



**Data**

16/09/2022 17:04:15

**Setor de Origem**

MUZ - MUZ - DDE-MUZ

**Tipo**

Ensino Superior: Graduação - Projeto Pedagógico de Curso -  
Alteração

**Assunto**

Projeto Pedagógico de Curso - Alteração - Medicina  
Veterinária

**Interessados**

Edivaldo Aparecido Nunes Martins, Hugo Baldan Junior

**Situação**

Em trâmite

**Trâmites**



27/10/2022 15:07

**Aguardando recebimento por: IFSULDEMINAS - CONSUP**

27/10/2022 15:07

**Enviado por: IFSULDEMINAS - CEPE: Humberto Vargas Duque**

27/10/2022 15:06

**Recebido por: IFSULDEMINAS - CEPE: Humberto Vargas Duque**

27/10/2022 11:07

**Enviado por: IFSULDEMINAS - CAMEN: Marcia Rodrigues Machado**

19/09/2022 14:10

**Recebido por: IFSULDEMINAS - CAMEN: Marcia Rodrigues Machado**

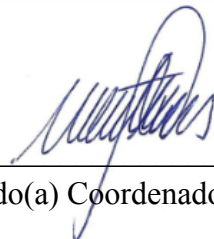
16/09/2022 17:25

**Enviado por: MUZ - DDE-MUZ: Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder**

<b>Histórico de alterações - Alteração de PPC</b>	
<b>Identificação do Projeto</b> (O PPC com as alterações propostas deverá acompanhar este anexo)	
Nome do Curso	<b>Medicina Veterinária</b>
Modalidade	<b>Bacharelado</b>
Nível	<b>Superior</b>
Campus	<b>Muzambinho</b>
Resolução Consup	<b>005/2015, de 23 de março de 2015</b>
Coordenador	<b>Edivaldo Aparecido Nunes Martins</b>
Data	<b>Alterações propostas pelo NDE ou Colegiado de Curso</b> (Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes)
	<p><b>1. Adequação às novas DCNs, publicada em 2019:</b></p> <p><b>1.1 Inclusão de disciplinas que coloque o aluno em contato com a prática profissional desde o primeiro período do curso. Para isso foram criadas as disciplinas Vivência em Medicina Veterinária I, II, III, IV e V.</b></p> <p><b>1.2 Inclusão de disciplinas optativas que acontecerão nas 10 primeiras semanas de aula, de forma modular, no 9º período letivo.</b></p> <p><b>1.3 Inclusão do Estágio Obrigatório no 9º período do curso, que deverá ser realizado internamente à instituição e nas diferentes áreas de atuação. Acontecerá durante as 10 últimas semanas de aula do 2º semestre letivo. Continua o Estágio Obrigatório no 10º período, fora da instituição.</b></p> <p><b>2. Curricularização da extensão.</b></p> <p><b>3. Junção de disciplinas para melhor interação de conteúdos (interdisciplinaridade).</b></p> <p><b>4. Carga horária do curso com mínima alteração.</b></p>
	<b>Justificativas para alteração</b>
	<b>Adequação às DCNs e à Resolução IFSULDEMINAS sobre curricularização da extensão.</b>

Data	<b>Análise do CADEM</b>
Data	<b>Análise da PROEN/PPPI</b>

16/09/2022.



Data e assinatura do(a) Coordenador(a) do Curso

# Documento Digitalizado Público

## Histórico de Alteração de Projeto Pedagógico de Curso - Após CADEM

**Assunto:** Histórico de Alteração de Projeto Pedagógico de Curso - Após CADEM  
**Assinado por:** Aracele Fassbinder  
**Tipo do Documento:** Histórico de Alteração de Projeto Pedagógico de Curso  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder, DIRETOR - CD3 - MUZ - DDE-MUZ, em 16/09/2022 17:04:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 322181

**Código de Autenticação:** 11b265dad8





**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA  
MODALIDADE BACHARELADO**

**Muzambinho (MG) /2022**

**GOVERNO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS  
GERAIS**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Victor Godoy Veiga

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Tomás Dias Sant'Ana

**REITOR DO IFSULDEMINAS**

Cleber Ávila Barbosa

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Honório José de Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Thiago de Sousa Santos

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Luiz Carlos Dias da Rocha

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Elisângela Silva

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS

## GERAIS

### CONSELHO SUPERIOR

#### Presidente

Cleber Ávila Barbosa

#### Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Francisco Vítor de Paula.

#### Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

#### Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

#### Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

#### Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

#### Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

#### Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

#### Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira e Manoel Messias dos Reis

#### Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

#### Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS  
GERAIS**

**DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI**

**Campus Inconfidentes**

Luiz Flávio Reis Fernandes

**Campus Machado**

Aline Manke Nachtigall

**Campus Muzambinho**

Renato Aparecido de Souza

**Campus Passos**

Juliano de Souza Caliari

**Campus Poços de Caldas**

Rafael Felipe Coelho Neves

**Campus Pouso Alegre**

Alexandre Fieno da Silva

**Campus Avançado Carmo de Minas**

João Olympio de Araújo Neto

**Campus Avançado Três Corações**

Francisco Vítor de Paula

Coordenador do Curso de Bacharelado Medicina Veterinária

**Edivaldo Aparecido Nunes Martins**

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

**DOCENTES**

Prof. Dr. Délcio Bueno da Silva

Prof. Dr. Helena Alves Soares Chini

Prof. Dr. Edivaldo Aparecido Nunes Martins

Prof. Dr. Guilherme Oberlender

Prof. Dr. Rafael Cedric Möller Meneghini



## ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

O quadro abaixo apresenta em ordem alfabética o professor responsável pela elaboração de cada uma das Unidades Curriculares (UCs), com sua respectiva titulação, regime e formação.

<b>SERVIDORES DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>
Allan Arantes Pereira	Graduação em Engenharia Florestal, Mestrado e Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Bioestatística
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Anestesiologia	DE	Anestesiologia Veterinária, Bioterismo e experimentação Animal, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Emergências em Cães e Gatos, Farmacologia Aplicada, Farmacologia Geral, Medicina de Animais Silvestres
Cristina Lúcia Janini Lopes	Graduação em Administração de Empresas, Mestrado em Geociência, Doutorado em Engenharia de Produção	DE	Empreendedorismo
Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos	DE	Moléculas e Células, Fisiologia da Lactação, Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados, Inspeção e Tecnologia da Carne e

			Derivados, Inspeção e Tecnologia do Leite e Derivados.
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Parasitologia, Doutorado em Ciência Animal	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Comportamento e Bem-estar Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, II e III, Etologia Clínica, Metodologia Científica, Medicina Veterinária do Coletivo, Saúde Única.
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Clínica Veterinária, Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária	DE	Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Obstetrícia Veterinária, Sistemas Orgânicos e Funcionais III, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I, Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos.
Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Cirurgia Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Diagnóstico por Imagem, Imagem Avançada, Produção de Monogástricos, Reprodução Animal I e II, Sistemas Orgânicos e Funcionais I e II, Vivência em Medicina Veterinária V.
Fabio Carvalho Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Defesa Sanitária Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, II e III, Epidemiologia, Medicina Veterinária do Coletivo, Saúde Única

Fernanda Chicharo Chacar	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciências, Doutorado em Clínica Veterinária	DE	Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Emergências em Cães e Gatos, Fisiologia e habilidades Clínicas I e II, Nutrição Animal, Semiologia Veterinária.
Francisco Helton Sá de Lima	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Nutrição de Ruminantes	DE	Nutrição Animal, Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária IV
Georgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Animais de Produção, Clínica Médica de Equídeos, Embriologia, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Histopatologia, Medicina Veterinária do Coletivo, Patologia Geral, Sistemas Orgânicos e Funcionais I, II e III, Vivência em Medicina Veterinária II.
Geraldo Gomes de Oliveira Junior	Graduação em Biologia, Graduação no curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, Doutor em Agricultura Sustentável, Pós-doutor em Engenharia	DE	Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada
Guilherme Oberlender	Graduação em Medicina Veterinária, Doutorado em Zootecnia	DE	Biotecnologia da Reprodução Animal, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III, Produção de Monogástricos, Vivência em Medicina Veterinária III
Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências - Habilitação: Biologia, Mestrado em Ciências Morfológicas, Doutorado em Ciências	DE	Moléculas e Células, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III.

Ingridy Simone Ribeiro	Graduação em Ciência Biológicas, Mestrado e Doutorado em Ciências, Pós-doutorado em Fitopatologia e em Ciências Farmacêuticas	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Nutrição de Ruminantes	DE	Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária I
Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Clínica e Reprodução Animal	DE	Clínica Médica de Equídeos, Clínica Médica de Animais de Produção, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Reprodução Animal I e II, Semiologia Veterinária, Tópicos Especiais em Medicina Equina.
Marcelo Simão Rosa	Licenciado em Ciências Agrícolas, Mestrado e Doutorado em Zootecnia	DE	Comportamento e Bem Estar Animal, Produção de Ruminantes
Márcio Maltaroli Quida	Licenciado em Ciências Agrícola, Mestrado em Política Social	DE	Extensão Rural, Sociologia Rural
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em produção e nutrição de Não Ruminantes, Doutorado em Nutrição e Produção de Não Ruminantes	DE	Genética e Melhoramento Animal, Produção de Monogástricos.

Narayana de Deus Nogueira	Graduação em Letras, Mestrado em Extensão Rural, Doutorado em desenvolvimento Humano e Tecnologias	DE	Inglês Instrumental
Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais, Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Ecologia e Manejo Ambiental
Paulo Vinícius Tertuliano Marinho	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Ciências	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Emergências em Cães e Gatos, Obstetrícia Veterinária, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I e II, Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais
Rafael Cedric Möller Meneghini	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Ciência Animal e Pastagens	DE	Gestão de Negócios
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônômica; Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Doutorado em Ciências	DE	Bromatologia, Moléculas e Células
Professor Substituto			LIBRAS

## Sumário

<b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>14</b>
1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria	14
1.2 Entidade mantenedora	<b>15</b>
1.3 IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho	15
<b>2. DADOS GERAIS DO CURSO</b>	<b>16</b>
<b>3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS</b>	<b>17</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO</b>	<b>18</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>24</b>
5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA.	25
5.2 ESTRUTURA DO CURSO	26
<b>6. JUSTIFICATIVA</b>	<b>27</b>
<b>7. OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>31</b>
7.1 OBJETIVO GERAL	31
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	31
<b>8. FORMAS DE ACESSO</b>	<b>32</b>
<b>9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>	<b>33</b>
9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	34
9.1.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO	35
9.1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMUNS AO PROFISSIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA	37
<b>10. OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>38</b>
10.1 GRUPOS DE ESTUDOS	38
10.1.1 Grupo de Estudos de Anestesia Veterinária – GEAV	38
10.1.2 Grupo de Estudos de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal - GETIPOA	39
10.1.3 Grupo de Estudos em Bovinocultura do Instituto Federal - GEBIF	39
10.1.4 Grupo de Estudos em Pequenos Animais de Muzambinho - GEPA	39
10.1.5 Grupo de Estudos em Suinocultura - GESUIF	39
10.1.6 Grupo de Estudos em Reprodução Animal - GERA	39
10.1.7 Grupo de Estudos EQUUS SCIENCE - Medicina Interna Equina	40
10.1.8 Grupo de Estudo, Pesquisa e Inovação em Grandes Animais - GEGAPI	40

10.1.9 Grupo interdisciplinar em Gestão e Agronegócios - GIGA	40
10.2 EMPRESA JÚNIOR - INOVAVET JR	40
10.3 CENTRO ACADÊMICO DA MEDICINA VETERINÁRIA “DÉLCIO BUENO DA SILVA”	40
10.4 SEMANA ACADÊMICA DA MEDICINA VETERINÁRIA (SEMUZVET)	41
10.6 MONITORIA INSTITUCIONAL	41
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>41</b>
12. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	<b>43</b>
12.1.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO)	44
12.1.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	46
12.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	48
12.2.1 REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO	49
<b>13. MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>50</b>
<b>14. EMENTÁRIO</b>	<b>55</b>
14.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	55
14.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	112
14.2.1 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS I	114
14.2.2 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS II	119
14.2.3 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS III	122
14.2.4 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS IV	124
<b>15. DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>125</b>
<b>16. METODOLOGIA</b>	<b>127</b>
<b>17. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>	<b>128</b>
<b>18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>130</b>
<b>19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>134</b>
<b>20. DA FREQUÊNCIA</b>	<b>135</b>
20.1 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA PROMOÇÃO	136
<b>21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>143</b>
<b>22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>144</b>
<b>23. APOIO AO DISCENTE</b>	<b>145</b>
23.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS	149
<b>24. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS</b>	<b>151</b>

24.1	INGRESSO	151
24.2	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	151
24.3	AVALIAÇÃO	152
<b>25.</b>	<b>TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</b>	<b>153</b>
<b>26.</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b>	<b>154</b>
<b>27.</b>	<b>TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA</b>	<b>156</b>
<b>28.</b>	<b>CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO</b>	<b>157</b>
28.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	157
28.2	COLEGIADO DE CURSO	159
28.2.1	CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO	160
28.2.2	ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO	161
28.2.3	DAS REUNIÕES	161
28.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	162
<b>29.</b>	<b>CORPO DOCENTE</b>	<b>162</b>
<b>30.</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>167</b>
30.1	SETOR PEDAGÓGICO	168
30.2	BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO	168
30.2.1	ESTRUTURA FÍSICA	169
30.2.2	POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO AO ACERVO	169
30.2.3	POLÍTICA DE INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO	169
30.2.4	DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO	170
30.2.5	SERVIÇOS PRESTADOS AOS USUÁRIOS	170
30.2.6	PARCERIAS E CONVÊNIOS	171
30.2.7	ACERVO	171
30.3	PRÉDIO PEDAGÓGICO DA MEDICINA VETERINÁRIA	171
30.3.1	LABORATÓRIO DE ANATOMIA VETERINÁRIA (LAV)	172
30.3.2	LABORATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA	172
30.3.4	LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA (LabPar)	173
30.3.5	LABORATÓRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS (LABFF)	173
30.3.6	MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA (MUSV)	173
30.4	HOSPITAL VETERINÁRIO	174
30.4.1	CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	174



30.4.2 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA	174
30.4.3 CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	174
30.4.4 CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	175
30.4.5 CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	175
30.4.6 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL	176
30.5 LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA	176
30.6 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL	176
30.7 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	177
30.8 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR	177
30.9 LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL	177
30.10 LABORATÓRIO DE SEGURANÇA, HIGIENE E INCÊNDIO (LSHI)	177
30.11 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	178
30.12 ABATEDOURO DE AVES E COELHOS	178
30.13 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL	178
30.13.1 APICULTURA E MELIPONICULTURA	178
30.13.2 AVICULTURA DE CORTE E POSTURA	179
30.13.4 BOVINOCULTURA DE CORTE	179
30.13.5 BOVINOCULTURA LEITEIRA	180
30.13.6 CUNICULTURA	180
30.13.7 CAPRINOVINOCULTURA	181
30.13.8 SUINOCULTURA	181
30.14 UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS	181
30.14.1 BIODIGESTORES	181
30.14.2 USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL (BIODIESEL)	182
30.15 FÁBRICA DE RAÇÃO	182
30.16 POSTO METEOROLÓGICO	182
30.17 INSTALAÇÕES GERAIS	182
30.18 SETOR DE ESPORTES	183
30.19 RESTAURANTE E INSTALAÇÕES	183
30.20 SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES	183
30.21 ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA	183
30.22 UNIDADE DE PCH (PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA) E USINA FOTOVOLTAICA	184
30.23 UNIDADE GUAXUPÉ	184

<b>31. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</b>	<b>184</b>
<b>32. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)</b>	<b>185</b>
<b>33. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)</b>	<b>186</b>
<b>34. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>187</b>
<b>35. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>187</b>

## **1.DADOS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria**

<b>Nome do Instituto</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
<b>CNPJ</b>	10.648.539/0001-05
<b>Nome do Dirigente</b>	Cleber Ávila Barbosa
<b>Endereço do Instituto</b>	Av. Vicente Simões, 1.111
<b>Bairro</b>	Nova Pouso Alegre
<b>Cidade</b>	Pouso Alegre
<b>UF</b>	Minas Gerais
<b>CEP</b>	37550-000
<b>DDD/Telefone</b>	(35)3449-6150
<b>E-mail</b>	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br

### **1.2 Entidade mantenedora**

<b>Entidade Mantenedora</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
<b>CNPJ</b>	00.394.445/0532-13
<b>Nome do Dirigente</b>	Tomás Dias Sant' Ana
<b>Endereço da Entidade Mantenedora</b>	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
<b>Bairro</b>	Asa Norte
<b>Cidade</b>	Brasília
<b>UF</b>	Distrito Federal
<b>CEP</b>	70047-902
<b>DDD/Telefone</b>	(61) 2022-8597
<b>E-mail</b>	gabinetesetec@mec.gov.br

### 1.3 IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*

<b>Nome do Local de Oferta</b>		<b>CNPJ</b>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus Muzambinho</i>		10648538/0002-96
<b>Nome do Dirigente</b>		
Renato Aparecido de Souza		
<b>Endereço do Instituto</b>		<b>Bairro</b>
Estrada de Muzambinho, km 35, Caixa Postal 02		Morro Preto
<b>Cidade</b>	<b>UF</b>	<b>CEP</b>
Muzambinho	MG	37890-000
<b>DDD/Telefone</b>	<b>DDD/Fax</b>	<b>Endereço eletrônico</b>
(35) 3571-5051	(35) 3571-5051	gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br

## **2.DADOS GERAIS DO CURSO**

**Nome do Curso:** Medicina Veterinária

**Modalidade:** Bacharelado - Presencial

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Estrada de Muzambinho, km 35, Bairro Morro Preto, Caixa Postal 02, CEP 37890-000

**Ano de Implantação:** 2015

**Habilitação/Título Acadêmico Conferido:** Bacharel em Medicina Veterinária

**Turnos de Funcionamento:** Matutino e Vespertino

**Número de Vagas Oferecidas:** 40

**Forma de ingresso:** Processos seletivos – Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Vestibular

**Requisitos de Acesso:** Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna e externa.

**Duração do Curso:** Cinco (5) anos – 10 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Estágio Curricular Obrigatório:** 800 h

**Atividades complementares:** 200 h

**Disciplinas formativas:** 4033h 20min

**Carga Horária Total:** 5033h 20 min

**Ato Autorizativo:** Autorizado pela resolução nº 005/2015, de 23 de março de 2015 (BRASIL,2015).

**Ato de Reconhecimento:** Reconhecido pelo MEC PORTARIA Nº 911, DE 25 DE AGOSTO DE 2021.

**Renovação do Reconhecimento do curso:** MEC PORTARIA Nº 189, DE 06 DE JANEIRO DE 2022.

### 3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e auxílios legais aos servidores, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

*Campus* de Inconfidentes

*Campus* de Machado

*Campus* de Muzambinho

*Campus* de Passos

*Campus* de Poços de Caldas

*Campus* de Pouso Alegre

*Campus* avançado de Carmo de Minas

*Campus* avançado de Três Corações

Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e

Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

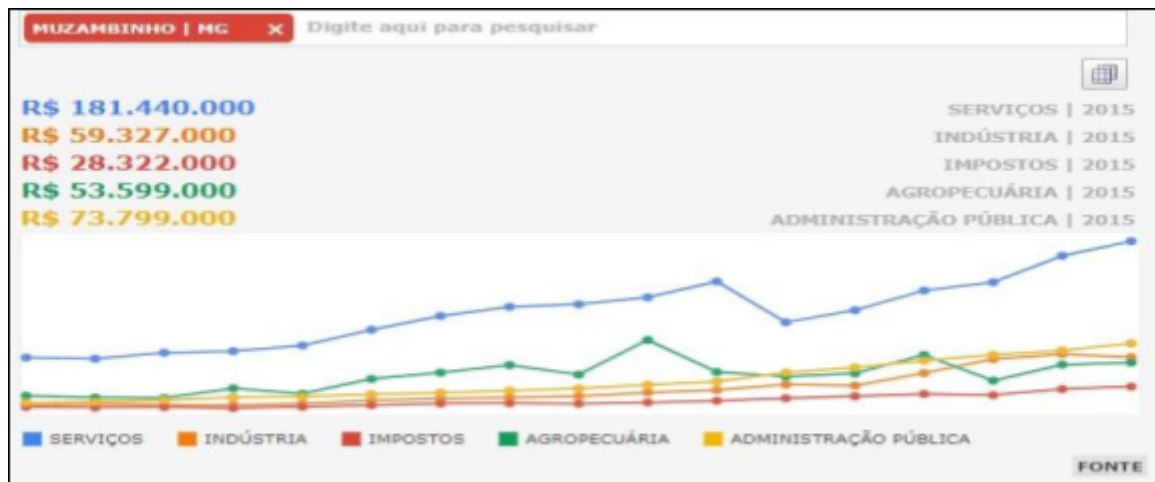
As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO**

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km<sup>2</sup> e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do Sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,9 milhões de habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Muzambinho apresentou em 2020, uma população estimada de 20.522 habitantes e área territorial de 409.948 km<sup>2</sup> (IBGE,

2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária, e por último no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresenta o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).



**Figura 1:** Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, Sul de Minas Gerais.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, VAB/IBGE (2012).

No município de Muzambinho também se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho, situado na Estrada de Muzambinho - Km 35 - Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, desde sua criação, vem exercendo importante influência sobre aproximadamente 60 cidades em seu entorno. Estas fazem parte de uma região eminentemente agro-pastoril, tendo como principal produto cultivado o café, como em todo o Sul de Minas. A agroindústria do leite também possui importante destaque.

A missão do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, nos seus 68 anos de história, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região. Neste contexto, uma das missões desta instituição é capacitar, promover e apoiar os agricultores familiares, as associações comunitárias rurais, cooperativas e as associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Promove uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias, e ainda, proporcionando o desenvolvimento da região Sul mineira, buscando por meio da formação dos seus alunos,

alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, para fixação do homem no campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais à sua sobrevivência.

Na sua existência sempre ligada ao Ensino Agrícola, a “Escola” recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; e pelo Decreto nº 83.935 de 04/09/1979 até 29 de dezembro de 2008, Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG. A partir desta data passou a ser denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho.

A história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, por meio do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para a formação de técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Eurico Gaspar Dutra era o presidente da República (1946 a 1951) e, por meio do Decreto de Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, foram delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas. O então Deputado Federal Doutor Lycurgo Leite Filho iniciou um trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho. No dia 22 de outubro de 1948, os esforços do Doutor Lycurgo Leite Filho se concretizaram e foi assinado o Termo de Acordo entre o Governo Federal e o Estado de Minas Gerais, com validade de um ano, para instalar no Município de Muzambinho a Escola Agrícola, ligada ao ministério da Agricultura. No dia 30 de dezembro de 1948, chega à cidade o Doutor Hercílio Vater Faria, engenheiro agrônomo e funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras onde seria instalada a Escola Agrícola, que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria ser entregue até o último dia do ano. O então Prefeito, Senhor Messias Gomes de Mello, ficou diante de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente até o dia 31/12 do respectivo ano; caso contrário a cidade perderia o direito à Escola. Foi realizado um intenso movimento para efetivar a compra das terras para a futura escola, evento finalizado no apagar das luzes de 1948. Em janeiro de 1949 a área foi doada para a União.

No dia primeiro de julho de 1949, iniciou-se oficialmente a construção da Escola Agrícola de Muzambinho. As obras foram paralisadas em outubro de 1950 devido à dificuldade do repasse de verbas para pagamento de pessoal. Foram reiniciadas em 1951 e, em dezembro de 1952, o Doutor Lycurgo Leite Filho conseguiu verba suplementar do Governo para a construção de uma



usina hidrelétrica. Todo o material utilizado foi fabricado em Heidenheim, Sul da Alemanha, especialmente para a Escola.

Na primeira quinzena de fevereiro de 1952 foram realizadas as inscrições para o vestibular do Curso de Iniciação Agrícola, com início das aulas previsto para o princípio do mês de março daquele ano, sob a direção do Doutor Hercílio Vater de Faria. Ao todo se inscreveram 453 candidatos, sendo classificados 146.

Na segunda quinzena de fevereiro a Escola recebeu a visita do então Ministro da Agricultura, Doutor João Cleóphas, do Deputado Doutor. Lycurgo Leite Filho e de membros do Gabinete Ministerial a fim de realizarem uma inspeção para promover a vinda do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, para a inauguração oficial da Instituição.

No dia 22 de novembro de 1953 chegou a Muzambinho o Presidente da República, Getúlio Vargas, acompanhado de grande comitiva para a inauguração da Escola Agrotécnica de Muzambinho, composta pelo Governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira, do senador Assis Châteaubriant, dos ministros Tancredo de Almeida Neves e João Goulart.

Em agosto de 1954 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica que, desde 1952, estava sendo construída sob supervisão do senhor Francisco Leonardo Cerávolo, e desde então tem servido à Escola, até os dias atuais, atendendo a parte da demanda por energia elétrica do *Campus*. Desde 2016 tem-se avançado na instalação de placas de energia solar fotovoltaica para ampliar e diversificar a oferta energética para o funcionamento adequado do *Campus* Muzambinho.

Em 1956, o Doutor Hercílio Vater de Faria foi substituído na direção da Escola Agrícola pelo Doutor Marcelo Diógenes Maia, de acordo com a Portaria Ministerial nº 434, de 20 de abril de 1956. Em outubro do mesmo ano, assumiu a Direção da Escola o Doutor Paulo de Azevedo Berutti, substituindo o Doutor Marcelo que fora designado para dirigir a Escola de Iniciação Agrícola de Machado.

Em dezembro de 1958 o diretor da Escola suprimiu o Curso Técnico Agrícola, colocando 57 alunos em sérias dificuldades, sendo que, com esforços próprios, conseguiram matrículas em Barbacena, Pinheiral e Santa Tereza. As razões pelas quais o curso fora extinto foram políticas. Em 1964 voltou a funcionar o curso Técnico Agrícola, com 42 alunos na primeira série. Pelo Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964 a Escola passa a denominar-se “Colégio Agrícola

de Muzambinho”. Em 1966 foi criada a cooperativa-escola que, além de oferecer as condições para aprendizagem da doutrina e dos mecanismos cooperativistas, propiciava condições para comercialização do excedente de produção cuja renda era e é revertida para a manutenção de projetos estabelecidos pelo seu corpo diretivo eleito por assembleia. À época, a Escola contava com fanfarra e time de futebol, participando de inúmeros eventos pela região.

Em abril de 1967, assumiu a Direção do Colégio o Professor José Rossi, um ex-aluno da escola, substituindo o Doutor Darcy Rodrigues da Silva. Em maio deste ano, de acordo com o Decreto nº 60.731, do dia 19, o Colégio foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, com todo seu material e pessoal.

Em dezembro de 1969 foi extinto o Curso Ginásial, passando a funcionar somente o Colegial Agrícola. Em dezembro de 1976 iniciaram-se os primeiros planos para a ampliação do Colégio; e, também neste ano, formou-se a primeira turma de Técnicos em Agropecuária.

Os anos 70 foram de melhorias para todo o ensino Agrícola Federal de 2º grau com a criação da COAGRI - Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário. Essa ação criou condições jurídicas para que o recurso oriundo da produção realizada nas escolas-fazenda fosse reinvestido nas próprias instituições, permitindo a remodelação e compra de equipamentos para todas as 33 Escolas Agrotécnicas existentes.

Em 1977, o Colégio Agrícola de Muzambinho iniciou obras de ampliação, sendo a primeira etapa de construção de um pavilhão para a administração, reforma de dois alojamentos e construção de um reservatório para 30.000 litros de água. Durante os anos 90 a escola sofreu com as políticas de restrição orçamentária da parte do governo federal, cenário que quase a levou ao fechamento. Somente a partir de 2005 começaram ações para a sua reestruturação e ampliação das atividades. Naquele momento a escola possuía cerca de 30 docentes e 300 estudantes.

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, durante o 2º mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo Fernando Haddad como ministro da Educação. O 1º reitor (*pro-tempore*) foi Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, ex-diretor da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Ex-aluno (1979-1981) e ex-professor da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), o reitor foi figura ativa no processo de encampação da massa falida da ESEFM pelo IFSULDEMINAS, intermediando os debates com o Ministério da Educação (MEC) e o poder judiciário de Muzambinho.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho – oferta cursos em nível técnico e superior,

os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância. Atualmente, os cursos oferecidos são:

**Cursos Técnicos Integrados:** Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

**Cursos Técnicos Subsequentes:** Técnico Subsequente em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Informática; em Segurança do Trabalho; e em Edificações.

**Cursos Técnicos à Distância:** Técnico em Cafeicultura; Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Vigilância em Saúde.

**Cursos de Graduação Modalidade Bacharelado:** Ciência da Computação, Educação Física, Engenharia Agrônômica e Medicina Veterinária.

**Cursos de Graduação Modalidade Licenciatura:** Ciências Biológicas e Educação Física.

**Cursos de Graduação Tecnológicos:** Tecnologia em Cafeicultura.

**Cursos de Graduação na Modalidade de Ensino à Distância (EAD):**

Licenciatura em Pedagogia.

**Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu:** Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) em Medicina Veterinária.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, teve declarada a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino

técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É justamente nesta perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho.

## **5 APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho - modalidade bacharelado teve as atividades autorizadas pela Resolução CONSUP nº 005/2015, de 23 de março de 2015 (BRASIL, 2015), que dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da Criação do Curso.

O reconhecimento do curso aconteceu no ano de 2021, publicado pela Portaria MEC nº911, de 25 de agosto de 2021. A renovação do reconhecimento foi publicada pela Portaria MEC nº189, de 06 de janeiro de 2022.

A Medicina Veterinária envolve várias áreas de estudo que de forma comum, atuam na manutenção e restauração da saúde, trabalhando com animais e em um contexto mais amplo, na saúde pública. A lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 (BRASIL, 1968), dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Em seu artigo 2º é citado que: “Só é permitido o exercício da profissão de Médico Veterinário: a) aos portadores de diplomas expedidos por escolas oficiais ou reconhecidas e registradas na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura; b) aos profissionais diplomados no estrangeiro que tenham revalidado e registrado seu diploma no Brasil, na forma da legislação em vigor”. A Resolução CNE/CES 3/2019, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 2019, seção 1, página 158, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (BRASIL, 2019), em seu artigo 6º cita que: A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V - Administração e gerenciamento e VI - Educação permanente. Levando-se em consideração a legislação vigente, as diretrizes curriculares e o perfil esperado para o profissional formado em Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, o curso oferece conteúdos nas

áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Zootecnia e Produção Animal, Clínica Veterinária, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Reprodução Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Estágio Curricular obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O aluno participa também de estágios extracurriculares, monitorias, iniciação científica, cursos e atividades de extensão, além de ter a possibilidade de apresentar trabalhos em congressos e eventos científicos.

## **5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA.**

O aluno graduado do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019), tem como perfil o Médico Veterinário de: formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

## **5.2 ESTRUTURA DO CURSO**

O curso de Medicina Veterinária - modalidade bacharelado ofertado pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, está estruturado em dez (10) períodos integrados e complementares entre si, que contemplam as competências gerais vinculadas à ensino, pesquisa e extensão. Os dez períodos do curso estão distribuídos em cinco (5) anos, sendo desenvolvido de forma presencial. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo, ou seja, tempo de integralização de dez (10) anos. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, com a oferta de quarenta (40) vagas.

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta a formação generalista do profissional.

A matriz curricular contempla os conteúdos de:

-Ciências Biológicas e da Saúde, em que incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

-Ciências Humanas e Sociais em que incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

-Ciências da Medicina Veterinária que incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal.

Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria. Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda participar de 200 horas de Atividades Complementares e realizar 800 horas de Estágio Curricular Obrigatório, além de desenvolver 16:40 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, a estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado, possui um desenvolvimento que vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do

perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o Decreto nº. 5.626, de 2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004) sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa. O conteúdo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está contemplado na disciplina “Sociologia Rural”.

O Quadro 2 apresenta o elenco das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo. Políticas de Educação Ambiental fazem parte do conteúdo específico da disciplina “Ecologia e Manejo Ambiental” (1º Período), oferecida no curso de Medicina Veterinária. As disciplinas “Gestão Ambiental” e “Educação Ambiental” também são oferecidas pelo curso de Engenharia Agrônoma e poderão ser cursadas como disciplinas eletivas (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº4281 de 25 de junho de 2002; resolução no 2, de 15 de junho de 2012).

As aulas do curso são teóricas e práticas. As aulas práticas presentes nas diferentes disciplinas ao longo do curso totalizam 1880 aulas, com duração de 50 minutos cada (1566:40 horas) e serão realizadas em laboratórios temáticos ou em campo e visam favorecer o aprendizado do discente. A programação de aulas práticas e de campo deverão fazer parte do plano de ensino de cada disciplina.

## **6 JUSTIFICATIVA**

Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos da instituição é *“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”*. Em seu artigo 6º, item IV, a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, cita como finalidade dos Institutos Federais: *“orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”*.

O IFSULDEMINAS está localizado no sul de Minas Gerais, região populosa, com vocação agropecuária, sem nenhuma escola de Medicina Veterinária pública atuando em seus limites, o que

demonstra uma grande demanda de sua população jovem por esta área de atuação. O *Campus Muzambinho* possui grande expertise no ensino das técnicas agropecuárias ao longo dos seus 68 anos de existência e possui também setores de produção animal bem estruturados.

No intuito de cumprir a missão destinada a este Instituto que é a “de promover a excelência na oferta de educação e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”, o mesmo apresentou a proposta para a Criação do Curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado a ser ofertado no segundo semestre do ano de 2015. Com a finalidade de verificação das necessidades e interesses em novos cursos, da população da região de Muzambinho e também para atender ao disposto nas Resoluções CONSUP nº 057/2011 e nº 09/2014, que dispõe sobre a Instrução Normativa para a abertura de novos cursos no IFSULDEMINAS, o *Campus Muzambinho* desenvolveu uma série de eventos e atividades para discutir com a comunidade local e acadêmica a demanda de abertura de novos cursos.

Dessa forma, para verificação da demanda de cursos superiores, foram utilizadas várias dinâmicas. Tendo em vista a grande comunidade que acessa a página do site do Campus, em função das funcionalidades oferecidas aos servidores, alunos e docentes dos cursos presenciais, e também dos cursos à distância, uma enquete foi disponibilizada no dia 02 de setembro de 2014. Esta constou de uma pesquisa com a sugestão para cinco cursos e também de um campo aberto para o entrevistado citar outro curso de interesse (Figura 2).



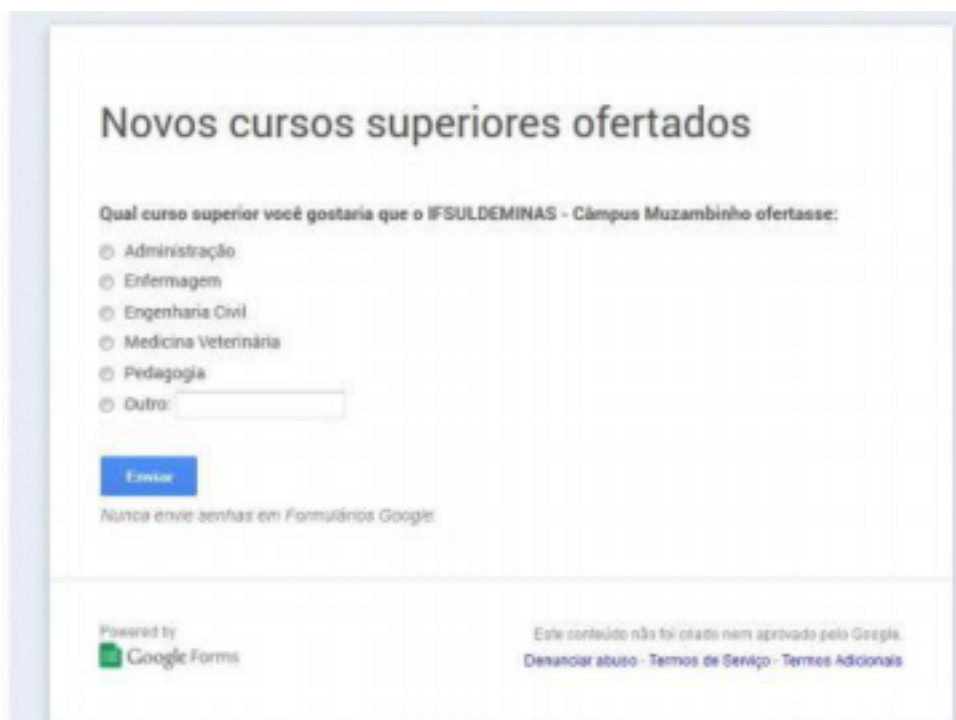


Figura 2. Print Screen da tela disponibilizada ao entrevistado.

A enquete foi divulgada no *website* muzambinho.com e no Jornal Folha Regional, de abrangência regional. Na página principal do site também ficou disponibilizado o *link* para o acesso à Enquete (Figura 3).



Figura 3. Print Screen destacando a divulgação da enquete.

O número de votos até as 07h41min do dia 11 de setembro de 2014 foi de 3.321 votos. O curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado recebeu 1.145 votos, o que equivale a 34,48% do total de votos. Os demais cursos votados foram Engenharia Civil (864 votos - 26,02%), Enfermagem (261 votos - 7,86%), Administração (200 votos - 6,02%), Pedagogia (176 votos - 5,30%) e Ciências Biológicas - modalidade Bacharelado (119 votos - 3,58%) (Quadro 1).

**Quadro 1.** Cursos mencionados na enquete com os respectivos votos.

CURSOS	Até às 07h41 do dia 11 de setembro	
	Votos	Porcentagem
Medicina Veterinária	1145	34,48%
Engenharia Civil	864	26,02%
Enfermagem	261	7,86%
Administração	200	6,02%
Pedagogia	176	5,30%
Ciências Biológicas (Bacharel)	119	3,58%
Direito	48	1,45%
Engenharia Mecânica	42	1,26%
Medicina	28	0,84%
Engenharia Ambiental	24	0,72%
Psicologia	20	0,60%
Fisioterapia	19	0,57%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	19	0,57%
Comunicação Social – Jornalismo	18	0,54%
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	17	0,51%
Arquitetura e Urbanismo	15	0,45%
Nutrição	13	0,39%
Engenharia de Alimentos	11	0,33%
Matemática	11	0,33%
Engenharia da Computação	9	0,27%
Letras	9	0,27%
Qualquer curso na área de Humanas	9	0,27%
Ciências Contábeis	8	0,24%
Engenharia Mecatrônica	7	0,21%
Engenharia de Produção	6	0,18%
Mestrado em Gestão Pública	86	2,59%
Mestrado	4	0,12%
Outros cursos	91	2,74%
Branco	42	1,26%
<b>TOTAL</b>	<b>3321</b>	<b>100,00%</b>

Considerando o grande número de indivíduos presentes na comunidade do *Campus* Muzambinho, foram realizadas cinco assembleias em horários diferentes para a consulta da demanda junto a esta comunidade. Os docentes foram consultados em assembleias realizadas nos dias 08 de setembro de 2014 às 10:30h, 16:30h e 19h. A proposta foi apresentada aos estudantes no dia 03 de setembro às 16h e aos servidores administrativos no dia 09 de setembro às 10:30h. Após a realização das três assembleias com os Docentes, e apurados os votos, a aprovação da oferta do curso de Medicina veterinária - modalidade Bacharelado recebeu 66 votos favoráveis, dois votos contra e 20 abstenções.

Na assembleia para os estudantes dos Cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática e Técnico em Alimentos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 409 votos favoráveis, quatro votos contra e 15 abstenções.

Na assembleia exclusiva para os Servidores Administrativos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 128 votos favoráveis, nenhum contra e uma abstenção. Embora diversos cursos tenham sido propostos no levantamento realizado pela enquete, a preferência pelo Curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado e a aprovação de todos os segmentos da comunidade acadêmica do *Campus* Muzambinho, consolidou a decisão de elaborar e oferecer o curso à comunidade do Sul de Minas.

## **7 OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 OBJETIVO GERAL**

- Formar profissionais habilitados para o exercício crítico e competente da profissão, bem como das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas de conhecimento da Medicina Veterinária e áreas correlatas.

### **7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar os Médicos Veterinários a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

- Habilitar os discentes para tomadas de decisões na execução do trabalho profissional da saúde, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

- Preparar os profissionais para estarem acessíveis e manterem a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

- Capacitar o profissional da saúde ao trabalho em equipe multiprofissional, devendo estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

- Aperfeiçoar o profissional a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais, e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Valorar a capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

## **8. FORMAS DE ACESSO**

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado – do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna, externa, obtenção de novo título e *ex officio*.

O acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado, ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizadas entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 40 (quarenta) vagas. No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem a partir de processos seletivos por meio de duas modalidades: - Vestibular: na forma de prova escrita, com instruções e orientações estabelecidas em edital específico. - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): para esta forma de acesso, os candidatos interessados em concorrer às vagas deverão se inscrever por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC). Conforme PDI 2014 - 2018, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de

processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei.

O IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos processos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas. Então, de acordo com a Resolução n.º 059/2015, que dispõe sobre a alteração no PDI 2014 - 2018, alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS, tem-se: 30% das vagas totais do processo seletivo se destinam ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada) e o restante é para ampla concorrência.

Das vagas do SiSU, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer a partir do sistema de cotas. Para concorrer a essas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma dessas modalidades, de acordo com seu perfil. Desta forma, durante as chamadas do SiSU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito esta mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem os melhores desempenhos no ENEM. Outra forma de acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado é a partir de transferências interna, externa e *ex officio*, com regulamentações específicas, conforme Resoluções CONSUP n.º 028/2011 e Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

As transferências internas e externas estão condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em avaliação de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei n.º 9.536/1997.

Finalmente, após aprovação e ingresso, seja por meio do processo seletivo ou por transferência, a matrícula e rematrícula do estudante ocorrerá conforme Resolução CONSUP n.º 069/2017 (BRASIL, 2017). Os períodos de matrícula e rematrícula são definidos em Calendário Escolar.

## **9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O aluno egresso do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela [RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019 \(BRASIL, 2019\)](#), tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

## **9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS**

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: (CNE. Resolução CNE/CES 3/2019, (BRASIL, 2019)):

I - Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os

mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **9.1.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO**

O Médico veterinário, além do domínio dos conteúdos específicos, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Deve também atuar sempre associando ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar, transmitir e aplicar os conhecimentos. O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III - Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI - Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X - Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);

XI - Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII - Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;



XIII - Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;

XIV - Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI - Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII - Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII - Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX - Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX - Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII - Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

### **9.1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMUNS AO PROFISSIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA**

O médico veterinário de acordo com decreto Nº 64.704, DE 17 de junho de 1969 (BRASIL, 1969), em seu artigo 3º constitui, ainda, competência em campo e atuação comuns com as correspondentes profissões legalmente regulamentadas, o exercício de atividades e funções relacionadas com:

- a. Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção e indústria animal, inclusive os de caça e pesca;
- b. Estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais e transmissíveis ao homem;
- c. Avaliação e peritagem, assim como planejamento, supervisão e orientação de crédito e de seguro a empresas agropecuárias;
- d. Padronização e classificação de produtos de origem animal;
- e. Responsabilidades pelas fórmulas, preparação e fiscalização de rações para animais;
- f. Exames zootécnicos dos animais para efeito de inscrição nas sociedades de Registros Genealógicos;
- g. Exames tecnológicos e sanitários de subprodutos da indústria animal;
- h. Pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, zoologia e zootecnia, bem como bromatologia animal;
- i. Defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem assim de seus produtos;
- j. Estudo e organização de trabalhos, obrigatoriamente em conjunto com economista ou estatístico, sobre economia e estatística ligadas a atividades atribuídas aos Médicos Veterinários.

## **10. OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### **10.1 GRUPOS DE ESTUDOS**

#### **10.1.1 Grupo de Estudos de Anestesia Veterinária – GEAV**

O GEAV tem como objetivo principal a discussão de temas relacionados à anestesiologia veterinária e temas diretamente relacionados à mesma, como avaliação e controle da dor, e intensivismo, visando a discussão e o desenvolvimento de ideias para novos projetos de pesquisa, além de visar o aperfeiçoamento dos alunos interessados na área de anestesiologia veterinária, auxiliando para que os mesmos saiam mais preparados para estágios supervisionados e programas de residência.

### **10.1.2 Grupo de Estudos de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal - GETIPOA**

O GETIPOA tem como objetivo reunir docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária com interesse na área de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e possibilitar o conhecimento da área desde os períodos iniciais, visto que as disciplinas relacionadas à Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal são ministradas nos últimos semestres do curso.

### **10.1.3 Grupo de Estudos em Bovinocultura do Instituto Federal - GEBIF**

O GEBIF tem como objetivo promover a integração dos conhecimentos teóricos com as atividades práticas, motivar e difundir a bovinocultura leiteira e de corte, estimular os integrantes do grupo a manterem uma rotina de estudos sobre assuntos relacionados à bovinocultura, de forma a se capacitarem para atuar no setor e promover meios de difusão das tecnologias para técnicos e produtores, contribuindo de forma científica e tecnologicamente com a área da bovinocultura por meio da integração ensino-pesquisa-extensão, visando o desenvolvimento da cultura, respeitando-se o animal como ser senciente.

### **10.1.4 Grupo de Estudos em Pequenos Animais de Muzambinho - GEPA**

O GEPA tem como objetivo reunir docentes e discentes do Curso de Medicina Veterinária com interesse na área de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, para realização de atividades de estudo, pesquisa e extensão.

### **10.1.5 Grupo de Estudos em Suinocultura - GESUIF**

O GESUIF tem como objetivo promover pesquisas na área, promover atividades de extensão, através da realização de cursos, eventos, reuniões técnicas, palestras, publicações e orientação técnica aos discentes, técnicos e produtores rurais.

### **10.1.6 Grupo de Estudos em Reprodução Animal - GERA**

O GERA tem como objetivo reunir docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária interessados pela área de reprodução animal para a leitura e discussão de livros e artigos relacionados à reprodução animal.

### **10.1.7 Grupo de Estudos EQUUS SCIENCE - Medicina Interna Equina**

O Equus Science tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de Pesquisa, Inovação e Extensão em Medicina Interna Equina, em parceria com instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, bem como em colaboração com o setor produtivo do complexo do agronegócio do cavalo. Assim, pretende-se contribuir cientificamente e tecnicamente para a especialidade, melhorando a capacidade de atendimento médico hospitalar e ambulatorial de equinos.

### **10.1.8 Grupo de Estudo, Pesquisa e Inovação em Grandes Animais - GEGAPI**

O GEGAPI tem como objetivo reunir pessoas interessadas no estudo da clínica médica e cirúrgica de grandes animais, para o desenvolvimento da pesquisa e inovação, bem como estreitar relações com outras instituições de pesquisa e empresas fabricantes de medicamentos veterinários para o desenvolvimento de novos produtos.

### **10.1.9 Grupo interdisciplinar em Gestão e Agronegócios - GIGA**

O GIGA tem como objetivo principal os estudos nas múltiplas áreas que envolvem a Gestão dos negócios agropecuários, tais como sistemas de custo de produção agrícola, inicialmente desenvolvido no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mas com foco num futuro breve na extensão destes conhecimentos à comunidade.

## **10.2 EMPRESA JÚNIOR - INOVAVET JR**

A Inovavet Jr. é uma empresa Júnior fundada em setembro de 2019 e é constituída por alunos do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Tem como objetivo o desenvolvimento dos membros na condução de atividades empresariais relacionadas à Medicina Veterinária, além do desenvolvimento de produtos e tecnologias, programas de sanidade, manejo e bem-estar animal e outros projetos nas áreas afins à Medicina Veterinária em parceria com empresas públicas e privadas.

## **10.3 CENTRO ACADÊMICO DA MEDICINA VETERINÁRIA “DÉLCIO BUENO DA SILVA”**

O Centro Acadêmico tem como principais objetivos promover a cooperação da comunidade acadêmica, a representatividade e defesa dos interesses acadêmicos dos discentes em Medicina

Veterinária, e promover a aproximação e a solidariedade entre o corpo discente, docente e técnico-administrativo.

#### **10.4 SEMANA ACADÊMICA DA MEDICINA VETERINÁRIA (SEMUZVET)**

Desde o ano de 2016 ocorre a Semana Acadêmica da Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. O evento ocorre durante uma semana com a realização de palestras, cursos e ações sociais, com a participação de palestrantes de diferentes regiões do país, empresas patrocinadoras e estudantes de diversas instituições de ensino.

#### **10.5 MOBILIDADE ESTUDANTIL**

É um programa que visa promover o intercâmbio científico e cultural entre o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais e instituições estrangeiras parceiras, proporcionando aos alunos de graduação do IFSULDEMINAS uma experiência acadêmica internacional, que integrará ao seu Currículo e Histórico Escolar.

#### **10.6 MONITORIA INSTITUCIONAL**

Ferramenta que oportuniza aos discentes aprofundar o conhecimento, fortalecer habilidades teórico-práticas, esclarecer dúvidas e sanar fragilidades inerentes a uma área do conhecimento.

### **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências profissionais esperadas. A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária consideram a formação generalista do profissional. As Áreas do Conhecimento e as Competências para formação em cada área estão contempladas na matriz curricular e apresentadas abaixo, respectivamente:

1. Ciências Biológicas e da Saúde: Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.
2. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Dimensões da relação indivíduo/sociedade, compreensão e atuação sobre os determinantes: sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais; comunicação, informática, economia e administração em nível individual e coletivo com ênfase em: marketing, empreendedorismo e inovação.
3. Ciências da Medicina Veterinária:
  - a. Zootecnia e Produção Animal com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental: sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
  - b. Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: cadeia produtiva dos alimentos, classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
  - c. Clínica Veterinária, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais: clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução;
  - d. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde, epidemiologia, prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas, defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos, gestão ambiental, políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, medicina veterinária legal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria.

Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda cumprir atividades extra-disciplinares respeitando as seguintes cargas horárias:

Item	Carga horária (hora:minuto)
Atividades Complementares	200
Estágio Curricular Obrigatório	800
Trabalho de Conclusão de Curso	16:40

## 12. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A prática profissional para a formação específica na área de Medicina Veterinária se dará ao longo curso, no desenvolvimento de atividades práticas que complementarão e enriquecerão a formação do futuro Médico Veterinário. A prática profissional, aqui considerada, envolverá atividades voltadas à aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas. A inserção de disciplinas optativas visa dar complementação à formação profissional e permitir ao aluno diversificar seu horizonte de conhecimento. Entre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Atividades	Conteúdo
Aula prática	Atividades ligadas às disciplinas do curso, de caráter apenas prático, ou teórico-prático, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos planos de ensino.
Visita técnica	Visita orientada de alunos e professores a ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento

	<p>prático.</p> <p>A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica.</p>
Atividade de extensão	<p>Atividade complementar orientada pelos docentes (projeto, feira, mostra, oficina, encontros, etc.) que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso.</p> <p>A atividade de extensão poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.</p>
Atividade de pesquisa científica	<p>Atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula.</p> <p>A atividade de pesquisa científica poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.</p>
Estágio extracurricular	<p>Prática profissional não obrigatória realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula.</p>

### 12.1.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO)

A extensão é o processo educativo interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre as instituições e a sociedade. As atividades de extensão tornam-se obrigatórias para todos os estudantes dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS, na modalidade presencial ou a distância e facultativas aos demais cursos (BRASIL, 2019b). As atividades de Extensão direcionam suas ações na produção do conhecimento buscando superar as desigualdades sociais existentes, implantando medidas a curto, médio e longo prazo.

O IFSULDEMINAS possibilita através dessa formação que o verdadeiro Profissional Cidadão, aliado à sua comunidade, busque o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Objetiva-se ainda elevar os padrões de desenvolvimento cultural, econômico-social e de saúde e qualidade de vida da comunidade interna e externa. As relações são bidirecionais entre a Instituição e a Comunidade, considerando as reais necessidades da comunidade, em consonância com a Política Institucional de Extensão contida no PDI, fortalecendo o futuro



profissional para o exercício da medicina veterinária e da cidadania. Neste contexto, a Extensão Universitária compreende um conjunto de ações com o objetivo de viabilizar a participação de alunos em Projetos de Extensão, reforçando o conhecimento da teoria, incentivando a pesquisa e contribuindo para a melhoria de vida da população.

O IFSULDEMINAS, por meio de seus docentes e alunos, busca na comunidade parceiros para a real prática de Extensão Universitária. Sempre em sintonia com as solicitações e as necessidades encontradas, as intervenções de extensão à sociedade são promovidas através de: seminários, simpósios, encontros, cursos de extensão, intercâmbios com instituições congêneres, articulações com os sistemas público e privado, prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional e a oferta de estágios, cursos de capacitação, atendimentos direcionados à comunidade com a integração dos diversos cursos na área das ciências agrárias do Campus Muzambinho ou em parceria com instituições públicas ou privadas, promoções de atividades e/ou participações em iniciativas de natureza cultural, divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional, estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva e publicações de trabalhos de interesse científico e cultural.

No Curso de Medicina Veterinária, a curricularização da extensão a partir deste ano possibilita uma melhor exposição das atividades que são realizadas rotineiramente, e está em conexão com as demais funções básicas do Instituto: o Ensino e a Pesquisa. A Extensão funciona como elemento de articulação do Instituto com a sociedade, se convertendo em um agente capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade e receber contribuição desta, pois este contato é o que permite à Instituição elaborar novos saberes e testar os já elaborados.

A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão, socializando o conhecimento produzido (BRASIL, 2019a).

As Práticas de Extensão promovidas pelo curso de Medicina Veterinária poderão se inserir nas seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Capacitações (Cursos e oficinas);
- IV. Eventos;

V. Prestação de serviços (BRASIL, 2019b).

O planejamento das ações deverá ser registrado no plano de ensino a cada oferta do componente curricular pelo docente responsável, no semestre anterior a sua ocorrência. O plano de ensino deverá ser encaminhado ao NDE do curso de Medicina Veterinária contendo a modalidade proposta para a ação de extensão, que avaliará a viabilidade na sua implantação. O resultado será encaminhado ao Colegiado do Curso para emissão do parecer. As ações serão registradas na Coordenação de Extensão (BRASIL, 2019b).

A carga horária para realização das Práticas de Extensão no curso de Medicina Veterinária ocorrerá como parte integrante da carga horária de componentes curriculares não específicos de extensão e/ou atividades integradoras. A somatória da carga horária de todos os períodos é de 504:20 horas, que corresponde a 10,01% da carga horária total do curso que é de 5033:20 horas, estando dentro do mínimo exigido 10% (dez por cento) pela RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS (BRASIL, 2019b).

A validação das Práticas de Extensão ocorrerá de acordo com RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS (BRASIL, 2019b).

O colegiado do curso de Medicina Veterinária indicará um professor do quadro efetivo, que se responsabilizará pela validação das atividades das Práticas de Extensão.

### **12.1.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

A iniciação científica tem por objetivo fomentar a investigação e a pesquisa entre os alunos da graduação através de propostas que contribuam para a projeção científica e tecnológica, visando estimular no aluno sua criatividade no desenvolvimento de técnicas e métodos científicos, bem como o despertando para sua vocação científica. Objetiva também incentivar professores pesquisadores na orientação destes projetos, bem como engajar estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem. São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

- I. Contribuir para a sistematização e para a institucionalização da Pesquisa de Iniciação Científica (Práticas Investigativas) no âmbito do IFSULDEMINAS;
- II. Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisas e investigação científica;
- III. Tornar as ações institucionais mais produtivas e competitivas na construção do saber;
- IV. Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- V. Qualificar o corpo discente com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, facilitando o encaminhamento para programas de pós-graduação;
- VI. Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de pesquisa e investigação científica;
- VII. Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- VIII. Preparar o aluno participante do Programa de Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação;
- IX. Fomentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao programa;
- X. Estimular professores e pesquisadores a engajarem os alunos interessados na prática investigativa, otimizando a capacidade de orientação e pesquisa do IFSULDEMINAS;
- XI. Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- XII. Incentivar o envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa e de orientação da iniciação científica;
- XIII. Contribuir para a qualificação do processo de ensino e da aprendizagem;

## **12.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO**

---

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Comportamento e Bem Estar Animal (3)	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I (9)	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II (7)	Anatomia Topográfica Aplicada (4)	Doenças Infecciosas e Parasitárias I (5)	Anestesiologia Veterinária (4)	Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (4)	Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (4)	Biotecnologia da Reprodução Animal (2)	Estágio Curricular Obrigatório II (400)
Ecologia e Manejo Ambiental (3)	Empreendedorismo (2)	Bioestatística (2)	Bromatologia (3)	Farmacologia Aplicada (4)	Diagnóstico por Imagem (5)	Clínica Médica de Equídeos (4)	Clínica Médica de Animais de Produção (6)	Estágio Curricular Obrigatório I (400)	TCC (1)
Embriologia (2)	Genética e melhoramento animal (4)	Nutrição Animal (3)	Epidemiologia (3)	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I (6)	Doenças Infecciosas e Parasitárias II (5)	Clínica Médica de Pequenos Animais I (6)	Clínica Médica de Pequenos Animais II (5)	Optativa II (2)	
Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (2)	Gestão de Negócios (2)	Optativa I (2)	Extensão Rural (3)	Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados. (3)	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II (6)	Doenças Infecciosas e Parasitárias III (5)	Defesa Sanitária Animal (2)	Optativa III (3)	
Moléculas e Células (6)	Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II) (8)	Produção de Monogástricos (5)s	Farmacologia Geral (3)	Semiologia Veterinária (6)	Inspeção e Tecnologia de leite e derivados (5)	Inspeção e Tecnologia de Carne e derivados (5)	Medicina Veterinária do Coletivo (4)	Optativa IV (3)	
Metodologia Científica (2)	Vivência em Medicina Veterinária II (2)	Sistemas Orgânicos Funcionais III (SOFs III) (8)	Patologia Geral (3)	Técnica Cirúrgica Veterinária I (4)	Técnica Cirúrgica Veterinária II (4)	Obstetrícia Veterinária (3)	Reprodução Animal II (5)	Atividades complementares	
Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada (2)	Atividades complementares	Vivência em Medicina Veterinária III (2)	Produção de Ruminantes (5)	Vivência em Medicina Veterinária V (2)	Atividades complementares	Reprodução Animal I (3)	Saúde Única (4)		
Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I) (7)		Atividades complementares	Sociologia Rural (2)	Atividades complementares		Atividades complementares	Atividades complementares		
Vivência em Medicina Veterinária I (1)			Vivência em Medicina Veterinária IV (2)						
Atividades complementares			Atividades complementares						

### Legenda

	Ciências Biológicas e da Saúde		Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Ciências Humanas e Sociais		Temas transversais
	Zootecnia e Produção animal		Estágio Curricular Obrigatório
	Clínica Veterinária		Atividades complementares/TCC
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública		

### 12.2.1 REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O percurso formativo do curso de Medicina Veterinária está distribuído de acordo com os conteúdos essenciais profissionais, definidos pela RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019. A estrutura curricular norteia-se pela busca da formação de profissionais capazes de transformar o conhecimento construído em competências e habilidades específicas e, para que estas sejam alcançadas, os conteúdos curriculares estão organizados em disciplinas que permitem articular os conhecimentos em torno dos eixos estruturantes apresentados a seguir:

**I. Ciências Biológicas e da Saúde:** Ecologia e Manejo Ambiental (3), Genética (2), Embriologia (2), Moléculas e Células (6).

**II. Ciências Humanas e Sociais:** Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (2), Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada (2), Bioestatística (2), Metodologia Científica (2), Gestão de Negócios (2), Extensão Rural (3),

**III. Zootecnia e Produção Animal:** Bromatologia (3), Genética e melhoramento animal (4), Nutrição Animal (3), Produção de Monogástricos (5), Produção de Ruminantes (5).

**IV. Ciências da Medicina Veterinária:** Sistemas Orgânicos e Funcionais I (7), Vivência em Medicina Veterinária I (1), Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I (9), Sistemas Orgânicos e Funcionais II (8), Vivência em Medicina Veterinária II (2), Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II (7), Sistemas Orgânicos Funcionais III (8), Vivência em Medicina Veterinária III (2), Anatomia Topográfica Aplicada (4), Farmacologia Geral (3), Optativa I (2), Patologia Geral (3), Semiologia Veterinária (6), Vivência em Medicina Veterinária IV (2), Técnica Cirúrgica Veterinária I (4), Vivência em Medicina Veterinária V (2), Técnica Cirúrgica Veterinária II (4), Anestesiologia Veterinária (4), Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II (6), Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (4), Reprodução Animal I (3), Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (4) Reprodução Animal II (5), Obstetrícia Veterinária (3), Biotecnologia da Reprodução Animal (2).

**V. Clínica Veterinária:** Doenças Infecciosas e Parasitárias I (5), Farmacologia Aplicada (4), Diagnóstico por Imagem (5), Doenças Infecciosas e Parasitárias II (5), Clínica Médica de Equídeos (4), Clínica Médica de Pequenos Animais I (6), Doenças Infecciosas e Parasitárias III (5), Clínica Médica de Animais de Produção (6), Clínica Médica de Pequenos

Animais II (5), Optativa II (2), Optativa III (3), Optativa IV (3).

**VI. Medicina Veterinária Preventiva:** Defesa Sanitária Animal (2), Saúde Única (4), Medicina Veterinária do Coletivo (4).

**VII. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal:** Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados (3); Inspeção e Tecnologia de Leite e derivados (5); Inspeção e Tecnologia da Carne e derivados (5).

**VIII. Estágio Curricular obrigatório:** Estágio Curricular Obrigatório I (400), Estágio Curricular Obrigatório II (400).

**IX. Atividades complementares/TCC:** Atividades complementares, TCC (1), Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (7), Fisiopatologia da Reprodução Animal I (3), Fisiopatologia da Reprodução Animal II (5), Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (5), Obstetrícia Veterinária (3), Medicina de Animais Silvestres (2), Biotecnologia da Reprodução Animal (2).

**X. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública:** Epidemiologia (3), Doenças Infecciosas e Parasitárias I (5), Doenças Infecciosas e Parasitárias II (5), Doenças Infecciosas e Parasitárias III (5), Defesa Sanitária Animal (2).

### 13. MATRIZ CURRICULAR

A seguir apresenta-se a Estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária, cujo desenvolvimento vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o DECRETO nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** (BRASIL, 2004) como disciplina optativa. O conteúdo de **História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** será contemplado na disciplina “Sociologia Rural”. O Quadro 3 apresenta o elenco das unidades curriculares obrigatórias e o Quadro 4 as unidades curriculares optativas.

Quadro 3. Matriz curricular

1º período
------------

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas: minutos
1	Comportamento e Bem Estar Animal	3	30	20	10	60	50:00
2	Ecologia e Manejo Ambiental	3	40	0	20	60	50:00
3	Embriologia	2	40	0	0	40	33:20
4	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia	2	25	0	15	40	33:20
5	Metodologia Científica	2	40	0	0	40	33:20
6	Moléculas e Células	6	80	34	6	120	100:00
7	Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada	2	20	16	4	40	33:20
8	Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I)	7	60	64	16	140	116:40
9	Vivência em Medicina Veterinária I	1	0	20	0	20	16:40
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>335</b>	<b>154</b>	<b>71</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>
<b>2º Período</b>							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas: minutos
1	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I	9	120	42	18	180	150:00
2	Empreendedorismo	2	30	0	10	40	33:20
3	Genética e melhoramento animal	4	60	0	20	80	66:40
4	Gestão de Negócios	2	30	0	10	40	33:20
5	Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II)	8	32	110	18	160	133:20
6	Vivência em Medicina Veterinária II	2	0	40	0	40	33:20
	<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>272</b>	<b>192</b>	<b>76</b>	<b>540</b>	<b>450:00</b>
<b>3º Período</b>							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas: minutos
1	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II	7	80	46	14	140	116:40
2	Bioestatística	2	40	0	0	40	33:20
3	Nutrição Animal	3	54	0	6	60	50:00
4	Optativa I	2	40	0	0	40	33:20
5	Produção de Monogástricos	5	55	30	15	100	83:20
6	Sistemas Orgânicos e Funcionais III (SOFs III)	8	72	72	16	160	133:20

7	Vivência em Medicina Veterinária III	2	0	40	0	40	33:20
	<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>341</b>	<b>188</b>	<b>51</b>	<b>580</b>	<b>483:20</b>
<b>4º Período</b>							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:min utos
1	Anatomia Topográfica Aplicada	4	36	36	8	80	66:40
2	Bromatologia	3	20	25	15	60	50:00
3	Epidemiologia	3	40	14	6	60	50:00
4	Extensão Rural	3	40	8	12	60	50:00
5	Farmacologia Geral	3	40	20	0	60	50:00
6	Patologia Geral	3	40	13	7	60	50:00
7	Produção de Ruminantes	5	70	20	10	100	83:20
8	Sociologia Rural	2	34	0	6	40	33:20
9	Vivência em Medicina Veterinária IV	2		40	0	40	33:20
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>320</b>	<b>176</b>	<b>64</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>
<b>5º Período</b>							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:min utos
1	Doenças Infecciosas e Parasitárias I	5	60	30	10	100	83:20
2	Farmacologia Aplicada	4	60	0	20	80	66:40
3	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I	6	80	28	12	120	100,00
4	Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados	3	40	15	5	60	50:00
5	Semiologia Veterinária	6	60	60	0	120	100:00
6	Técnica Cirúrgica Veterinária I	4	40	40	0	80	66:40
7	Vivência em Medicina Veterinária V	2	0	40	0	40	33:20
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>340</b>	<b>213</b>	<b>47</b>	<b>600</b>	<b>500:00</b>
<b>6º Período</b>							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:min utos
1	Anestesiologia Veterinária	4	40	34	6	80	66:40
2	Diagnóstico por Imagem	5	60	30	10	100	83:20



3	Doenças Infecciosas e Parasitárias II	5	60	30	10	100	83:20
4	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II	6	80	28	12	120	100:00
5	Inspeção e Tecnologia de leite e derivados	5	60	30	10	100	83:20
6	Técnica Cirúrgica Veterinária II	4	40	40	0	80	66:40
	<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>340</b>	<b>192</b>	<b>48</b>	<b>580</b>	<b>483:20:00</b>

**7º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:min utos
1	Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais	4	60	10	10	80	66:40
2	Clínica Médica de Equídeos	4	40	10	30	80	66:40
3	Clínica Médica de Pequenos Animais I	6	80	0	40	120	100:00
4	Doenças Infecciosas e Parasitárias III	5	60	30	10	100	83:20
5	Inspeção e Tecnologia de Carne e derivados	5	60	30	10	100	83:20
6	Obstetrícia Veterinária	3	40	14	6	60	50:00
7	Reprodução Animal I	3	40	14	6	60	50:00
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>380</b>	<b>108</b>	<b>112</b>	<b>600</b>	<b>500:00:00</b>

**8º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:min utos
1	Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais	4	40	6	34	80	66:40
2	Clínica Médica de Animais de Produção	6	80	20	20	120	100:00
3	Clínica Médica de Pequenos Animais II	5	60	0	40	100	83:20
4	Defesa Sanitária Animal	2	36	0	4	40	33:20
5	Medicina Veterinária do Coletivo	4	60	0	20	80	66:40
6	Reprodução Animal II	5	60	30	10	100	83:20
7	Saúde Única	4	60	12	8	80	66:40
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>396</b>	<b>68</b>	<b>136</b>	<b>600</b>	<b>500:00:00</b>

**9º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:min utos
1	Biotecnologia da Reprodução Animal (modular/ 10 semanas)	4	20	20	0	40	33:20

2	Estágio Curricular Obrigatório I (10 semanas)						400:00
3	Optativa II (modular/ 10 semanas)	4	40	0	0	40	33:20
4	Optativa III (modular/ 10 semanas)	6	40	20	0	60	50:00
5	Optativa IV (modular/ 10 semanas)	6	40	20	0	60	50:00
	<b>Total (10 semanas)</b>	20	140	60	0	200	566:40:00
<b>10º Período</b>							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão(a aula)	Total Aulas	Total Horas: minutos
1	Estágio curricular obrigatório II						400:00
2	TCC (modular)	1	20	0	0	20	16:40
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>180</b>	<b>416:40</b>
<b>Unidades Curriculares Obrigatórias (horas)</b>							4033:20
<b>Atividades complementares (horas)</b>							200
<b>Estágio Curricular obrigatório (horas)</b>							800
<b>Total (horas)</b>							5033:20

Quadro 4. Unidades Curriculares Optativas

Unidades curriculares optativas	Período	Carga Horária					
		Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Práticas extensão (aula)	Total de Aulas	Total Horas: minutos
Optativa I							
Apicultura, Cunicultura e Piscicultura	3º	2	40	0		40	33:20
Bioterismo e Experimentação Animal	3º	2	40	0		40	33:20
Fisiologia Lactação	3º	2	40	0		40	33:20
Inglês Instrumental	3º	2	40	0		40	33:20
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3º	2	40	0		40	33:20
Optativa II							

Histopatologia	9º	2	40	0		40	33:20
Imagem Avançada	9º	2	40	0		40	33h20
Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais	9º	2	40	0		40	33h20
Etologia Clínica	9º	2	40	0		40	33:20
Optativa III							
Emergência em Cães e Gatos	9º	3	40	20		60	50:00
Tópicos Especiais em Medicina Equina	9º	3	40	20		60	50:00
Optativa IV							
Medicina de Animais Selvagens	9º	3	40	20		60	50:00
Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos	9º	3	40	20		60	50:00
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>520</b>	<b>80</b>		<b>600</b>	<b>500</b>

## 14. EMENTÁRIO

### 14.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 1º PERÍODO

Disciplina: <b>Comportamento e Bem Estar Animal</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 30	Carga horária prática: 20
Período: 1º	Carga horária extensão: 10
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos básicos em comportamento animal. Observação e medida do comportamento animal. Evolução e comportamento. Comportamento reprodutivo, social, alimentar. Conceitos básicos em Bem-Estar Animal. Senciência animal. Aspectos filosóficos da interação ser humano-animal. Legislação de proteção animal. Eutanásia e abate humanitário. Estresse em animais. As Cinco Liberdades e os Cinco Domínios: avaliação e indicadores de bem-estar de animais de produção, de trabalho, utilizados na experimentação, de companhia, utilizados para lazer e animais silvestres. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	

Bibliografia Básica:

ALCOCK, J. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 606 p.

JENSEN, P. **The ethology of domestic animals: an introductory text**. New York: CABI Publishing, 2002, 220p.

YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L. (Org.). **Comportamento animal**. Natal: UFRN, 2006. 298 p.

Bibliografia Complementar:

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4ª ed. Manole. 2010. 452p.

DA COSTA, M.J.R.P.; CROMBERG, V.U. **Comportamento materno em mamíferos: Bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos**. Ed Legis Summa Ltda. 1998. 272p.

DEL-CLARO, K. **Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental**. Jundiaí: Livraria e Editora Conceito, 2004, 132p.

GRANDIN, T., JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais**. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2011, 336p.

RODRIGUES, D.T. **O Direito & Os Animais - Uma Abordagem Ética, Filosófica e Normativa**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008, 246p.

Disciplina: **Ecologia e Manejo Ambiental**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 1º

Carga horária extensão: 20

Ementa:

Histórico da Ecologia como ferramenta científica e unidades de organização das unidades ecológicas para compreensão da paisagem. A ecologia e seu domínio. Principais conceitos ecológicos para entendimento da formação e funcionamento da biosfera. Reflexões ecológicas e Cidadania. Organização espacial, funcional e temporal de comunidades. Ecologia evolutiva e implicações para formação e conservação de ecossistemas. Fluxo de energia nos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Comportamento alimentar. Fatores limitantes e regulatórios do desenvolvimento dos organismos. Macroclima e desenvolvimento da paisagem. Ecologia e Saúde Pública. Pressões antrópicas e conservação dos recursos naturais. Ecologia e Sustentabilidade.

Ações mitigadoras de impactos. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TOWNSEND, C. R.; MOREIRA, G. R. P. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BUCKERIDGE, M. S. **Biologia & mudanças climáticas no Brasil**. São Carlos: RiMa, 2008.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2005.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Disciplina: <b>Embriologia</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Gametogênese. Fecundação. Segmentação. Gastrulação. Anexos embrionários. Diferenciação dos folhetos embrionários. Formação dos derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Teratologia. Placentação 48 nas diversas espécies domésticas. Desenvolvimento embrionário nas aves.	
Bibliografia Básica: MOORE, KEITH, L. Embriologia básica. 8. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 365 p. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. 536 p. ALMEIDA, J.M., Embriologia Veterinária Comparada. 1 ed, GUANABARA KOOGAN, 1999. 176p.	
Bibliografia Complementar: GARCIA, S.M.L; FERNANDEZ, C. G. Embriologia.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. CBO. Embriologia, genética e malformações do aparelho visual.3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013. SADLER, T. W. Embriologia Médica, 13ª edição.13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016. DI FIORE, M. S.H. Atlas de histologia.7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p. MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.	

Disciplina: <b>Introdução à Medicina Veterinária e Deontologia</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH(horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 25	Carga horária prática: 0
Período: 1º	Carga horária extensão: 15
<p>Ementa:</p> <p>História da Medicina Veterinária. Ensino de Medicina Veterinária no Brasil. Áreas de atuação do médico veterinário. Código de ética do médico veterinário. Ética em experimentação animal e utilização de animais para fins didáticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. <b>Código de Ética do Médico Veterinário</b>. Resolução Nº 1138, de 16 de dezembro de 2016. Brasília: CFMV, 2016. <a href="http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO%201138_2016%20C%C3%B3digo%20de%20C%C3%89tica%20do%20M%C3%A9dico%20Veterin%C3%A1rio.pdf">http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO%201138_2016%20C%C3%B3digo%20de%20C%C3%89tica%20do%20M%C3%A9dico%20Veterin%C3%A1rio.pdf</a></p> <p>DUNLOP, R.H., WILLIAMS, D.J. <b>Veterinary Medicine: An Illustrated History</b>. Ed. Mosby. 1996. 692p</p> <p>GIOSO, M. A. <b>Profissional liberal: como ganhar mais dinheiro de forma ética</b>. São Paulo: Editora Medvet Livros, 2007. 89p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRMV MINAS GERAIS. <b>Manual de responsabilidade técnica: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais</b>. Belo Horizonte: CRMV-MG, 2011. <a href="http://www.crmvmg.org.br/manual/pdf/manualrt.pdf">http://www.crmvmg.org.br/manual/pdf/manualrt.pdf</a></p> <p>FENTANES, E. G. <b>A tarefa da ciência experimental</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 202 p.</p> <p>BETIOLI, A. B. <b>Bioética, a ética da vida</b>. 2. ed. São Paulo: LTR, 2015. 184 p.</p> <p>RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 37, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2018. <b>Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal</b> – Concea.</p> <p>TRÉZ, T. <b>Experimentação Animal. Um Obstáculo ao Avanço Científico</b>. Editora Tomo Editorial. 2015. 264 p.</p>	

Disciplina: <b>Metodologia Científica</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0

Período: 1º	Carga horária extensão: 0
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à Metodologia Científica. Teoria da Ciência: conhecimento do senso comum e conhecimento científico. Leitura científica: análise e interpretação. Técnicas de elaboração de textos acadêmicos: planejamento, organização e estrutura. Técnicas de escrita: fichamento, resumo, esquema, resenhas, ensaios, relatórios e artigos. Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Recursos para obtenção de informações em ambientes físicos virtuais. Pesquisa e projeto de pesquisa. Aspectos Normativos e Tipográficos (Normas da ABNT).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b>. 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GONSALVES, E. P. <b>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</b>. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

Disciplina: <b>Moléculas e Células</b>	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 34

Período: 1º	Carga horária extensão: 6
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Introdução à Bioquímica. Introdução à célula procarionte e eucarionte. Técnicas de estudo das células: microscopia e citoquímica. Estrutura, classificação e função da água e das biomoléculas; Bioenergética; Enzimologia: Vias metabólicas principais dos compostos biológicos; Inter-relações e regulação metabólica; Componentes da membrana celular: organização molecular, síntese de membranas, modelos de membranas, permeabilidade e transporte celular, Diferenciação da membrana e comunicação intercelular, receptores . Compartimentos celulares e a produção de energia: Citoesqueleto e mobilidade celular. Nucleotídeos e ácidos nucleicos: síntese de RNA e DNA, núcleo interfásico: cromatina e cromossomos. Ciclo celular: mitose e meiose, divisão celular. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BERG J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. <b>Bioquímica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. <b>Bases da biologia celular e molecular</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. <b>Princípios de bioquímica</b>. 6. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2014.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da biologia celular</b>. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.</p> <p>CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. <b>Bioquímica ilustrada</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>COMPRI-NARDY, M.B.; STELLA, M.B.; OLIVEIRA, C. <b>Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. <b>Biologia celular e molecular</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. <b>Bioquímica básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	



Disciplina: <b>Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 16
Período: 1º	Carga horária extensão: 4
<p>Ementa:</p> <p>Antecedentes e generalidades; Riscos Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes aplicados à medicina veterinária; Doenças Ocupacionais; Equipamentos de proteção coletiva (EPC); Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) aplicadas; Estudo de Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ); Segurança em atividades laboratoriais; Normas Regulamentadoras NR e Normas Técnicas aplicadas; Noções de prevenção e combate a incêndios; Biossegurança; Classificação de agentes biológicas; Níveis de biossegurança; Legislação previdenciária relacionada aos acidentes de trabalho; Adicional de insalubridade e periculosidade. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORINGA, J do E. S. <b>Biossegurança</b>. Curitiba: Editora do Livro, 2010. 120 p. ISBN 978-85-63687-03-6</p> <p>GARCIA, G. F. B. <b>Acidentes do Trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico</b>. 5ª ed. São Paulo: Forense, 2013. 223 p. ISBN 978-85-309-4920-4.</p> <p>SALIBA, T. M. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional</b>. 5. ed. São Paulo: LTr 2013. 479p. ISBN 978-85-361-2713-2.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 3214 de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. <b>Diário Oficial da União</b>, seção 1, Brasília,DF, Jul.1978.Disponívelem:<a href="https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho">https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho</a>. Acesso em: 23 de Junho de 2021.</p> <p>CAMILO JUNIOR, A. B. <b>Manual de prevenção e combate a incêndios</b>. 15 ed. rev. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2013. 247 p. ISBN 978-85-369-0369-5.</p> <p>CARVALHO, P. R de. <b>Boas práticas químicas em biossegurança</b>. Editora interciência, 734.</p>	

ISBN 9788571932326.

SALIBA, T. M. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2013. 368 p. ISBN 978-85-361-2466-7.

SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. **Manual prático de saúde e segurança do trabalho**. 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 433 p. ISBN 978-85-7728-259-3

Disciplina: **Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I)**

Carga horária (horas/aula): 140

CH (horas relógio): 116:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 64

Período: 1º

Carga horária extensão: 16

Ementa:

Introdução a anatomia geral e conceitos básicos em anatomia animal. Histologia geral com introdução de nomenclaturas. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo propriamente dito, e tipo especial de tecido conjuntivo: tecido adiposo. Introdução de Fisiologia Veterinária. Aparelho locomotor - anatomia do sistema ósseo (osteologia), artrologia e sindesmologia. Histologia e Fisiologia do sistema ósseo e das articulações. Histologia do tecido cartilaginoso. Anatomia, histologia, biofísica (bioeletricidade e transdução sensorial) e fisiologia do sistema nervoso Anatomia, histologia, e fisiologia do músculo esquelético. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C.U. ; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.538 p.

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. M3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008.

GETTY, R. **Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. 2 volumes. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.

Bibliografia Complementar:

DONE, S.H.et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.527 p.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2010. 834 p.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed.Barueri: Manole, 2012. 605p.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária I**

Carga horária (horas/aula): 20

CH (horas relógio): 16:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 20

Período: 1º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nos laboratórios de Patologia Clínica e Patologia Geral, e nos setores de produção animal (Apicultura, Avicultura, Caprino-ovinocultura, Cunicultura e Suinocultura).

Bibliografia Básica:

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016.

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p.

ENGLERT, S.I. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. 6. ed. Guaíba: Agropecuária, 1991, 228 p.

Bibliografia Complementar:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p. WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura**. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M. **Produção de caprinos e ovinos de leite**. EMBRAPA. 2011. 256p.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil,

2012.

## 2º PERÍODO

Disciplina: <b>Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I</b>	
Carga horária (horas/aula): 180	CH (horas relógio): 150:00
Carga horária teórica: 120	Carga horária prática: 42
Período: 2º	Carga horária extensão: 18
Ementa: Histórico e importância da Microbiologia. Classificação dos microrganismos. Morfologia, fisiologia, crescimento, identificação de bactérias, fungos filamentosos e leveduras. Estrutura, replicação e identificação dos vírus. Controle do crescimento microbiano. Boas Práticas de Laboratórios. Fenômenos imunológicos. Introdução ao estudo da imunologia. Gênese das respostas imunes. Gênese das interações entre antígenos e os produtos da resposta imune. Anticorpos e imunoglobulinas. Sistema do Complemento. Imunidade nos fetos, neonatos e nas mucosas. Principais famílias e gêneros de microrganismos e de parasitos de interesse em Medicina Veterinária e em Saúde Pública. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b> . 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. MONTEIRO, S.G. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária</b> . Roca, 2ª ed., 2017, 370p. TORTORA, G.J; FUNKE, B.R; CASE, C.L. <b>Microbiologia</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
Bibliografia Complementar: COOP, R.L. <b>Parasitologia Veterinária</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª ed, 2009, 768p. ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J.L. <b>Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia</b> . 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b> . 4ª ed., São Paulo: Ícone, 2004. 686p. RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. <b>Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. TIZARD, I.R. <b>Imunologia veterinária: uma introdução</b> . 8. ed. Elsevier, 2009.	

Disciplina: <b>Empreendedorismo</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 30	Carga horária prática: 0
Período: 2º	Carga horária extensão: 10
<p>Ementa:</p> <p>Perfil do empreendedor e atitude empreendedor. Introdução ao empreendedorismo e Perfil dos empreendedores, a importância do autoconhecimento na decisão de empreender, conceitos referenciais de Autoconhecimento: David McClelland, autoconhecimento como base para orientar decisões do Empreendedor. Impulsionando para o empreendedorismo. Dicas e aprendizados práticos para acelerar o negócio e Casos de criação e inovação em modelos de negócios. Empreendedorismo social: identificando oportunidades com impacto social , mercado de baixa renda e ecossistema do empreendedorismo social no Brasil. Pesquisa de mercado e o plano de marketing. Identificando o potencial de mercado para o negócio, o composto mercadológico: os 6 Ps em novos negócios e estratégia de marketing. Empreendedorismo digital e marketing digital. Identificando e explorando oportunidades com o uso da tecnologia digital, tornando o negócio conhecido com o uso do Google e redes sociais, atraindo, fidelizando e expandindo a base de clientes com o uso de marketing digital. Novos modelos de negócios e plano de negócios: uma visão geral, construindo um novo modelo de negócios, conceito do Business Model Canvas, visão geral do plano de negócios. Estratégias de entrada e expansão de novos negócios, identificação de oportunidades de negócios, posicionamento estratégico, estratégias de nicho e de crescimento. Avaliando a viabilidade do negócio: o plano financeiro, conceitos básicos financeiros, projeções de Fluxos de Caixa do negócio, cálculo da taxa mínima requerida de retorno, análise de Ponto de Equilíbrio, análise de Viabilidade Financeira com TIR, análise de Viabilidade e Criação de Valor com VPL. Aplicando o design thinking para inovação do modelo de negócios, exercício prático para a modelagem do negócio com técnicas do design thinking, apresentação e discussão dos negócios em sala de aula. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. **Introdução ao Empreendedorismo. Empreende.** 1a edição, 2018

HASHIMOTO, M; LOPES, R; ANDREASSI, T. **Práticas de Empreendedorismo. Casos e Planos de Negócios.** Elsevier. 1a edição, 2012

HISRICH, R.D; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** Bookman: 9a edição. Porto Alegre, 2014

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, L.; Costa, T. **Empreendedorismo.** Uma Visão Global e Integradora. Edições Sílabo, Portugal, 2015.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações:** aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo, 1ª ed., Saraiva, 2007

PEIGNER, Y. **Business Model Generation:** Inovação em Modelos de Negócios ed., ALB - ALTA BOOKS, 2011

RIES, E.;SZLAK, C. (Trad.). **A startup enxuta,** 1ª ed., Leya, 2012

SARKAR, S. **O Empreendedor Inovador** – Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado, Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008.

Disciplina: **Genética e Melhoramento Animal**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 0

Período: 2º

Carga horária extensão: 20

Ementa:

Princípios da análise mendeliana. Variações de dominância. Determinação de sexo e herança ligada ao sexo. Análise de heredogramas. Interação gênica. Recombinação, ligação gênica e mapeamento genético. Mutação gênica, alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Herança citoplasmática e efeito materno. Herança epigenética. Princípios de genética quantitativa aplicada ao melhoramento dos animais domésticos. Parâmetros genéticos (herdabilidade, repetibilidade e correlação genética). Seleção. Índices de seleção. Base para seleção das diversas espécies de animais domésticos. Programas de seleção. Endogamia. Sistemas de acasalamento. Interação genótipo-ambiente. Aplicação dos conceitos modernos da genética no melhoramento animal, manipulando os princípios básicos da seleção, consanguinidade e cruzamentos nas principais espécies pecuárias. Melhoramento de aves, suínos, ovinos, caprinos e bovinos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

GAMA, L.T. **Melhoramento genético animal**. Lisboa : Escolar, 2002, 306 p.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J. R.H. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba : Ed. da UFPR, 2002, 183 p.

**Bibliografia Complementar:**

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KINGHORN, B., VAN DER WERF, J., RYAN, M. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: FEALQ, 2006, 367 p.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACHADO, C.H.C.; JOSAHKIAN, L.J. **Melhoramento genético de gado de corte**. Viçosa : CPT, 2006, 132p.

VERNEQUE, R.S. et al. **Melhoramento genético de gado de leite**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002. 146 p. (ABC da pecuária de leite ; Manual n.366).

**Disciplina: Gestão de Negócios**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 0

Período: 2º

Carga horária extensão: 10

**Ementa:**

Funções da administração. Ambiente organizacional e cultura corporativa. Planejamento: definição de metas e visão, implantação do planejamento e tomada de decisão. Organização: setorização, definição de organograma, mapeamento de processos, introdução a administração de recursos humanos. Liderança: comportamento organizacional, motivação, comunicação e gestão de equipes. Controle: definição de indicadores de controle gerenciais e de qualidade, gestão de operações e da cadeia de valor, auditoria interna. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Fundamentos de Administração**. Editora Atlas. 2ª Edição. 2021.

DAFT, R. L. **Administração**. Tradução da 12ª edição norte-americana. Cengage Learning. 2017.

RENNÓ, R. **Administração Geral para Concursos**. Série Provas & Concursos. Editora Método. 4ª Edição. 2021.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Editora Atlas. 4ª Edição. 2021.

GIOSO, M.A. **Gestão da Clínica Veterinária - Como Gerenciar Finanças, Equipes e Marketing a seu Favor**. Editora GEN Guanabara Koogan. 1ª Edição. 2013.

KAY, R.D.; EDWARDS, W.M.; DUFFY, P.A. **Gestão de Propriedades Rurais**. Editora AMGH. 7ª Edição. 2014.

LAASCH, O.; CONAWAY, R.N. **Fundamentos da gestão responsável - Sustentabilidade, responsabilidade e ética**. Cengage Learning. 2016.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para Concursos**. Editora Método. 1ª Edição. 2016.

Disciplina: **Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II)**

Carga horária (horas/aula): 160

CH (horas relógio): 133:20

Carga horária teórica: 32

Carga horária prática: 110

Período: 2º

Carga horária extensão: 18

Ementa:

Anatomia, Histologia, Biofísica e Fisiologia dos órgãos dos sentidos, dos sistemas tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório e endócrino. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p.

JUNQUEIRA, L.C.U. ; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.538 p.



Bibliografia Complementar:

GETTY, R. **Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. 2 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 704 p.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

EURELL, J. A. C.; FRAPPIER, B. L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6ª ed. São Paulo: Editora Manole. 2012 412p

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária II**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Período: 2º

Carga horária extensão: 0

Ementa: Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nos laboratórios de Patologia Clínica e Patologia Geral, e nos setores de produção animal (Apicultura, Avicultura, Caprino-ovinocultura, Cunicultura e Suinocultura).

Bibliografia Básica:

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016.

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p.

ENGLERT, S.I. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. 6. ed. Guaíba: Agropecuária, 1991, 228 p.

Bibliografia Complementar:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p. WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M. **Produção de caprinos e ovinos de leite**. EMBRAPA. 2011. 256p.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.  
FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

### 3º PERÍODO

Disciplina: <b>Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II</b>	
Carga horária (horas/aula): 140	CH (horas relógio): 116:40
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 46
Período: 3º	Carga horária extensão: 14
Ementa: Interação hospedeiro-parasito e microbiota normal do organismo animal. Antimicrobianos. Reações de Hipersensibilidade. Doenças autoimunes. Vacinas. Mecanismos de patogenicidade de bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes. Diagnóstico laboratorial de bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes. Principais famílias e gêneros de bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária e em Saúde Pública. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. McVEY, D.S. et al. <b>Microbiologia Veterinária</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MONTEIRO, S.G. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.	
Bibliografia Complementar: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. <b>Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico</b> . 5. ed. 2017. JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NEVES, D. P. <b>Parasitologia Dinâmica</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. QUINN, P.J. et al. <b>Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas</b> . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.	

FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

Disciplina: <b>Bioestatística</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Bioestatística: Conceitos básicos de estatística: população, amostras, amostragem, tipos de amostragem, variável e tipos de variáveis. Estatística descritiva: medidas de posição e dispersão. Representação gráfica: Histogramas e Boxplot. Frequência relativa e absoluta. Hipótese estatística, testes de hipótese, Análise de Variância (ANOVA). Teste T, Qui-Quadrado. Distribuição normal, teste de distribuição normal. Probabilidades: Poisson, Binomial e Normal. Regressão Linear.	
Bibliografia Básica: MORETTIN, PA; BUSSAD, W.O. <b>Estatística básica</b> . 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548p MORETTIN, L.G. <b>Estatística básica: probabilidade e inferência</b> : volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010.xiv, 375 p. PETRIE, A; WATSON, P. <b>Estatística em ciência animal e veterinária</b> . 2. Ed São Paulo: Roca, 2009, 236 p.	
Bibliografia Complementar: CALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003. CRESPO, AA. <b>Estatística fácil</b> . 19 ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MOORE,D.S. <b>A estatística básica e a sua prática</b> . 5.ed. São Paulo: LTC, 2011. xxv, 555 p. IEZZI, G. <b>Fundamentos da matemática elementar</b> . v. 11. São Paulo: Editora Atual, 2004. VIEIRA, S. <b>Introdução à bioestatística</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008	

Disciplina: <b>Nutrição Animal</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 54	Carga horária prática:0
Período: 3º	Carga horária extensão: 6
<p>Ementa:</p> <p>O campo da nutrição. Classificação dos alimentos. Nutrientes. Água. Processos digestivos, absorptivos e metabólicos. Avaliação do valor nutritivo dos alimentos. Alimentação dos animais domésticos. Balanceamento de rações. Processamento de rações. Nutrição clínica de pequenos animais. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERCHIELLI, T. T; PIRES, A.V e OLIVEIRA, S. G. <b>Nutrição de Ruminantes</b>. 2ª ed. Jaboticabal: Editora FUNEP. 2011. 616p</p> <p>KOZLOSKI, G. V. <b>Bioquímica dos Ruminantes</b>. Editora: UFSM: 3ª edição; Rio Grande do Sul. 2011. 212p.</p> <p>WORTINGER, A. <b>Nutrição Para Cães e Gatos</b>. São Paulo: Roca. 1ª. ed, 2011, 246 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HAND, S. M.; THATCHER, C. D.; REMILLARD, R. L et al. <b>Small Animal Clinical Nutrition</b>. 5a. ed., 2010, 1192 pp.</p> <p>NRC. National Research Council. <b>Nutrient Requirements of Dogs and Cats</b>. 1 ed. United States of America: The National Academy of Science, 2006.</p> <p>ANDRIGUETO, J. M. et al. <b>Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada)</b>. São Paulo: Nobel, v.2, 3º ed. 1986.</p> <p>ANDRIGUETO, J. M. et al. <b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal</b>. São Paulo: Nobel, v.1, 4º ed. 1990.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos</b>. Viçosa: Independente. 2002. 297p.</p>	

Disciplina: <b>Produção de Monogástricos</b>	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 55	Carga horária prática: 30
Período: 3º	Carga horária extensão: 15
<p>Ementa:</p> <p>Estudo e aplicações dos principais manejos relacionados à criação e produção de equídeos e características da espécie. Estudo e aplicações dos principais manejos relacionados à criação e produção avícola de corte e postura. Introdução ao estudo dos suínos. Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Raças e cruzamentos de suínos. Sistemas de criação e produção de suínos. Manejo alimentar, nutricional, reprodutivo e sanitário dos suínos. Principais doenças dos suínos. Instalações para suínos. Abate e produção de carne de suínos. Planejamento da criação de suínos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, V.M., SANTOS, A.L., VIEITES, F.M. <b>Produção Industrial de Frangos de Corte</b>. 2ª Ed. LK, 2012.</p> <p>CINTRA, A. G. C. <b>O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação</b>. 1ª Ed Rocca, 2011.</p> <p>FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura: manual prático de criação</b>. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBINO, L.F.T., TAVERNARI, F.C. <b>Produção e manejo de frangos de corte</b>. UFV, 2008.</p> <p>ALBINO, L. F T.; CARVALHO, B. R. <b>Galinhas Poedeiras - Criação e Alimentação</b>. <b>Aprenda Fácil</b>, 2014.</p> <p>BONETT, L. P. <b>Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b>. Brasília: EMBRAPA, 1998. 243 p.</p> <p>FRAPE.D. <b>Nutrição e Alimentação de Equinos</b>. 3ª Edição Roca.2008. SOBESTIANSKY, J.; et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa, 1998. 388 p.</p>	

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte: criação, abate e comercialização** . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 243 p.

CINTRA, A. G. C. **Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar**. 1ª Ed Rocca, 2016.

Disciplina: **Sistemas Orgânicos e Funcionais III (SOFs III)**

Carga horária (horas/aula): 160

CH (horas relógio): 133:20

Carga horária teórica: 72

Carga horária prática: 72

Período: 3º

Carga horária extensão: 16

Ementa:

Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas: urinário, reprodutor (feminino e masculino), sistema digestório e glândulas anexas. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

EURELL, J. A. C.; FRAPPIER, B. L. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. Barueri: Manole, 2012. 400 p.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.

Bibliografia Complementar:

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 368 p.

DONE, S. H. et al. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p.

EURELL, J. A. C.; FRAPPIER, B. L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6ª ed. São Paulo: Editora Manole. 2012 412p

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. DUKES: **fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária III**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Período: 3º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nos laboratórios de Patologia Clínica e Patologia Geral, e nos setores de produção animal (Apicultura, Avicultura, Caprino-ovinocultura, Cunicultura e Suinocultura).

Bibliografia Básica:

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016.

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p.

ENGLERT, S.I. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. 6. ed. Guaíba: Agropecuária, 1991, 228 p.

Bibliografia Complementar:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p. WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M. **Produção de caprinos e ovinos de leite**. EMBRAPA. 2011. 256p.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

**4º PERÍODO**

Disciplina: <b>Anatomia Topográfica Aplicada</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 36	Carga horária prática: 36
Período: 4º	Carga horária extensão: 8
<p>Ementa:</p> <p>Estudo anátomo-topográfico aplicado da cabeça, pescoço, membros torácicos e pélvicos, tórax, abdome e períneo dos animais domésticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSTANTINESCU, G.M. <b>Anatomia Clínica de Pequenos Animais</b>. 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>DONE S.H.; GOODY P.C.; EVANS S.A.; STICKLAND N.C. <b>Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato</b>. 2ª Ed. Elsevier, 2010.</p> <p>KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido</b>. 6ª Ed. Artmed, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. <b>Anatomia do Cão - Texto e Atlas</b>. 5ª Ed. Manole, 2012.</p> <p>MERIGHI, A. <b>Anatomia Topográfica Veterinária</b>. 1ª Ed. Revinter, 2010.</p> <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <b>Tratado de anatomia veterinária</b>. 4ª Ed. Elsevier, 2010.</p> <p>MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. SPURGEON. <b>Atlas Colorido de Anatomia de Grandes Animais: Fundamentos</b>. 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. <b>Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos</b>. 2ª Ed Elsevier, 2012.</p>	



Disciplina: <b>Bromatologia</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 25
Período: 4º	Carga horária extensão: 15
<p>Ementa: Apresentação dos métodos e as técnicas utilizadas para determinação da composição química dos alimentos de origem animal e vegetal. Avaliação da qualidade do alimento a partir das recomendações dos órgãos públicos da Vigilância Sanitária e do Ministério da Saúde. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOBBIO, F.O. &amp; BOBBIO, P.A. <b>Introdução à química de alimentos</b>. São Paulo: Varela, 2003.</p> <p>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Estudo Nacional de Despesa Familiar – <b>Tabela de composição de alimentos</b>. 4 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B.B <b>Bioquímica básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, E. <b>Análise de alimentos: uma visão química da nutrição</b>. São Paulo: Varela, 2006.</p> <p>NORMAS ANALÍTICAS DO INSTITUTO “ADOLFO LUTZ”. <b>Métodos químicos e físicos para análise de alimentos</b>. 4.ed. São Paulo, 2005.</p> <p>PECKENPAUGH, N.S.; POLEMAN, C.M. <b>Nutrição, essência e dietoterapia</b>. São Paulo: Rocco, 1997.</p> <p>RIBEIRO, E.P.; SARAVALLI, E.A.G. <b>Química de alimentos</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p> <p>TACO - <b>Tabela brasileira de composição de alimentos</b>. 2ª ed. Campinas: NEPA- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação - UNICAMP, 2006.</p>	

Disciplina: <b>Epidemiologia</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 14
Período: 4º	Carga horária extensão: 6
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo de Epidemiologia. Conceitos de transmissão e dinâmica das doenças. Cadeia epidemiológica. Formas de ocorrência de doenças em populações. Propriedades dos testes de diagnóstico. Índices e coeficientes indicadores de saúde. Amostragem em saúde. Estudos epidemiológicos. Medidas gerais de profilaxia. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BONITA, R. et al. <b>Epidemiologia Básica</b>. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010.</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. <b>Introdução à Epidemiologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>THRUSFIELD, M. et al. <b>Veterinary Epidemiology</b>. 4. ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. <b>Epidemiologia &amp; Saúde – Fundamentos, Métodos e Aplicações</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>FLETCHER, R.H. et al. <b>Epidemiologia Clínica</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.</p> <p>FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. <b>Fundamentos de Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>MEDRONHO, R.A. et al. <b>Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>PEREIRA, M.G. <b>Epidemiologia Teoria e Prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</p>	

Disciplina: <b>Extensão Rural</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 8
Período: 4º	Carga horária extensão: 12

Ementa:

Definições; objetivos; características; histórico, modelos; pressupostos teóricos em Piaget e Freire; metodologia, técnicas; multimeios e mensagens em Extensão Rural. Extensão Rural x Assistência Técnica. Participação. Diagnóstico Rural Participativo. A política pública de Extensão Rural no Brasil. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.

QUIDÁ, M. M. **Do embate semântico ao desafio da práxis: a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária.** Tese (Doutorado em Política Social). Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 243 p. , 2019.

RUAS, E. D. et al.. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável -MEXPAR.** Belo Horizonte, março 2006. p. 25-40.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Participação?** (7ª ed.) São Paulo: Editora Brasiliense, 1992 (Coleção Primeiros Passos, nº 95). 18p.

OLIVEIRA, M. M. **As circunstâncias da criação da Extensão Rural no Brasil.** In: **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 97 - 134, mai-ago: 1999.

PEIXOTO, Marcus. **Extensão rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação.** Brasília: Senado Federal, 2008. (Textos para discussão 48).

RODRIGUES, C. M. **Conceito de Seletividade de Políticas Públicas e sua Aplicação no Contexto da Política de Extensão Rural no Brasil.** In: **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 14, n. 1, 1997. p.120-127.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo:** Um guia prático. Secretaria da Agricultura Familiar -MDA. Brasília, março de 2006.

Disciplina: **Farmacologia Geral**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 20

Período: 4º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Introdução à farmacologia. Prescrição e legislação brasileira dos medicamentos. Vias de administração. Mecanismo de ação dos fármacos. Interação medicamentosa. Relação entre

concentração e resposta de fármacos. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Anti-inflamatórios não esteroides. Glicocorticoides.

**Bibliografia Básica:**

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.

SCHELLACK, G. **Farmacologia: uma abordagem didática**. São Paulo: Fundamento, 2005. 190 p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.

BILL, R. **Matemática médica e cálculo de doses: para médicos veterinários**. São Paulo: Roca, 2007. 332 p.

FERREIRA, F.M. **Antibioticoterapia em Pequenos Animais**. São Paulo: Ícone, 1997. 214p.

HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 2112 p.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 920 p.

Disciplina: **Patologia Geral**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 13

Período: 4º

Carga horária extensão: 7

**Ementa:**

Introdução à patologia. Lesão e adaptação celulares. Degeneração e necrose. Disfunções hemodinâmicas. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios de crescimento e diferenciação celulares. Neoplasias. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

JONES, T.C., HUNT, R.D. **Patologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000

KUMAR, V; ABBAS, A. K; ASTER, J. C. R. **Patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p

Bibliografia Complementar:

SANTOS, R.L.. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016

BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.). **Bogliolo: patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 xi, 463 p.

FRANCO, M. **Patologia: Processos Gerais - 6ª Edição**. Editora Atheneu 363

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xiv, 153 p. I

DIJK, J. E.; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M (Ed.). **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p. ISBN 978-85-352-2799-4 (enc.).

Disciplina: **Produção de Ruminantes**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 70

Carga horária prática: 20

Período: 4º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

A pecuária de corte e leite no Brasil e no mundo; o mercado de produtos lácteos, aspectos relacionados à produção e à composição do leite; zootecnia do tipo leiteiro e tipo produtor de carne, principais explorações no Brasil de bovinos leiteiros e de corte; manejo geral do rebanho de corte (cria, engorda) e do rebanho leiteiro (cria, recria, lactação); manejo de ordenha; manejo reprodutivo; alimentação de bovinos; produção do novilho precoce; produção do novilho superprecoce; melhoramento genético de bovinos; cruzamentos na bovinocultura; instalações e manejo de bovinos. Práticas zootécnicas nos sistemas de bovinocultura de leite e bovinocultura de corte. Origem, importância econômica e panorama da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças e suas aptidões zootécnicas. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário. Principais enfermidades e práticas profiláticas. Instalação de equipamentos e práticas de manejo dos animais. Planejamento das criações. Extensão aplicada a ruminantes. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços em diferentes modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.  
SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de Ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1997, 230p.  
PIRES, A.V. **Bovinicultura de corte**. Vol 1 e 2. Piracicaba: FEALQ. 2010. 1510p.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011.  
FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M.; **Produção de caprinos e ovinos de leite**. EMBRAPA. 2011. 256p.  
SILVA, M.G.C.M.; DINIZ, C. R.; ROSADO, A. C. **Criação racional de caprinos**. Lavras: UFLA, 2015. 98p.  
PEIXOTO, A.M; MOURA, J.C.; FARIA, V. P. (Ed.). **Bovinicultura leiteira: fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 2000. 581 p.  
SILVA, J.C.P.M; VELOSO, C.M; CAMPOS, J.M.S. **Ordenha manual e mecânica: manejo para maior produtividade**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 131 p.

--

Disciplina: <b>Sociologia Rural</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 34	Carga horária prática: 0
Período: 4º	Carga horária extensão: 6
Ementa: Agricultura familiar, questão agrária, o novo rural brasileiro, a multifuncionalidade da agricultura, desenvolvimento rural e principais políticas agrícolas. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: BUAINAIN, A. M. (1997). <b>Trajatória recente da política agrícola brasileira</b> . Campinas. (Projeto UTF/FAO/036/BRA.). p. 5-14. CANDIOTTO, L. Z. P. <b>Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura</b> . XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, São Paulo, 2009, pp. 1-16 da pobreza rural no Brasil. CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 540-573,abr., 2014. GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Orgs). <b>Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 53-82, 2015.	
Bibliografia Complementar: ABRAMOVAY, R. <b>Conselhos Além dos Limites</b> . In: ABRAMOVAY, R. (org.). O Futuro das Regiões Rurais.Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 59-84, 2009. ABRAMOVAY, R. O capital social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada, v.4, n. 2, p.1-10, abr./jun. 2000. ALTAFIN, I. <b>Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar</b> . Brasília, p. 1-18, 2005 (comunicação restrita). BOLTER, J. A. G. <b>Interfaces e cogestão nas políticas para agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Habitação Rural</b> . 2013. 171 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). PGDR/UFRGS.Porto Alegre, RS, 2013.	

DELGADO, N. G. **Política econômica, ajuste interno e agricultura.** In: LEITE, S. (org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre. Ed. Da Universidade/UFRGS, p. 17-31, 2001. FEE, Porto Alegre, v.30, n.4, p.27-42, 2003.

GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M.; CAMPANHOLA, C. **Novo Rural Brasileiro: uma atualização.** In: CONGRESSO DA SOBER, 43., 2005, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: SOBER, 2005. 1 CD-ROM.

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária IV**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Período: 4º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nas Clínicas Veterinárias e nos setores de produção animal (Agroindústria, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Equideocultura).

Bibliografia Básica:

JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PICCHI, V. **História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina.** Editora: Paco Editorial 2015. 452 p.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

JACKSON, P.; COCKCROFT, P. **Exame clínico de animais de fazenda.** 1 ed. Andrei, 2003.

AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. **Manual de bovinocultura de leite.** Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte.** vol. 1 e 2. Piracicaba: FEALQ. 2010. 1510p.

CINTRA, A. G. C. **O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação.** 1ª Ed Rocca, 2011.



## 5º PERÍODO

Disciplina: <b>Doenças Infecciosas e Parasitárias I</b>	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 30
Período: 5º	Carga horária extensão: 10
Ementa: Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos domésticos, com ênfase nas doenças de importância econômica, sanitária e zoonótica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: BARR, S.C., BOWMAN, D.D. <b>Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos: consulta em 5 minutos</b> . Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2009. GREENE, C.E. <b>Doenças Infecciosas em Cães e Gatos</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. MEGID, J. et al. <b>Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.	
Bibliografia Complementar: DAGNONE, A.S.; COSTA, M.T. <b>Doenças Infecciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil</b> . 1.ed. Curitiba: Medvep, 2018. FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b> . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. MONTEIRO, S.G. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. QUINN, P. J. et al. <b>Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas</b> . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. RIBEIRO, C.M. <b>Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais</b> . Rubio, 2015.	

Disciplina: <b>Farmacologia Aplicada</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 0
Período: 5º	Carga horária extensão: 20

Ementa:

Farmacologia aplicada ao sistema nervoso central. Farmacologia aplicada ao sistema cardiovascular e renal. Farmacologia aplicada ao sistema respiratório. Farmacologia aplicada do sistema digestório. Antibacterianos, antifúngicos e antiparasitários. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.

BILL, R. **Matemática médica e cálculo de doses: para médicos veterinários**. São Paulo: Roca, 2007. 332 p.

HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 2112 p.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas : texto e atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 428 p.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 920 p.

Disciplina: **Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 80

Carga horária prática: 28

Período: 5º

Carga horária extensão: 12

#### Ementa:

Alterações cadavéricas e técnicas de necropsias em grandes e pequenos animais. Coleta de amostras na necropsia. Amostras biológicas: O que são amostras biológicas; Quais são as amostras biológicas; A que se destinam; Colheita; Preparo; Contenção física; Local de colheita diferentes espécies; Antissepsia; Armazenamento; Armazenamento das diferentes amostras biológicas; Local adequado de armazenamento; Tempo de armazenamento; Complicações decorrentes da colheita/preparo para a colheita; Hemólise; Lipemia; Transporte; Solicitação de exames laboratoriais; Requisição de exames laboratoriais; Recepção da amostra no laboratório.

Patologia da Medula óssea, células sanguíneas e sistema linfático (Doenças do timo, baço e linfonodo), neoplasias hematopoéticas. Hematologia: Introdução; Elementos que compõem o sangue (figurados, plasma); Hemácias, leucócitos e plaquetas (introdução geral de quem são, características e funções); Tempo de vida de cada um no sangue. Hematopoiese, fatores que influenciam a síntese de hemácia (eritropoiese). Síndromes ícterícia e anemia. “Hemograma”, Contagem automatizada; Parâmetros calculados referentes ao eritrograma, leucograma e plaquetograma; Esfregaço sanguíneo e diferencial em lâmina de vidro (cálculo do diferencial); Eritrograma; Alteração morfologia, coloração e tamanho hemácias; Corpúsculos de inclusão. Policitemia; Interpretação do eritrograma; Leucograma; Leucócitos; Cinética dos leucócitos. Interpretação do leucograma. Plaquetas: distúrbios da coagulação, choque e cid. Febre. Patologia do sistema digestório. Bioquímica sérica hepática (Digestivo); Funções do fígado; Testes de lesão hepatocelular; Testes de lesão hepatobiliar; Testes de função hepática; Pâncreas; Funções do pâncreas; Testes de lesão pancreática; Testes de função pancreática. Síndrome diarreias. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

#### Bibliografia Básica:

- MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.
- SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016
- THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Bibliografia Complementar:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.

KERR, M. G. **Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.

KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.

BRASILEIRO F, Geraldo. B. **patologia geral**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013.

Disciplina: **Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 15

Período: 5º

Carga horária extensão: 5

Ementa:

Introdução a disciplina; História da inspeção de produtos de origem animal; Estudos dos métodos higiênicos sanitários, de produção e Inspeção aplicados a pescados, ovos, produtos de abelhas e seus derivados. Estrutura física dos estabelecimentos; Controle de qualidade físico-química e microbiológica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

COUTO, R.H.N; Couto, L.A. **Apicultura: Manejo e Produtos**. 3. ed. Jaboticabal: Editora: FUNEP, 2006. GALVÃO, A. J.; OETTERER, M. **Qualidade e processamento de pescado** Editora: Elsevier Editora. 2014. 256.p.

BARRETO, L.M.R.C.; PEÃO, G.F.R.; DIB, A.P.S. **Higienização e Sanitização na Produção Apícola**. Editora: Cabral. 2006. 137 p

Bibliografia Complementar:

COTTA, T. **Galinha e produção de ovos** 2. ed. 2014. 250p.

GERMANO, P.M.L.; M.I.S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 4 ed.. São Paulo: Editora Manole, 2011. 630p.

MILFONT, M.O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J.E. **Pólen Apícola - Manejo para a Produção de Pólen no Brasil**. Editora: Aprenda Fácil Editora. 2011. 102 p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.

Disciplina: **Semiologia Veterinária**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 60

Período: 5º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Considerações Gerais. Métodos de Contenção. Plano de Exame Clínico. Semiologia do Sistema Cardiovascular. Semiologia do Sistema Respiratório. Semiologia do Sistema Digestório. Semiologia do Sistema Genito-Urinário. Semiologia da Pele, Anexos Cutâneos e Orelhas. Semiologia do Sistema Nervoso. Semiologia do Sistema Locomotor. Semiologia do Olho.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

RADOSTITIS, O.M; JOE MAYHEW, I.G.; HAUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JERICO, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.;

KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1ed., 2v. Roca. 2015. 2464p.

Bibliografia Complementar:

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstia do Cão e do Gato.** 4. Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p.

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.D.; STÖBER, M. (Ed.) Rosenberger: **Exame Clínico dos bovinos.** Rio de Janeiro: Guanabra-Koogan, 3.ed. 1993.

MAGGS, D.J., MILLER, P.E., OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology,** 6 ed. Elsevier. 2017. 584p.

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams.** 5 ed. Wiley-Blackwell.2006. 1112p.

DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. **Neurologia canina e felina: guia prático.** São Paulo: Editora Guará, 2017

Disciplina: **Técnica Cirúrgica Veterinária I**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 40

Período: 5º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Introdução à Cirurgia Veterinária. Princípios de assepsia cirúrgica. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Fios e padrões de sutura. Preparação do campo operatório. Preparação da equipe cirúrgica. Instrumentação cirúrgica. Cuidados pré, trans e pós-operatório.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais,** 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.M.; YOON, H.Y. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais.** São Paulo: Roca. 2014.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais.** 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal,** 2 ed., Elsevier, v.1, 2017.

AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery.** 4ed. Elsevier. 2012. 3104p.

BAINES, S.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos,** 1ed., Roca, 2014.

FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. **Farm Animal Surgery.** 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária V**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Período: 5º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nas Clínicas Veterinárias e nos setores de produção animal (Agroindústria, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Equideocultura).

Bibliografia Básica:

JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PICCHI, V. **História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina.** Editora: Paco Editorial 2015. 452 p.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

JACKSON, P.; COCKCROFT, P. **Exame clínico de animais de fazenda.** 1 ed. Andrei, 2003.

AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. **Manual de bovinocultura de leite.** Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. vol. 1 e 2. Piracicaba: FEALQ. 2010. 1510p.

CINTRA, A. G. C. **O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação**. 1ª Ed Rocca, 2011.

## 6º PERÍODO

Disciplina: <b>Anestesiologia Veterinária</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 34
Período: 6º	Carga horária extensão: 6
Ementa: Introdução à anestesia e analgesia. Avaliação pré-anestésica. Fármacos utilizados para medicação pré-anestésica. Anestésicos injetáveis. Anestesia dissociativa. Equipamentos anestésicos. Anestesia inalatória. Monitoração de pacientes anestesiados. Farmacologia dos anestésicos locais. Bloqueadores neuromusculares e ventilação artificial. Avaliação e controle da dor. Emergências anestésicas e reanimação. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: MASSONE, F. <b>Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas</b> , 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p. FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. <b>Anestesia em Cães e Gatos</b> . 2 ed. São Paulo: Roca. 2010. 620 p. LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. <b>Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos</b> . São Paulo: Medvet, 2018. 696 p.	
Bibliografia Complementar: GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. <b>Anestesiologia e Analgesia em Veterinária</b> . 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p MATHEWS, K. A.; SINCLAIR, M.; STEELE, A. M.; GRUBB, T. <b>Analgesia and Anesthesia for the Ill or Injured Dog and Cat</b> . Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2018. 496p. KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. <b>Anestesia Locorregional em Pequenos Animais</b> . São Paulo: Roca, 2012. 288 p. OTERO, P. E. <b>Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação: Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação</b> . São Paulo: Medvet, 2018. 452 p.	



STEAGALL, P.; ROBERTSON, S.; TAYLOR, P. **Feline anesthesia and pain management**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2018. 286p.

Disciplina: **Diagnóstico por Imagem**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 6º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Estudo dos principais métodos de imagem utilizados na Medicina Veterinária e suas interações com órgãos e sistemas. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6ª Ed. Elsevier, 2014.

MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. 3ª Ed Elsevier, 2015.

BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. **Anatomia do Cão - Texto e Atlas**. 5ª Ed. Manole, 2012.

Bibliografia Complementar:

BROW, M.; BROW, L. **Lavin's: Radiography for Veterinary Technicians**. 6ª Ed Elsevier, 2017

BUTTLER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. **Clinical Radiology of the Horse**. 4ª Ed. Wiley-Blackwell, 2016.

KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. **Atlas of Equine Ultrasonography**. Wiley-Blackwell, 2014.

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em Pequenos Animais**. 2ª Ed. Roca, 2014.

PENNINCK, D; D' ANJOU, M. A. **Atlas of Small Animal Ultrasonography**. Blackwell Publishing. 2ª Ed. 2015.

Disciplina: **Doenças Infecciosas e Parasitárias II**

Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 30
Período: 6º	Carga horária extensão: 10
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias em ruminantes e equídeos domésticos, com ênfase nas doenças de importância econômica, sanitária e zoonótica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COCKCROFT, P. <b>Bovine Medicine</b>. 3. ed. Wiley Blackwell, 2015.</p> <p>LONG, S. <b>Equine Infectious Diseases</b>. 2. ed. WB Saunders, 2014.</p> <p>MEGID, J. et al. <b>Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHAGAS, A.C.S., NICIURA, S.C.M., MOLENTO, M.B. <b>Metodologias de diagnóstico da resistência e de detecção de substâncias ativas em parasitas de ruminantes</b>, 2011.</p> <p>MONTEIRO, S.G. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.</p> <p>QUINN, P.J et al. <b>Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas</b>. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>RADOSTITS, O.M. et al. <b>Clínica Veterinária</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SILVA, R. A. M. S.; RIVERA DÁVILA, A. M.; SEIDL, A.; RAMIREZ, L. <b>Trypanosoma evansi e Trypanosoma vivax: biologia, diagnóstico e controle</b>. Embrapa Pantanal, 2002.</p>	

Disciplina: <b>Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II</b>	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 28
Período: 6º	Carga horária extensão: 12

Ementa:

Patologia do sistema urinário. Bioquímica sérica renal; Funções dos rins; Testes de lesão renal; Testes de função renal; Exame de urina; Formação da urina; Colheita e armazenamento da urina; Exame físico da urina; Exame químico da urina; Sedimento. Síndrome insuficiência renal. Patologia do sistema cardiovascular. Insuficiência cardíaca congestiva, arritmias. Patologia do sistema tegumentar. Síndrome desidratação. Patologia do sistema respiratório. Pneumonias, tosse, traqueites, bronquites e bronquiolites, Pleurisia e edema pulmonar; Patologia do sistema nervoso. Paralisia, ataxia. Distúrbios epilépticos; Análise de fluidos corporais; Princípios da formação de fluidos; Fluidos cavitários; Colheita; Transporte/Armazenamento; Classificação dos fluidos cavitários (transudato simples, transudato modificado, exsudato, exsudato séptico); Líquido sinovial; LCR; Hemogasometria e eletrólitos; Indicações; Colheita/transporte; Interpretação (abordagem tradicional); Hemoparasitos; Principais hemoparasitas das espécies domésticas: *Ehlichia sp.*; *Mycoplasma haemofelis*; *Anaplasma sp.*; *Babesia sp.* Princípios básicos do raciocínio clínico. Correlações clínico-patológicas. Técnicas de raciocínio clínico para o diagnóstico e tomada de decisões em sessões clínico-patológicas referentes às doenças dos diferentes sistemas. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Bibliografia Complementar:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.

KERR, M. G. **Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.

KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins **patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p

BRASILEIRO F, Geraldo. B. **patologia geral**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013

Disciplina: <b>Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados</b>	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 30
Período: 6º	Carga horária extensão: 10
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a disciplina; Composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Estrutura física dos estabelecimentos de leite e derivados. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e derivados. Controle de qualidade físico-química e microbiológica; Gestão de qualidade e aplicação de ferramentas de qualidade na indústria de produtos animal. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MONTEIRO, A.A. <b>Tecnologia de produção de derivados de leite 2</b>, ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011</p> <p>SGARBIERI, V.C. <b>Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino</b> Editora: Atheneu 2012 316. p.</p> <p>TRONCO, V.M. <b>Manual para inspeção da qualidade do leite 5</b>. ed. Editora: UFSM. 2013. 206</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, N.J. <b>Higienização na Indústria de Alimentos</b>. 1. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2008. 115p.</p> <p>GERMANO, P.M.L.; M.I.S. <b>Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos</b>. 4 ed.. São Paulo: Editora Manole, 2011. 630p.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. <b>Tecnologia de Alimentos</b>. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. <b>Tecnologia de Alimentos</b>. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.</p> <p>SILVA, N. <b>Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos</b> São Paulo: Livraria Varela, 1997.</p>	

Disciplina: <b>Técnica Cirúrgica Veterinária II</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 40
Período: 6º	Carga horária extensão: 0
<p>Ementa:</p> <p>Preparo e manipulação do paciente cirúrgico. Técnicas cirúrgicas aplicadas aos diversos sistemas e afecções cirúrgicas de pequenos e grandes animais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de Pequenos Animais</b>, 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015</p> <p>JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. <b>Veterinary Surgery Small Animal</b>, 2 ed., Elsevier, v.1 e 2, 2017.</p> <p>TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. <b>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte</b>. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUER, J.A.; STICK, J.A. <b>Equine Surgery</b>. 4ed. Elsevier. 2012. 3104p.</p> <p>OLIVEIRA, A.L.A. <b>Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais</b>. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018</p> <p>GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. <b>Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: abdome cranial</b>, 1ed., São Paulo: MedVet, 2016</p> <p>GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. <b>Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: abdome caudal</b>, 1ed., São Paulo: MedVet, 2017</p> <p>FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. <b>Farm Animal Surgery</b>. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.</p>	

## 7º PERÍODO

Disciplina: <b>Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 10
Período: 7º	Carga horária extensão: 10
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas anestésicas em pequenos animais; Feridas; Hérnias; Afecções clínico-cirúrgicas do trato digestivo; Afecções clínico-cirúrgicas do trato respiratório; Afecções clínico-cirúrgicas do trato urinário. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 4 ed., 2015

BOJRAB, M.J. **Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**, 3 ed., 2014.

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., v.1 e 2, 2017.

Bibliografia Complementar:

WILLIAMS, J.; MOORES, A. **BSAVA Manual de Feridas em Cães e Gatos**. Santos-SP: Roca, 2013.

WILLIAMS, J.M.; NILES, J.D. **BSAVA Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos**. São Paulo: MedVet, 2014

BRUN, M.V. **Cirurgias Complexas em Pequenos Animais**. São Paulo: Payá, 2017.

DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016.

GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. **Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: tórax**. São Paulo: MedVet, 2018.

Disciplina: **Clínica Médica de Equídeos**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 10

Período: 7º

Carga horária extensão: 30

Ementa: Aspectos gerais da clínica médica de equídeos. Anamnese, exame clínico e exames complementares. Etiologia, fisiopatogenia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cardiovasculares, respiratórias, urinárias, neurológicas, carenciais e metabólicas. Afecções do potro neonato. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina Interna Equina**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

STASHAK, Ted et al. **Claudicação em equinos segundo Adams**. Editora Roca, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). **Current therapy in equine medicine**. 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. 2ª ed. vol. 1 E 2. São Paulo: Varela, 2001.

SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. **Manual de procedimentos diagnósticos em equinos**. São Paulo: Roca, 2007. 144p.

SMITH, B.P. **Large Animal Internal Medicine**. 5th .ed. Elsevier, 2014.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

**Disciplina: Clínica Médica de Pequenos Animais I**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 80

Carga horária prática: 0

Período: 7º

Carga horária extensão: 40

**Ementa:**

Fluidoterapia. Afecções clínicas e diagnóstico anátomo-patológico do sistema cardiovascular, do sistema respiratório e sistema gastrointestinal em cães e gatos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1ed., 2v. Roca. 2015. 2464p.

NELSON, R.W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Elsevier. 2015. 1474 p.

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstia do Cão e do Gato**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p.

**Bibliografia Complementar:**

DiBARTOLA, S.P. **Anormalidades de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-básico na Clínica de Pequenos Animais**. 3 ed. Roca, 2012. 680 p.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015,

744 p.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

TILLEY, P. J., GOODWIN, L. P., **Manual de Cardiologia para Cães e Gatos**. 3 ed. Roca. 2002. 504 p.

Disciplina: **Doenças Infecciosas e Parasitárias III**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 7º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias em aves e suídeos domésticos, com ênfase nas doenças de importância econômica, sanitária e zoonótica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

ANDREATTI FILHO, R.L; BERCHIERI JUNIOR, A.; SILVA, E.N.; BACK, A.; DI FÁBIO, J.; ZUANAZE, M.A.F. **Doenças das Aves**. 3.ed. Campinas: Facta, 2020.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A. **Patologia Aviária**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde Aviária e Doenças**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2006.

MARIETTO-GONÇALVES, G.A. **Manual de Emergências Aviárias**. 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2016.

SANTOS, H.F.; LOVATO, M. **Doenças das aves**. 1. ed. Lexington: Kindle Direction Publishing, 2018.

SWAYEN, D.E. et al. **Diseases of Poultry**. 14. ed. Wiley-Blackwell, 2020.

ZIMMERMAN, J.J. et al. **Diseases of Swine**. 11. ed. Wiley-Blackwell, 2019.



Disciplina: <b>Inspecção e Tecnologia de Carne e Derivados</b>	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 30
Período: 7º	Carga horária extensão: 10
<p>Ementa:</p> <p>Introdução a disciplina; Composição e estrutura da carne, transformação do musculo em carne, fatores que alteram a qualidade da carne,; legislação de inspecção industrial e sanitária de carnes; Estrutura física dos estabelecimentos de abate; Abate humanitário de bovinos, suínos e aves; Industrialização e tecnologia de beneficiamento e transformação de carnes; Controle de qualidade físico-química e microbiológica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. <b>Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática– Fundamentos</b>. Editora: Editora UFV. 2013. 197. p.</p> <p>PICCHI, V. <b>História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina</b> Editora: Paco Editorial 2015. 452 p.</p> <p>RAMOS, E.M.; GOMIDE, L.A.M.; <b>Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias</b>. Viçosa, MG. Ed. UFV, 200 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, N.J. <b>Higiene na Indústria De Alimentos - Avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos</b> Editora: Higiene Alimentar 2008. 412 p</p> <p>CONTRERAS, C.C.; BROMBERG, R.C.; CIPOLLI, K.M.V.B; MIYAGUSKU, L. Higiene e Sanitização na Industria de Carnes e Derivados. São Paulo: Livrartia Varela. 2002</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. <b>Tecnologia de Alimentos</b>. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. orto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.</p> <p>ORDÓNEZ, J.A. et al. <b>Tecnologia de Alimentos</b>. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.</p> <p>PARDI, C.P.; SANTOS, I.F.; SOUZA, R.S.; PARDI, H.S. <b>Ciencia e Tecnologia da Carne</b>. 1 ed. Goiania: GEAGRAF-UFV/Niteroi: EDUFF, 1993</p> <p>SHIMOKOMAKI, M.; OLIVO, R.; TERRA, N.N.; FRANCO, B.D.G.M. <b>Atualidades em Ciência de Carnes</b> São Paulo: Livrartia Varela. 2006</p>	

Disciplina: <b>Obstetrícia Veterinária</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 14
Período: 7º	Carga horária extensão: 6
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos processos fisiológicos e patológicos da gestação, parto e puerpério. Distocias. Cirurgias obstétricas. Neonatologia. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. <b>Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos</b>. São Paulo: MedVet, 2015.</p> <p>PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. <b>Obstetrícia Veterinária</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2017.</p> <p>HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. <b>Reprodução Animal</b>. 7ª Ed., Editora Manole, 2003. 530 pp.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. <b>Veterinary Reproduction &amp; Obstetrics</b>, 10a, 2018.</p> <p>JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. <b>Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos</b>, 1ed., Rio de Janeiro: Roca, 2015.</p> <p>JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. <b>Veterinary Surgery Small Animal</b>, 2 ed., Elsevier, v.1, 2017.</p> <p>FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de Pequenos Animais</b>, 4 ed., 2015.</p> <p>TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. <b>Manual de Obstetrícia Veterinária</b>. 1ª ed. Editora Varela, 2003.</p>	

Disciplina: <b>Reprodução Animal I</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 14
Período: 7º	Carga horária extensão: 6

Ementa:

Estudo da fisiologia reprodutiva e principais patologias do sistema genital masculino dos animais domésticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

SENGER, P.L. **Pathways to Pregnancy and Parturition**. 3ª ed., Current Conceptions Inc, 2015. 381p.

HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

NASCIMENTO, E.F. **Patologia da Reprodução dos animais domésticos**. 4ª ed. GEN (Grupo Editora Nacional), 2021. 160p.

Bibliografia Complementar:

AISEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina**. 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2008.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary Reproduction & Obstetrics**. 9 ed. Saunders, 2009, 960p.

GRUNERT,E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos**. 1ed. São Paulo: Varela, 2005.

YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology**. 2ª ed. Saunders-Elsevier, 2007. 1120p.

## 8º PERÍODO

Disciplina: **Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 6

Período: 8º

Carga horária extensão:34

Ementa:

Introdução ao estudo da Clínica Cirúrgica dos Grandes Animais. Patologias cirúrgicas dos ruminantes e eqüídeos. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor (músculo-esquelético). Afecções

cirúrgicas do sistema urogenital. Técnicas anestésicas em grandes animais. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 4 ed. Elsevier, 2012, 1536p.

FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. **Farm Animal Surgery**. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

**Bibliografia Complementar:**

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006. 1112p.

BLIKSLAGER, A.T., WHITE II, N. A., MOORE, J.N., MAIR., T.S. **The Equine Acute Abdomen**. 2017, 904p.

RABELO, R.E., SILVA, L.A.F.; SILVA, O. **Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos**. Medvet. 2017. 292p.

LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. **Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos**. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p.

DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **Manual de Anestesia e Analgesia em Equinos**. São Paulo: Roca, 2008. 334p.

**Disciplina: Clínica Médica de Animais de Produção**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 80

Carga horária prática: 20

Período: 8º

Carga horária extensão: 20

Ementa: Aspectos gerais da clínica médica de ruminantes e suínos. Anamnese, exame clínico e exames complementares. Etiologia, fisiopatogenia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cardiovasculares, respiratórias, urinárias, endócrinas, neurológicas, carenciais e metabólicas. Neonatologia. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419.

SMITH, B.P. **Large Animal Internal Medicine**. 5th .ed. Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária**. A Arte do Diagnóstico. Roca. 3a ed. 735p. 2014.

PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo, SP: Roca, 2005.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. 2ª ed. vol. 1 E 2. São Paulo: Varela, 2001.

ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage Learning, 2012.

Disciplina: **Clínica Médica de Pequenos Animais II**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 0

Período: 8º

Carga horária extensão: 40

Ementa:

Afecções clínicas e anátomo-patológicas do sistema urinário. Afecções metabólicas em cães e gatos. Afecções clínicas e anátomo-patológicas neurológicas em cães e gatos. Afecções clínicas e anátomo-patológicas da pele e anexos em cães e gatos. Afecções dos olhos e anexos em cães e gatos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1ed., 2v. Roca. 2015. 2464p.

NELSON, R.W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Elsevier. 2015. 1474 p.

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstia do Cão e do Gato**. 4.

Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

GELATT, K.N. **Manual de oftalmologia veterinária**. 1 ed. Manole. 1994. 500 p.

LARSSON, C. E., LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa Dermatológica Veterinária**. 2 ed. Interbook. 2019. 1216 p.

LORENZO, V. **Neurologia em cães e gatos**. 1 ed. Medvet. 450 p.

PETERSON, M. E., MOONEY, C. T. **BSAVA Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos**. 4 ed. Roca. 2015. 356 p.

Disciplina: **Defesa Sanitária Animal**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 36

Carga horária prática: 0

Período: 8º

Carga horária extensão: 4

Ementa:

Conceitos, legislações e atribuições para as ações de Defesa Sanitária Animal. Programas nacionais de saúde animal. Sistemas de informação em saúde animal. Medidas gerais para o controle e profilaxia das doenças. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

KAMWA, E.B. **Biossegurança, Higiene e Profilaxia**. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

VILELA, E.F.; CALLEGARO, G.M. **Elementos de Defesa Agropecuária**. 1. ed. Piracicaba: Fealq, 2013.

Bibliografia Complementar:

OIE. World Organisation for Animal Health. **Terrestrial Animal Health Code**. 27. ed. Paris: World Organisation for Animal Health. 2 vol, 2018. Disponível em:

<https://www.woah.org/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/terrestrial-code-online-access/> (Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Defesa agropecuária: histórico, ações e perspectivas**. 1. ed. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de

Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA, 2018. Disponível em:

[https://www.bibliotecaagppta.org.br/agricultura/agricultura\\_geral/livros/DEFESA%20AGROPECUARIA%20HISTORICO%20ACOES%20E%20PERSPECTIVAS.pdf](https://www.bibliotecaagppta.org.br/agricultura/agricultura_geral/livros/DEFESA%20AGROPECUARIA%20HISTORICO%20ACOES%20E%20PERSPECTIVAS.pdf)

(Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Manual de legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil**. 1. ed.

Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2009. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf/view> (Acesso em

08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Agricultura. Decreto 24.548, de 03 de julho de 1934. **Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d24548.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24548.htm) (Acesso em 08/09/2022).

PANAFTOSA. **Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico**. 1. ed.

Rio de Janeiro: PANAFTOSA-OPAS/OMS, 2010. Disponível em:

<https://iris.paho.org/handle/10665.2/33893> (Acesso em 08/09/2022).

Disciplina: **Medicina Veterinária do Coletivo**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 0

Período: 8º

Carga horária extensão: 20

Ementa:

Identificação de sexo, idade, raça e espécie animal. Tanatologia e alterações cadavéricas. Entomologia forense, traumatologia e balística. Exame de corpo de delito e cadeia de custódia. Intoxicações e envenenamento de animais. Toxicologia forense. Determinação de imperícia, imprudência ou negligência praticada por profissionais das áreas ligadas à medicina veterinária. Exames periciais, laudos, pareceres técnicos e foto-documentação legal. Sinistro. Maus-tratos aos animais e danos ao meio ambiente. Genética forense. Perícia em tráfico de animais. Hematologia forense; Tricologia forense. Eutanásia. Medicina de abrigos (Shelter Medicine). Pessoas e animais em situação de acumulação. Teoria do Elo. Monitoramento de animais errantes: coleta de dados, estatística. Manejo etológico de cães e gatos. Controle reprodutivo e campanhas de castração, protocolos CEVD, REVD. Manejo de colônias de gatos ferais. Animais

domésticos em unidades de conservação. Medicina de catástrofes. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

#### Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D.F. (Org.). **Medicina Veterinária do Coletivo: fundamentos e práticas**. Campo Limpo Paulista: Integrativa Vet, 2019. 506 p.

BARNARD, S. et al. Shelter Quality. **Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs**. 2. ed. [S.l.]: Instituto Zooprofilattico Sperimentale dell'Abruzzo e del Molise "G. Caporale", 2017.

#### Bibliografia Complementar:

BENNETT, K. Dogs. In: LISS, CATHY et al. (Org.). **Comfortable Quarters for laboratory animals**. 10. ed. Washington, USA: Animal Welfare Institute, 2015. p. 137-144.

ELLIS, S. **Practical strategies for improving feline welfare**. 11 901-912. Journal of Feline Medicine and Surgery., 11 901-901, 2009.

NUNES, V. P.; SOARES, G. M. **Gatos, equívocos e desconhecimento na destinação de animais em abrigos: Revisão da Literatura**. Revista Brasileira de Zootecias 19(2): 185-203, 2018.

PAIXÃO, R. L.; MACHADO, J. C. **Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção**. Revista Brasileira de Direito Animal 10(20): 137-168, 2015.

PAZ J.E.G., MACHADO G; COSTA, F.V.A. [Factors associated with behavior problems in cats.] **Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos**. Pesquisa Veterinária Brasileira 37(11):1336-1340, 2017.

#### Disciplina: **Reprodução Animal II**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 8º

Carga horária extensão: 10

#### Ementa:

Estudo da fisiologia reprodutiva e principais patologias do sistema genital feminino dos animais



domésticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

SENGER, P.L. **Pathways to Pregnancy and Parturition**. 3ª ed., Current Conceptions Inc, 2015. 381p.

HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

NASCIMENTO, E.F. **Patologia da Reprodução dos animais domésticos**. 4ª ed. GEN – Grupo Editora Nacional, 2021. 160p.

**Bibliografia Complementar:**

AISEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina**. 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2008.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary Reproduction & Obstetrics**. 9 ed. Saunders, 2009, 960p.

GRUNERT, E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos**. 1ed. São Paulo: Varela, 2005.

YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology**. 2ª ed. Saunders-Elsevier, 2007. 1120p.

Disciplina: **Saúde Única**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 12

Período: 8º

Carga horária extensão: 8

**Ementa:**

Conceitos em saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Papel do Médico Veterinário na saúde pública. Classificação das zoonoses. Estudo das principais zoonoses. Sistemas de informação em saúde. Vigilância em saúde. Educação em saúde. Planejamento e administração em saúde. Princípios de saneamento básico e ambiental. Biologia e controle de espécies animais de interesse em saúde pública. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

ROCHA, A.A. et al. **Saúde Pública – Bases Conceituais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

PHILIPPI JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.

Bibliografia Complementar:

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales**. 3. ed. Washington: Pan American Health Organization, 2001. 3 vol. (Scientific and Technical Publication n° 580). Disponível em:

[https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2237:2010-zoonoses-communicable-diseases-common-man-animals-3rd-edition-three-volumes&Itemid=1894&lang=es](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=2237:2010-zoonoses-communicable-diseases-common-man-animals-3rd-edition-three-volumes&Itemid=1894&lang=es) (Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_prevencao\\_controle\\_zoonoses.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf) (Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf) (Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) (Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guiabolso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiabolso.pdf) (Acesso em 08/09/2022).

## 9º PERÍODO

Disciplina: <b>Biotecnologia da Reprodução Animal</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período: 9º	Carga horária extensão: 0
<p>Ementa:</p> <p>Métodos para colheita do sêmen das espécies de interesse zootécnico. Avaliação do ejaculado, diluidores, preservadores e técnicas de conservação e estocagem do sêmen. Técnicas de Inseminação Artificial nas espécies de interesse zootécnico. Controle das funções reprodutivas. Eficiência reprodutiva. Determinação do sexo e diferencial sexual. Citogenética aplicada à reprodução animal. Fertilização <i>in vitro</i>. Transferência de embriões. Controle do ciclo sexual. Clonagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2016.</p> <p>HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. Manole: São Paulo, 2004.</p> <p>YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. Current Therapy in Large Animal Theriogenology, 2nd ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 1061p., 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008.</p> <p>APPRÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1ª. ed., MedVet, São Paulo 2015.</p> <p>NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary Reproduction &amp; Obstetrics. 9 ed. Saunders, 2009, 960 p.</p> <p>HOPPER, R. M. Bovine Reproduction, 1ed. Wiley-Blackwell, 2014.</p> <p>SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 331 p., 2006.</p>	

## 10º PERÍODO

Disciplina: <b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	
Carga horária (horas/aula): 20	CH (horas relógio): 16:40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 0
Período: 10º	Carga horária extensão: 0
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de proposta de trabalho científico e /ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos no curso, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b>. 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p> <p>GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GONSALVES, E. P. <b>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</b>. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010</p>	

## 14.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

No curso de Medicina Veterinária serão ofertadas um total de 13 (treze) disciplinas optativas: Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais, Imagem Avançada, Tópicos Especiais em Medicina Equina, Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos, Emergência em Cães e Gatos, Medicina de Animais Selvagens, Histopatologia, Libras (Língua Brasileira de Sinais), Inglês Instrumental, Bioterismo, Etologia clínica e Fisiologia da lactação.

As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, uma (1) disciplina optativa no quarto período, com carga horária de 33:33h, e três (3) disciplinas optativas no nono período, uma com carga horária de 33:33h e duas com carga horária de 50h cada. Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução 69/2017):

Art. 70. As disciplinas optativas são de escolha do estudante regular, e visam à complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente.

§1º. As disciplinas optativas são um grupo de disciplinas previstas no PPC do curso visando à diversificação das trajetórias acadêmicas.

§2º. As disciplinas optativas poderão ser disciplinas regulares do curso e poderão ser cursadas em outro turno, desde que indicadas no PPC, e seja garantida ao aluno a oportunidade de cursá-la sem prejuízo acadêmico, independente do turno de funcionamento do curso.

§3º. As disciplinas optativas fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares.

I. serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso e não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;

II. as notas obtidas nas disciplinas optativas são consideradas no cálculo do CoRA do estudante;

III. a reprovação em disciplinas optativas que fizerem parte do currículo mínimo do curso causará dependência, ou seja, o estudante será obrigado a cursá-la novamente;

IV. o estudante deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas optativas de outros cursos do campus de origem do IFSULDEMINAS;

V. para as disciplinas regulares oferecidas no campus de origem do IFSULDEMINAS que não fazem parte do currículo mínimo, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas optativas;

VI. o estudante matriculado em disciplina optativa terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto à SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas.

§4º. Para os cursos tecnológicos e bacharelados, a disciplina LIBRAS é de oferta obrigatória e matrícula facultativa para o aluno, será ofertada como optativa e deverá constar obrigatoriamente no Projeto Pedagógico de Curso, conforme a Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2012.

§5º. As disciplinas optativas poderão ser oferecidas de forma condensada, com aprovação prévia do Colegiado de Curso quanto a forma de oferecimento.

As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pela Secretaria de Registro Acadêmico. Cada disciplina optativa deverá ter um mínimo de 10 alunos matriculados (ou a critério do Colegiado de Curso) para seu efetivo oferecimento, caso uma disciplina não atinja o número mínimo de alunos definido, os discentes terão que se matricular nas demais disciplinas ofertadas. O docente da disciplina optativa poderá ofertar a disciplina com menos de 10 alunos após aprovação do colegiado de curso.

O número de vagas em disciplinas regulares do curso de Medicina Veterinária, que serão ofertadas como optativas para matrícula de alunos de outros cursos, será definida pelo Colegiado de Curso a cada semestre.

#### 14.2.1 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS I

Disciplina: <b>Apicultura, Cunicultura e Piscicultura</b>	
Carga horária (horas/aula): 2	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Introdução e importância econômica da apicultura. Biologia das abelhas. Exploração apícola. Alimentação. Manejo de apiários. Produtos das abelhas. Doenças e inimigos das abelhas. Introdução e importância econômica da cunicultura. Principais raças criadas no Brasil. Manejos alimentar, reprodutivo e sanitário. Principais enfermidades, instalações, equipamentos, práticas de manejo e sistemas de criação. Introdução e importância econômica da piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Reprodução de peixes. Planejamento das instalações para piscicultura. Manejo por fase de produção. Gerenciamento. Biologia das principais espécies cultivadas.	
Bibliografia Básica: BRANDÃO, A.L.S.; BOARETTO, M.A.C. <b>Apicultura Atual: Diversificação de produtos. Vitória da Conquista</b> , UESB, 1994. 150 p.75. MELLO, H.V.; SILVA, J.F. <b>Criação de coelhos</b> . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 274p. MOREIRA, H. L. M., VARGAS, L., RIBEIRO, R. P., ZIMMERMANN, S. <b>Fundamentos da</b>	

**Moderna Aqüicultura** – Editora ULBRA, 2001, 200p.

Bibliografia Complementar:

MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p.

WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura**. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.

PIMENTA, M. **Coelhos: técnicas da moderna criação**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002. 96p.

KLINGER, A.C.K., TOLEDO, G.S.P. **CUNICULTURA: didática e prática na criação de coelhos**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. 125p.

SOUZA, E.C.P.M.; FILHO, A.R.T. **Psicultura Fundamental**. São Paulo; Nobel: Companhia Agrícola Imobiliária e Colonizadora, 1985. 87p.

Disciplina: **Bioterismo e Experimentação Animal**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 3º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Princípios éticos para o uso de animais em pesquisa. Biotérios: estrutura, biossegurança e controle de qualidade em biotérios. Cuidados de manutenção e manuseio de animais no laboratório. Analgesia, anestesia e eutanásia em animais de experimentação. Alternativas ao uso de animais.

Bibliografia Básica:

ANDERSEN, M.L; et al. **Princípios Éticos e Práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2004.

CONCEA. **Normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica: Lei, Decreto, Portarias, Resoluções Normativas e Orientações Técnicas**. 3 ed. 2016. Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/publicacoes/ebook-normativas.pdf>

LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. M.; KO, G. M. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. 2 ed. Editora Atheneu, 2017. 760 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, A et al. **Animais de Laboratório: Criação e Experimentação**. 20<sup>a</sup> ed. Manginhos-RJ, Editora Fiocruz, 2002.

FOX, J. et al. **Laboratory Animal Medicine**. 3 ed. Academic Press, 2015. 1746 p.

MAJEROWICZ, J. **Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança**. Interciência, 2008.

MEZADRI, T. J. et al. **Animais de laboratório, cuidados na iniciação experimental**. 15 ed. Editora UFSC, 2004.

SIROIS, M. **Medicina de animais de laboratório**. Roca, 2008.

Disciplina: **Fisiologia Lactação**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 3º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Anatomia e morfologia da glândula mamária. Secreção do leite. Mamogênese. Lactogênese. Manutenção da Lactação. Controle neural da lactação. Taxa de secreção de leite. Fatores que interferem na composição e secreção do leite.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3<sup>a</sup> ed. Editora: Elsevier, 2008.

HALL, E. J.; GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed., 2006.

MOURÃO JUNIOR C.A.; ABRAMOV D.M. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KOEPPEN, B.M.; STANTON B.A. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal: Adaptação e meio ambiente**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



SWENSON, M.J.; REECE, W. O. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro : G. Koogan, 11° ed., 1996

Disciplina: <b>Inglês Instrumental</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0

Ementa:

O curso de inglês instrumental desenvolverá as habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, focando em temas da área de medicina veterinária. Através do estudo de diferentes estratégias de leitura, que contemplem recursos inferenciais, referenciais e de estrutura da língua, com expansão de vocabulário, a disciplina visa a ampliação da compreensão de textos gerais e específicos em inglês. Ler e identificar o tópico principal de um texto. Interpretar a mensagem principal de um texto. Ampliar vocabulário geral e específico. Estabelecer os campos semânticos entre os itens lexicais no texto. Utilizar diferentes estratégias de leitura para ampliação do entendimento de um texto em língua inglesa. Identificar o significado de palavras utilizando-se do contexto. Reconhecer temporalidade das frases. Identificar auxiliares e verbos modais, além de conectivos mais comuns. Trabalhar artigos em inglês enquanto fonte de pesquisa na área de Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica:

DAVIES, B. **O abc do inglês: o passo a passo para iniciantes**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulos I e II**. São Paulo: Textonovo, 2004.  
MURPHY, R. **Essential grammar in use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, J. O. **Longman: gramática escolar da língua inglesa**. São Paulo: Longman, 2004.  
GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.  
GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 2**. São Paulo: Textonovo, 2003.  
SÁ, E. J. **Inglês de tudo um pouco: orientações práticas para uma aprendizagem rápida**.

São Paulo: Textonovo, 2004.

SIQUEIRA, V. L. **Gramática prática do inglês: um guia para quem tem medo da gramática inglesa.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Disciplina: <b>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Língua brasileira de sinais - LIBRAS – a língua da modalidade viso - espacial da comunidade surda. Abrangência visual baseada em regras gramaticais da língua de sinais e da cultura surda. Identidades e Culturas Surdas. História das línguas de sinais. Comunidades usuárias da Língua brasileira de sinais. Atividades em Língua brasileira de sinais: a) reconhecimento de espaço de sinalização b) reconhecimento dos elementos que constituem os sinais c) reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais d) batismo na comunidade surda e) situando-se temporalmente em sinais f) interagindo em sinais em diferentes contextos cotidianos. Fomento de Aprendizagem; Aquisição de vocabulário contextualizado.	
Bibliografia Básica: BRASIL. <b>Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.</b> Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2005. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a> . Acesso em: 29 mar. 2021. BRASIL. <b>Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.</b> Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm</a> . Acesso em: 28 mar.2021. QUADROS, R. Muller; KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004	

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2001.

GESSER, A. **Libras? Que língua é esta? - crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.

STROBEL, K **A imagem do outro sobre a cultura surda**. 3ªed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013

QUADROS, R. M. – **Alfabetização e o ensino de língua de sinais**. Mimeo (s/d)

\_\_\_\_\_, PERLIN, G. (org.) – **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

#### 14.2.2 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS II

Disciplina: <b>Etologia Clínica</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Bases biológicas do comportamento canino e felino. Comunicação canina e felina. Transtornos psicológicos em cães e gatos. Terapias comportamentais. Manejo <i>Fear Free</i> .	
Bibliografia Básica: ALCOCK, J. <b>Comportamento animal: uma abordagem evolutiva</b> . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606 p. ISBN 978-85-363-2445-6. BEAVER, B.V.G. <b>Comportamento canino: um guia para veterinários</b> . São Paulo: Roca, 2001. 431 p. ISBN 85-7241-316-2 BROOM, D.M.; FRASER, A.F. <b>Comportamento e bem-estar de animais domésticos</b> . 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p. ISBN 978-85-204-2792-7	

Bibliografia Complementar:

BEAVER, B.V.G. **Comportamento felino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2005. 384 p.

FERREIRA, T.C.; SOARES DE SOUSA, C.V.; CORREIA COSTA, P.P. **Transtorno Obsessivo Compulsivo em cães e gatos**. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v. 3, n. 1, p. 37-43, 2016. <https://doi.org/10.4025/revcivet.v3i1.3256>

RAMOS, D. **Comportamento Canino: conceitos e prática**. CEVA, 2021, 44 p.

RAMOS, D. **Comportamento Felino: conceitos e prática**. CEVA, 2021, 44 p.

SAVALLI, C.; ALBUQUERQUE, N.S. **Cognição e Comportamento de Cães: A Ciência do Nosso Melhor Amigo**. Edicon, 2017. 320 p.

Disciplina: **Histopatologia**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 9º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Histopatologia aplicada aos casos clínicos de aves e mamíferos com distúrbios degenerativos/necróticos, circulatórios, inflamatórios e/ ou neoplásicos.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016

BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). **Bogliolo: patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 xi, 463 p.

Bibliografia Complementar:

KUMAR, V; ABBAS, A. K; ASTER, J.C. Robbins **patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xiv, 153 p. I

JONES, T.C., HUNT, R.D. **Patologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000

DIJK, J. E. V; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M (Ed.). **Atlas colorido de patologia**

**veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p. ISBN 978-85-352-2799-4 (enc.).

FRANCO, M. **Patologia: Processos Gerais - 6ª Edição.** Editora Atheneu 363

Disciplina: **Imagem Avançada**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 9º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Estudo dos principais métodos avançados de imagem utilizados na Medicina Veterinária e suas interações com órgãos e sistemas.

Bibliografia Básica:

THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária.** 7ª Ed. GEN Guanabara Koogan, 2019.

MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound.** 4ª Ed Elsevier, 2020.

HERMANSON, J. W; DE LAHUNTA, A.; EVANS, H. E. **Anatomy of the Dog.** 5ª Ed. Saunders, 2019.

Bibliografia Complementar:

SCHWARZ, T. SAUNDERS, J. **Veterinary Computed Tomography.** 1ª Ed Wiley-Blackwell, 2011.

MAI, W. **Diagnostic MRI in Dogs and Cats.** 1ª Ed CRC Press, 2018.

WISNER, E.R.; ZWINGENBERGER, A. L. **Atlas of Small Animal CT and MRI.** 2ª Ed Wiley-Blackwell, 2022.

KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. **Atlas of Equine Ultrasonography.** Wiley-Blackwell, 2014.

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos.** 2ª Ed. Elsevier, 2012.

Disciplina: **Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 9º	Carga horária extensão: 0
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Afecções clínico-cirúrgicas do olho; Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor: fraturas, luxações, doenças articulares dos membros torácico e pélvico; Afecções clínico-cirúrgicas da coluna vertebral e medula espinhal.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de Pequenos Animais</b>, 4 ed., 2015</p> <p>JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. <b>Veterinary Surgery Small Animal</b>, 2 ed., v.1 e 2, 2017.</p> <p>DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. <b>Neurologia Canina e Felina: guia prático</b>. São Paulo: Editora Guará, 2017.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MAGGS, D.; MILLER, P.; OFRI, R. <b>Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology</b>, 6.ed., Elsevier, 584, 2017</p> <p>MINTO, B.W.; DIAS, L.G.G.G. <b>Ortopedia em Cães e Gatos</b>, MedVet, 2021.</p> <p>SHORES, A.; BRISSON, B.A. <b>Current Techniques in Canine and Feline Neurosurgery</b>. Iowa: Wiley-Blackwell, 2017. 296p.</p> <p>LATORRE, R. <b>Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações</b>. 1ed. São Paulo: MedVet, 2012</p> <p>DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. <b>Neurologia Canina e Felina: guia prático</b>. São Paulo: Editora Guará, 2017.</p>	

### 14.2.3 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS III

Disciplina: <b>Emergência em Cães e Gatos</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	Carga horária extensão: 0
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Emergências em clínica médica, clínica cirúrgica e anestesiologia de pequenos animais.</p>	

Bibliografia Básica:

RABELO, R. **Emergências em pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave**. 1.ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MACINTIRE, D.K.; DROBATZ, K.J.; HASKINS, S.C.; SAXON, W.D. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri: Manole; 2007. 552 p.

DiBARTOLA, S.P. **Anormalidades de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-básico na Clínica de Pequenos Animais**. 3 ed. Roca, 2012. 680 p.

Bibliografia Complementar:

PLAT, S.; GAROSI, L. **Small Animal Neurological Emergencies**. CRC Press, 2012.

ARANSON, L.R. **Small Animal Surgical Emergencies**. Wiley Blackwell, 2016.

DROBATZ, K.J.; HOPPER, K.; ROZANSKI, E.; SILVERSTEINS, D.C. **Textbook of Small Animal Emergency Medicine**. v.1 e 2, New York: Wiley Blackwell, 2019.

KING, L.G.; BOAG, A. **BSAVA Manual of Canine and Feline Emergency and Critical Care**, British Small Animal Veterinary Association, 2018.

SILVERSTEIN, D., HOPPER, K. **Small Animal Critical Care Medicine**. 2 ed. Saunders. 2014. 1152 p.

Disciplina: **Tópicos Especiais em Medicina Equina**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 20

Período: 8º

Carga horária extensão: 0

Ementa: Medicina esportiva equina; fisioterapia e reabilitação de equinos atletas; medicina intensiva equina.

Bibliografia Básica:

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina Interna Equina**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

STASHAK, Ted et al. **Claudicação em equinos segundo Adams**. Editora Roca, 2006.

Bibliografia Complementar:

BROMILEY, M. **Equine injury, therapy and rehabilitation**. John Wiley & Sons, 2013.

ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). **Current therapy in equine medicine**. 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009.

SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. **Manual de procedimentos diagnósticos em equinos**. São Paulo: Roca, 2007. 144p.

SMITH, B.P. **Large Animal Internal Medicine**. 5th .ed. Elsevier, 2014.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e**

#### 14.2.4 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS IV

Disciplina: <b>Medicina de Animais Selvagens</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Introdução à medicina de animais silvestres. Contenção física e química de animais silvestres. Principais afecções clínicas de répteis, aves e mamíferos silvestres. Analgesia em animais silvestres. Noções de terapia intensiva e terapêutica de emergência em animais silvestres.	
Bibliografia Básica: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R., CATÃO-DIAS J. L. <b>Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2512 p. 2 v. MARIETTO-GONÇALVES, G. A. <b>Manual de Emergências Aviárias</b> . 2. ed. São Paulo: Medvet, 2016. 201 p. TROIANO, J. C. <b>Doenças dos répteis</b> . São Paulo: Medvet, 2018. 300 p.	
Bibliografia Complementar: BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. <b>Comportamento de Animais Exóticos de Companhia: Aves, Répteis e Mamíferos de Pequeno Porte</b> . São Paulo: Roca, 2009. 328 p. CARPENTER, J. W. <b>Exotic Animal Formulary</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 776 p. MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. <b>Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine</b> . St. Louis, USA: Elsevier, 2014. 773 p. v. 8. MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SÉNÉCAT, O. <b>Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1008 p. WEST, G.; HEARD, D.; CAULKETT, N. <b>Zoo Animal and Wildlife Immobilization and Anesthesia</b> . 2. ed. Hoboken, USA: Wiley-Blackwell, 2014. 950 p.	



Disciplina: <b>Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	Carga horária extensão: 0
<p>Ementa:</p> <p>Condução do pré e pós-operatório. Bandagens. Tratamento de Feridas. Afecções cirúrgicas articulares. Afecções cirúrgicas dos tendões e ligamentos. Fraturas. Afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas dos olhos e anexos. Procedimentos endoscópicos diagnóstico e cirúrgico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUER, J.A.; STICK, J.A. <b>Equine Surgery</b>. 4 ed. Elsevier, 2012, 1536p.</p> <p>BLIKSLAGER, A.T., WHITE II, N. A., MOORE, J.N., MAIR., T.S. <b>The Equine Acute Abdomen</b>. 2017, 904p.</p> <p>TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. <b>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte</b>. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>THEORET, C., SCHUMACHER, J. <b>Equine wound management</b>. 3 ed. John Wiley &amp; Sons. 2016. 550 p.</p> <p>GILGER, B.G. <b>Equine Ophthalmology</b>. 3 ed. Wiley-Blackwell. 2016. 680 p.</p> <p>NIXON, A.J. <b>Equine Fracture Repair</b>. 2 ed. Wiley-Blackwell. 2020. 928p.</p> <p>RAGLE, C.A. <b>Advances in Equine Laparoscopy</b>. Wiley-Blackwell. 2012. 364p.</p> <p>EASLEY, J.; DIXON, P.A.; SCHUMACHER, J. <b>Equine dentistry</b>. 3.ed. London: Elsevier Saunders, 2011. 410p.</p>	

## 15. DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas são de livre escolha do estudante regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular do curso para diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico com relação ao tema em desenvolvimento no TCC.

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS: A matrícula em disciplinas eletivas seguirá procedimento semelhante ao adotado para as disciplinas regulares. O discente deverá, em data prevista no calendário escolar, encaminhar-se a SRA e realizar a matrícula, atentando-se as turmas e horários disponíveis.

§ 1º - As disciplinas eletivas poderão ser:

I. Disciplinas regulares em outros cursos de graduação oferecidos pelo IFSULDEMINAS;

II. Disciplinas não regulares, ofertadas por docentes do IFSULDEMINAS, atendendo demandas específicas;

III. Disciplinas regularmente oferecidas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ou no Exterior, respeitadas as normas de cada IES e os acordos Internacionais e com a ciência da Coordenação do curso.

IV. Aproveitadas como equivalentes às disciplinas obrigatórias da matriz curricular a qual o estudante é vinculado, desde que este tenha a autorização do coordenador de curso e a aprovação dos conteúdos e carga horária da disciplina cursada pelo colegiado de curso.

§ 2º - As disciplinas eletivas não fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares:

I. não serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso;

II. não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;

III. as notas obtidas nas disciplinas eletivas serão consideradas no cálculo do CORA do estudante;

IV. a reprovação em disciplinas eletivas não causa dependência, ou seja, o estudante não será obrigado a cursá-la novamente;

V. o estudante deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas eletivas de outros cursos do IFSULDEMINAS e/ou de outras IES de interesse;

VI. para as disciplinas regulares oferecidas no IFSULDEMINAS, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas eletivas.

VII. para as disciplinas não regulares, o número mínimo de estudantes necessário ao funcionamento de cada disciplina eletiva é de 05 (cinco);

VIII. disciplinas eletivas poderão ser cursadas a partir da matrícula no terceiro período do curso.

IX. o estudante matriculado em disciplina eletiva terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto a SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas eletivas nos semestres subsequentes;

X. o estudante reprovado em disciplinas eletivas ou que tenha desistido, fora do prazo, fica proibido de cursar disciplina eletiva.

## 16. METODOLOGIA

O curso de Medicina Veterinária privilegia metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

- **Interdisciplinaridade:** a integração de conteúdos disciplinares possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.

- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.

- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

- **Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno nos diferentes setores de atuação do médico veterinário desde os primeiros períodos do curso, ocorre por meio de atividades vivenciais em medicina, sob responsabilidade docente, em grau crescente de complexidade, e deve contribuir para a formação de um profissional de formação geral, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com o projeto pedagógico, observando os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

O curso busca e incentiva sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Destacam-se como metodologia de ensino aprendizagem as seguintes atividades: aulas expositivas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, confecção de maquetes, discussão de casos, utilizando-se a metodologia da aprendizagem baseada em casos (CBL), problematização, aprendizagem baseada em equipes (TBL), aprendizagem baseada em projetos (PrBL), ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, iniciação científica, entre outros.

O NDE promoverá e incentivará “Oficinas de Interdisciplinaridade”, de “Metodologia Ativas” e de formas de “Avaliação”, entre os docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. Estas oficinas tem como objetivo elaborar e implementar ações que constituirão projetos interdisciplinares, que permitirão a maior integração dos saberes conquistados nas disciplinas de básicas e aplicadas nas disciplinas profissionalizantes, visando a formação integral do Médico Veterinário.

## **17. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

A organização do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, está em conformidade com às Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, com a Lei n. 11.788/08 (BRASIL, 2008) e a resolução nº 097/2019, de 18 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinárias

O Estágio Curricular Obrigatório consiste em atividades de natureza educativas e complementares ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao acadêmico o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela.

O Estágio Curricular Obrigatório tem por objetivo articular a formação ministrada no Curso de Medicina Veterinária com a prática profissional, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

Em conformidade com o artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019), a formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1º 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

§ 2º Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante/docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade (BRASIL, 2019a).

§ 3º A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio,

§ 4º A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

§ 5º Para o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio Curricular Obrigatório terá um total de 800 (oitocentas) horas e ocorrerá em dois períodos distintos de 400 horas.

O primeiro período denominado de Estágio Curricular Obrigatório I ocorrerá no nono período e o aluno realizará o estágio de forma exclusiva dentro das dependências do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, nas várias áreas do exercício da Medicina Veterinária, contando com a presença do docente orientador ou supervisor em uma relação de cinco estudantes para um docente.

O segundo período, também exclusivo, denominado de Estágio Curricular Obrigatório II, o aluno escolherá uma ou mais áreas do exercício da Medicina Veterinária na qual passará por um período de treinamento prático, em instituições externas ao IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A realização do Estágio Curricular Obrigatório II, será permitida somente aos alunos que obtiverem aprovação em todas as disciplinas precedentes da matriz Curricular e integralização das horas das atividades complementares. Os períodos de realização dos Estágios Curriculares Obrigatórios I e II ocorrerão em períodos não coincidentes com os períodos de aulas e poderão ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

As atividades realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório transcorrerão de acordo com o previsto na Lei Federal número 11.788 de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes. Ao término do estágio o aluno deverá apresentar documentação comprobatória de acordo com o exigido pelo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A defesa do Estágio Curricular Obrigatório ocorrerá em sessão pública, em horário previamente agendado e divulgado. Após a sessão será lavrada ata de defesa de Estágio Curricular Obrigatório, na qual constarão: dia e horário da defesa, nome do aluno, nomes dos membros da banca, aprovação ou reprovação e nota obtida pelo aluno, numa escala de zero (0) a dez (10), e será feito encaminhamento à Seção de Registros Acadêmicos (SRA) para providências necessárias à colação de grau.

As Bancas Examinadoras do Estágio Curricular Obrigatório serão realizadas ao final de cada semestre letivo, sendo compostas por três membros, sendo: o orientador do estágio e dois docentes do curso de Medicina Veterinária e/ou supervisores de estágio.

A análise e a validação das atividades que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Coordenador de Estágio Curricular Obrigatório, professor do quadro efetivo do curso indicado pelo Colegiado de Curso.

## **18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares têm por objetivo articular a formação ministrada no curso de medicina veterinária com a prática profissional, de modo a integrar, complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; incentivar a tomada de iniciativa nos alunos, qualificando-os para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

São entendidas como Atividades Complementares a formação ético-profissional do aluno, assim definidas pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, nos termos do Parecer CNE/CP N° 28/2001, aprovado em 02/10/2001, publicado em 18/01/2002: “atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do aluno”. Nos termos da Resolução acima citada, e de acordo com o estabelecido na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS –Campus Muzambinho, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Complementares (200 horas) é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau, devendo o cumprimento desta carga horária estar distribuída ao longo do curso e finalizada até o nono período do curso de Medicina Veterinária.

As Atividades Complementares abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, são as elencadas a seguir e serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, a somatória de todas as atividades realizadas pelo aluno. As atividades complementares realizadas pelos alunos deverão contemplar o ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais, ficando a critério do aluno a distribuição da carga horária em cada segmento.

<b>GUIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>				
<b>Atividades</b>		<b>Comprovação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Carga horária</b>
1	Programas de Iniciação Científica/Tecnológica (bolsista/voluntário).	Certificado/declaração	Pesquisa	Integral
2	Atividades de pesquisa com planos de trabalho individuais ou coletivos desenvolvidos sob orientação de docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, ou de cursos da área de Ciências Agrárias.	Certificado/declaração	Pesquisa	Integral

3	Participação, como colaborador, em projetos de ensino, pesquisa/inação e extensão coordenados por docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.	Certificado/declaração	Ensino/ pesquisa/ extensão/ inação	Integral
4	Monitorias de ensino (bolsista/voluntário) realizadas em disciplinas integrantes do currículo do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.	Certificado/declaração	Ensino	Integral
5	Estágios extracurriculares em áreas relacionadas a Medicina Veterinária em instituições formalizadas junto aos órgãos competentes	Relatório e declaração	Ensino/ pesquisa/ extensão	Integral
6	Atividades voluntárias em áreas relacionadas a Medicina Veterinária em instituições formalizadas junto aos órgãos competentes.	Relatório e declaração	Ensino/ pesquisa/ extensão	Integral
7	Disciplinas cursadas como ouvinte como enriquecimento extracurricular com no mínimo 75% da carga horária da disciplina.	Certificado/declaração	Ensino	Integral
8	Participação efetiva em programas de nivelamento.	Certificado/declaração	Ensino	Integral
9	Participação em eventos científicos e culturais organizado em instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado/declaração	Ensino	Integral
10	Participação em cursos (no mínimo 20 horas) por instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado/declaração	Ensino	Integral
11	Participação em palestras por instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado/declaração	Ensino	Integral
12	Participação em atividade de extensão de forma presencial ou remota, organizado pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho com duração superior a 40 horas.	Certificado/declaração	Extensão	Integral
13	Atividades externas que fortaleçam e divulguem o curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS ou a profissão de médico veterinário.	Certificado/declaração	Extensão	Uma hora pela participação ou integral se especificado no comprovante.



14	Apresentação de trabalhos em eventos científicos (área de Medicina Veterinária ou áreas afins) e culturais na, realizadas por instituições formalizadas em órgãos competentes.	Certificado de participação/apresentação	Ensino/pesquisa/extensão	20 h / apresentação
15	Participação na organização de eventos científicos (na área de Medicina Veterinária ou áreas afins) e culturais (mínimo 20 horas de evento)	Certificado/declaração	Extensão	Integral
16	Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas extracurriculares, coordenadas por docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho ou em cursos afins.	Certificado/declaração	Ensino	Integral
17	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: A1, A2)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	40 h/publicação
18	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: A3 e A4)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	30 h/publicação
19	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: B1, B2)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	20 h/publicação
20	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: B3 e B4)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	10 h/publicação
21	Autoria em publicação de artigo técnico em jornal.	Artigo publicado	Pesquisa/extensão	10 horas
22	Participação como membro do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.	Declaração	Ensino	Integral
23	Premiação em eventos científicos (na área de Medicina Veterinária ou áreas afins) e culturais, que seja organizado por instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado	Premiações	Integral
24	Participação em Empresa Jr, Startups.	Certificado	Pesquisa/extensão/ inovação	Integral
25	Atividades de representação em órgãos de representação estudantil e cooperativa(COOPAM).	Declaração	extensão	Integral

26	Participação em Grupos de Estudos/pesquisa (registrado no CNPQ)	Declaração	Ensino/ Pesquisa	40 h/por grupo
27	Participação em Grupos de Estudos/pesquisa	Declaração	Ensino/ Pesquisa	10 h/ por grupo
28	Participação no desenvolvimento de produtos, processos e outros registrados no INPI( Instituto Nacional de Propriedades Industriais)	Certificado	Pesquisa/ extensão/ inovação	40 h/por desenvolvimento
29	Participação em eventos de inovação realizados por instituições formalizadas em órgãos competentes.	Certificado	Pesquisa/ extensão/ inovação	Integral
30	Cursos de idiomas realizadas por instituições formalizadas em órgãos competentes.	Certificado	Ensino	Integral

Observações:

- As atividades número 5 e 6 demandam relatório e declaração. O relatório deve seguir as orientações do modelo próprio, assinado pelo preceptor da atividade. O preceptor deve ser graduado, e estar diretamente relacionado à atividade desenvolvida (por ex.: Médico Veterinário, Zootecnista, Biólogo).
- A carga horária do estágio extracurricular deverá ser de no máximo 40 horas semanais. A contagem da carga horária é realizada por semana e não pela média (soma total das horas dividida pelo número de semanas).
- Atividades de representação em órgãos colegiados do IFSULDEMINAS deve ser acompanhada de Portaria inicial indicando a posse, e documento comprobatório do colegiado específico de finalização do mandato, com carga horária e assinado.
- Atividades de representação em órgãos de representação estudantil e cooperativa deve ser acompanhado de documentação/declaração comprobatória de participação da diretoria do órgão de representação estudantil ou cooperativa, constando carga horária e data de finalização do mandato e assinado.

## 19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os sujeitos do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar avanços no desempenho do aluno.

A sistemática de avaliação do curso de Medicina Veterinária terá como base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, por meio de atividades avaliativas, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos adequados, que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender os objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do estudante em cada semestre.

O sistema de avaliação a ser adotado pelos professores em cada componente curricular ou atividade que se relaciona diretamente com os seus objetivos, deverão ser compostos por métodos avaliativos diversificados como provas de conhecimento teórico e prático, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa apresentação de seminários e de casos, desenvolvimento de projetos, portfólios, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor munido de suas observações por meio de instrumentos adequados, terá um diagnóstico pontual da turma, provendo feedback aos estudantes durante a sua trajetória. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que incentivem o estudante ao hábito de estudo, de pesquisa, reflexão, criatividade e aplicação do conhecimento em diferentes situações.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos estudantes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

## **20. DA FREQUÊNCIA**

De acordo com a Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

**Art. 13.** É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

1º. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares.

2°. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

3°. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Seção de Registros Acadêmicos (SRA).

**I.** A justificativa da ausência - visto que o estudante tem a falta registrada, porém, pode ser merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia - deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;
- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e;
- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.
- Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

**Art. 14.** Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

**Art. 15.** Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

## **20.1 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA PROMOÇÃO**

Segundo a resolução Nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017), que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

**Art. 30.** O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

**Parágrafo único.** O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes através do sistema acadêmico ou qualquer outro instrumento adotado pela Instituição.

**I.** As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros:

**a)** a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ser norteada por uma concepção formativa, processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas ao final do período, preferencialmente, e de acordo com as especificidades do componente curricular.

**b)** a avaliação da aprendizagem deve proporcionar o diálogo entre os sujeitos do processo possibilitando a análise das práxis pedagógicas e o comprometimento destes mesmos sujeitos com o desenvolvimento da autonomia intelectual e formação profissional conforme o perfil do egresso apontado no Projeto Pedagógico do Curso.

**c)** nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, três avaliações formais, exceto as disciplinas com até duas aulas semanais que poderão aplicar o mínimo de duas avaliações, com indicação dos instrumentos conforme referenciados no inciso I e os respectivos valores, respeitando o valor máximo de cinquenta por cento (50%) do valor total do semestre para cada avaliação.

**d)** após a aplicação e correção da atividade avaliativa, o professor deverá entregar a atividade avaliativa aos estudantes, provendo feedback das mesmas, e publicar o aproveitamento das avaliações no sistema acadêmico, respeitado o Calendário Acadêmico nos seguintes prazos: quando as avaliações forem ao longo do período letivo, em até 20 dias após a data de aplicação; quando as avaliações forem em momentos finais do semestre, em até 3 dias antes do encerramento do período letivo,

**e)** o estudante terá direito de solicitar revisão de avaliação escrita até dois dias corridos após a devolução corrigida pelo professor quando ao longo do período e até um dia antes do término do período quando ao final do período letivo.

**I.** Quando finalizar o prazo em finais de semana ou feriados será considerado o próximo dia útil.

**II.** Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

**III.** Decorrido o prazo para a publicação do aproveitamento das avaliações, tal como especificado no inciso I deste artigo, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo formalizar o pedido na SRA por formulário próprio disponível na página da SRA, no site do campus.

**IV.** O estudante terá direito a receber de volta sua avaliação escrita, independentemente do instrumento utilizado, ou cópia da mesma, após a publicação das notas.

**V.** No caso de revisão da prova, o aluno terá direito ao acesso à mesma para efetivar sua solicitação.

**Art. 31.** No final do período letivo, os professores deverão entregar o Diário de Classe impresso e assinado.

**I.** Este diário deve conter a descrição dos conteúdos ministrados, atividades avaliativas, notas das atividades avaliativas, registros de presenças e faltas, quantitativos de aulas e horas ministradas.

**II.** O local e a forma de entrega deverão ser definidos pelo campus.

**Art. 32.** O resultado do semestre será expresso em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

**§1º.** Na presença de casa centesimal a nota será arredondada para a casa decimal imediatamente acima.

**§2º.** Cada uma das atividades avaliativas aplicada pelos docentes deverá ser graduada conforme disposto no artigo 30, inciso I, alínea c, admitida, no máximo, a fração decimal.

**Art. 33.** Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal, exceto nos exames finais.

**§1º.** Não será registrada nota ao aluno que não comparecer aos exames finais.

**§ 2º.** - Será concedida uma nova avaliação para cada avaliação citada no artigo 30, inciso I, desde que a ausência do estudante seja devidamente justificada em formulário próprio, com apresentação dos comprovantes.

**I.** O formulário estará disponível na página da SRA no site do campus.

**II.** A entrega, procedimentos e arquivamento serão definidos por cada campus.

**Art. 34.** Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos abaixo:

**I.** O estudante será considerado **APROVADO** quando obtiver nota semestral na disciplina (ND) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento),

**II.** Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%.

**III.** Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante de curso EaD que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0.

**IV.** Após o exame final, será considerado **APROVADO** o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 6,0.

**V.** A MF da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.

**VI.** Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF.

**VII.** O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

$$\text{Equação: } MF = \frac{ND + (EF \times 2)}{3}$$

onde, MF = média final;

ND = nota da disciplina;

EF = exame final.

**VIII.** Estará **REPROVADO** o estudante que obtiver ND inferior a 4,0 (quatro) pontos ou MF inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro 5 a seguir:

Quadro 5. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nas disciplinas.

<b>CONDIÇÃO APURADA</b>	<b>SITUAÇÃO FINAL</b>
$(ND \geq 6,0 \text{ ou } MF \geq 6,0) \text{ e } FD \geq 75\%$	<b>APROVADO</b>
$4,0 \leq ND < 6,0 \text{ e } FD \geq 75\%$	<b>EXAME FINAL</b>
$ND < 4,0 \text{ ou } MF < 6,0 \text{ ou } FD < 75\%$	<b>REPROVADO</b>

ND – Nota da disciplina  
FD – Frequência na disciplina  
MF – Média final

**IX.** Caso o estudante não realize o exame final permanecerá como NFD (Nota Final da Disciplina) a ND.

**X.** O Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) tem por finalidade acompanhar o rendimento acadêmico do estudante. Os cálculos do CoRA deverão ser gerados automaticamente pelo sistema acadêmico ao final de cada período letivo.

**XI.** O CoRA Semestral será calculado por meio da média ponderada das disciplinas cursadas no semestre conforme a equação a seguir. O CoRA Integral será calculado pela média aritmética dos CoRAs semestrais.

Equação do CoRA Semestral:

$$CoRA = \frac{\sum_{i=1}^n NFD_i \times CH_i}{\sum_{i=1}^n CH_i}$$

Sendo:

CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico

NFD<sub>i</sub> = Nota Final da Disciplina

CH<sub>i</sub> = Carga Horária da Disciplina

i = índice das Disciplinas

n = total de Disciplinas no semestre



**XII.** As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, casos de transferências internas e externas, casos de aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

**XIII.** Todas as disciplinas cursadas no período letivo serão consideradas para a composição do CoRA, inclusive as disciplinas eletivas e optativas

**Art. 35.** O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

**Parágrafo único:** A revisão da nota poderá ser realizada até o quinto dia útil após o início do período letivo posterior à aplicação do exame final. A indicação do(s) revisor(es) ficará sob a responsabilidade do Coordenador de Curso e Coordenador Geral de Ensino ou equivalente.

**Art. 36.** O estudante terá o dobro do prazo mínimo para a integralização do curso, previsto no PPC, contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

**§1º.** Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula e os afastamentos para participação em mobilidade acadêmica.

**§2º.** Estudantes com necessidades educacionais especiais poderão ter flexibilizados o período de integralização do curso.

**Art. 37.** O desligamento deve ser precedido por um procedimento administrativo.

**§1º.** O estudante deverá ter ciência do esgotamento do prazo para integralização do curso por meio de ofício expedido pelo Colegiado do Curso.

**I.** O ofício deverá informar o prazo para que o estudante possa encaminhar sua defesa.

**a)** Após o prazo estabelecido para resposta, o colegiado de curso deverá se reunir para analisar a situação do discente.

**b)** O colegiado deliberará sobre desligamento ou permanência do estudante, com apresentação de cronograma para que o estudante conclua o curso.

**c)** Quando deliberar-se pela permanência, o estudante deverá assinar termo de responsabilidade e ciência do cronograma.

§2º. O colegiado deverá respeitar o princípio constitucional da ampla defesa, permitindo ao discente o pleno exercício do contraditório.

§3º. O processo de desligamento de estudantes deve levar em consideração critérios qualitativos de mérito e não apenas critérios quantitativos, como o tempo de vinculação ao curso.

§4º. A negativa de matrícula está vinculada aos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade.

§5º. Não caberá desligamento quando o colegiado identificar possibilidade de conclusão do curso, acompanhada de justificativa da não observância do prazo previsto para conclusão do curso.

§6º. O desligamento do estudante somente será formalizado pela seção de registros acadêmicos do campus após comunicado oficial do colegiado do curso, acompanhado da documentação produzida no processo de desligamento. I. Toda a documentação produzida no processo de desligamento deve ser arquivada na pasta do estudante, na seção de registros acadêmicos do campus.

§7º. O aluno que for desligado poderá solicitar sua reintegração no curso por uma vez, podendo ser reintegrado após análise e aprovação do Colegiado do curso.

**Art. 38.** O estudante reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso e a oferta das dependências devem considerar os seguintes critérios:

§1º. O número total de dependentes solicitantes não deve exceder 10% do total das vagas de ingresso previstas no PPC.

I. Quando maior que 10% e menor que 50% o colegiado de curso pode autorizar um excedente ou encaminhar solicitação de abertura de uma nova turma para DEPE / DDE, que avaliará se o campus dispõe de recursos e condições para atender a demanda.

II. Caso haja um número de dependentes solicitantes que seja igual ou maior que 50% do total das vagas previstas no PPC, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§2º. A oferta de dependências deve considerar como ordem para a matrícula dos dependentes a seguinte ordem de prioridade:

- I. estudante com status de concluinte
- II. estudante com maior tempo no curso
- III. estudante com maior CoRA
- IV. estudante de idade mais elevada.

§3º. As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

## **21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A avaliação do projeto do curso consiste numa sistemática que envolve três instrumentos: O primeiro trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMIINAS - *Campus* Muzambinho que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação por meio de questionários disponibilizados *via on line* a toda a comunidade acadêmica para se avaliar todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), visando diagnóstico das potencialidades do curso, e a proposição de ações quando necessárias.

O segundo consiste na atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de instrumentos, reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar o desempenho dos estudantes, a produção científica dos professores, e o investimento realizado na divulgação de pesquisas nos diferentes espaços da comunidade.

O terceiro instrumento que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino é a avaliação do desempenho dos estudantes do curso de Medicina Veterinária, realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo ENADE todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A partir destas avaliações, são realizadas reuniões pedagógicas a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento, garantindo uma formação sólida e que atenda às demandas da sociedade.

## **22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Segundo a resolução Nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017), que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS em seu artigo 73 estabelece os objetivos do TCC:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser apresentado pelo aluno matriculado no 10º semestre, em comum acordo com o seu orientador, sendo destinado a essa atividade 16:40h. O tema a ser desenvolvido deverá ser apresentado em um Plano de Intenção, dois semestres antes do aluno sair para o Estágio Curricular Obrigatório, para avaliação e se necessário, o projeto ser submetido à CEUA (Comissão de Ética em Uso Animal) e/ou CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). O Plano de Intenção a ser preenchido pelo discente possui modelo próprio e deverá ser assinado pelo discente e pelo docente orientador.

O aluno deverá optar por assuntos de interesse de sua livre escolha em acordo com seu orientador, a partir de um caso clínico, revisão de literatura, ou ainda da apresentação do TCC em formato de Artigo Científico. A monografia deve ter sua realização acompanhada pelo

docente orientador, auxiliando o aluno na sua elaboração. O acompanhamento por parte de um co-orientador é facultativo e deve ser escolhido em comum acordo entre o discente e o docente orientador. O trabalho final deverá ser entregue seguindo normas pré-estabelecidas pela coordenação do TCC.

Para a aprovação, o aluno deverá apresentar um trabalho escrito e realizar a defesa oral, que serão avaliados pela banca examinadora. A nota mínima de aprovação é de 6,0 (seis) pontos.

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá em sessão pública, em horário previamente agendado e divulgado. Após a sessão será lavrada ata de defesa de TCC, na qual constarão: dia e horário da defesa, nome do aluno, título do trabalho, nomes dos membros da banca examinadora, aprovação ou reprovação e nota obtida pelo aluno, numa escala de zero (0) a dez (10).

As defesas dos TCC serão realizadas ao final de cada semestre letivo, sendo compostas por três membros: o primeiro será o professor orientador do TCC do aluno em questão, que presidirá a sessão; o segundo membro será professor do curso de Medicina Veterinária; o terceiro membro poderá ser professor do curso de Medicina Veterinária ou profissional graduado considerado autoridade na temática do TCC. A escolha dos membros da banca examinadora deverá ser realizada em comum acordo entre o discente e o docente orientador.

O Colegiado do Curso nomeará um professor do quadro do Curso de Medicina Veterinária como Coordenador de TCC, para coordenar todas as atividades referentes ao TCC.

## **23. APOIO AO DISCENTE**

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, são recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão, Diretor (a) Geral, Diretor (a) de Desenvolvimento Educacional, Diretor de Administração e Planejamento, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Produção e Pesquisa, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, dentre outros, em cerimônia onde os discentes são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

O coordenador do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária informará aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente, que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Durante esse contato, que ocorre ao longo da primeira semana os alunos serão informados a respeito da matriz curricular, da estrutura, dos conteúdos, e do quadro docente, promovendo o contato com os professores do curso.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o *Campus* conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos como: bolsas nas modalidades “estágio” e “monitoria”; assistência estudantil; projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento; e projetos de extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteada pelos seguintes princípios:

Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;

Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;

Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;

Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;

Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à

classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente. A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução CONSUP nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação. A Resolução CONSUP nº 012/2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

Tem por objetivos:

- estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;

- favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;

- criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;

- propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- utilizar métodos alternativos ao ensino da disciplina participante do programa;
- contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

*Acessibilidade arquitetônica* – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

*Acessibilidade atitudinal* – refere-se à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

*Acessibilidade pedagógica* – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinarão, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

*Acessibilidade nas comunicações* – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

*Acessibilidade digital* – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.



## **23.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O *Campus* Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;

III. Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV. Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;

V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;

VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;

VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Medicina Veterinária serão acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas

possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

## **24. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

A Resolução nº 102/2013, DE 16 de dezembro de 2013 (BRASIL, 2013), que aprova as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS traz as seguintes recomendações pedagógicas:

### **24.1 INGRESSO**

A forma de ingresso aos cursos do IFSULDEMINAS seguirá as normas institucionais que faz uso de vestibular e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para Cursos Superiores, sendo destinadas 30% das vagas para o ingresso via vestibular e 70% das vagas preenchidas pelo SiSU. Entre estas vagas, está previsto: - 5% serão reservadas a candidatos com alguma deficiência comprovada. Esclarecendo que as pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas no inciso VIII do Art. 37 da Constituição Federal, deverão, obrigatoriamente, comprovar sua condição através da apresentação de laudo médico original e recente, que expresse a deficiência nos termos do Decreto 3298/99, emitido por profissional especialista da área. O Laudo Médico deverá ser encaminhado pela COPESE dos Campus para os respectivos NAPNEs, para análise. - 50% serão reservadas à inclusão social pelo sistema de cotas 97 (vagas de ação afirmativa) de acordo com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, acompanhado pelo Setor de Serviço Social de cada Campus.

### **24.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em: 1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo. 2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das

sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais. 3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro. 4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária. 5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

### **24.3 AVALIAÇÃO**

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação professor-estudante constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os estudantes não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o estudante. A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno.

Como expõe Luckesi (2008), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A

realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o estudante na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional. Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles: disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem; estabelecimento de um ambiente de confiança; esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação; previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas; atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais; consideração do processo de resolução, do raciocínio; utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual; adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial; comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes; valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

## **25. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - possui laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso.

A cada ano letivo é realizada avaliação dos recursos computacionais disponibilizados pela instituição para atendimento da demanda da comunidade acadêmica, com a ponderação da quantidade de alunos matriculados. Havendo a necessidade da aquisição de novos computadores e/ou da

construção de novos laboratórios, faz-se solicitações para compra de equipamentos com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades. Além dessa estrutura, o Campus conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE, projeto em parceria com a CAPES, onde os alunos têm acesso à internet, com equipamentos de informática, áudio e vídeo, modelos anatômicos, recursos de gravação, onde podem planejar seus trabalhos, aulas de estágio e apresentações.

## **26. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Segundo a resolução CNE/CES nº 069/2017, que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

**Art. 84.** Os alunos regulares que já concluíram disciplinas em cursos superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos e conseqüente dispensa de disciplinas mediante a abertura de processo, por meio de requerimento/formulário específico, protocolado na secretaria do *Campus*, com vistas à análise da Coordenação/Colegiado de cada curso/área.

**§1º.** O requerimento para a dispensa de disciplina (s) deverá ser realizado pelo estudante à SRA, devendo ser respeitado o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

**I.** Caberá ao estudante apresentar a documentação completa de todas as disciplinas já cursadas para a solicitação de dispensa de disciplinas.

**§2º** O resultado da análise do pedido de dispensa não poderá ultrapassar o prazo de um mês, após o início das aulas.

**I.** A avaliação do aproveitamento de disciplina pelo docente deverá levar em conta a equivalência entre, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da (s) disciplina(s) objeto de análise.

**II.** A avaliação da correspondência de estudos anteriores com as disciplinas oferecidas, deverá recair sobre os conteúdos (programa) e a carga horária da(s) disciplina(s) e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

**III.** A liberação do acadêmico da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

**§3º.** O aproveitamento de estudos será deferido pelo Coordenador do Curso, junto a um parecer do professor da área, sendo que:

- I. Poderá aplicar um exame de proficiência da disciplina.
- II. O colegiado de curso poderá ser consultado.

**§4º.** Para a realização da análise dos estudos anteriores, será necessária a apresentação de requerimento com a especificação das disciplinas a serem aproveitadas, histórico escolar ou certificação, e descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas.

**I.** Os documentos deverão ser originais ou fotocópias autenticadas, exclusivamente para os casos previstos no artigo 9º do Decreto 9.094/2017.

**a)** A autenticação poderá ser feita pela própria secretaria, mediante conferência com o documento original no ato da entrega.

**Art. 85.** São disciplinas passíveis de aproveitamento aquelas cursadas dentro dos seguintes prazos:

- I. 5 (cinco) anos, para Curso de Graduação não concluído;
- II. 10 (dez) anos, para Curso de Graduação concluído;
- III. nas demais situações o colegiado avaliará, mediante as justificativas e documentos apresentados pelo estudante.

**Art. 86.** Não será concedido o aproveitamento de estudos:

Quando a disciplina cursada pelo acadêmico apresentar carga horária total de atividades didáticas inferiores a 75% da fixada para a disciplina equivalente no IFSULDEMINAS;  
quando não for reconhecida, pelo menos 75% de equivalência entre o efetivo conteúdo do programa ministrado ao acadêmico e o da disciplina, cuja dispensa é pretendida ou quando a orientação do ensino não for equivalente em ambas às disciplinas;  
quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa de outra disciplina do IFSULDEMINAS.

**Art. 87.** O aproveitamento de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos de ensino superior ou na rede do IFSULDEMINAS não poderá ultrapassar 30% do total de horas

necessários à integralização total do currículo do curso, ou 1/3 das disciplinas, exceto, nos casos de transferência amparados por Lei.

**Art. 88.** Os pedidos de aproveitamento de estudos com entrada fora do prazo, ou com documentação incompleta serão indeferidos.

**Art. 89.** O aproveitamento de estudos confere ao acadêmico o número de horas que a aprovação na disciplina dispensada conferiria.

**Art. 90.** Cada pedido de aproveitamento de estudos será examinado individualmente, não admitindo a matéria julgamento por analogia.

**I.** Em caso de indeferimento do pedido de dispensa, o estudante deverá realizar a matrícula na(s) disciplina(s) dentro do período previsto, e caso julgue necessário, poderá recorrer ao Colegiado do Curso.

## **27. TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA**

De acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Art. 35. O trancamento da matrícula deverá ser feito mediante requerimento dirigido à Secretaria de Registros Acadêmica (SRA), até 30 dias após o início do semestre letivo.

§ 1º - O trancamento da matrícula deverá ser requerido pelo próprio estudante ou por seu representante legal, caso seja menor de 18 anos.

§ 2º - O trancamento de matrícula só terá validade por um semestre, devendo o estudante refazer sua matrícula ou um novo período de trancamento na época prevista no Calendário Acadêmico.

§ 3º - O estudante só poderá trancar sua matrícula por três semestres para cursos integralizados com 10 (dez) semestres ou dois semestres para cursos integralizados com menos de 10 semestres.

§ 4º O trancamento de matrícula poderá ocorrer em semestres consecutivos ou alternados durante o curso.



§ 5º - Não será autorizado o trancamento de matrícula no primeiro semestre, salvo por motivos constantes no Decreto-Lei nº 1.044/69 e nas Leis nº 715/69 e 6.202/75.

§ 6º - O período em que o estudante estiver com sua matrícula trancada não será computado para contagem do tempo de integralização curricular.

Art. 36. O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

§ 1º . Requerimento do estudante ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos, dirigido à SRA.

§ 2º . Por ofício, ordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante regularmente matriculado deixar de frequentar as aulas de todas as disciplinas continuamente por um período maior que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do semestre.

§ 3º - Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos seguintes casos:

I. apresentar documento falso ou falsificado para a matrícula;

II. portar arma branca ou de fogo dentro da instituição;

III. agredir fisicamente, psicologicamente ou fazer ameaça grave contra a integridade física ou psicológica a quaisquer pessoas dentro da instituição;

IV. portar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias narcóticas;

V. participar de atos individuais ou grupais conhecidos como trote que atentem contra a integridade física e/ou moral dos estudantes calouros, dentro ou fora da instituição, em ambientes físicos ou virtuais;

VI. realizar atos de depredação dos bens do IFSULDEMINAS;

VII. roubar ou furtar de qualquer patrimônio do IFSULDEMINAS; 102 § 4º Por ofício, emitido pela Instituição, na hipótese do Artigo 12, § 2º de matrícula ou trancamento ou renovação.

## **28. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

### **28.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Normatizado pela Resolução 01 de 17/06/2010 (CONAES) o Núcleo Docente Estruturante

constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como seguintes atribuições:

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho é composto por seis (6) membros, nomeados pela Portaria 100 de 01 de setembro de 2014, retificada em 16 de outubro de 2004, composto por docentes das áreas básicas e específicas que atuarão no curso.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;

Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado;

Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

## 28.2 COLEGIADO DE CURSO

De acordo com a Resolução CONSUP nº 032/2011 o colegiado de curso é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos de cada curso. É, portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;

elaborar o seu regimento interno;

elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;

analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;

fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;

fixar o turno de funcionamento do curso;

fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;

deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;

emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;

deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;

apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);

elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do curso

receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referente ao corpo docente ou discente do Curso;

julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;

emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de aluno a serem admitidos ou desligados do Curso.

## **28.2.1 CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO**

A Resolução CONSUP nº 032/2011 define a seguinte composição para o Colegiado de Curso:

Art. 4º - o Colegiado do Curso será constituído de:

- I. um presidente;
- II. dois docentes da área básica;
- III. três docentes da área profissionalizante e
- IV. dois discentes.

Art. 5º. - O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso.

Art. 6º. - O Coordenador do Curso terá um mandato de 2 (dois anos), podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

§ 1º: O primeiro Coordenador do Curso e Vice-Coordenador do Curso serão indicados pelo Diretor-Geral do Campus que oferece o curso. O Coordenador do Curso e Vice Coordenador indicados pelo Diretor-Geral terão o mandato de 2 (dois) anos, após este período máximo, deverá acontecer a eleição.

§ 2º: O Coordenador e o Vice Coordenador do Curso poderão ser destituídos quando desrespeitarem suas competências inerentes.

Art. 7º. - Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos. Parágrafo Único: Os docentes representantes da área básica e da área profissional serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os docentes suplentes da área básica e da área profissional.

Art. 8º. - A representação discente terá mandato de 1 (um) ano. Parágrafo Único: A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes.

Art. 9º. - O Diretor-Geral do Campus do curso ofertado emitirá a Portaria compondo o Colegiado do Curso, após serem realizadas as eleições de seus representantes.

Parágrafo Único: A composição do Colegiado de Curso será criada após a indicação do primeiro Coordenador do Curso, pelo Diretor-Geral do Campus, que imediatamente realizará as eleições dos demais representantes.

Assim, frente às Normas Institucionais para criação do Colegiado de Curso definidas pela Resolução CONSUP nº 032/2011, o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária será constituído após a aprovação do referido curso nos órgãos colegiados.

## **28.2.2 ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO**

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o Colegiado junto aos órgãos do IFSULDEMINAS;
- III. executar as deliberações do Colegiado;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. decidir ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. elaborar os horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;
- VII. orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;
- VIII. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;
- IX. decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau;
- X. promover a integração de todas as partes envolvidas no Curso;
- XI. analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;
- XII. superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;
- XIII. exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

## **28.2.3 DAS REUNIÕES**

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, às reuniões do Colegiado de Curso se darão da seguinte forma:

Art. 11 - O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§ 1º: As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º: Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião;

Art. 12 - Na falta ou impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, assumirá a

Presidência o membro docente do Colegiado mais antigo na docência do IFSULDEMINAS ou, em igualdade de condições, o mais idoso.

### **28.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR**

O coordenador do curso é o professor Edivaldo Aparecido Nunes Martins, graduado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), Mestre em Clínica Veterinária e Doutor em Clínica Cirúrgica Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, com experiência em docência em curso superior de Medicina Veterinária desde 1998. Nomeado para o IFSULDEMINAS pela portaria nº 1172 de 04 de julho de 2014 (DOU de 07 de julho de 2014) e empossado no dia 06 de agosto de 2014. Nomeado para a coordenação do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho para a gestão 2019/2021 pela portaria nº 889 de 14 de junho de 2019 (D.O.U em 17/06/2019, seção 2, pág. 36) e para a gestão 2021/2023 pela mesma portaria retificada.

### **29 CORPO DOCENTE**

Os nomes, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Bacharel em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, encontram-se listados no quadro 6.

Quadro 6. Nome, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

<b>SERVIDORES DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>
Allan Arantes Pereira	Graduação em Engenharia Florestal, Mestrado e Doutorado em Engenharia Florestal	<b>DE</b>	Bioestatística

<p>André Luís Corrêa</p>	<p>Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Anestesiologia</p>	<p>DE</p>	<p>Anestesiologia Veterinária, Bioterismo e experimentação Animal, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Emergências em Cães e Gatos, Farmacologia Aplicada, Farmacologia Geral, Medicina de Animais Silvestres</p>
<p>Cristina Lúcia Janini Lopes</p>	<p>Graduação em Administração de Empresas, Mestrado em Geociência, Doutorado em Engenharia de Produção</p>	<p>DE</p>	<p>Empreendedorismo</p>
<p>Délcio Bueno da Silva</p>	<p>Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos</p>	<p>DE</p>	<p>Moléculas e Células, Fisiologia da Lactação, Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados, Inspeção e Tecnologia da Carne e Derivados, Inspeção e Tecnologia do Leite e Derivados.</p>
<p>Diana Cuglovici Abrão</p>	<p>Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Parasitologia, Doutorado em Ciência Animal</p>	<p>DE</p>	<p>Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Comportamento e Bem-estar Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, II e III, Etologia Clínica, Metodologia Científica, Medicina Veterinária do Coletivo, Saúde Única.</p>

<p>Edivaldo Aparecido Nunes Martins</p>	<p>Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Clínica Veterinária, Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária</p>	<p>DE</p>	<p>Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Obstetrícia Veterinária, Sistemas Orgânicos e Funcionais III, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I, Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos.</p>
<p>Elói dos Santos Portugal</p>	<p>Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Cirurgia Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária</p>	<p>DE</p>	<p>Anatomia Topográfica Aplicada, Diagnóstico por Imagem, Imagem Avançada, Produção de Monogástricos, Reprodução Animal I e II, Sistemas Orgânicos e Funcionais I e II, Vivência em Medicina Veterinária V.</p>
<p>Fabio Carvalho Dias</p>	<p>Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária</p>	<p>DE</p>	<p>Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Defesa Sanitária Animal, Doenças Infeciosas e Parasitárias I, II e III, Epidemiologia, Medicina Veterinária do Coletivo, Saúde Única</p>
<p>Fernanda Chicharo Chacar</p>	<p>Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciências, Doutorado em Clínica Veterinária</p>	<p>DE</p>	<p>Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Emergências em Cães e Gatos, Fisiologia e habilidades Clínicas I e II, Nutrição Animal, Semiologia Veterinária.</p>
<p>Francisco Helton Sá de Lima</p>	<p>Graduação em Zootecnia, Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Nutrição de Ruminantes</p>	<p>DE</p>	<p>Nutrição Animal, Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária IV</p>



Georgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Animais de Produção, Clínica Médica de Equídeos, Embriologia, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Histopatologia, Medicina Veterinária do Coletivo, Patologia Geral, Sistemas Orgânicos e Funcionais I, II e III, Vivência em Medicina Veterinária II.
Geraldo Gomes de Oliveira Junior	Graduação em Biologia, Graduação no curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, Doutor em Agricultura Sustentável, Pós-doutor em Engenharia	DE	Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada
Guilherme Oberlender	Graduação em Medicina Veterinária, Doutorado em Zootecnia	DE	Biotechnology da Reprodução Animal, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III, Produção de Monogástricos, Vivência em Medicina Veterinária III
Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências - Habilitação: Biologia, Mestrado em Ciências Morfológicas, Doutorado em Ciências	DE	Moléculas e Células, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III.
Ingridy Simone Ribeiro	Graduação em Ciência Biológicas, Mestrado e Doutorado em Ciências, Pós-doutorado em Fitopatologia e em Ciências Farmacêuticas	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Nutrição de Ruminantes	DE	Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária I

Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Clínica e Reprodução Animal	DE	Clínica Médica de Equídeos, Clínica Médica de Animais de Produção, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Reprodução Animal I e II, Semiologia Veterinária, Tópicos Especiais em Medicina Equina.
Marcelo Simão Rosa	Licenciado em Ciências Agrícolas, Mestrado e Doutorado em Zootecnia	DE	Comportamento e Bem Estar Animal, Produção de Ruminantes
Márcio Maltaroli Quida	Licenciado em Ciências Agrícola, Mestrado em Política Social	DE	Extensão Rural, Sociologia Rural
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em produção e nutrição de Não Ruminantes, Doutorado em Nutrição e Produção de Não Ruminantes	DE	Genética e Melhoramento Animal, Produção de Monogástricos.
Narayana de Deus Nogueira	Graduação em Letras, Mestrado em Extensão Rural, Doutorado em desenvolvimento Humano e Tecnologias	DE	Inglês Instrumental
Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais, Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Ecologia e Manejo Ambiental

Paulo Vinícius Tertuliano Marinho	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Ciências	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Emergências em Cães e Gatos, Obstetrícia Veterinária, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I e II, Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais
Rafael Cedric Möller Meneghini	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Ciência Animal e Pastagens	DE	Gestão de Negócios
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônômica; Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Doutorado em Ciências	DE	Bromatologia, Moléculas e Células
Professor Substituto			LIBRAS

### 30. INFRAESTRUTURA

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

### **30.1 SETOR PEDAGÓGICO**

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m<sup>2</sup> destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

Secretaria de Registros Acadêmicos: destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software SUAP.

Sala de reprografia: destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras.

Sala de professores.

Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.

Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29”, vídeo e DVD, com acesso à internet e projetor do tipo Datashow.

Laboratórios de informática: destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso à internet. Serve ainda de infraestrutura para cursos técnicos.

Sala de multimídia com TV 29”, vídeo, DVD e projeto do tipo Datashow, além de contar com lousa digital.

Sala da Coordenação de Orientação Educacional.

Sala da Coordenação Geral de Ensino.

Sala da Seção de Integração Escola – Comunidade - SIE-C.

Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

### **30.2 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO**

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente está localizada em um prédio que data da inauguração abril de 2002, situa-se no bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho. Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

### **30.2.1 ESTRUTURA FÍSICA**

A biblioteca está instalada numa área de 713,33 m<sup>2</sup>, assim distribuída: no hall de entrada se encontram os banheiros e o elevador para portadores de necessidades especiais, no andar inferior conta com um salão de estudos em grupo e uma sala de estudo individual com cabines.

No piso superior localiza-se com o balcão de atendimentos, a sala de computadores, a ilha de pesquisa do acervo, a sala do acervo com exemplares técnicos-científicos, literaturas diversas, obras de referência, periódicos e jornais. Os materiais multimídia (CDs e DVDs) se encontram armazenados na sala de acervo inativo.

### **30.2.2 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO AO ACERVO**

A política para aquisição e desenvolvimento de acervos é voltada para a manutenção e atualização dos acervos da Biblioteca. A coleção da Biblioteca visa a atender as necessidades geradas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus, e toda a informação é adquirida em diversos suportes como livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs (multimeios), bases de dados nacionais e internacionais. A seleção consiste em avaliar a coleção já existente; estar em conformidade com a qualidade do acervo; adequar as capacidades e necessidades e interesse dos usuários. A atualização do acervo é feita constantemente procurando sempre manter o acervo atualizado. As aquisições são feitas de acordo com as bibliografias básicas e complementares do PPC. A conservação do acervo se dá por meio de higienização periódica e restauro das obras danificadas; e por meio das diretrizes para desbastamento do descarte do acervo.

### **30.2.3 POLÍTICA DE INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO**

O acervo de livros e serviços da biblioteca estão parcialmente informatizados, sendo que em 2014 adotou-se o Sistema Gerenciador Bibliográfico Pergamum, onde o acervo está sendo cadastrado nesse novo sistema, procurando melhor atender as demandas da Biblioteca e dos usuários. Permitindo, assim, fácil suporte e evolução dos recursos, além de garantir agilidade e qualidade nos serviços de processamento técnico do material bibliográfico e de referência. O sistema permite a

catalogação cooperativa, importação de registros em formato MARC, controles estatísticos com relatórios, empréstimos, devoluções, renovações, reserva de materiais via Internet.

#### **30.2.4 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO**

A biblioteca fica aberta de segunda-feira a sexta-feira das 7h às 22h30. O acervo da biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. As obras estão arranjadas por assunto de acordo com Classificação Decimal Dewey (CDD), por autor segundo a tabela(PHA) e catalogado de forma descritiva, conforme o Anglo Americano (AACR2). Para consulta ao acervo, a biblioteca disponibiliza aos usuários terminal de consulta local e via internet. Para o empréstimo domiciliar de materiais é permitido para alunos devidamente matriculados, o empréstimo de até 5 materiais por 7 dias seguidos. Para professores, servidores e terceirizados o empréstimo é de até 10 materiais por 15 dias seguidos.

#### **30.2.5 SERVIÇOS PRESTADOS AOS USUÁRIOS**

Para melhor atendimento aos usuários, a Biblioteca procura inovar seus serviços sempre oferecendo o melhor em questão de qualidade, tais como:

- auxílio na pesquisa do acervo local;
- acesso à internet;
- acesso à internet sem fio (Wireless);
- divulgação de novas aquisições;
- empréstimo entre Bibliotecas (EEB);
- acesso à “Biblioteca Virtual Pearson”;
- acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe);
- catálogo online;
- orientação na normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT);
- catalogação na fonte;
- levantamento bibliográfico;
- acesso aos periódicos CAPES;
- acesso à bases de dados;
- serviços de Malotes (atende as solicitações de obras que não constam no acervo);
- empréstimos, devoluções, renovações e reservas.

### **30.2.6 PARCERIAS E CONVÊNIOS**

- Biblioteca Nacional
- Catálogo Coletivo Nacional (CCN)
- Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)
- Portal de Periódicos da CAPES
- Sistema de Bibliotecas Pergamum

### **30.2.7 ACERVO**

O Acervo da biblioteca cobre as diversas áreas do conhecimento, composto por livros, periódicos, folhetos, obras de referência, multimeios (CD, DVDs), dissertações e teses. Além dos livros físicos no acervo, a biblioteca disponibiliza ao usuário o acesso à Plataforma Biblioteca Virtual Pearson, com acesso online simultâneo, com um acervo de mais de 8000 títulos com conteúdo técnico e científico. Também é disponibilizado ao usuário o serviço de empréstimos entre bibliotecas da Rede de Bibliotecas do IFSULDEMINAS, sendo possível solicitar aos demais campi empréstimos de obras que não possuem no acervo da Biblioteca. Assim como, para acesso a mais periódicos, o usuário também tem acesso ao Portal de Periódicos Capes, por meio de login e senha.

### **30.3 PRÉDIO PEDAGÓGICO DA MEDICINA VETERINÁRIA**

O prédio pedagógico do curso de Medicina Veterinária está localizado na avenida principal do campus Muzambinho, próximo aos prédios pedagógicos dos cursos superiores de Tecnologia em Cafeicultura, Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica.

O prédio é composto por três pavimentos acessíveis por escada e elevador, com banheiros masculino e feminino com acessibilidade para deficientes em cada andar. Como apoio, existe uma copa, uma sala de professores coletiva e de reuniões, além de gabinetes individuais para os professores. A sala da coordenação do curso está localizada no segundo pavimento, o que viabiliza e incrementa as relações entre estudantes e coordenadores.

Distribuídas nos três andares, existem cinco salas de aula com capacidade para acomodar 240 estudantes e estão equipadas com computador, aparelho de data show, ar condicionado, cortinas, e carteiras. Soma-se que o prédio dispõe de Internet Wireless em seu interior.

O prédio pedagógico da Medicina Veterinária dispõe também de amplo espaço externo dotado de estruturas que viabilizam o convívio entre discentes, docentes e demais frequentadores. Essa área destina-se ao bem-estar dos frequentadores, harmonizando a rotina acadêmica.

Também distribuídos nos três pavimentos existem os laboratórios destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme relacionados a seguir: Laboratório de Anatomia Veterinária (LAV), Laboratório de Histopatologia, Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Parasitologia (LabPar), Laboratório de Pesquisa em Ciências Fisiológicas e Farmacológicas (LABFF), Museu de Anatomia Veterinária (MUSV).

### **30.3.1 LABORATÓRIO DE ANATOMIA VETERINÁRIA (LAV)**

O Laboratório de Anatomia Veterinária está localizado no pavimento térreo do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 104,92 m<sup>2</sup>, dividida em sala de aula e sala de armazenamento de peças. O Setor de Preparação de Peças Anatômicas (SPPA) é onde ocorre a preparação das peças anatômicas para serem enviadas ao LAV, está localizado a 120 metros do Prédio Pedagógico em uma área coberta de 70 m<sup>2</sup> e área aberta de 600 m<sup>2</sup>. O LAV é responsável pela preparação das peças anatômicas que são utilizadas durante as aulas práticas de anatomia veterinária e aquelas que são expostas no Museu de Anatomia Veterinária (MUSV), pelo desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa relacionados aos animais domésticos e os animais pertencentes à fauna regional. O LAV atende outros cursos do campus Muzambinho e escolas da região, possibilitando a realização de aulas práticas e visitas técnicas.

### **30.3.2 LABORATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA**

O Laboratório de Histopatologia está localizado no segundo piso do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária, em uma área de 64 m<sup>2</sup>. Neste laboratório acontece a preparação de lâminas histológicas para o ensino das disciplinas a

28.3.3 LABORATÓRIO DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA



O Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva está localizado no segundo piso do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 120 m<sup>2</sup>, subdividido em uma sala para a execução das atividades didáticas e de pesquisa, para o diagnóstico das doenças, e uma segunda sala para a higienização e a esterilização de materiais. O laboratório é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, consistindo em atividades na recepção, no processamento e no armazenamento das amostras biológicas, bem como na realização das técnicas de diagnóstico laboratorial para determinadas doenças.

#### **30.3.4 LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA (LabPar)**

O Laboratório de Parasitologia está localizado no segundo andar do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 64 m<sup>2</sup>. O laboratório é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **30.3.5 LABORATÓRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS (LABFF)**

O LABFF está localizado no segundo piso do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 64 m<sup>2</sup>. O laboratório é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **30.3.6 MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA (MUSV)**

O MUSV está localizado no piso térreo do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 120m<sup>2</sup> e estão expostas peças anatômicas preparadas pelas técnicas de maceração, formolização, taxidermia, glicerinação, criodesidratação e plastinação. Os exemplares são de aves, ruminantes, canídeos, equídeos, felídeos, lagomorfos e suídeos domésticos e da fauna regional.

O MUSV permanece com sua exposição aberta ao público como uma opção de cultura e lazer, envolvendo os alunos da Medicina Veterinária desde a preparação do acervo até a recepção das pessoas em visitas monitoradas.

## **30.4 HOSPITAL VETERINÁRIO**

O Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS está localizado em uma área de 2040,28 m<sup>2</sup>, e sua estrutura física está constituída pelas seguintes instalações: Administração do Hospital Veterinário, Central de Material e Esterilização, Laboratório de Patologia Clínica, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Laboratório de Patologia Animal.

A instalação onde está alocada a Administração do Hospital Veterinário possui área útil de 370,04 m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma: uma sala de reunião, uma sala da coordenação, uma sala de aula, um anfiteatro, uma copa, e banheiros masculino e feminino com acessibilidade.

Toda a estrutura hospitalar atende as atividades de ensino, pesquisa e extensão,

### **30.4.1 CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

A área da Central de Material e Esterilização é de 60 m<sup>2</sup>, subdividida em área para lavagem e descontaminação, área para esterilização, área para armazenamento de materiais esterilizados.

### **30.4.2 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA**

A área do Laboratório de Patologia Clínica é de 168,36 m<sup>2</sup> e existem três salas para análise hematológica, bioquímica sérica e dosagem hormonal, uma sala para análise microbiológica, duas salas para microscopia, uma sala para citologia, uma sala para análise parasitológica, uma Central de Materiais e Esterilização (CME), uma sala para armazenamento de materiais, um banheiro com acessibilidade, e dois vestiários com banheiros.

### **30.4.3 CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

A área útil onde se localiza a Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais possui 607,61 m<sup>2</sup>, composta por uma sala de recepção, três ambulatórios para atendimento clínico aos

pequenos animais, uma sala para fluidoterapia, uma sala para ultrassonografia, uma sala para raio X, uma sala para dispensa de medicamentos, uma sala para lavanderia e esterilização e dois banheiros.

A parte destinada à cirurgia de pequenos animais possui um vestiário masculino e um feminino com banheiro, uma sala para preparo do animal e indução anestésica, uma sala para recuperação anestésica, uma sala para técnica cirúrgica, duas salas de cirurgia, uma sala para antissepsia da equipe cirúrgica.

#### **30.4.4 CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS**

A Clínica Médica de Grandes Animais está localizada em uma área de 550,19m<sup>2</sup> e é composta por uma sala para recepção do tutor do animal, uma sala para armazenamento de equipamentos, uma sala para dispensa de medicamentos, uma lavanderia e DML, uma copa, um banheiro masculino e um feminino com chuveiro, um banheiro para funcionários, duas salas para atendimento e exames complementares a grandes animais, uma sala para preparo de medicamentos, 10 baias para internação com solário, uma sala para armazenamento de feno e uma sala para armazenamento de ração. Na área externa existem três piquetes para o pastoreio dos animais.

#### **30.4.5 CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS**

A instalação da Clínica Cirúrgica de Grandes Animais ocupa uma área de 108,67 m<sup>2</sup> e é composta por dois vestiários com banheiro e chuveiro, um vestiário com acessibilidade, um DML, uma sala para armazenamento de materiais e equipamentos, uma sala para antissepsia, uma sala para cirurgia, uma sala para indução e recuperação anestésica e um box para preparo do animal.

Na Clínica Cirúrgica de Grandes Animais são realizadas as aulas práticas da graduação e da pós-graduação, com animais atendidos na rotina hospitalar. Também é utilizada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

### **30.4.6 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL**

A área utilizada para o Laboratório de Patologia Animal é de 113m<sup>2</sup>, dividida em sala de necropsia e dois vestiários com banheiros e com acessibilidade. No Laboratório de Patologia Animal é onde acontecem as necrópsias durante as aulas práticas da graduação e da pós-graduação. Também é utilizado para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

### **30.5 LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA**

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” ocupa uma área de 299,30 m<sup>2</sup>. É um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal, além de possibilitar avaliação da água.

Este laboratório atende às necessidades didático – pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes, bem como a prestação de serviços à população da região, a partir da viabilização de análises qualitativas e quantitativas de alimentos e água. As instalações laboratoriais permitem também a realização de pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial.

### **30.6 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL**

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal está localizado na área central do Campus Muzambinho e possui uma área de 178,67 m<sup>2</sup>, divididos em amplas salas para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica.

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e ESALQ/USP (referente às análises de Tecido Vegetal), adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 5.000 análises de solos por ano.

### **30.7 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Prédio Pedagógico do curso de Ciência da Computação. São três laboratórios de programação com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado. Esses laboratórios ficam disponíveis para os alunos desenvolverem seus trabalhos, projetos e pesquisas, além de serem utilizados para a realização de oficinas, cursos, treinamentos e eventos de competição.

### **30.8 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR**

O Laboratório Multidisciplinar está localizado no Prédio da Biotecnologia e está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos. O laboratório conta com bancadas, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas. O mesmo é utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático proposto pelas disciplinas correlacionadas.

### **30.9 LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL**

O Laboratório de Reprodução Animal está localizado no setor de Suinocultura, em uma área de 40,5m<sup>2</sup>. Este laboratório é utilizado para a realização das aulas práticas, projetos de pesquisa e atividades de extensão.

### **30.10 LABORATÓRIO DE SEGURANÇA, HIGIENE E INCÊNDIO (LSHI)**

O LSHI está localizado no Prédio Pedagógico do curso de Engenharia Agrônômica e atende aos docentes, discentes, visitantes da área da Segurança, Saúde, Meio Ambiente do Trabalho e

afins para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. O LSHI tem como objetivo promover atividades didáticas em nível de formação, ensino, pesquisa e extensão considerando várias áreas de atuação tais como: Aplicação de Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, Indústria da construção civil, ambiente industrial e rural diversos, prevenção e combate a incêndio, prevenção e controle de perdas, segurança de trânsito, riscos diversos e Segurança no lar.

### **30.11 ESPAÇO MAKER**

O Espaço Maker está localizado na área central do Campus Muzambinho. Trata-se de um laboratório de suporte para prototipagem sem a necessidade de projetos complexos. É destinado à inovação e ao aprendizado, um lugar para criar, aprender, ensinar, inventar, sendo um espaço importante para a comunidade, considerando que possui projetos com foco em problemas locais.

### **30.11 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL**

O Complexo Agroindustrial ocupa uma área de 711,37 m<sup>2</sup> e abriga três Unidades Educativas de Processamento, que são: produtos cárneos, produtos lácteos e vegetais. Neste local é processado diariamente as matérias-primas para a produção de queijos, iogurtes, produtos defumados, entre outros, que são destinados ao consumo interno do campus e para comercialização na Cooperativa Escola (COOPAM). Atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **30.12 ABATEDOURO DE AVES E COELHOS**

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m<sup>2</sup>. Um cômodo de 35 m<sup>2</sup> abriga a graxaria. Periodicamente ocorre o abate dos animais que são destinados ao consumo interno do campus e à COOPAM para comercialização. Atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **30.13 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL**

#### **30.13.1 APICULTURA E MELIPONICULTURA**

O setor de Apicultura está localizado em uma área de 300 m<sup>2</sup>. Se destina ao ensino, pesquisa e extensão, e produz cera, própolis e mel. Possui uma sala de aula para realização das aulas teóricas, equipada com 01 computador com acesso à internet, 01 mesa, 01 quadro branco e 40 carteiras. Há uma sala de cera, uma sala de mel, e a sala para preparação de caixilhos e armazenamento de equipamentos de proteção. A apicultura conta com dois apiários distribuídos em diferentes localizações na fazenda escola e um apiário na Unidade de Produção de Guaxupé, totalizando cerca de 80 colméias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*).

O meliponário fica em área arborizada com frutíferas e próximo ao setor. Se destina à observação e realização de pesquisas. Possui cerca de 30 colméias de diferentes espécies, dentre elas a Jataí (*Tetragonista angustula*), Tubuna (*Scaptotrigona bipunctata*), Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*), Boca de Sapo (*Partamona helleri*), Marmelada (*Frieseomelitta varia*) e Uruçu (*Melipona scutellaris*).

### **30.13.2 AVICULTURA DE CORTE E POSTURA**

A Avicultura de Corte e Postura está localizada em uma área de 5000 m<sup>2</sup>. Para a Avicultura de Corte existe um (1) galpão para 12.000 aves, com capacidade para criação de 39.000 frangos por ano. Para a Avicultura de Postura existe 1 galpão com capacidade para 5000 aves.

A produção é destinada ao consumo interno do Campus Muzambinho e para comercialização na COOPAM. Ambas as aviculturas atendem ao ensino, pesquisa e extensão.

### **30.13.4 BOVINOCULTURA DE CORTE**

A Bovinocultura de Corte possui suas instalações distribuídas no Campus Muzambinho e na unidade Guaxupé. No campus Muzambinho existem áreas de pastagem que totalizam 12 ha, onde permanecem as matrizes da raça Nelore. Há um curral para manejo dos animais dividido em dois quadrantes, com capacidade para manejar 50 animais por vez. Existe também um confinamento para bovinos, separado em 4 módulos, com capacidade anual de 240 animais.

Na unidade Guaxupé há um curral de manejo e área de pastagem que totaliza 20 ha, onde são criadas as matrizes da raça Nelore, e animais em fase de cria e recria.

Ambos os locais são utilizados para a realização das aulas práticas das disciplinas relacionadas à produção animal e às clínicas, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa.

### **30.13.5 BOVINOCULTURA LEITEIRA**

A Bovinocultura Leiteira possui a sua área distribuída em edificações e áreas de produção de alimentos (pastagem e cultivo de milho e sorgo para silagem). Os animais são da raça Holandês e criados em sistema *Free Stall*. Há uma sala para ordenha acompanhada de laboratório de análise do leite, e sala para resfriamento e armazenamento do leite.

A Bovinocultura Leiteira é utilizada para a realização das aulas práticas das disciplinas relacionadas à produção animal, às clínicas, e à inspeção e tecnologia do leite, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

### **30.13.6 CUNICULTURA**

O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m<sup>2</sup>, do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semiautomático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 × 0,60 × 0,45 m (comprimento, largura e altura), onde são alojados um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas.

Todos os animais recebem dieta balanceada por meio de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos, reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, a partir da utilização de técnicas e produtos específicos. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos animais senescentes, bem como para evitar a consanguinidade no plantel.

São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne. A produção ao longo do ano de filhotes para recria está em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatidos e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.



### **30.13.7 CAPRINOVINOCULTURA**

Os caprinos e ovinos da escola-fazenda são criados em galpão de 770 m<sup>2</sup>, este dividido em 11 baias coletivas, 2 individuais e 1 berçário; além de salas para depósito de ração, medicamentos e ferramentas; sala para ordenha manual/mecânica e sala de processamento/armazenamento de leite. O Setor ainda dispõe de sala de aula e laboratório próprio para atividades teórico-práticas relacionadas às criações.

Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, alojados em 6 baias coletivas do galpão. Já os ovinos em sistema semi-intensivo, permanecendo nas baias somente durante o período noturno e dispendo ao longo do dia de 7,5 hectares de área de pastagem, dividida em 13 piquetes.

Para manejo do rebanho, o setor possui um curral, com seringa, brete e baias para os animais. São criados os caprinos das raças Sannen, Anglo-Nubiana e Parda Alpina. Os ovinos são da raça Dorper, White Dorper e Santa Inês. O rebanho ovino do Campus possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007, com venda permanente de animais para recria. O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na COOPAM e, seu excedente é utilizado na produção de queijos e doces pelo Complexo da Agroindústria.

O Setor de Caprinovinocultura atende ao ensino, pesquisa e extensão em atividades relacionadas aos cursos técnicos e superiores do Campus.

### **30.13.8 SUINOCULTURA**

A Suinocultura está localizada em uma área de aproximadamente 3000 m<sup>2</sup> e possui um 01 galpão para matrizes e reprodutores, 01 galpão para maternidade, 01 galpão para pré-recria de leitões (creche), 01 galpão de terminação, 01 central de inseminação artificial, 01 laboratório de reprodução e 01 sala de aula.

A Suinocultura atende ao ensino, pesquisa e extensão.

## **30.14 UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS**

### **30.14.1 BIODIGESTORES**

Conjunto de biodigestores tubulares de fluxo contínuo, em laminado de PVC, com capacidade de 300 m<sup>3</sup> de resíduos e potencial para produzir 19.710 m<sup>3</sup> de biogás por ano, que convertido em energia tem potencial de 25.9150 kw. Atualmente, o biogás está sendo utilizado in natura na caldeira da agroindústria.

#### **30.14.2 USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL (BIODIESEL)**

Apresenta capacidade de 10.000 litros, trabalhando com diversas fontes de óleo vegetal, cru ou reutilizável, e gordura (vegetal ou animal), por processo de transesterificação.

#### **30.15 FÁBRICA DE RAÇÃO**

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95 m<sup>2</sup>, com depósito de matéria-prima para elaboração de ração.

#### **30.16 POSTO METEOROLÓGICO**

A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento é DAVIS e os dados são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados on line (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/boletins>).

#### **30.17 INSTALAÇÕES GERAIS**

O IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho - possui área pavimentada total de 18.798 m<sup>2</sup>. A estrutura física do Campus ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados, com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e com o aumento da produção interna da fazenda-escola.

Quanto à acessibilidade, de modo geral, o Campus é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, pois o

IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais. O Instituto conta com área de 69,86 m<sup>2</sup> destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

### **30.18 SETOR DE ESPORTES**

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – dispõe de quadra poliesportiva com 867,74 m<sup>2</sup>, abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô. Possui quadra de peteca com 242,13 m<sup>2</sup> e quadra de espirobol, com 132,13 m<sup>2</sup>. Verifica-se também a presença de quadra de vôlei, com 250,00 m<sup>2</sup>, sala de recreação para Dama, Xadrez e outros que totaliza 40,00 m<sup>2</sup>.

### **30.19 RESTAURANTE E INSTALAÇÕES**

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m<sup>2</sup>, com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também esse setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

### **30.20 SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES**

O setor de transportes conta com área de 501,68 m<sup>2</sup>. Conta com aproximadamente 25 veículos como pick-ups, caminhonetes, vans, caminhões e ônibus. Este setor contribui com o transporte de alunos durante as visitas técnicas, atividades de lazer, esporte e cultura.

### **30.21 ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA**

O IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, conta com uma Estação de Tratamento de Água própria, que capta e trata de toda a água utilizada. A área é dividida em sala de controle de bombas, sala para estoque de produtos químicos, 02 caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.

### **30.22 UNIDADE DE PCH (PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA) E USINA FOTOVOLTAICA**

O Campus Muzambinho gera energia própria para manutenção das suas instalações e isso é possível por meio da PCH e da Usina Fotovoltaica.

### **30.23 UNIDADE GUAXUPÉ**

A Unidade Guaxupé é composta por uma propriedade rural, localizada entre os municípios de Guaxupé e Guaranésia. A propriedade possui área de 80 hectares destinados à criação de bovinos de corte e à produção de café.

## **31. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

O programa de acompanhamento de egressos é uma política institucional que garante um mecanismo que visa acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão e que venha agregar à formação acadêmica, bem como a preparação para o trabalho.

O projeto é realizado por meio de uma pesquisa de acompanhamento aos egressos que visa levantar dados sobre a continuidade do egresso na vida acadêmica bem como a inserção profissional, este mecanismo de pesquisa é realizado de forma periódica. Para esse acompanhamento, o IFSULDEMINAS conta com a ferramenta de sistema SISEGRESSOS, sistema que tem como objetivo o acompanhamento de egressos e é utilizado para levantamento das informações relacionadas à situação acadêmica e profissional do egresso. Com os dados levantados na pesquisa, é possível fazer um paralelo entre a atuação do egresso e sua formação recebida. A inserção ao mundo trabalho é realizada por meio de parcerias com empresas, a partir do programa jovem aprendiz e da feira de estágios e empregos.

A Feira de Estágios e o Programa Jovem Aprendiz têm sido reconhecidos como atividades exitosas, por conta das contratações de egresso oriundas dessas ações. Especialmente no curso de Medicina Veterinária, a coordenação disponibiliza canais de comunicação, redes sociais e e-mail, para

que os egressos relatem suas experiências de inserção em programas de residência e no mundo do trabalho.

### **32. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

De acordo com a Resolução CONSUP nº 107/2021, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é instituído e normatizado pelo Conselho Superior e administrado diretamente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPPI), com base nas legislações vigentes.

**Art. 1º** O CEP/IFSULDEMINAS é um colegiado interdisciplinar, multidisciplinar, independente, com dever público de caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo, atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa para defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos.

**Art. 2º** O CEP/IFSULDEMINAS tem por finalidade fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos realizadas por servidores e discentes do IFSULDEMINAS, bem como as realizadas por pesquisadores de outras instituições, com base na legislação vigente, constituída nos termos da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 12 de dezembro de 2012, e normatizada pela Norma Operacional (NO) n.º 001, de 30 de setembro de 2013, e alterações quando houver.

**§ 1º** A pesquisa compreende o trabalho criativo realizado de forma sistemática com o objetivo de produzir, acumular e disseminar o conhecimento, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade.

**§ 2º** Pesquisa com seres humanos é aquela que, individual ou coletivamente, envolve o ser humano, de forma direta ou indireta, pelo manejo de informações ou materiais.

**Art. 3º** A finalidade do CEP/IFSULDEMINAS é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa, bem como contribuir para a qualidade das pesquisas e seu papel no desenvolvimento institucional e social da comunidade. Além disso, contribui para a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

### **33. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)**

**Art. 1º** A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), portanto, CEUA/IFSULDEMINAS, é uma instância independente e de múnus público, colegiado e interdisciplinar, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculada à Reitoria e constituída nos termos da Lei nº 11.794, de 09 de outubro de 2008.

**Art. 2º** A CEUA/IFSULDEMINAS tem por finalidade analisar e qualificar, do ponto de vista ético, as atividades que envolvem o uso de animais no IFSULDEMINAS no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 3º** Todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o uso de animais deverão ser submetidas à CEUA/IFSULDEMINAS e aprovadas por essa antes seu início.

**§1º** É de total responsabilidade do docente/pesquisador responsável pelo protocolo a submissão em tempo hábil para apreciação da CEUA/IFSULDEMINAS;

**§2º** Somente será admitida a utilização de animais de terceiros em atividades de ensino, pesquisa e extensão se acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do proprietário ou responsável pelos animais;

**§3º** Sempre que a atividade de ensino, pesquisa e extensão exigir a realização de procedimentos cirúrgicos e/ou eutanásia, deverão ser respeitadas todas as normas regulatórias de tais procedimentos, instituídas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

**Art. 12.** Compete à CEUA/IFSULDEMINAS:

**I** – monitorar e exigir o cumprimento da Lei nº 11.794/2008, do Decreto nº 6.899 de 15 de julho de 2009 e de demais disposições legais pertinentes ao escopo da Lei anteriormente mencionada, especialmente das resoluções do CONCEA;

**II** – publicizar nos meios de divulgação institucionais as datas de reuniões ordinárias, bem como comunicados gerais à comunidade acadêmica e científica;

**III** – examinar previamente os protocolos de ensino, pesquisa e extensão, que utilizarão animais vertebrados e emitir parecer de: aprovado, com pendência ou não aprovado;

§1º Quando atestada pendência em um protocolo do ensino, da pesquisa ou da extensão, o responsável pelo projeto deverá adequá-lo às condições impostas e fundamentadas pela CEUA/IFSULDEMINAS, no prazo de 60 (sessenta) dias, sendo o projeto retirado após esse período;

§2º A tramitação dos protocolos no âmbito da CEUA/IFSULDEMINAS será de caráter sigiloso até a emissão do parecer.

IV – decidir pela suspensão imediata das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao observar ou receber denúncias de irregularidades;

V – desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência e orientando os responsáveis sobre procedimentos de ensino, pesquisa e extensão, bem como sobre a prática de manejo necessária para a manutenção adequada dos animais.

### **34. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Para obtenção do grau de Bacharelado em Medicina Veterinária, o aluno deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Práticas enquanto Componentes Curriculares e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso.

Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS disciplina:

N. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

### **35. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 5517 de 23 Outubro de 1968 Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em :

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5517-23-outubro-1968-375057-normaatuizada-pl.html>

BRASIL. decreto Nº 64.704, DE 17 DE JUNHO DE 1969. Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64704-17-junho-1969-406138-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Lei nº 9.394, DE 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm)

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES 0105/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Publicado no Diário Oficial da União de 11/4/2002, Seção 1, p. 14.



BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11. 136

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

BRASIL. Normativa nº 07, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em :  
[http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-deestagio/orientacao\\_normativa\\_07\\_republicacao\\_2.pdf](http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-deestagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf)

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em :  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)

BRASIL. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 de outubro de 2009. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6884-parecerconae-nde4-2010&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecerconae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº032, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. Disponível em:  
<http://www.ifsuldeminas.edu.br/downloads/resolucoes/2011/resolucao.032.pdf>

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 028, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: [http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/setembro/resolucao\\_atualizada/resolucao.028.cursos\\_integrados.pdf](http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/setembro/resolucao_atualizada/resolucao.028.cursos_integrados.pdf)

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 057, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campi do IFSULDEMINAS.

Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-2012/documentos/resolucoes/dezembro/resolucao57.pdf>

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n.º 030, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a criação de Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância. Disponível em: <http://ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20Resolu%C3%A7%C3%A3o19.2015.Disp%C3%B5e%20sobre%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20normas%20Ead.pdf>

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível Em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS Nº 102/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013 Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho\\_Superior\\_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n.º 005/2015, de 23 de março de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária – Câmpus Muzambinho. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/agosto/resolucao.005.2015.pdf>

BRASIL. Resolução Nº 069/2017, . Dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Disponível em:

[https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho\\_Superior\\_/resolucoes/2017/resolucao.069.2017.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.069.2017.pdf) Conselho Nacional de Educação – CNE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12449&Itemid=754](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12449&Itemid=754)

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. DOU de 16 de agosto de 2019(a) | Edição: 158 | Seção: 1 | Página: 199

**BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS, CONSELHO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. Portal do IFSULDEMINAS, 18 de dezembro de 2019b.** Disponível em: [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho\\_Superior\\_/resolucoes/2019/093.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/093.pdf) acesso em 11/08/2021

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 097/2019, de 18 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Estágio Curricular Supervisionado de Nível Técnico e Superior, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. [portal.ifsuldeminas.edu.br](https://portal.ifsuldeminas.edu.br). Disponível em: [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu\\_institucional/departamentos/ciec/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n\\_97\\_de\\_18.12.2019\\_-\\_Normas\\_de\\_Est%C3%A1gio\\_Cursos\\_T%C3%A9cnico\\_s\\_e\\_Superiores.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_institucional/departamentos/ciec/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_97_de_18.12.2019_-_Normas_de_Est%C3%A1gio_Cursos_T%C3%A9cnico_s_e_Superiores.pdf) acesso em 16/08/2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.



# Documento Digitalizado Público

## Projeto Pedagógico de Curso - Medicina Veterinária - Após CADEM

**Assunto:** Projeto Pedagógico de Curso - Medicina Veterinária - Após CADEM  
**Assinado por:** Aracele Fassbinder  
**Tipo do Documento:** Projeto Pedagógico de Curso  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder, DIRETOR - CD3 - MUZ - DDE-MUZ**, em 16/09/2022 17:05:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 322182

**Código de Autenticação:** 42522d84b9





Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder <aracele.garcia@muz.ifsuldeminas.edu.br>

---

## PPC MEDICINA VETERINÁRIA

1 mensagem

---

**Edivaldo Aparecido Nunes Martins** <edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br>  
Para: Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder <aracele.garcia@muz.ifsuldeminas.edu.br>

16 de setembro de 2022 15:02

Boa tarde Aracele! Tudo bem?


Segue em anexo o PPC da Medicina Veterinária e o Histórico de Alterações.  
Att.

Prof. Dr. Edivaldo Aparecido Nunes Martins  
Coordenador do Curso de Medicina Veterinária  
IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho  
Fone: (19) 9.9168.9173 / (35) 3571.5051

---

### 2 anexos

 **PPC MV FINALIZADO (2022).pdf**  
1521K

 **Histórico de Alterações de PPC.docx.pdf**  
83K

# Documento Digitalizado Público

## Protocolo de envio de documentos após o CADEM - Medicina Veterinária

**Assunto:** Protocolo de envio de documentos após o CADEM - Medicina Veterinária  
**Assinado por:** Aracele Fassbinder  
**Tipo do Documento:** E-mail  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder, DIRETOR - CD3 - MUZ - DDE-MUZ**, em 16/09/2022 17:06:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 322183

**Código de Autenticação:** 1cc5f3433c







Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho

ATA Nº2/2022/DDE-MUZ/MUZ/IFSULDEMINAS

ATA - 14/09/2022 - Colégio Acadêmico CADEM

Ata de **Reunião do Colégio Acadêmico (CADEM) do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho**, realizada no dia **14 de Setembro de 2022**, das 13 às 15, com a presença dos membros Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder (Diretora de Desenvolvimento Educacional - DDE), Hugo Baldan Júnior (Diretor de Ensino), Zelia Dias de Souza (Diretora de Administração e Planejamento - DAP), Giovanna Maria Abrantes Carvas (Representante TAE titular), Márcio Maltarolli Quida (Representante Docente titular), Fernanda Flório (Representante Discente suplente do aluno Rafael Bocamino, que justificou a ausência) e Cleber Marcon (representante da comunidade externa).

As pautas enviadas anteriormente para leitura dos membros e tratadas na reunião foram: atualizações de PPCs, a maior parte incluindo a curricularização da extensão, e um regimento de TCC do curso de Ciência da Computação. As alterações e os apontamentos gerais tratados na reunião foram:

#### **Curso Superior Tecnólogo em Cafeicultura**

- Modificação dos nomes das autoridades.
- Atualização do sumário.
- Elaboração do item 11.4, curricularização da extensão.
- Modificação da matriz curricular do curso, com a redução da carga horária de TCC e AC e criação do item “atividades de extensão”, com 120 horas.
- Inversão do posicionamento na matriz das disciplinas “Colheita e Pós Colheita do Café” e “Segurança do Trabalho”, após a solicitação e anuência dos envolvidos.
- Modificação dos nomes e portarias do colegiado e NDE.
- Atualização da lista de professores (ainda falta concluir).
- Análise de coerência em todos os componentes após as modificações.
- Formatação.

#### **Curso Superior Ciências Biológicas**

1. Adequação às novas DCNs, publicada em 2019.
2. Curricularização da extensão. Inserção de Chs de extensão em algumas das disciplinas do curso.
3. Incorporação das Chs de PCCs em algumas das disciplinas do curso.
4. Curso passou a ter cerca de 11% de sua carga horária em EAD, podendo chegar a 20%, em situações analisadas e aprovadas em colegiado.
5. Retirada da obrigatoriedade de realização do TCC pelo discente no curso.
6. Algumas alterações de docentes responsáveis por disciplinas do curso.
7. Algumas alterações de Chs de disciplinas pré-existentes no curso.
8. Algumas alterações de posições de disciplinas pré-existentes no curso na matriz curricular.
9. Criação das disciplinas:  
Metodologia de Pesquisa e Extensão  
História da educação.  
Estágio I

Estágio II

Estágio III

Estágio IV

10. Carga horária do curso com mínima alteração.

### **Curso Superior Engenharia Agrônômica**

- Modificação dos nomes das autoridades.
- Atualização do sumário.
- Elaboração do item 12.3, curricularização da extensão.
- Curricularização da extensão
- Inversão das disciplinas "Cafeicultura" e "Extensão Rural" (sétimo e oitavo semestres)
- Inclusão da disciplina "Sensoriamento Remoto" como obrigatória.
- Atualização da lista de professores
- Formatação.

### **Curso Superior Medicina Veterinária**

1. Adequação às novas DCNs, publicada em 2019:

1.1 Inclusão de disciplinas que coloque o aluno em contato com a prática profissional desde o primeiro período do curso. Para isso foram

criadas as disciplinas Vivência em Medicina Veterinária I, II, III, IV e V.

1.2 Inclusão de disciplinas optativas que acontecerão nas 10 primeiras semanas de aula, de forma modular, no 9o período letivo.

1.3 Inclusão do Estágio Obrigatório no 9o período do curso, que deverá ser realizado internamente à instituição e nas diferentes áreas de atuação. Acontecerá durante as 10 últimas semanas de aula do 2o semestre letivo. Continua o Estágio Obrigatório no 10o período, fora da instituição.

2. Curricularização da extensão.

3. Junção de disciplinas para melhor interação de conteúdos (interdisciplinaridade).

4. Carga horária do curso com mínima alteração.

### **Curso Superior Pedagogia**

Atendimento às fragilidades pelos avaliadores do MEC no ato do reconhecimento; Cópia de trechos do formulário de avaliação; retirada do polo Inconfidentes;

alteração de carga horária do curso e matriz; atualizações de ementas; inserção da curricularização da extensão; retirada do sistema minha biblioteca e inclusão do Pearson;

Atualização do corpo docente.

### **Curso Técnico Agropecuária Integrado ao Ensino Médio**

- descrição completa das atividades complementares

- separação da disciplina Topografia/Irrigação, segundo ano, em Topografia (2o ano) e Irrigação (3o ano)

- ajuste da disciplina Processamento de Produtos Agroindustriais, somente alterando o ano de oferta que estava localizado na sua Ementa.

Alterações necessárias de legislações internas:

- inclusão da Resolução 093/2019

- inclusão da Resolução 157/2022

- alteração do quadro de docentes

De forma geral, as principais considerações dos membros do Cadem para os coordenadores que tramitaram mudanças nos PPC foram:

- verificar as sugestões e textos de apoio

- atualizar resoluções Consup citadas no texto

- buscar manter um padrão de citação dessas resoluções consup, exemplo: Resolução CONSUP XX/YYYY

- verificar se existem instruções, normas, etc, das áreas dos cursos e que precisam ser atualizadas no texto

- Buscar acrescentar sobre internacionalização, Espaço Maker, NEABI, NEGES, Centro Acadêmico, Empresa Júnior, etc.... dentro da gama de possibilidades de atividades que o estudante tem para realizar. Verificar questões ligadas aos cursos (grupos de estudo/pesquisa, novos espaços para ensino, pesquisa, extensão, etc)

- Curricularização da Extensão: buscar usar essa palavra "Curricularização". Descrever o item Curricularização da

Extensão de forma que qualquer um possa compreender como ocorrerá, descrever tipos das ações, fluxos, formas, possibilidades, etc. Caso seja necessário, cada curso pode tramitar localmente (NDE, Colegiado, CADEM) o regimento das atividades de curricularização da extensão.

Se tiver carga de extensão em disciplina, amarrar/descrever melhor a ementa.

Se tiver atividades fora de disciplinas, descrever o que pode, quando pode, como, etc.

- Olhar para o instrumento de reconhecimento de curso, ver o quanto o PPC está aderente com ele.

- Verificar, dentro das possibilidades, as referências bibliográficas. Se os livros citados encontram-se na biblioteca física ou virtual. Se não estão, talvez seja importante prever um plano de contingenciamento, que pode estar descrito no PPC ou num documento separado, mas aprovado em NDE (fizemos isso com a Pedagogia, recentemente)

**Ciência da Computação** tramitou Regimento de TCC. As sugestões/orientações do CADEM foram: acrescentar a gestão de projetos de TCC no sistema vigente e não necessariamente no NIPE; incluir tópico sobre ética em pesquisa e como essas questões serão tratadas pelos TCCs; disponibilizar o regimento na página do curso no site do campus.

A reunião finalizou com a professora Aracele informando da nova resolução CONSUP do CADEM, que trata da inclusão da Direção de Ensino; que desde agosto o substituto do diretor-geral é o professor Hugo, e que seria necessário um alinhamento entre DDE e DEN para as próximas conduções das reuniões do CADEM. A professora também destacou a importância dos membros trazerem pautas e estarem atentos quanto a questões que surgem entre seus pares.

A reunião encerrou às 15h10. Eu, Aracele, lavrei e encerrei a ata, a qual segue assinada pelos membros do CADEM.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder**, DIRETOR - CD3 - MUZ - DDE-MUZ, em 16/09/2022 16:44:04.
- **Hugo Baldan Junior**, DIRETOR - CD3 - MUZ - DE-MUZ, em 16/09/2022 17:04:51.
- **Marcio Maltarolli Quida**, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - MUZ - CGE-MUZ, em 16/09/2022 17:06:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/09/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 286791

Código de Autenticação: 900105c0c5



# Documento Digitalizado Público

ATA DO CADEM - 14/09/2022

**Assunto:** ATA DO CADEM - 14/09/2022  
**Assinado por:** Aracele Fassbinder  
**Tipo do Documento:** Ata  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder, DIRETOR - CD3 - MUZ - DDE-MUZ**, em 16/09/2022 17:17:04.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 322205

**Código de Autenticação:** fdfd8b2ada





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho**

**Estrada de Muzambinho, KM 35, Morro Preto, MUZAMBINHO / MG, CEP 37.890-000 - Fone: (35) 3571-5051**

## Despacho:

À CAMEN para providências

Despacho assinado eletronicamente por:

- Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder, DIRETOR - MUZ - DDE-MUZ, MUZ - DDE-MUZ, em 16/09/2022 17:25:24.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA  
MODALIDADE BACHARELADO**

**GOVERNO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Victor Godoy Veiga

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Tomás Dias Sant'Ana

**REITOR DO IFSULDEMINAS**

Cleber Ávila Barbosa

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Honório José de Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Thiago de Sousa Santos

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Luiz Carlos Dias da Rocha

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Elisângela Silva

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Carlos Henrique Rodrigues Renato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**CONSELHO SUPERIOR**

**Presidente**

Cleber Ávila Barbosa

**Representantes dos Diretores-gerais dos Campi**

Luiz Flávio Reis Fernandes, Aline Manke Nachtigall, Renato Aparecido de Souza, Juliano de Souza Caliari, Rafael Felipe Coelho Neves, Alexandre Fieno da Silva, João Olympio de Araújo Neto e Francisco Vítor de Paula.

**Representante do Ministério da Educação**

Silmário Batista dos Santos

**Representantes do Corpo Docente**

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

**Representantes do Corpo Técnico Administrativo**

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

**Representantes do Corpo Discente**

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva,  
Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

**Representantes dos Egressos**

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vítor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

**Representantes das Entidades Patronais**

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

**Representantes das Entidades dos Trabalhadores**

Clemilson José Pereira e Manoel Messias dos Reis

**Representantes do Setor Público ou Estatais**

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

**Membros Natos**

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini e Marcelo Bregagnoli



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI**

**Campus Inconfidentes**

Luiz Flávio Reis Fernandes

**Campus Machado**

Aline Manke Nachtigall

**Campus Muzambinho**

Renato Aparecido de Souza

**Campus Passos**

Juliano de Souza Caliar

**Campus Poços de Caldas**

Rafael Felipe Coelho Neves

**Campus Pouso Alegre**

Alexandre Fieno da Silva

**Campus Avançado Carmo de Minas**

João Olympio de Araújo Neto

**Campus Avançado Três Corações**

Francisco Vítor de Paula

**Coordenador do Curso de Bacharelado Medicina Veterinária**

Edivaldo Aparecido Nunes Martins

**EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

**DOCENTES**

Prof. Dr. Délcio Bueno da Silva

Prof. Dr. Helena Alves Soares Chini

Prof. Dr. Edivaldo Aparecido Nunes Martins

Prof. Dr. Guilherme Oberlender

Prof. Dr. Rafael Cedric Möller Meneghini

## ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

O quadro abaixo apresenta em ordem alfabética o professor responsável pela elaboração de cada uma das Unidades Curriculares (UCs), com sua respectiva titulação, regime e formação.

<b>SERVIDORES DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>
Allan Arantes Pereira	Graduação em Engenharia Florestal, Mestrado e Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Bioestatística
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Anestesiologia	DE	Anestesiologia Veterinária, Bioterismo e experimentação Animal, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Farmacologia Aplicada, Farmacologia Geral, Medicina de Animais Silvestres
Cristina Lúcia Janini Lopes	Graduação em Administração de Empresas, Mestrado em Geociência, Doutorado em Engenharia de Produção	DE	Empreendedorismo
Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos	DE	Moléculas e Células, Fisiologia da Lactação, Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados, Inspeção e Tecnologia da Carne e Derivados,

			Inspeção e Tecnologia do Leite e Derivados.
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Parasitologia, Doutorado em Ciência Animal	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Comportamento e Bem-estar Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, II e III, Etologia Clínica, Metodologia Científica, Medicina Veterinária do Coletivo, Saúde Única.
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Clínica Veterinária, Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária	DE	Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Obstetria Veterinária, Sistemas Orgânicos e Funcionais III, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I, Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos.
Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Cirurgia Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Diagnóstico por Imagem, Imagem Avançada, Produção de Monogástricos, Reprodução Animal I e II, Sistemas Orgânicos e Funcionais I e II, Vivência em Medicina Veterinária V.
Fabio Carvalho Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Defesa Sanitária Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, II e III, Epidemiologia, Medicina Veterinária do Coletivo, Saúde Única

Fernanda Chicharo Chacar	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciências, Doutorado em Clínica Veterinária	DE	Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Fisiologia e habilidades Clínicas I e II, Nutrição Animal, Semiologia Veterinária.
Francisco Helton Sá de Lima	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Nutrição de Ruminantes	DE	Nutrição Animal, Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária IV
Georgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Animais de Produção, Clínica Médica de Equídeos, Embriologia, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Histopatologia, Medicina Veterinária do Coletivo, Patologia Geral, Sistemas Orgânicos e Funcionais I, II e III, Vivência em Medicina Veterinária II.
Geraldo Gomes de Oliveira Junior	Graduação em Biologia, Graduação no curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, Doutor em Agricultura Sustentável, Pós-doutor em Engenharia	DE	Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada
Guilherme Oberlender	Graduação em Medicina Veterinária, Doutorado em Zootecnia	DE	Biotecnologia da Reprodução Animal, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III, Produção de Monogástricos, Vivência em Medicina Veterinária III
Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências - Habilitação: Biologia, Mestrado em Ciências Morfológicas, Doutorado em Ciências	DE	Moléculas e Células, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III.

Ingridy Simone Ribeiro	Graduação em Ciência Biológicas, Mestrado e Doutorado em Ciências, Pós-doutorado em Fitopatologia e em Ciências Farmacêuticas	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Nutrição de Ruminantes	DE	Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária I
Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Clínica e Reprodução Animal	DE	Clínica Médica de Equídeos, Clínica Médica de Animais de Produção, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Reprodução Animal I e II, Semiologia Veterinária, Tópicos Especiais em Medicina Equina.
Marcelo Simão Rosa	Licenciado em Ciências Agrícolas, Mestrado e Doutorado em Zootecnia	DE	Comportamento e Bem Estar Animal, Produção de Ruminantes
Márcio Maltaroli Quida	Licenciado em Ciências Agrícola, Mestrado em Política Social	DE	Extensão Rural, Sociologia Rural
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em produção e nutrição de Não Ruminantes, Doutorado em Nutrição e Produção de Não Ruminantes	DE	Genética e Melhoramento Animal, Produção de Monogástricos.

Narayana de Deus Nogueira	Graduação em Letras, Mestrado em Extensão Rural, Doutorado em desenvolvimento Humano e Tecnologias	DE	Inglês Instrumental
Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais, Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Ecologia e Manejo Ambiental
Paulo Vinícius Tertuliano Marinho	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Ciências	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Obstetrícia Veterinária, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I e II, Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais
Rafael Cedric Möller Meneghini	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Ciência Animal e Pastagens	DE	Gestão de Negócios
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônômica; Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Doutorado em Ciências	DE	Bromatologia, Moléculas e Células
Professor Substituto			LIBRAS

## Sumário

<b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>14</b>
1.2 Entidade mantenedora	14
<b>3. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho</b>	<b>15</b>
<b>2. DADOS GERAIS DO CURSO</b>	<b>15</b>
<b>3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS</b>	<b>16</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO</b>	<b>18</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>24</b>
<b>5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA.</b>	<b>25</b>
<b>6. JUSTIFICATIVA</b>	<b>27</b>
<b>7. OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>31</b>
7.1 OBJETIVO GERAL	31
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	31
<b>8. FORMAS DE ACESSO</b>	<b>32</b>
<b>9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>	<b>33</b>
9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS	34
9.1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMUNS AO PROFISSIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA	37
<b>10. OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>38</b>
10.1.2 Grupo de Estudos de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal - GETIPOA	38
10.1.4 Grupo de Estudos em Pequenos Animais de Muzambinho - GEPA	39
10.1.7 Grupo de Estudos EQUUS SCIENCE - Medicina Interna Equina	39
10.1.8 Grupo de Estudo, Pesquisa e Inovação em Grandes Animais - GEGAPI	39
10.1.9 Grupo interdisciplinar em Gestão e Agronegócios - GIGA	40
<b>10.2 EMPRESA JÚNIOR - INOVAVET JR</b>	<b>40</b>
<b>10.3 CENTRO ACADÊMICO DA MEDICINA VETERINÁRIA “DÉLCIO BUENO DA SILVA”</b>	<b>40</b>
<b>11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>41</b>
12.1.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA	46
<b>13. MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>50</b>
<b>14. EMENTÁRIO</b>	<b>59</b>

<b>14.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>59</b>
<b>14.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>115</b>
<b>15. DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>127</b>
<b>16. METODOLOGIA</b>	<b>128</b>
<b>17. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>	<b>130</b>
<b>18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>132</b>
<b>19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b>	<b>136</b>
<b>20. DA FREQUÊNCIA</b>	<b>137</b>
<b>21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b>	<b>144</b>
<b>22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>	<b>146</b>
<b>23. APOIO AO DISCENTE</b>	<b>147</b>
<b>24. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS</b>	<b>152</b>
<b>24.1 INGRESSO</b>	<b>153</b>
<b>25. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM</b>	<b>155</b>
<b>26. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</b>	<b>155</b>
<b>27. TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA</b>	<b>158</b>
<b>28. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO</b>	<b>159</b>
<b>28.2 COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>160</b>
<b>29. CORPO DOCENTE</b>	<b>164</b>
<b>30.4.3 CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS</b>	<b>176</b>
<b>30.4.7 LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM VETERINÁRIA (LADIV)</b>	<b>177</b>
<b>30.6 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL</b>	<b>178</b>
<b>30.7 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA</b>	<b>178</b>
<b>30.13.8 SUINOCULTURA</b>	<b>183</b>
<b>30.14 UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS</b>	<b>183</b>
<b>30.14.1 BIODIGESTORES</b>	<b>183</b>
<b>30.14.2 USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL (BIODIESEL)</b>	<b>184</b>
<b>30.15 FÁBRICA DE RAÇÃO</b>	<b>184</b>
<b>30.16 POSTO METEOROLÓGICO</b>	<b>184</b>
<b>30.17 INSTALAÇÕES GERAIS</b>	<b>184</b>
<b>30.18 SETOR DE ESPORTES</b>	<b>185</b>



<b>30.19 RESTAURANTE E INSTALAÇÕES</b>	<b>185</b>
<b>30.20 SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES</b>	<b>185</b>
<b>30.21 ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA</b>	<b>185</b>
<b>30.22 UNIDADE DE PCH (PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA) E USINA FOTOVOLTAICA</b>	<b>185</b>
<b>30.23 UNIDADE GUAXUPÉ</b>	<b>186</b>
<b>31. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</b>	<b>186</b>
<b>32. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)</b>	<b>186</b>
<b>33. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)</b>	<b>187</b>
<b>34. CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>189</b>
<b>35. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>189</b>

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1. Cursos mencionados na enquete com os respectivos votos.</b>	<b>31</b>
<b>Quadro 2. Matriz curricular</b>	<b>53</b>
<b>Quadro 3. Unidades Curriculares Optativas</b>	<b>56</b>
<b>Quadro 4. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nas disciplinas.</b>	<b>142</b>

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1: Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, Sul de Minas Gerais.</b>	<b>21</b>
<b>Figura 2. <i>Print Screen</i> da tela disponibilizada ao entrevistado.</b>	<b>31</b>
<b>Figura 3. <i>Print Screen</i> destacando a divulgação da enquete.</b>	<b>31</b>

## 1.DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria

<b>Nome do Instituto</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
<b>CNPJ</b>	10.648.539/0001-05
<b>Nome do Dirigente</b>	Cleber Ávila Barbosa
<b>Endereço do Instituto</b>	Av. Vicente Simões, 1.111
<b>Bairro</b>	Nova Pouso Alegre
<b>Cidade</b>	Pouso Alegre
<b>UF</b>	Minas Gerais
<b>CEP</b>	37550-000
<b>DDD/Telefone</b>	(35)3449-6150
<b>E-mail</b>	faleconosco@ifsuldeminas.edu.br

### 1.2 Entidade mantenedora

<b>Entidade Mantenedora</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
<b>CNPJ</b>	00.394.445/0532-13
<b>Nome do Dirigente</b>	Tomás Dias Sant' Ana
<b>Endereço da Entidade Mantenedora</b>	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. Sede
<b>Bairro</b>	Asa Norte
<b>Cidade</b>	Brasília
<b>UF</b>	Distrito Federal
<b>CEP</b>	70047-902
<b>DDD/Telefone</b>	(61) 2022-8597
<b>E-mail</b>	gabinetesetec@mec.gov.br

### 3 IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho

<b>Nome do Local de Oferta</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Muzambinho		<b>CNPJ</b> 10648538/0002-96
<b>Nome do Dirigente</b> Renato Aparecido de Souza		
<b>Endereço do Instituto</b> Estrada de Muzambinho, km 35, Caixa Postal 02		<b>Bairro</b> Morro Preto
<b>Cidade</b> Muzambinho	<b>UF</b> MG	<b>CEP</b> 37890-000
<b>DDD/Telefone</b> (35) 3571-5051	<b>DDD/Fax</b> (35) 3571-5051	<b>Endereço eletrônico</b> gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br

### 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Medicina Veterinária

**Modalidade:** Bacharelado - Presencial

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, Estrada de Muzambinho, km 35, Bairro Morro Preto, Caixa Postal 02, CEP 37890-000

**Ano de Implantação:** 2015

**Habilitação/Título Acadêmico Conferido:** Bacharel em Medicina Veterinária

**Turnos de Funcionamento:** Matutino e Vespertino

**Número de Vagas Oferecidas:** 40

**Forma de ingresso:** Processos seletivos – Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Vestibular

**Requisitos de Acesso:** Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna e externa.

**Duração do Curso:** Cinco (5) anos – 10 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Estágio Curricular Obrigatório:** 800 h

**Atividades complementares:** 200 h

**Disciplinas formativas:** 4033h 20min

**Carga Horária Total:** 5033h 20 min

**Ato Autorizativo:** Autorizado pela resolução nº 005/2015, de 23 de março de 2015 (BRASIL,2015).

**Ato de Reconhecimento:** Reconhecido pelo MEC PORTARIA Nº 911, DE 25 DE AGOSTO DE 2021.

**Renovação do Reconhecimento do curso:** MEC PORTARIA Nº 189, DE 06 DE JANEIRO DE 2022.

### **3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS**

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e auxílios legais aos servidores, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

*Campus* de Inconfidentes

*Campus* de Machado

*Campus* de Muzambinho

*Campus* de Passos

*Campus* de Poços de Caldas

*Campus* de Pouso Alegre

*Campus* avançado de Carmo de Minas

*Campus* avançado de Três Corações

Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão. Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

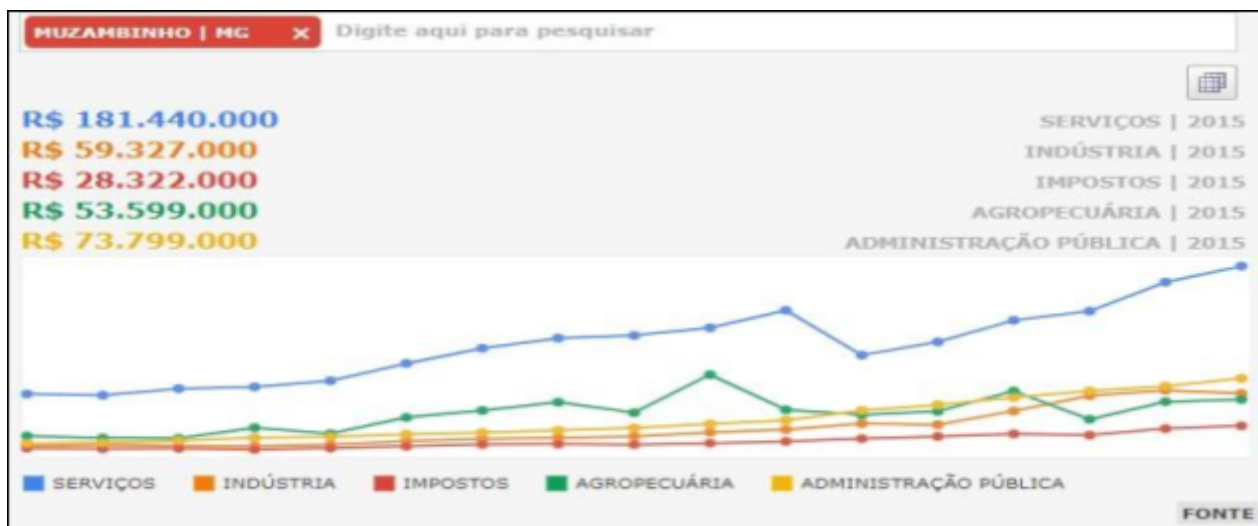
As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas concentram as competências de

execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km<sup>2</sup> e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do Sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,9 milhões de habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Muzambinho apresentou em 2020, uma população estimada de 20.522 habitantes e área territorial de 409.948 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária, e por último no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresenta o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).



**Figura 1: Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, Sul de Minas Gerais.**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, VAB/IBGE (2012).

No município de Muzambinho também se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho, situado na Estrada de

Muzambinho - Km 35 - Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, desde sua criação, vem exercendo importante influência sobre aproximadamente 60 cidades em seu entorno. Estas fazem parte de uma região eminentemente agro-pastoril, tendo como principal produto cultivado o café, como em todo o Sul de Minas. A agroindústria do leite também possui importante destaque.

A missão do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, nos seus 68 anos de história, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região. Neste contexto, uma das missões desta instituição é capacitar, promover e apoiar os agricultores familiares, as associações comunitárias rurais, cooperativas e as associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Promove uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias, e ainda, proporcionando o desenvolvimento da região Sul mineira, buscando por meio da formação dos seus alunos, alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, para fixação do homem no campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais à sua sobrevivência.

Na sua existência sempre ligada ao Ensino Agrícola, a “Escola” recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; e pelo Decreto nº 83.935 de 04/09/1979 até 29 de dezembro de 2008, Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG. A partir desta data passou a ser denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho.

A história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, por meio do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para a formação de técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Eurico Gaspar Dutra era o presidente da República (1946 a 1951) e, por meio do Decreto de Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947, foram delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas. O então Deputado Federal Doutor Lycurgo Leite Filho iniciou um trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho. No dia 22 de outubro de 1948, os esforços do Doutor Lycurgo Leite Filho se concretizaram e foi assinado o Termo de Acordo entre o Governo Federal e o Estado de Minas Gerais, com validade de um ano, para instalar no Município de Muzambinho a



Escola Agrícola, ligada ao ministério da Agricultura. No dia 30 de dezembro de 1948, chega à cidade o Doutor Hercílio Vater Faria, engenheiro agrônomo e funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras onde seria instalada a Escola Agrícola, que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria ser entregue até o último dia do ano. O então Prefeito, Senhor Messias Gomes de Mello, ficou diante de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente até o dia 31/12 do respectivo ano; caso contrário a cidade perderia o direito à Escola. Foi realizado um intenso movimento para efetivar a compra das terras para a futura escola, evento finalizado no apagar das luzes de 1948. Em janeiro de 1949 a área foi doada para a União.

No dia primeiro de julho de 1949, iniciou-se oficialmente a construção da Escola Agrícola de Muzambinho. As obras foram paralisadas em outubro de 1950 devido à dificuldade do repasse de verbas para pagamento de pessoal. Foram reiniciadas em 1951 e, em dezembro de 1952, o Doutor Lycurgo Leite Filho conseguiu verba suplementar do Governo para a construção de uma usina hidrelétrica. Todo o material utilizado foi fabricado em Heidenheim, Sul da Alemanha, especialmente para a Escola.

Na primeira quinzena de fevereiro de 1952 foram realizadas as inscrições para o vestibular do Curso de Iniciação Agrícola, com início das aulas previsto para o princípio do mês de março daquele ano, sob a direção do Doutor Hercílio Vater de Faria. Ao todo se inscreveram 453 candidatos, sendo classificados 146.

Na segunda quinzena de fevereiro a Escola recebeu a visita do então Ministro da Agricultura, Doutor João Cleóphas, do Deputado Doutor. Lycurgo Leite Filho e de membros do Gabinete Ministerial a fim de realizarem uma inspeção para promover a vinda do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, para a inauguração oficial da Instituição.

No dia 22 de novembro de 1953 chegou a Muzambinho o Presidente da República, Getúlio Vargas, acompanhado de grande comitiva para a inauguração da Escola Agrotécnica de Muzambinho, composta pelo Governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira, do senador Assis Châteaubriant, dos ministros Tancredo de Almeida Neves e João Goulart.

Em agosto de 1954 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica que, desde 1952, estava sendo construída sob supervisão do senhor Francisco Leonardo Cerávolo, e desde então tem servido à Escola, até os dias atuais, atendendo a parte da demanda por energia elétrica do

*Campus*. Desde 2016 tem-se avançado na instalação de placas de energia solar fotovoltaica para ampliar e diversificar a oferta energética para o funcionamento adequado do *Campus* Muzambinho.

Em 1956, o Doutor Hercílio Vater de Faria foi substituído na direção da Escola Agrícola pelo Doutor Marcelo Diógenes Maia, de acordo com a Portaria Ministerial nº 434, de 20 de abril de 1956. Em outubro do mesmo ano, assumiu a Direção da Escola o Doutor Paulo de Azevedo Berutti, substituindo o Doutor Marcelo que fora designado para dirigir a Escola de Iniciação Agrícola de Machado.

Em dezembro de 1958 o diretor da Escola suprimiu o Curso Técnico Agrícola, colocando 57 alunos em sérias dificuldades, sendo que, com esforços próprios, conseguiram matrículas em Barbacena, Pinheiral e Santa Tereza. As razões pelas quais o curso fora extinto foram políticas. Em 1964 voltou a funcionar o curso Técnico Agrícola, com 42 alunos na primeira série. Pelo Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964 a Escola passa a denominar-se “Colégio Agrícola de Muzambinho”. Em 1966 foi criada a cooperativa-escola que, além de oferecer as condições para aprendizagem da doutrina e dos mecanismos cooperativistas, propiciava condições para comercialização do excedente de produção cuja renda era e é revertida para a manutenção de projetos estabelecidos pelo seu corpo diretivo eleito por assembleia. À época, a Escola contava com fanfarra e time de futebol, participando de inúmeros eventos pela região.

Em abril de 1967, assumiu a Direção do Colégio o Professor José Rossi, um ex-aluno da escola, substituindo o Doutor Darcy Rodrigues da Silva. Em maio deste ano, de acordo com o Decreto nº 60.731, do dia 19, o Colégio foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, com todo seu material e pessoal.

Em dezembro de 1969 foi extinto o Curso Ginásial, passando a funcionar somente o Colegial Agrícola. Em dezembro de 1976 iniciaram-se os primeiros planos para a ampliação do Colégio; e, também neste ano, formou-se a primeira turma de Técnicos em Agropecuária.

Os anos 70 foram de melhorias para todo o ensino Agrícola Federal de 2º grau com a criação da COAGRI - Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário. Essa ação criou condições jurídicas para que o recurso oriundo da produção realizada nas escolas-fazenda fosse reinvestido nas próprias instituições, permitindo a remodelação e compra de equipamentos para todas as 33 Escolas Agrotécnicas existentes.

Em 1977, o Colégio Agrícola de Muzambinho iniciou obras de ampliação, sendo a

primeira etapa de construção de um pavilhão para a administração, reforma de dois alojamentos e construção de um reservatório para 30.000 litros de água. Durante os anos 90 a escola sofreu com as políticas de restrição orçamentária da parte do governo federal, cenário que quase a levou ao fechamento. Somente a partir de 2005 começaram ações para a sua reestruturação e ampliação das atividades. Naquele momento a escola possuía cerca de 30 docentes e 300 estudantes.

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, durante o 2º mandato do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tendo Fernando Haddad como ministro da Educação. O 1º reitor (*pro-tempore*) foi Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, ex-diretor da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho. Ex-aluno (1979-1981) e ex-professor da Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), o reitor foi figura ativa no processo de encampação da massa falida da ESEFM pelo IFSULDEMINAS, intermediando os debates com o Ministério da Educação (MEC) e o poder judiciário de Muzambinho.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância. Atualmente, os cursos oferecidos são:

**Cursos Técnicos Integrados:** Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

**Cursos Técnicos Subsequentes:** Técnico Subsequente em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Informática; em Segurança do Trabalho; e em Edificações.

**Cursos Técnicos à Distância:** Técnico em Cafeicultura; Técnico em Informática, Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Vigilância em Saúde.

**Cursos de Graduação Modalidade Bacharelado:** Ciência da Computação, Educação Física, Engenharia Agrônoma e Medicina Veterinária.

**Cursos de Graduação Modalidade Licenciatura:** Ciências Biológicas e Educação Física.

**Cursos de Graduação Tecnológicos:** Tecnologia em Cafeicultura.

**Cursos de Graduação na Modalidade de Ensino à Distância (EAD):**

Licenciatura em Pedagogia.

**Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu:** Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) em Medicina Veterinária.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, teve declarada a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É justamente nesta perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho.

## **5 APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho - modalidade bacharelado teve as atividades autorizadas pela Resolução CONSUP nº 005/2015, de 23 de março de 2015 (BRASIL, 2015), que dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da Criação do Curso.

O reconhecimento do curso aconteceu no ano de 2021, publicado pela Portaria MEC nº911, de 25 de agosto de 2021. A renovação do reconhecimento foi publicada pela Portaria MEC nº189, de 06 de janeiro de 2022.

A Medicina Veterinária envolve várias áreas de estudo que de forma comum, atuam na manutenção e restauração da saúde, trabalhando com animais e em um contexto mais amplo, na saúde pública. A lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968 (BRASIL, 1968), dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Em seu artigo 2º é citado que: “Só é permitido o exercício da profissão de Médico Veterinário: a) aos

portadores de diplomas expedidos por escolas oficiais ou reconhecidas e registradas na Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura; b) aos profissionais diplomados no estrangeiro que tenham revalidado e registrado seu diploma no Brasil, na forma da legislação em vigor”. A Resolução CNE/CES 3/2019, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 2019, seção 1, página 158, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (BRASIL, 2019), em seu artigo 6º cita que: A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V - Administração e gerenciamento e VI - Educação permanente. Levando-se em consideração a legislação vigente, as diretrizes curriculares e o perfil esperado para o profissional formado em Medicina Veterinária no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, o curso oferece conteúdos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas e da Saúde, Zootecnia e Produção Animal, Clínica Veterinária, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Reprodução Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Estágio Curricular obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. O aluno participa também de estágios extracurriculares, monitorias, iniciação científica, cursos e atividades de extensão, além de ter a possibilidade de apresentar trabalhos em congressos e eventos científicos.

## **5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES GRADUADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA.**

O aluno graduado do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019 (BRASIL, 2019), tem como perfil o Médico Veterinário de: formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados

e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

## **5.2 ESTRUTURA DO CURSO**

O curso de Medicina Veterinária - modalidade bacharelado ofertado pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, está estruturado em dez (10) períodos integrados e complementares entre si, que contemplam as competências gerais vinculadas à ensino, pesquisa e extensão. Os dez períodos do curso estão distribuídos em cinco (5) anos, sendo desenvolvido de forma presencial. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo, ou seja, tempo de integralização de dez (10) anos. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, com a oferta de quarenta (40) vagas.

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária levam em conta a formação generalista do profissional.

A matriz curricular contempla os conteúdos de:

-Ciências Biológicas e da Saúde, em que incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

-Ciências Humanas e Sociais em que incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

-Ciências da Medicina Veterinária que incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal.

Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais caracterizando o projeto institucional com identidade própria. Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda participar de 200 horas de Atividades Complementares e realizar 800 horas de Estágio Curricular Obrigatório, além de desenvolver 16:40 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

Assim, a estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado, possui um desenvolvimento que vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o Decreto nº. 5.626, de 2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004) sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa. O conteúdo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está contemplado na disciplina “Sociologia Rural”.

O Quadro 2 apresenta o elenco das disciplinas obrigatórias e optativas do currículo. Políticas de Educação Ambiental fazem parte do conteúdo específico da disciplina “Ecologia e Manejo Ambiental” (1º Período), oferecida no curso de Medicina Veterinária. As disciplinas “Gestão Ambiental” e “Educação Ambiental” também são oferecidas pelo curso de Engenharia Agrônoma e poderão ser cursadas como disciplinas eletivas (Lei nº9795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº4281 de 25 de junho de 2002; resolução no 2, de 15 de junho de 2012).

As aulas do curso são teóricas e práticas. As aulas práticas presentes nas diferentes disciplinas ao longo do curso totalizam 1880 aulas, com duração de 50 minutos cada (1566:40 horas) e serão realizadas em laboratórios temáticos ou em campo e visam favorecer o aprendizado do discente. A programação de aulas práticas e de campo deverão fazer parte do plano de ensino de cada disciplina.

## 6 JUSTIFICATIVA

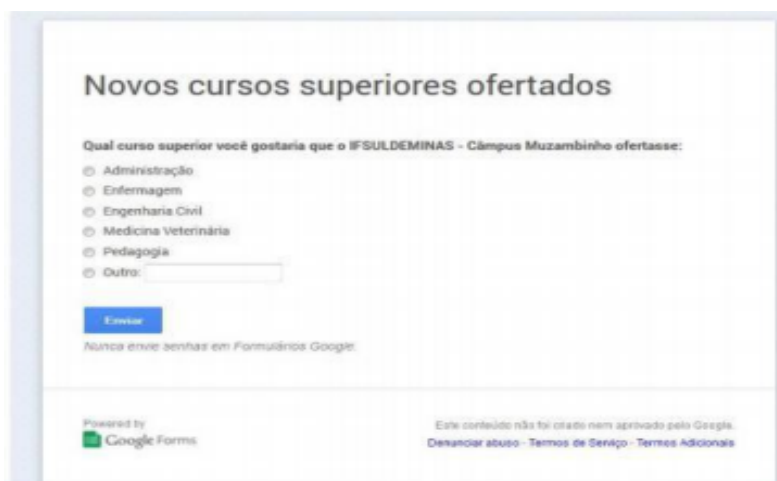
Segundo a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um dos objetivos da instituição é “*ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional*”. Em seu artigo 6º, item IV, a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, cita como finalidade dos Institutos Federais: “*orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal*”.

O IFSULDEMINAS está localizado no sul de Minas Gerais, região populosa, com vocação agropecuária, sem nenhuma escola de Medicina Veterinária pública atuando em seus limites, o que demonstra uma grande demanda de sua população jovem por esta área de atuação. O *Campus Muzambinho* possui grande expertise no ensino das técnicas agropecuárias ao longo dos seus 68 anos de existência e possui também setores de produção animal bem estruturados.

No intuito de cumprir a missão destinada a este Instituto que é a “de promover a excelência na oferta de educação e contribuir com o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”, o mesmo apresentou a proposta para a Criação do Curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado a ser ofertado no segundo semestre do ano de 2015. Com a finalidade de verificação das necessidades e interesses em novos cursos, da população da região de Muzambinho e também para atender ao disposto nas Resoluções CONSUP nº 057/2011 e nº 09/2014, que dispõe sobre a Instrução Normativa para a abertura de novos cursos no IFSULDEMINAS, o *Campus Muzambinho* desenvolveu uma série de eventos e atividades para discutir com a comunidade local e acadêmica a demanda de abertura de novos cursos.

Dessa forma, para verificação da demanda de cursos superiores, foram utilizadas várias dinâmicas. Tendo em vista a grande comunidade que acessa a página do site do Campus, em função das funcionalidades oferecidas aos servidores, alunos e docentes dos cursos presenciais, e também dos cursos à distância, uma enquete foi disponibilizada no dia 02 de setembro de 2014. Esta constou de uma pesquisa com a sugestão para cinco cursos e também de um campo aberto para o entrevistado citar outro curso de interesse (Figura 2).





**Figura 2. Print Screen da tela disponibilizada ao entrevistado**

A enquete foi divulgada no *website* muzambinho.com e no Jornal Folha Regional, de abrangência regional. Na página principal do site também ficou disponibilizado o *link* para o acesso à Enquete (Figura 3).



**Figura 3. Print Screen destacando a divulgação da enquete.**

O número de votos até as 07h41min do dia 11 de setembro de 2014 foi de 3.321 votos. O curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado recebeu 1.145 votos, o que equivale a 34,48% do total de votos. Os demais cursos votados foram Engenharia Civil (864 votos - 26,02%),

Enfermagem (261 votos - 7,86%), Administração (200 votos - 6,02%), Pedagogia (176 votos - 5,30%) e Ciências Biológicas - modalidade Bacharelado (119 votos - 3,58%) (Quadro 1).

**Quadro 1. Cursos mencionados na enquete com os respectivos votos.**

CURSOS	Até às 07h41 do dia 11 de setembro	
Medicina Veterinária	1145	34,48%
Engenharia Civil	864	26,02%
Enfermagem	261	7,86%
Administração	200	6,02%
Pedagogia	176	5,30%
Ciências Biológicas (Bacharel)	119	3,58%
Direito	48	1,45%
Engenharia Mecânica	42	1,26%
Medicina	28	0,84%
Engenharia Ambiental	24	0,72%
Psicologia	20	0,60%
Fisioterapia	19	0,57%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	19	0,57%
Comunicação Social – Jornalismo	18	0,54%
Comunicação Social – Publicidade e Propaganda	17	0,51%
Arquitetura e Urbanismo	15	0,45%
Nutrição	13	0,39%
Engenharia de Alimentos	11	0,33%
Matemática	11	0,33%
Engenharia da Computação	9	0,27%
Letras	9	0,27%
Qualquer curso na área de Humanas	9	0,27%
Ciências Contábeis	8	0,24%
Engenharia Mecatrônica	7	0,21%
Engenharia de Produção	6	0,18%
Mestrado em Gestão Pública	86	2,59%
Mestrado	4	0,12%
Outros cursos	91	2,74%
Branco	42	1,26%
<b>TOTAL</b>	<b>3321</b>	<b>100,00%</b>

Considerando o grande número de indivíduos presentes na comunidade do *Campus* Muzambinho, foram realizadas cinco assembleias em horários diferentes para a consulta da demanda junto a esta comunidade. Os docentes foram consultados em assembleias realizadas nos dias 08 de setembro de 2014 às 10:30h, 16:30h e 19h. A proposta foi apresentada aos estudantes no dia 03 de

setembro às 16h e aos servidores administrativos no dia 09 de setembro às 10:30h. Após a realização das três assembleias com os Docentes, e apurados os votos, a aprovação da oferta do curso de Medicina veterinária - modalidade Bacharelado recebeu 66 votos favoráveis, dois votos contra e 20 abstenções.

Na assembleia para os estudantes dos Cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Informática e Técnico em Alimentos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 409 votos favoráveis, quatro votos contra e 15 abstenções.

Na assembleia exclusiva para os Servidores Administrativos, a aprovação da oferta do curso de Medicina Veterinária recebeu 128 votos favoráveis, nenhum contra e uma abstenção. Embora diversos cursos tenham sido propostos no levantamento realizado pela enquete, a preferência pelo Curso de Medicina Veterinária - modalidade Bacharelado e a aprovação de todos os segmentos da comunidade acadêmica do *Campus* Muzambinho, consolidou a decisão de elaborar e oferecer o curso à comunidade do Sul de Minas.

## **7 OBJETIVOS DO CURSO**

### **7.1 OBJETIVO GERAL**

- Formar profissionais habilitados para o exercício crítico e competente da profissão, bem como das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas de conhecimento da Medicina Veterinária e áreas correlatas.

### **7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar os Médicos Veterinários a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;

- Habilitar os discentes para tomadas de decisões na execução do trabalho profissional da saúde, visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;

- Preparar os profissionais para estarem acessíveis e manterem a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Capacitar o profissional da saúde ao trabalho em equipe multiprofissional, devendo estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Aperfeiçoar o profissional a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais, e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- Valorar a capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

## **8. FORMAS DE ACESSO**

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 – 2023), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado – do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna, externa, obtenção de novo título e *ex officio*.

O acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado, ocorre mediante processo seletivo, pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizadas entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 40 (quarenta) vagas. No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem a partir de processos seletivos por meio de duas modalidades: - Vestibular: na forma de prova escrita, com instruções e orientações estabelecidas em edital específico. - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): para esta forma de acesso, os candidatos interessados em concorrer às vagas deverão se inscrever por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC). Conforme PDI 2014 - 2018, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processos seletivos promovidos de acordo com a Lei n.º 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, e ao Decreto n.º 7.824/2012, que regulamenta a citada lei.

O IFSULDEMINAS, do total de vagas ofertadas, reserva vagas às ações afirmativas e de inclusão social pelo sistema de cotas. O referido decreto determina que os editais dos processos seletivos das instituições federais de educação indicarão, de forma discriminada, por curso e turno, o número de vagas reservadas. Então, de acordo com a Resolução nº 059/2015, que dispõe sobre a alteração no PDI 2014 - 2018, alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS, tem-se: 30% das vagas totais do processo seletivo se destinam ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada) e o restante é para ampla concorrência.

Das vagas do SiSU, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer a partir do sistema de cotas. Para concorrer a essas vagas, o candidato deverá, no momento da inscrição, optar por uma dessas modalidades, de acordo com seu perfil. Desta forma, durante as chamadas do SiSU, o candidato que optar por concorrer por uma determinada ação afirmativa estará concorrendo apenas com os candidatos que tenham feito esta mesma opção, e o sistema selecionará, dentre eles, os que possuírem os melhores desempenhos no ENEM. Outra forma de acesso ao curso de Medicina Veterinária – Modalidade Bacharelado é a partir de transferências interna, externa e *ex officio*, com regulamentações específicas, conforme Resoluções CONSUP nº 028/2011 e Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.

As transferências internas e externas estão condicionadas pela disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em avaliação de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência, conforme a Lei nº 9.536/1997.

Finalmente, após aprovação e ingresso, seja por meio do processo seletivo ou por transferência, a matrícula e rematrícula do estudante ocorrerá conforme Resolução CONSUP nº 069/2017 (BRASIL, 2017). Os períodos de matrícula e rematrícula são definidos em Calendário Escolar.

## **9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O aluno egresso do curso de Medicina Veterinária, com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Medicina Veterinária definidas pela [RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 15 DE AGOSTO](#)

[DE 2019 \(BRASIL, 2019\)](#), tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

## **9.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS**

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: (CNE. Resolução CNE/CES 3/2019, (BRASIL, 2019)):

I - Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### **9.1.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO MÉDICO VETERINÁRIO**

O Médico veterinário, além do domínio dos conteúdos específicos, deve ser um profissional crítico e atualizado com os acontecimentos que influenciam e transformam a natureza e a sociedade. Deve também atuar sempre associando ensino, pesquisa e extensão, de modo a gerar, transmitir e aplicar os conhecimentos. O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

I - Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - Avaliar o grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III - Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV - Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V - Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI - Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII - desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X - Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);

XI - Planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII - Elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;

XIII - Planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;



XIV - Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV - Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

XVI - Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XVII - Conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

XVIII - Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;

XIX - Avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XX - Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXI - Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e

XXII - Prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

### **9.1.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES COMUNS AO PROFISSIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA**

O médico veterinário de acordo com decreto Nº 64.704, DE 17 de junho de 1969 (BRASIL, 1969), em seu artigo 3º constitui, ainda, competência em campo e atuação comuns com as correspondentes profissões legalmente regulamentadas, o exercício de atividades e funções relacionadas com:

a. Pesquisa, planejamento, direção técnica, fomento, orientação, execução e controle de quaisquer trabalhos relativos à produção e indústria animal, inclusive os de caça e pesca;

- b. Estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais e transmissíveis ao homem;
- c. Avaliação e peritagem, assim como planejamento, supervisão e orientação de crédito e de seguro a empresas agropecuárias;
- d. Padronização e classificação de produtos de origem animal;
- e. Responsabilidades pelas fórmulas, preparação e fiscalização de rações para animais;
- f. Exames zootécnicos dos animais para efeito de inscrição nas sociedades de Registros Genealógicos;
- g. Exames tecnológicos e sanitários de subprodutos da indústria animal;
- h. Pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, zoologia e zootecnia, bem como bromatologia animal;
- i. Defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem assim de seus produtos;
- j. Estudo e organização de trabalhos, obrigatoriamente em conjunto com economista ou estatístico, sobre economia e estatística ligadas a atividades atribuídas aos Médicos Veterinários.

## **10. OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### **10.1 GRUPOS DE ESTUDOS**

#### **10.1.1 Grupo de Estudos de Anestesia Veterinária – GEAV**

O GEAV tem como objetivo principal a discussão de temas relacionados à anestesiologia veterinária e temas diretamente relacionados à mesma, como avaliação e controle da dor, e intensivismo, visando a discussão e o desenvolvimento de ideias para novos projetos de pesquisa, além de visar o aperfeiçoamento dos alunos interessados na área de anestesiologia veterinária, auxiliando para que os mesmos saiam mais preparados para estágios supervisionados e programas de residência.

#### **10.1.2 Grupo de Estudos de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal - GETIPOA**

O GETIPOA tem como objetivo reunir docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária com interesse na área de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal e possibilitar o conhecimento da área desde os períodos iniciais, visto que as disciplinas relacionadas à Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal são ministradas nos últimos semestres do curso.

#### **10.1.3 Grupo de Estudos em Bovinocultura do Instituto Federal - GEBIF**

O GEBIF tem como objetivo promover a integração dos conhecimentos teóricos com as atividades práticas, motivar e difundir a bovinocultura leiteira e de corte, estimular os integrantes do grupo a manterem uma rotina de estudos sobre assuntos relacionados à bovinocultura, de forma a se capacitarem para atuar no setor e promover meios de difusão das tecnologias para técnicos e produtores, contribuindo de forma científica e tecnologicamente com a área da bovinocultura por meio da integração ensino-pesquisa-extensão, visando o desenvolvimento da cultura, respeitando-se o animal como ser senciente.

#### **10.1.4 Grupo de Estudos em Pequenos Animais de Muzambinho - GEPA**

O GEPA tem como objetivo reunir docentes e discentes do Curso de Medicina Veterinária com interesse na área de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, para realização de atividades de estudo, pesquisa e extensão.

#### **10.1.5 Grupo de Estudos em Suinocultura - GESUIF**

O GESUIF tem como objetivo promover pesquisas na área, promover atividades de extensão, através da realização de cursos, eventos, reuniões técnicas, palestras, publicações e orientação técnica aos discentes, técnicos e produtores rurais.

#### **10.1.6 Grupo de Estudos em Reprodução Animal - GERA**

O GERA tem como objetivo reunir docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária interessados pela área de reprodução animal para a leitura e discussão de livros e artigos relacionados à reprodução animal.

#### **10.1.7 Grupo de Estudos EQUUS SCIENCE - Medicina Interna Equina**

O Equus Science tem como objetivo o desenvolvimento de atividades de Pesquisa, Inovação e Extensão em Medicina Interna Equina, em parceria com instituições de ensino e pesquisa,

públicas e privadas, bem como em colaboração com o setor produtivo do complexo do agronegócio do cavalo. Assim, pretende-se contribuir cientificamente e tecnicamente para a especialidade, melhorando a capacidade de atendimento médico hospitalar e ambulatorial de equinos.

#### **10.1.8 Grupo de Estudo, Pesquisa e Inovação em Grandes Animais - GEGAPI**

O GEGAPI tem como objetivo reunir pessoas interessadas no estudo da clínica médica e cirúrgica de grandes animais, para o desenvolvimento da pesquisa e inovação, bem como estreitar relações com outras instituições de pesquisa e empresas fabricantes de medicamentos veterinários para o desenvolvimento de novos produtos.

#### **10.1.9 Grupo interdisciplinar em Gestão e Agronegócios - GIGA**

O GIGA tem como objetivo principal os estudos nas múltiplas áreas que envolvem a Gestão dos negócios agropecuários, tais como sistemas de custo de produção agrícola, inicialmente desenvolvido no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, mas com foco num futuro breve na extensão destes conhecimentos à comunidade.

### **10.2 EMPRESA JÚNIOR - INOVAVET JR**

A Inovavet Jr. é uma empresa Júnior fundada em setembro de 2019 e é constituída por alunos do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. Tem como objetivo o desenvolvimento dos membros na condução de atividades empresariais relacionadas à Medicina Veterinária, além do desenvolvimento de produtos e tecnologias, programas de sanidade, manejo e bem-estar animal e outros projetos nas áreas afins à Medicina Veterinária em parceria com empresas públicas e privadas.

### **10.3 CENTRO ACADÊMICO DA MEDICINA VETERINÁRIA “DÉLCIO BUENO DA SILVA”**

O Centro Acadêmico tem como principais objetivos promover a cooperação da comunidade acadêmica, a representatividade e defesa dos interesses acadêmicos dos discentes em Medicina Veterinária, e promover a aproximação e a solidariedade entre o corpo discente, docente e técnico-administrativo.

#### **10.4 SEMANA ACADÊMICA DA MEDICINA VETERINÁRIA (SEMUZVET)**

Desde o ano de 2016 ocorre a Semana Acadêmica da Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho. O evento ocorre durante uma semana com a realização de palestras, cursos e ações sociais, com a participação de palestrantes de diferentes regiões do país, empresas patrocinadoras e estudantes de diversas instituições de ensino.

#### **10.5 MOBILIDADE ESTUDANTIL**

É um programa que visa promover o intercâmbio científico e cultural entre o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais e instituições estrangeiras parceiras, proporcionando aos alunos de graduação do IFSULDEMINAS uma experiência acadêmica internacional, que integrará ao seu Currículo e Histórico Escolar.

#### **10.6 MONITORIA INSTITUCIONAL**

Ferramenta que oportuniza aos discentes aprofundar o conhecimento, fortalecer habilidades teórico-práticas, esclarecer dúvidas e sanar fragilidades inerentes a uma área do conhecimento.

### **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A estrutura curricular demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências profissionais esperadas. A coexistência de teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à prática da Medicina Veterinária capacitam o futuro profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária consideram a formação generalista do profissional. As Áreas do Conhecimento e as Competências para formação em cada área estão contempladas na matriz curricular e apresentadas abaixo, respectivamente:

1. Ciências Biológicas e da Saúde: Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, processos bioquímicos,

biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

2. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Dimensões da relação indivíduo/sociedade, compreensão e atuação sobre os determinantes: sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais; comunicação, informática, economia e administração em nível individual e coletivo com ênfase em: marketing, empreendedorismo e inovação.
3. Ciências da Medicina Veterinária:
  - a. Zootecnia e Produção Animal com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental: sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
  - b. Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: cadeia produtiva dos alimentos, classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
  - c. Clínica Veterinária, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais: clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução;
  - d. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: planejamento em saúde, epidemiologia, prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas, defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos, gestão ambiental, políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

De acordo com o DECRETO nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS* (BRASIL, 2004) como disciplina optativa. O conteúdo de *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* será contemplado na disciplina “Sociologia Rural”. Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, medicina

veterinária legal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Estes conteúdos estão inseridos no contexto do projeto pedagógico do curso, visando contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando, objetivando atender às peculiaridades locais e regionais, caracterizando o projeto institucional com identidade própria.

Entendendo currículo como todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver um programa de estudos coerentemente integrado, o aluno do curso deverá ainda cumprir atividades extra-disciplinares respeitando as seguintes cargas horárias:

Item	Carga horária (hora:minuto)
Atividades Complementares	200
Estágio Curricular Obrigatório	800
Trabalho de Conclusão de Curso	16:40

## 12. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A prática profissional para a formação específica na área de Medicina Veterinária se dará ao longo curso, no desenvolvimento de atividades práticas que complementarão e enriquecerão a formação do futuro Médico Veterinário. A prática profissional, aqui considerada, envolverá atividades voltadas à aplicação do conhecimento adquirido nas aulas teóricas. A inserção de disciplinas optativas visa dar complementação à formação profissional e permitir ao aluno diversificar seu horizonte de conhecimento. Entre as principais atividades práticas previstas no processo de ensino e aprendizagem, constam:

Atividades	Conteúdo
Aula prática	Atividades ligadas às disciplinas do curso, de caráter apenas prático, ou teórico-prático, na sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e

	previsão nos planos de ensino.
Visita técnica	<p>Visita orientada de alunos e professores a ambientes externos às salas de aula, com intuito de explorar o conhecimento prático.</p> <p>A visita técnica pode ser computada como aula, quando envolver toda a turma à qual a aula se aplica.</p>
Atividade de extensão	<p>Atividade complementar orientada pelos docentes (projeto, feira, mostra, oficina, encontros, etc.) que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente assemelhado, dentro do curso.</p> <p>A atividade de extensão poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.</p>
Atividade de pesquisa científica	<p>Atividade complementar orientada por docentes, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula.</p> <p>A atividade de pesquisa científica poderá contabilizar como carga horária de Atividade Complementar.</p>
Estágio extracurricular	<p>Prática profissional não obrigatória realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula.</p>

### 12.1.1 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO)

A extensão é o processo educativo interdisciplinar, cultural, científico e tecnológico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre as instituições e a sociedade. As atividades de extensão tornam-se obrigatórias para todos os estudantes dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS, na modalidade presencial ou a distância e facultativas aos demais cursos (BRASIL, 2019b). As atividades de Extensão direcionam suas ações na produção do conhecimento buscando superar as desigualdades sociais existentes, implantando medidas a curto, médio e longo prazo.



O IFSULDEMINAS possibilita através dessa formação que o verdadeiro Profissional Cidadão, aliado à sua comunidade, busque o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Objetiva-se ainda elevar os padrões de desenvolvimento cultural, econômico-social e de saúde e qualidade de vida da comunidade interna e externa. As relações são bidirecionais entre a Instituição e a Comunidade, considerando as reais necessidades da comunidade, em consonância com a Política Institucional de Extensão contida no PDI, fortalecendo o futuro profissional para o exercício da medicina veterinária e da cidadania. Neste contexto, a Extensão Universitária compreende um conjunto de ações com o objetivo de viabilizar a participação de alunos em Projetos de Extensão, reforçando o conhecimento da teoria, incentivando a pesquisa e contribuindo para a melhoria de vida da população.

O IFSULDEMINAS, por meio de seus docentes e alunos, busca na comunidade parceiros para a real prática de Extensão Universitária. Sempre em sintonia com as solicitações e as necessidades encontradas, as intervenções de extensão à sociedade são promovidas através de: seminários, simpósios, encontros, cursos de extensão, intercâmbios com instituições congêneres, articulações com os sistemas público e privado, prestação de serviços visando à integração com a comunidade local e regional e a oferta de estágios, cursos de capacitação, atendimentos direcionados à comunidade com a integração dos diversos cursos na área das ciências agrárias do Campus Muzambinho ou em parceria com instituições públicas ou privadas, promoções de atividades e/ou participações em iniciativas de natureza cultural, divulgação de estudos sobre aspectos da realidade local e regional, estímulo à criação literária, artística, científica, tecnológica e esportiva e publicações de trabalhos de interesse científico e cultural.

No Curso de Medicina Veterinária, a curricularização da extensão a partir deste ano possibilita uma melhor exposição das atividades que são realizadas rotineiramente, e está em conexão com as demais funções básicas do Instituto: o Ensino e a Pesquisa. A Extensão funciona como elemento de articulação do Instituto com a sociedade, se convertendo em um agente capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade e receber contribuição desta, pois este contato é o que permite à Instituição elaborar novos saberes e testar os já elaborados.

A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão, socializando o conhecimento produzido (BRASIL, 2019a).

As Práticas de Extensão promovidas pelo curso de Medicina Veterinária poderão se inserir nas seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;
- III. Capacitações (Cursos e oficinas);
- IV. Eventos;
- V. Prestação de serviços (BRASIL, 2019b).

O planejamento das ações deverá ser registrado no plano de ensino a cada oferta do componente curricular pelo docente responsável, no semestre anterior a sua ocorrência. O plano de ensino deverá ser encaminhado ao NDE do curso de Medicina Veterinária contendo a modalidade proposta para a ação de extensão, que avaliará a viabilidade na sua implantação. O resultado será encaminhado ao Colegiado do Curso para emissão do parecer. As ações serão registradas na Coordenação de Extensão (BRASIL, 2019b).

A carga horária para realização das Práticas de Extensão no curso de Medicina Veterinária ocorrerá como parte integrante da carga horária de componentes curriculares não específicos de extensão e/ou atividades integradoras. A somatória da carga horária de todos os períodos é de 504:20 horas, que corresponde a 10,01% da carga horária total do curso que é de 5033:20 horas, estando dentro do mínimo exigido 10% (dez por cento) pela RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS (BRASIL, 2019b).

A validação das Práticas de Extensão ocorrerá de acordo com RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a aprovação das Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS (BRASIL, 2019b).

O colegiado do curso de Medicina Veterinária indicará um professor do quadro efetivo, que se responsabilizará pela validação das atividades das Práticas de Extensão.

## 12.1.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica tem por objetivo fomentar a investigação e a pesquisa entre os alunos da graduação através de propostas que contribuam para a projeção científica e tecnológica, visando estimular no aluno sua criatividade no desenvolvimento de técnicas e métodos científicos, bem como o despertando para sua vocação científica. Objetiva também incentivar professores pesquisadores na orientação destes projetos, bem como engajar estudantes de graduação no processo de ensino-aprendizagem. São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

I. Contribuir para a sistematização e para a institucionalização da Pesquisa de Iniciação Científica (Práticas Investigativas) no âmbito do IFSULDEMINAS;

II. Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisas e investigação científica;

III. Tornar as ações institucionais mais produtivas e competitivas na construção do saber;

IV. Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação;

V. Qualificar o corpo discente com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, facilitando o encaminhamento para programas de pós-graduação;

VI. Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de pesquisa e investigação científica;

VII. Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;

VIII. Preparar o aluno participante do Programa de Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação;

IX. Fomentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao programa;

X. Estimular professores e pesquisadores a engajarem os alunos interessados na prática investigativa, otimizando a capacidade de orientação e pesquisa do IFSULDEMINAS;

XI. Estimular o aumento da produção científica dos docentes;

XII. Incentivar o envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa e de orientação da iniciação científica;

XIII. Contribuir para a qualificação do processo de ensino e da aprendizagem;

## 12.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
Comportamento e Bem Estar Animal (3)	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I (9)	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II (7)	Anatomia Topográfica Aplicada (4)	Doenças Infecciosas e Parasitárias I (5)	Anestesiologia Veterinária (4)	Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (4)	Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (4)	Biotecnologia da Reprodução Animal (2)	Estágio Curricular Obrigatório II (400)
Ecologia e Manejo Ambiental (3)	Empreendedorismo (2)	Bioestatística (2)	Bromatologia (3)	Farmacologia Aplicada (4)	Diagnóstico por Imagem (5)	Clínica Médica de Equídeos (4)	Clínica Médica de Animais de Produção (6)	Estágio Curricular Obrigatório I (400)	TCC (1)
Embriologia (2)	Genética e melhoramento animal (4)	Nutrição Animal (3)	Epidemiologia (3)	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I (6)	Doenças Infecciosas e Parasitárias II (5)	Clínica Médica de Pequenos Animais I (6)	Clínica Médica de Pequenos Animais II (5)	Optativa II (2)	
Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (2)	Gestão de Negócios (2)	Optativa I (2)	Extensão Rural (3)	Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados. (3)	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II (6)	Doenças Infecciosas e Parasitárias III (5)	Defesa Sanitária Animal (2)	Optativa III (3)	
Moléculas e Células (6)	Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II) (8)	Produção de Monogástricos (5)	Farmacologia Geral (3)	Semiologia Veterinária (6)	Inspeção e Tecnologia de leite e derivados (5)	Inspeção e Tecnologia de Carne e derivados (5)	Medicina Veterinária do Coletivo (4)	Optativa IV (3)	
Metodologia Científica (2)	Vivência em Medicina Veterinária II (2)	Sistemas Orgânicos Funcionais III (SOFs III) (8)	Patologia Geral (3)	Técnica Cirúrgica Veterinária I (4)	Técnica Cirúrgica Veterinária II (4)	Obstetrícia Veterinária (3)	Reprodução Animal II (5)	Atividades complementares	
Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada (2)	Atividades complementares	Vivência em Medicina Veterinária III (2)	Produção de Ruminantes (5)	Vivência em Medicina Veterinária V (2)	Atividades complementares	Reprodução Animal I (3)	Saúde Única (4)		
Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I) (7)		Atividades complementares	Sociologia Rural (2)	Atividades complementares		Atividades complementares	Atividades complementares		
Vivência em Medicina Veterinária I (1)			Vivência em Medicina Veterinária IV (2)						
Atividades complementares			Atividades complementares						

### Legenda

	Ciências Biológicas e da Saúde		Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal
	Ciências Humanas e Sociais		Temas transversais
	Zootecnia e Produção animal		Estágio Curricular Obrigatório
	Clínica Veterinária		Atividades complementares/TCC
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública		

#### 12.2.1 REPRESENTAÇÃO DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O percurso formativo do curso de Medicina Veterinária está distribuído de acordo com os conteúdos essenciais profissionais, definidos pela RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019. A estrutura curricular norteia-se pela busca da formação de profissionais capazes de transformar o conhecimento construído em competências e habilidades específicas e, para que estas sejam alcançadas, os conteúdos curriculares estão organizados em disciplinas que permitem articular os conhecimentos em torno dos eixos estruturantes apresentados a seguir:

**I. Ciências Biológicas e da Saúde:** Ecologia e Manejo Ambiental (3), Genética (2), Embriologia (2), Moléculas e Células (6).

**II. Ciências Humanas e Sociais:** Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia (2), Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada (2), Bioestatística (2), Metodologia

Científica (2), Gestão de Negócios (2), Extensão Rural (3),

**III. Zootecnia e Produção Animal:** Bromatologia (3), Genética e melhoramento animal (4), Nutrição Animal (3), Produção de Monogástricos (5), Produção de Ruminantes (5).

**IV. Ciências da Medicina Veterinária:** Sistemas Orgânicos e Funcionais I (7), Vivência em Medicina Veterinária I (1), Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I (9), Sistemas Orgânicos e Funcionais II (8), Vivência em Medicina Veterinária II (2), Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II (7), Sistemas Orgânicos Funcionais III (8), Vivência em Medicina Veterinária III (2), Anatomia Topográfica Aplicada (4), Farmacologia Geral (3), Optativa I (2), Patologia Geral (3), Semiologia Veterinária (6), Vivência em Medicina Veterinária IV (2), Técnica Cirúrgica Veterinária I (4), Vivência em Medicina Veterinária V (2), Técnica Cirúrgica Veterinária II (4), Anestesiologia Veterinária (4), Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II (6), Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (4), Reprodução Animal I (3), Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (4) Reprodução Animal II (5), Obstetrícia Veterinária (3), Biotecnologia da Reprodução Animal (2).

**V. Clínica Veterinária:** Doenças Infecciosas e Parasitárias I (5), Farmacologia Aplicada (4), Diagnóstico por Imagem (5), Doenças Infecciosas e Parasitárias II (5), Clínica Médica de Equídeos (4), Clínica Médica de Pequenos Animais I (6), Doenças Infecciosas e Parasitárias III (5), Clínica Médica de Animais de Produção (6), Clínica Médica de Pequenos Animais II (5), Optativa II (2), Optativa III (3), Optativa IV (3).

**VI. Medicina Veterinária Preventiva:** Defesa Sanitária Animal (2), Saúde Única (4), Medicina Veterinária do Coletivo (4).

**VII. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal:** Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados (3); Inspeção e Tecnologia de Leite e derivados (5); Inspeção e Tecnologia da Carne e derivados (5).

**VIII. Estágio Curricular obrigatório:** Estágio Curricular Obrigatório I (400), Estágio Curricular Obrigatório II (400).

**IX. Atividades complementares/TCC:** Atividades complementares, TCC (1), Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais (7), Fisiopatologia da Reprodução Animal I (3), Fisiopatologia da Reprodução Animal II (5), Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais (5), Obstetrícia Veterinária (3), Medicina de Animais Silvestres (2), Biotecnologia da Reprodução Animal (2).

**X. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública:** Epidemiologia (3), Doenças Infecciosas e Parasitárias I (5), Doenças Infecciosas e Parasitárias II (5), Doenças Infecciosas e Parasitárias III (5), Defesa Sanitária Animal (2).

### 13. MATRIZ CURRICULAR

A seguir apresenta-se a Estrutura Curricular do curso de Medicina Veterinária, cujo desenvolvimento vem ao encontro da concepção, finalidade, objetivos do curso e do perfil profissional desejado para o egresso. Além disso, de acordo com o DECRETO nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005 que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e a Resolução CNE/CP nº01 de 17 de junho de 2004 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, foi incluída a disciplina *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS* (BRASIL, 2004) como disciplina optativa. O conteúdo de *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena* será contemplado na disciplina “Sociologia Rural”. O Quadro 2 apresenta o elenco das unidades curriculares obrigatórias e o Quadro 3 as unidades curriculares optativas.

**Quadro 2. Matriz curricular**

1º período							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas práticas	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:minutos
1	Comportamento e Bem Estar Animal	3	0	20	10	0	50:00
2	Ecologia e Manejo Ambiental	3	0	0	20	0	50:00
3	Embriologia	2	0	0	0	0	33:20
4	Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia	2	5	0	15	0	33:20
5	Metodologia Científica	2	0	0	0	0	33:20
6	Moléculas e Células	6	0	4	6	20	100:00

7	Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada	2	0	6	4	0	33:20
8	Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I)	7	0	4	16	40	116:40
9	Vivência em Medicina Veterinária I	1		0	0	0	16:40
<b>Total</b>		<b>28</b>	<b>35</b>	<b>154</b>	<b>71</b>	<b>60</b>	<b>466:40</b>

**2º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:minutos
1	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I	9	20	2	18	80	150:00
2	Empreendedorismo	2	0		10	0	33:20
3	Genética e melhoramento animal	4	0		20	0	66:40
4	Gestão de Negócios	2	0		10	0	33:20
5	Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II)	8	2	10	18	60	133:20
6	Vivência em Medicina Veterinária II	2		0	0	0	33:20
<b>Total</b>		<b>27</b>	<b>72</b>	<b>192</b>	<b>76</b>	<b>40</b>	<b>450:00</b>

**3º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:minutos
1	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II	7	0	6	14	40	116:40
2	Bioestatística	2			0		33:20



			0			0	
3	Nutrição Animal	3	4		6	0	50:00
4	Optativa I	2	0		0	0	33:20
5	Produção de Monogástricos	5	5	0	15	00	83:20
6	Sistemas Orgânicos e Funcionais III (SOFs III)	8	2	2	16	60	133:20
7	Vivência em Medicina Veterinária III	2		0	0	0	33:20
	<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>41</b>	<b>188</b>	<b>51</b>	<b>580</b>	<b>483:20</b>

**4º Período**

<b>Seq</b>	<b>Unidades Curriculares Obrigatórias</b>	<b>Aulas semanais</b>	<b>Aulas teóricas</b>	<b>Aulas prática</b>	<b>Práticas extensão (aula)</b>	<b>Total Aulas</b>	<b>Total Horas:minutos</b>
1	Anatomia Topográfica Aplicada	4	6	6	8	80	66:40
2	Bromatologia	3	0	5	15	60	50:00
3	Epidemiologia	3	0	4	6	60	50:00
4	Extensão Rural	3	0		12	60	50:00
5	Farmacologia Geral	3	0	0	0	60	50:00
6	Patologia Geral	3	0	3	7	60	50:00
7	Produção de Ruminantes	5	0	20	10	100	83:20
8	Sociologia Rural	2		0	6	40	33:20

			4				
9	Vivência em Medicina Veterinária IV	2		40	0	40	33:20
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>176</b>	<b>64</b>	<b>560</b>	<b>466:40</b>

**5º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:minutos
1	Doenças Infecciosas e Parasitárias I	5	0	0	10	100	83:20
2	Farmacologia Aplicada	4	0		20	80	66:40
3	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I	6	0	8	12	120	100,00
4	Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados	3	0	5	5	60	50:00
5	Semiologia Veterinária	6	0	0	0	120	100:00
6	Técnica Cirúrgica Veterinária I	4	0	0	0	80	66:40
7	Vivência em Medicina Veterinária V	2		0	0	40	33:20
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>40</b>	<b>213</b>	<b>47</b>	<b>600</b>	<b>500:00</b>

**6º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:minutos
1	Anestesiologia Veterinária	4	0	4	6	80	66:40
2	Diagnóstico por Imagem	5	0	0	10	100	83:20

3	Doenças Infecciosas e Parasitárias II	5	0	0	10	100	83:20
4	Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II	6	0	8	12	120	100:00
5	Inspeção e Tecnologia de leite e derivados	5	0	0	10	100	83:20
6	Técnica Cirúrgica Veterinária II	4	0	0	0	80	66:40
<b>Total</b>		<b>29</b>	<b>40</b>	<b>192</b>	<b>48</b>	<b>580</b>	<b>483:20:00</b>

**7º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão (aula)	Total Aulas	Total Horas:minutos
1	Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais	4	0	0	10	80	66:40
2	Clínica Médica de Equídeos	4	0	0	30	80	66:40
3	Clínica Médica de Pequenos Animais I	6	0		40	120	100:00
4	Doenças Infecciosas e Parasitárias III	5	0	0	10	100	83:20
5	Inspeção e Tecnologia de Carne e derivados	5	0	0	10	100	83:20
6	Obstetrícia Veterinária	3	0	4	6	60	50:00
7	Reprodução Animal I	3	0	4	6	60	50:00
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>80</b>	<b>108</b>	<b>112</b>	<b>600</b>	<b>500:00:00</b>

**8º Período**

Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão	Total Aulas	Total Horas:minutos
-----	------------------------------------	----------------	----------------	---------------	-------------------	-------------	---------------------

					<b>(aula)</b>		
1	Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais	4	0		34	80	66:40
2	Clínica Médica de Animais de Produção	6	0	0	20	120	100:00
3	Clínica Médica de Pequenos Animais II	5	0		40	100	83:20
4	Defesa Sanitária Animal	2	6		4	40	33:20
5	Medicina Veterinária do Coletivo	4	0		20	80	66:40
6	Reprodução Animal II	5	0	0	10	100	83:20
7	Saúde Única	4	0	2	8	80	66:40
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>96</b>	<b>68</b>	<b>136</b>	<b>600</b>	<b>500:00:00</b>

**9º Período**

<b>Seq</b>	<b>Unidades Curriculares Obrigatórias</b>	<b>Aulas semanais</b>	<b>Aulas teóricas</b>	<b>Aulas prática</b>	<b>Práticas extensão (aula)</b>	<b>Total Aulas</b>	<b>Total Horas:minutos</b>
1	Biotechnology da Reprodução Animal (modular/ 10 semanas)	4	0	0	0	40	33:20
2	Estágio Curricular Obrigatório I (10 semanas)						400:00
3	Optativa II (modular/ 10 semanas)	4	0		0	40	33:20
4	Optativa III (modular/ 10 semanas)	6	0	0	0	60	50:00
5	Optativa IV (modular/ 10 semanas)	6	0	20	0	60	50:00
	<b>Total (10 semanas)</b>	<b>20</b>	<b>40</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>566:40:00</b>

10º Período							
Seq	Unidades Curriculares Obrigatórias	Aulas semanais	Aulas teóricas	Aulas prática	Práticas extensão(aula)	Total Aulas	Total Horas: minutos
1	Estágio curricular obrigatório II						400:00
2	TCC (modular)	1	0		0	0	16:40
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0</b>		<b>0</b>	<b>80</b>	<b>416:40</b>
<b>Unidades Curriculares Obrigatórias (horas)</b>							4033:20
<b>Atividades complementares (horas)</b>							200
<b>Estágio Curricular obrigatório (horas)</b>							800
<b>Total (horas)</b>							5033:20

**Quadro 3. Unidades Curriculares Optativas**

Unidades curriculares optativas	Período	Carga Horária					
		Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	Práticas extensão (aula)	Total de Aulas	Total Horas: minutos
Optativa I							
Apicultura, Cunicultura e Piscicultura	3º	2	0	0		40	33:20
Bioterismo e Experimentação Animal	3º	2	0	0		40	33:20
Fisiologia Lactação	3º	2	0	0		40	33:20
Inglês Instrumental	3º	2		0		40	33:20

			0				
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3º	2	40	0		40	33:20
Optativa II							
Histopatologia	9º	2	40	0		40	33:20
Imagem Avançada	9º	2	40	0		40	33:20
Etologia Clínica	9º	2	0	0		40	33:20
Optativa III							
Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais	9º	3	0	20		60	50:00
Tópicos Especiais em Medicina Equina	9º	3	0	20		60	50:00
Optativa IV							
Medicina de Animais Selvagens	9º	3	0	20		60	50:00
Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos	9º	3	0	20		60	50:00
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>520</b>	<b>80</b>		<b>600</b>	<b>500</b>

## 14. EMENTÁRIO

### 14.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

#### 1º PERÍODO

Disciplina: <b>Comportamento e Bem Estar Animal</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 30	Carga horária prática: 20
Período: 1º	Carga horária extensão: 10
Ementa: Conceitos básicos em comportamento animal. Observação e medida do comportamento animal. Evolução e comportamento. Comportamento reprodutivo, social, alimentar. Conceitos básicos em Bem-Estar Animal. Senciência animal. Aspectos filosóficos da interação ser humano-animal. Legislação de proteção animal. Eutanásia e abate humanitário. Estresse em animais. As Cinco Liberdades e os Cinco Domínios: avaliação e indicadores de bem-estar de animais de produção, de trabalho, utilizados na experimentação, de companhia, utilizados para lazer e animais silvestres. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: ALCOCK, J. <b>Comportamento animal: uma abordagem evolutiva</b> . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 606 p. JENSEN, P. <b>The ethology of domestic animals: an introductory text</b> . New York: CABI Publishing, 2002, 220p. YAMAMOTO, M. E.; VOLPATO, G. L. (Org.). <b>Comportamento animal</b> . Natal: UFRN, 2006. 298 p.	
Bibliografia Complementar: BROOM, D.M.; FRASER, A.F. <b>Comportamento e bem-estar de animais domésticos</b> . 4ª ed. Manole. 2010. 452p. DA COSTA, M.J.R.P.; CROMBERG, V.U. <b>Comportamento materno em mamíferos: Bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos</b> . Ed Legis Summa Ltda. 1998. 272p.	

DEL-CLARO, K. **Comportamento animal: uma introdução à ecologia comportamental**. Jundiaí: Livraria e Editora Conceito, 2004, 132p.

GRANDIN, T., JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais**. Editora Rocco, Rio de Janeiro, 2011, 336p.

RODRIGUES, D.T. **O Direito & Os Animais - Uma Abordagem Ética, Filosófica e Normativa**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2008, 246p.

Disciplina: <b>Ecologia e Manejo Ambiental</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	Carga horária extensão: 20
Ementa: Histórico da Ecologia como ferramenta científica e unidades de organização das unidades ecológicas para compreensão da paisagem. A ecologia e seu domínio. Principais conceitos ecológicos para entendimento da formação e funcionamento da biosfera. Reflexões ecológicas e Cidadania. Organização espacial, funcional e temporal de comunidades. Ecologia evolutiva e implicações para formação e conservação de ecossistemas. Fluxo de energia nos ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Comportamento alimentar. Fatores limitantes e regulatórios do desenvolvimento dos organismos. Macroclima e desenvolvimento da paisagem. Ecologia e Saúde Pública. Pressões antrópicas e conservação dos recursos naturais. Ecologia e Sustentabilidade. Ações mitigadoras de impactos. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. <b>Fundamentos de ecologia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2007. RICKLEFS, R. <b>A economia da natureza</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, C. R.; MOREIRA, G. R. P. <b>Fundamentos em ecologia</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed 2010.	



Bibliografia Complementar:

BUCKERIDGE, M. S. **Biologia & mudanças climáticas no Brasil**. São Carlos: RiMa, 2008.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009.

MINC, C. **Ecologia e cidadania**. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2005.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Disciplina: <b>Embriologia</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Gametogênese. Fecundação. Segmentação. Gastrulação. Anexos embrionários. Diferenciação dos folhetos embrionários. Formação dos derivados do ectoderma, mesoderma e endoderma. Teratologia. Placentação 48 nas diversas espécies domésticas. Desenvolvimento embrionário nas aves.	
Bibliografia Básica: ALMEIDA, J.M., Embriologia Veterinária Comparada. 1 ed, GUANABARA KOOGAN, 1999. 176p. MOORE, KEITH, L. Embriologia básica. 8. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 365 p. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. 536 p.	
Bibliografia Complementar: CBO. Embriologia, genética e malformações do aparelho visual.3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013. DI FIORE, M. S.H. Atlas de histologia.7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p. GARCIA, S.M.L; FERNANDEZ, C. G. Embriologia.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SADLER, T. W. Embriologia Médica, 13ª edição.13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016. MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p.	

Disciplina: **Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia**

Carga horária (horas/aula): 40	CH(horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 25	Carga horária prática: 0
Período: 1º	Carga horária extensão: 15
<p>Ementa:</p> <p>História da Medicina Veterinária. Ensino de Medicina Veterinária no Brasil. Áreas de atuação do médico veterinário. Código de ética do médico veterinário. Ética em experimentação animal e utilização de animais para fins didáticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. <b>Código de Ética do Médico Veterinário</b>. Resolução Nº 1138, de 16 de dezembro de 2016. Brasília: CFMV, 2016. <a href="http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO%201138_2016%20C%C3%B3digo%20de%20C%C3%89tica%20do%20M%C3%A9dico%20Veterin%C3%A1rio.pdf">http://portal.cfmv.gov.br/uploads/RESO%201138_2016%20C%C3%B3digo%20de%20C%C3%89tica%20do%20M%C3%A9dico%20Veterin%C3%A1rio.pdf</a></p> <p>DUNLOP, R.H., WILLIAMS, D.J. <b>Veterinary Medicine: An Illustrated History</b>. Ed. Mosby. 1996. 692p</p> <p>GIOSO, M. A. <b>Profissional liberal: como ganhar mais dinheiro de forma ética</b>. São Paulo: Editora Medvet Livros, 2007. 89p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CRMV MINAS GERAIS. <b>Manual de responsabilidade técnica: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais</b>. Belo Horizonte: CRMV-MG, 2011. <a href="http://www.crmvmg.org.br/manual/pdf/manualrt.pdf">http://www.crmvmg.org.br/manual/pdf/manualrt.pdf</a></p> <p>FENTANES, E. G. <b>A tarefa da ciência experimental</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 202 p.</p> <p>BETIOLI, A. B. <b>Bioética, a ética da vida</b>. 2. ed. São Paulo: LTR, 2015. 184 p.</p> <p>RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 37, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2018. <b>Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal</b> – Concea.</p> <p>TRÉZ, T. <b>Experimentação Animal. Um Obstáculo ao Avanço Científico</b>. Editora Tomo Editorial. 2015. 264 p.</p>	

Disciplina: <b>Metodologia Científica</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 1º	Carga horária extensão: 0

Ementa:

Introdução à Metodologia Científica. Teoria da Ciência: conhecimento do senso comum e conhecimento científico. Leitura científica: análise e interpretação. Técnicas de elaboração de textos acadêmicos: planejamento, organização e estrutura. Técnicas de escrita: fichamento, resumo, esquema, resenhas, ensaios, relatórios e artigos. Técnicas de Pesquisa Bibliográfica. Recursos para obtenção de informações em ambientes físicos virtuais. Pesquisa e projeto de pesquisa. Aspectos Normativos e Tipográficos (Normas da ABNT).

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: **Moléculas e Células**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 80

Carga horária prática: 34

Período: 1º

Carga horária extensão: 6

Ementa:

Introdução à Bioquímica. Introdução à célula procarionte e eucarionte. Técnicas de estudo

das células: microscopia e citoquímica. Estrutura, classificação e função da água e das biomoléculas; Bioenergética; Enzimologia: Vias metabólicas principais dos compostos biológicos; Inter-relações e regulação metabólica; Componentes da membrana celular: organização molecular, síntese de membranas, modelos de membranas, permeabilidade e transporte celular,. Diferenciação da membrana e comunicação intercelular, receptores . Compartimentos celulares e a produção de energia: Citoesqueleto e mobilidade celular. Nucleotídeos e ácidos nucleicos: síntese de RNA e DNA, núcleo interfásico: cromatina e cromossomos. Ciclo celular: mitose e meiose, divisão celular. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

#### Bibliografia Básica:

BERG J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

COMPRI-NARDY, M.B.; STELLA, M.B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: **Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 20

Carga horária prática: 16

Período: 1º	Carga horária extensão: 4
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Antecedentes e generalidades; Riscos Físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes aplicados à medicina veterinária; Doenças Ocupacionais; Equipamentos de proteção coletiva (EPC); Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) aplicadas; Estudo de Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ); Segurança em atividades laboratoriais; Normas Regulamentadoras NR e Normas Técnicas aplicadas; Noções de prevenção e combate a incêndios; Biossegurança; Classificação de agentes biológicas; Níveis de biossegurança; Legislação previdenciária relacionada aos acidentes de trabalho; Adicional de insalubridade e periculosidade. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CORINGA, J do E. S. <b>Biossegurança</b>. Curitiba: Editora do Livro, 2010. 120 p. ISBN 978-85-63687-03-6</p> <p>GARCIA, G. F. B. <b>Acidentes do Trabalho: doenças ocupacionais e nexos técnico epidemiológico</b>. 5ª ed. São Paulo: Forense, 2013. 223 p. ISBN 978-85-309-4920-4.</p> <p>SALIBA, T. M. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional</b>. 5. ed. São Paulo: LTr 2013. 479p. ISBN 978-85-361-2713-2.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº 3214 de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. <b>Diário Oficial da União</b>, seção 1, Brasília,DF, Jul.1978.Disponível em:<a href="https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho">https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho</a>. Acesso em: 23 de Junho de 2021.</p> <p>CAMILO JUNIOR, A. B. <b>Manual de prevenção e combate a incêndios</b>. 15 ed. rev. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2013. 247 p. ISBN 978-85-369-0369-5.</p> <p>CARVALHO, P. R de. <b>Boas práticas químicas em biossegurança</b>. Editora Interciência, 734. ISBN 9788571932326.</p> <p>SALIBA, T. M. <b>Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais</b>.4. ed. São Paulo: LTr, 2013. 368 p. ISBN 978-85-361-2466-7.</p> <p>SCALDELAI, Aparecida Valdinéia et al. <b>Manual prático de saúde e segurança do</b></p>	

**trabalho.** 2. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 433 p. ISBN 978-85-7728-259-3

Disciplina: <b>Sistemas Orgânicos e Funcionais I (SOFs I)</b>	
Carga horária (horas/aula): 140	CH (horas relógio): 116:40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 64
Período: 1º	Carga horária extensão: 16
Ementa: Introdução a anatomia geral e conceitos básicos em anatomia animal. Histologia geral com introdução de nomenclaturas. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo propriamente dito, e tipo especial de tecido conjuntivo: tecido adiposo. Introdução de Fisiologia Veterinária. Aparelho locomotor - anatomia do sistema ósseo (osteologia), artrologia e sindesmologia. Histologia e Fisiologia do sistema ósseo e das articulações. Histologia do tecido cartilaginoso. Anatomia, histologia, biofísica (bioeletricidade e transdução sensorial) e fisiologia do sistema nervoso Anatomia, histologia, e fisiologia do músculo esquelético. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: JUNQUEIRA, L.C.U. ; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica: texto e atlas.</b> 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.538 p. CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de fisiologia veterinária.</b> M3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008. GETTY, R. <b>Sisson &amp; Grossman: anatomia dos animais domésticos.</b> 5. ed. 2 volumes. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.	
Bibliografia Complementar: DONE, S.H.et al. <b>Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.527 p. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <b>Tratado de anatomia veterinária.</b> 4. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2010. 834 p. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido.</b> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.	

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605p.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária I**

Carga horária (horas/aula): 20

CH (horas relógio): 16:40

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 20

Período: 1º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nos laboratórios de Patologia Clínica e Patologia Geral, e nos setores de produção animal (Apicultura, Avicultura, Caprino-ovinocultura, Cunicultura e Suinocultura).

Bibliografia Básica:

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016.

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p.

ENGLERT, S.I. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. 6. ed. Guaíba: Agropecuária, 1991, 228 p.

Bibliografia Complementar:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p. WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M. **Produção de caprinos e ovinos de leite**. EMBRAPA. 2011. 256p.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

## 2º PERÍODO

Disciplina: <b>Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I</b>	
Carga horária (horas/aula): 180	CH (horas relógio): 150:00
Carga horária teórica: 120	Carga horária prática: 42
Período: 2º	Carga horária extensão: 18
<p>Ementa:</p> <p>Histórico e importância da Microbiologia. Classificação dos microrganismos. Morfologia, fisiologia, crescimento, identificação de bactérias, fungos filamentosos e leveduras. Estrutura, replicação e identificação dos vírus. Controle do crescimento microbiano. Boas Práticas de Laboratórios. Fenômenos imunológicos. Introdução ao estudo da imunologia. Gênese das respostas imunes. Gênese das interações entre antígenos e os produtos da resposta imune. Anticorpos e imunoglobulinas. Sistema do Complemento. Imunidade nos fetos, neonatos e nas mucosas. Principais famílias e gêneros de microrganismos e de parasitos de interesse em Medicina Veterinária e em Saúde Pública. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>MONTEIRO, S.G. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária</b>. Roca, 2ª ed., 2017, 370p.</p> <p>TORTORA, G.J; FUNKE, B.R; CASE, C.L. <b>Microbiologia</b>. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COOP, R.L. <b>Parasitologia Veterinária</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3ª ed, 2009, 768p.</p> <p>ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J.L. <b>Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia</b>. 2 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.</p> <p>FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b>. 4ª ed., São Paulo: Ícone, 2004. 686p.</p> <p>RIBEIRO, M.C.; STELATO, M.M. <b>Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>TIZARD, I.R. <b>Imunologia veterinária: uma introdução</b>. 8. ed. Elsevier, 2009.</p>	



Disciplina: <b>Empreendedorismo</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 30	Carga horária prática: 0
Período: 2º	Carga horária extensão: 10
<p>Ementa:</p> <p>Perfil do empreendedor e atitude empreendedor. Introdução ao empreendedorismo e Perfil dos empreendedores, a importância do autoconhecimento na decisão de empreender, conceitos referenciais de Autoconhecimento: David McClelland, autoconhecimento como base para orientar decisões do Empreendedor. Impulsionando para o empreendedorismo. Dicas e aprendizados práticos para acelerar o negócio e Casos de criação e inovação em modelos de negócios. Empreendedorismo social: identificando oportunidades com impacto social , mercado de baixa renda e ecossistema do empreendedorismo social no Brasil. Pesquisa de mercado e o plano de marketing. Identificando o potencial de mercado para o negócio, o composto mercadológico: os 6 Ps em novos negócios e estratégia de marketing. Empreendedorismo digital e marketing digital. Identificando e explorando oportunidades com o uso da tecnologia digital, tornando o negócio conhecido com o uso do Google e redes sociais, atraindo, fidelizando e expandindo a base de clientes com o uso de marketing digital. Novos modelos de negócios e plano de negócios: uma visão geral, construindo um novo modelo de negócios, conceito do Business Model Canvas, visão geral do plano de negócios. Estratégias de entrada e expansão de novos negócios, identificação de oportunidades de negócios, posicionamento estratégico, estratégias de nicho e de crescimento. Avaliando a viabilidade do negócio: o plano financeiro, conceitos básicos financeiros, projeções de Fluxos de Caixa do negócio, cálculo da taxa mínima requerida de retorno, análise de Ponto de Equilíbrio, análise de Viabilidade Financeira com TIR, análise de Viabilidade e Criação de Valor com VPL. Aplicando o design thinking para inovação do modelo de negócios, exercício prático para a modelagem do negócio com técnicas do design thinking, apresentação e discussão dos negócios em sala de aula. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DORNELAS, J. <b>Introdução ao Empreendedorismo. Empreende.</b> 1a edição, 2018</p> <p>HASHIMOTO, M; LOPES, R; ANDREASSI, T. <b>Práticas de Empreendedorismo. Casos e Planos de Negócios.</b> Elsevier. 1a edição, 2012</p> <p>HISRICH, R.D; PETERS, M. P. <b>Empreendedorismo.</b> Bookman: 9a edição. Porto Alegre,</p>	

2014

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, L.; Costa, T. **Empreendedorismo**. Uma Visão Global e Integradora. Edições Sílabo, Portugal, 2015.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo, 1ª ed., Saraiva, 2007

PEIGNER, Y. **Business Model Generation**: Inovação em Modelos de Negócios ed., ALB - ALTA BOOKS, 2011

RIES, E.;SZLAK, C. (Trad.). **A startup enxuta**, 1ª ed., Leya, 2012

SARKAR, S. **O Empreendedor Inovador** – Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado, Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008.

Disciplina: **Genética e Melhoramento Animal**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 0

Período: 2º

Carga horária extensão: 20

Ementa:

Princípios da análise mendeliana. Variações de dominância. Determinação de sexo e herança ligada ao sexo. Análise de heredogramas. Interação gênica. Recombinação, ligação gênica e mapeamento genético. Mutação gênica, alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Herança citoplasmática e efeito materno. Herança epigenética. Princípios de genética quantitativa aplicada ao melhoramento dos animais domésticos. Parâmetros genéticos (herdabilidade, repetibilidade e correlação genética). Seleção. Índices de seleção. Base para seleção das diversas espécies de animais domésticos. Programas de seleção. Endogamia. Sistemas de acasalamento. Interação genótipo-ambiente. Aplicação dos conceitos modernos da genética no melhoramento animal, manipulando os princípios básicos da seleção, consanguinidade e cruzamentos nas principais espécies pecuárias. Melhoramento de aves, suínos, ovinos, caprinos e bovinos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

GAMA, L.T. **Melhoramento genético animal**. Lisboa : Escolar, 2002, 306 p.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

RESENDE, M.D.V.; ROSA-PEREZ, J. R.H. **Genética e melhoramento de ovinos**. Curitiba : Ed. da UFPR, 2002, 183 p.

Bibliografia Complementar:

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KINGHORN, B., VAN DER WERF, J., RYAN, M. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: FEALQ, 2006, 367 p.

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MACHADO, C.H.C.; JOSAHKIAN, L.J. **Melhoramento genético de gado de corte**. Viçosa : CPT, 2006, 132p.

VERNEQUE, R.S. et al. **Melhoramento genético de gado de leite**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002. 146 p. (ABC da pecuária de leite ; Manual n.366).

Disciplina: **Gestão de Negócios**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 30

Carga horária prática: 0

Período: 2º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Funções da administração. Ambiente organizacional e cultura corporativa. Planejamento: definição de metas e visão, implantação do planejamento e tomada de decisão. Organização: setorização, definição de organograma, mapeamento de processos, introdução a administração de recursos humanos. Liderança: comportamento organizacional, motivação, comunicação e gestão de equipes. Controle: definição de indicadores de controle gerenciais e de qualidade, gestão de operações e da cadeia de valor, auditoria interna. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Fundamentos de Administração**. Editora Atlas. 2ª Edição. 2021.

DAFT, R. L. **Administração**. Tradução da 12ª edição norte-americana. Cengage Learning. 2017.

RENNÓ, R. **Administração Geral para Concursos**. Série Provas & Concursos. Editora Método. 4ª Edição. 2021.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Editora Atlas. 4ª Edição. 2021.

GIOSO, M.A. **Gestão da Clínica Veterinária - Como Gerenciar Finanças, Equipes e Marketing a seu Favor**. Editora GEN Guanabara Koogan. 1ª Edição. 2013.

KAY, R.D.; EDWARDS, W.M.; DUFFY, P.A. **Gestão de Propriedades Rurais**. Editora AMGH. 7ª Edição. 2014.

LAASCH, O.; CONAWAY, R.N. **Fundamentos da gestão responsável - Sustentabilidade, responsabilidade e ética**. Cengage Learning. 2016.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração para Concursos**. Editora Método. 1ª Edição. 2016.

Disciplina: **Sistemas Orgânicos e Funcionais II (SOFs II)**

Carga horária (horas/aula): 160

CH (horas relógio): 133:20

Carga horária teórica: 32

Carga horária prática: 110

Período: 2º

Carga horária extensão: 18

Ementa:

Anatomia, Histologia, Biofísica e Fisiologia dos órgãos dos sentidos, dos sistemas tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório e endócrino. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834 p.

JUNQUEIRA, L.C.U. ; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.538 p.

Bibliografia Complementar:

GETTY, R. **Sisson & Grossman: anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. 2 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 704 p.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. **Dukes: fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

EURELL, J. A. C.; FRAPPIER, B. L. **Histologia Veterinária de Dellmann**. 6ª ed. São Paulo: Editora Manole. 2012 412p

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária II**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Período: 2º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nos laboratórios de Patologia Clínica e Patologia Geral, e nos setores de produção animal (Apicultura, Avicultura, Caprino-ovinocultura, Cunicultura e Suinocultura).

Bibliografia Básica:

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016.

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p.

ENGLERT, S.I. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. 6. ed. Guaíba: Agropecuária, 1991, 228 p.

Bibliografia Complementar:

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p. WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M. **Produção de**

**caprinos e ovinos de leite.** EMBRAPA. 2011. 256p.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação.** 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.

### 3º PERÍODO

Disciplina: <b>Agressão e Defesa em Medicina Veterinária II</b>	
Carga horária (horas/aula): 140	CH (horas relógio): 116:40
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 46
Período: 3º	Carga horária extensão: 14
Ementa: Interação hospedeiro-parasito e microbiota normal do organismo animal. Antimicrobianos. Reações de Hipersensibilidade. Doenças autoimunes. Vacinas. Mecanismos de patogenicidade de bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes. Diagnóstico laboratorial de bactérias, vírus, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes. Principais famílias e gêneros de bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária e em Saúde Pública. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular.</b> 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. McVEY, D.S. et al. <b>Microbiologia Veterinária.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MONTEIRO, S.G. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.	
Bibliografia Complementar: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. <b>Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico.</b> 5. ed. 2017. JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. <b>Biologia Celular e Molecular.</b> 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NEVES, D. P. <b>Parasitologia Dinâmica.</b> 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. QUINN, P.J. et al. <b>Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas.</b> 1. ed. Porto Alegre:	

Artmed, 2005.

FLORES, E.F. **Virologia Veterinária**. 3. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

Disciplina: <b>Bioestatística</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Bioestatística: Conceitos básicos de estatística: população, amostras, amostragem, tipos de amostragem, variável e tipos de variáveis. Estatística descritiva: medidas de posição e dispersão. Representação gráfica: Histogramas e Boxplot. Frequência relativa e absoluta. Hipótese estatística, testes de hipótese, Análise de Variância (ANOVA). Teste T, Qui-Quadrado. Distribuição normal, teste de distribuição normal. Probabilidades: Poisson, Binomial e Normal. Regressão Linear.	
Bibliografia Básica: MORETTIN, PA; BUSSAD, W.O. <b>Estatística básica</b> . 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548p MORETTIN, L.G. <b>Estatística básica: probabilidade e inferência</b> : volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2010.xiv, 375 p. PETRIE, A; WATSON, P. <b>Estatística em ciência animal e veterinária</b> . 2. Ed São Paulo: Roca, 2009, 236 p.	
Bibliografia Complementar: CALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003. CRESPO, AA. <b>Estatística fácil</b> . 19 ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009. MOORE, D.S. <b>A estatística básica e a sua prática</b> . 5.ed. São Paulo: LTC, 2011. xxv, 555 p. IEZZI, G. <b>Fundamentos da matemática elementar</b> . v. 11. São Paulo: Editora Atual, 2004. VIEIRA, S. <b>Introdução à bioestatística</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008	

Disciplina: <b>Nutrição Animal</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 54	Carga horária prática:0
Período: 3º	Carga horária extensão: 6
<p>Ementa:</p> <p>O campo da nutrição. Classificação dos alimentos. Nutrientes. Água. Processos digestivos, absorptivos e metabólicos. Avaliação do valor nutritivo dos alimentos. Alimentação dos animais domésticos. Balanceamento de rações. Processamento de rações. Nutrição clínica de pequenos animais. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERCHIELLI, T. T; PIRES, A.V e OLIVEIRA, S. G. <b>Nutrição de Ruminantes</b>. 2ª ed. Jaboticabal: Editora FUNEP. 2011. 616p</p> <p>KOZLOSKI, G. V. <b>Bioquímica dos Ruminantes</b>. Editora: UFSM: 3ª edição; Rio Grande do Sul. 2011. 212p.</p> <p>WORTINGER, A. <b>Nutrição Para Cães e Gatos</b>. São Paulo: Roca. 1ª. ed, 2011, 246 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HAND, S. M.; THATCHER, C. D.; REMILLARD, R. L et al. <b>Small Animal Clinical Nutrition</b>. 5a. ed., 2010, 1192 pp.</p> <p>NRC. National Research Council. <b>Nutrient Requirements of Dogs and Cats</b>. 1 ed. United States of America: The National Academy of Science, 2006.</p> <p>ANDRIGUETO, J. M. et al. <b>Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada)</b>. São Paulo: Nobel, v.2, 3º ed. 1986.</p> <p>ANDRIGUETO, J. M. et al. <b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal</b>. São Paulo: Nobel, v.1, 4º ed. 1990.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos</b>. Viçosa: Independente. 2002. 297p.</p>	



Disciplina: <b>Produção de Monogástricos</b>	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 55	Carga horária prática: 30
Período: 3º	Carga horária extensão: 15
<p>Ementa:</p> <p>Estudo e aplicações dos principais manejos relacionados à criação e produção de equídeos e características da espécie. Estudo e aplicações dos principais manejos relacionados à criação e produção avícola de corte e postura. Introdução ao estudo dos suínos. Panorama da suinocultura no Brasil e no mundo. Raças e cruzamentos de suínos. Sistemas de criação e produção de suínos. Manejo alimentar, nutricional, reprodutivo e sanitário dos suínos. Principais doenças dos suínos. Instalações para suínos. Abate e produção de carne de suínos. Planejamento da criação de suínos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, V.M., SANTOS, A.L., VIEITES, F.M. <b>Produção Industrial de Frangos de Corte</b>. 2ª Ed. LK, 2012.</p> <p>CINTRA, A. G. C. <b>O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação</b>. 1ª Ed Rocca, 2011.</p> <p>FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura: manual prático de criação</b>. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBINO, L.F.T., TAVERNARI, F.C. <b>Produção e manejo de frangos de corte</b>. UFV, 2008.</p> <p>ALBINO, L. F T.; CARVALHO, B. R. <b>Galinhas Poedeiras - Criação e Alimentação</b>. <b>Aprenda Fácil</b>, 2014.</p> <p>BONETT, L. P. <b>Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b>. Brasília: EMBRAPA, 1998. 243 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; et al. <b>Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho</b>. Brasília: Embrapa, 1998. 388 p.</p> <p>CINTRA, A. G. C. <b>Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar</b>. 1ª Ed Rocca, 2016.</p>	

Disciplina: <b>Sistemas Orgânicos e Funcionais III (SOFs III)</b>	
Carga horária (horas/aula): 160	CH (horas relógio): 133:20
Carga horária teórica: 72	Carga horária prática:72
Período: 3º	Carga horária extensão: 16
<p>Ementa:</p> <p>Anatomia, Histologia e Fisiologia dos sistemas: urinário, reprodutor (feminino e masculino), sistema digestório e glândulas anexas. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EURELL, J. A. C.; FRAPPIER, B. L. <b>Histologia veterinária de Dellmann</b>. 6. ed. Barueri: Manole, 2012. 400 p.</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b>. 3. ed. Editora: Elsevier, Rio de Janeiro: 2008.</p> <p>KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 804 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. <b>Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 368 p.</p> <p>DONE, S. H. et al. <b>Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 527 p.</p> <p>POPESKO, P. <b>Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 605 p.</p> <p>EURELL, J. A. C.; FRAPPIER, B. L. <b>Histologia Veterinária de Dellmann</b>. 6ª ed. São Paulo: Editora Manole. 2012 412p</p> <p>SWENSON, M. J.; REECE, W. O. <b>DUKES: fisiologia dos animais domésticos</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p>	

Disciplina: <b>Vivência em Medicina Veterinária III</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 0	Carga horária prática: 40
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
<p>Ementa:</p> <p>Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nos laboratórios de Patologia Clínica e Patologia Geral, e nos setores de produção animal (Apicultura, Avicultura, Caprino-ovinocultura, Cunicultura e Suinocultura).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ENGLERT, S.I. <b>Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade</b>. 6. ed. Guaíba: Agropecuária, 1991, 228 p.</p> <p>MCGAVIN, M.D. <b>Bases da Patologia em Veterinária</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2013, 1496p.</p> <p>SANTOS, R.L. <b>Patologia veterinária</b>. 2. Rio de Janeiro Roca 2016.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura: manual prático de criação</b>. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M. <b>Produção de caprinos e ovinos de leite</b>. EMBRAPA. 2011. 256p.</p> <p>MARTINHO, M. R. <b>A criação de abelhas</b>. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p. WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.</p> <p>MELLO, H.V.; SILVA, J.F. <b>Criação de coelhos</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.</p> <p>STOCKHAM, S. L. <b>Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária</b>. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.</p>	

#### 4º PERÍODO

Disciplina: <b>Anatomia Topográfica Aplicada</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 36	Carga horária prática: 36
Período: 4º	Carga horária extensão: 8

Ementa:

Estudo anátomo-topográfico aplicado da cabeça, pescoço, membros torácicos e pélvicos, tórax, abdome e períneo dos animais domésticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

CONSTANTINESCU, G.M. **Anatomia Clínica de Pequenos Animais**. 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2008.

DONE S.H.; GOODY P.C.; EVANS S.A.; STICKLAND N.C. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do Cão e Gato**. 2ª Ed. Elsevier, 2010.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 6ª Ed. Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar:

BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. **Anatomia do Cão - Texto e Atlas**. 5ª Ed. Manole, 2012.

MERIGHI, A. **Anatomia Topográfica Veterinária**. 1ª Ed. Revinter, 2010.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4ª Ed. Elsevier, 2010.

MCCRACKEN, T. O.; KAINER, R. A.; SPURGEON, T. L. SPURGEON. **Atlas Colorido de Anatomia de Grandes Animais: Fundamentos**. 1ª Ed. Guanabara Koogan, 2004.

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos**. 2ª Ed. Elsevier, 2012.

Disciplina: **Bromatologia**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 20

Carga horária prática: 25

Período: 4º

Carga horária extensão: 15

Ementa:

Apresentação dos métodos e as técnicas utilizadas para determinação da composição química dos alimentos de origem animal e vegetal. Avaliação da qualidade do alimento a partir das recomendações dos órgãos públicos da Vigilância Sanitária e do Ministério da Saúde. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, F.O. & BOBBIO, P.A. **Introdução à química de alimentos**. São Paulo: Varela, 2003. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Estudo Nacional de Despesa Familiar – **Tabela de composição de alimentos**. 4 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. MARZZOCO, A.; TORRES, B.B **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, E. **Análise de alimentos: uma visão química da nutrição**. São Paulo: Varela, 2006. NORMAS ANALÍTICAS DO INSTITUTO “ADOLFO LUTZ”. **Métodos químicos e físicos para análise de alimentos**. 4.ed. São Paulo, 2005.  
PECKENPAUGH, N.S.; POLEMAN, C.M. **Nutrição, essência e dietoterapia**. São Paulo: Rocco, 1997.  
RIBEIRO, E.P.; SARAVALLI, E.A.G. **Química de alimentos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.  
TACO - **Tabela brasileira de composição de alimentos**. 2ª ed. Campinas: NEPA- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação - UNICAMP, 2006.

Disciplina: **Epidemiologia**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 14

Período: 4º

Carga horária extensão: 6

Ementa:

Introdução ao estudo de Epidemiologia. Conceitos de transmissão e dinâmica das doenças. Cadeia epidemiológica. Formas de ocorrência de doenças em populações. Propriedades dos testes de diagnóstico. Índices e coeficientes indicadores de saúde. Amostragem em saúde. Estudos epidemiológicos. Medidas gerais de profilaxia. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

BONITA, R. et al. **Epidemiologia Básica**. 2.ed. São Paulo: Santos, 2010.  
ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
THRUSFIELD, M. et al. **Veterinary Epidemiology**. 4. ed. Oxford: Wiley Blackwell, 2018.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & Saúde – Fundamentos, Métodos e Aplicações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FLETCHER, R.H. et al. **Epidemiologia Clínica**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Disciplina: **Extensão Rural**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 8

Período: 4º

Carga horária extensão: 12

Ementa:

Definições; objetivos; características; histórico, modelos; pressupostos teóricos em Piaget e Freire; metodologia, técnicas; multimeios e mensagens em Extensão Rural. Extensão Rural x Assistência Técnica. Participação. Diagnóstico Rural Participativo. A política pública de Extensão Rural no Brasil. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983. 93 p.

QUIDÁ, M. M. **Do embate semântico ao desafio da práxis: a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária**. Tese (Doutorado em Política Social). Escola de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 243 p. , 2019.

RUAS, E. D. et al.. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável -MEXPAR**. Belo Horizonte, março 2006. p. 25-40.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Participação?** (7ª ed.) São Paulo: Editora Brasiliense, 1992 (Coleção Primeiros Passos, nº 95). 18p.

OLIVEIRA, M. M. **As circunstâncias da criação da Extensão Rural no Brasil**. In: **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 97 - 134, mai-ago: 1999.

PEIXOTO, Marcus. **Extensão rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação**. Brasília: Senado Federal, 2008. (Textos para discussão 48).

RODRIGUES, C. M. **Conceito de Seletividade de Políticas Públicas e sua Aplicação no Contexto da Política de Extensão Rural no Brasil**. In: Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 14, n. 1, 1997. p.120-127.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Um guia prático**. Secretaria da Agricultura Familiar -MDA. Brasília, março de 2006.

Disciplina: <b>Farmacologia Geral</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 4º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Introdução à farmacologia. Prescrição e legislação brasileira dos medicamentos. Vias de administração. Mecanismo de ação dos fármacos. Interação medicamentosa. Relação entre concentração e resposta de fármacos. Absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Anti-inflamatórios não esteroides. Glicocorticoides.	
Bibliografia Básica: ADAMS, H. R. <b>Farmacologia e terapêutica em veterinária</b> . 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p. SCHELLACK, G. <b>Farmacologia: uma abordagem didática</b> . São Paulo: Fundamento, 2005. 190 p. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. <b>Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, S. F. <b>Manual de Terapêutica Veterinária</b> . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p. BILL, R. <b>Matemática médica e cálculo de doses: para médicos veterinários</b> . São Paulo: Roca, 2007. 332 p. FERREIRA, F.M. <b>Antibioticoterapia em Pequenos Animais</b> . São Paulo: Ícone, 1997. 214p. HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman &amp; Gilman</b> . 12. ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 2112 p.	

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 920 p.

Disciplina: <b>Patologia Geral</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 13
Período: 4º	Carga horária extensão: 7
Ementa: Introdução à patologia. Lesão e adaptação celulares. Degeneração e necrose. Disfunções hemodinâmicas. Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios de crescimento e diferenciação celulares. Neoplasias. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: JONES, T.C., HUNT, R.D. <b>Patologia Veterinária</b> . 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000. KUMAR, V; ABBAS, A. K; ASTER, J. C. R. <b>Patologia básica</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p. MCGAVIN, M.D. <b>Bases da Patologia em Veterinária</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.	
Bibliografia Complementar: BRASILEIRO FILHO, G. (Ed.). <b>Bogliolo: patologia geral</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 463 p. DIJK, J. E.; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M (Ed.). <b>Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p. ISBN 978-85-352-2799-4 (enc.). FRANCO, M. <b>Patologia: Processos Gerais - 6ª Edição</b> . Editora Atheneu. 363p. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. <b>Patologia da reprodução dos animais domésticos</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 153 p. SANTOS, R.L. <b>Patologia veterinária</b> . 2. Rio de Janeiro Roca, 2016.	



Disciplina: <b>Produção de Ruminantes</b>	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 70	Carga horária prática: 20
Período: 4º	Carga horária extensão:10
<p>Ementa:</p> <p>A pecuária de corte e leite no Brasil e no mundo; o mercado de produtos lácteos, aspectos relacionadas à produção e à composição do leite; ezoognósia do tipo leiteiro e tipo produtor de carne, principais raças exploradas no Brasil de bovinos leiteiros e de corte; manejo geral do rebanho de corte (cria, recria, engorda) e do rebanho leiteiro (cria, recria, lactação); manejo de ordenha; manejo reprodutivo; alimentação de bovinos; produção do novilho precoce; produção do novilho superprecoce; melhoramento genético de bovinos; cruzamentos na bovinocultura; instalações e manejo de bovinos. Práticas zootécnicas nos setores de bovinocultura de leite e bovinocultura de corte. Origem, importância econômica e panorama da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças e suas aptidões zootécnicas. Manejos alimentar, reprodutivo e sanitário. Principais enfermidades e práticas profiláticas . Instalações, equipamentos e práticas de manejo dos animais. Planejamento das criações. Extensão aplicada aos ruminantes. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. <b>Manual de bovinocultura de leite.</b> Brasilia: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.</p> <p>PIRES, A.V. <b>Bovino cultura de corte.</b> Vol 1 e 2. Piracicaba: FEALQ. 2010. 1510p.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A.G. <b>Criação de Ovinos.</b> Jaboticabal: FUNEP, 1997, 230p.</p>	

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M.; **Produção de caprinos e ovinos de leite**. EMBRAPA. 2011. 256p.

PEIXOTO, A.M; MOURA, J.C.; FARIA, V. P. (Ed.). **Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional**. Piracicaba: FEALQ, 2000. 581 p.

SILVA, M.G.C.M.; DINIZ, C. R.; ROSADO, A. C. **Criação racional de caprinos**. Lavras: UFLA, 2015. 98p.

SILVA, J.C.P.M; VELOSO, C.M; CAMPOS, J.M.S. **Ordenha manual e mecânica: manejo para maior produtividade**.1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 131 p.

Disciplina: **Sociologia Rural**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 34

Carga horária prática: 0

Período: 4º

Carga horária extensão: 6

Ementa:

Agricultura familiar, questão agrária, o novo rural brasileiro, a multifuncionalidade da agricultura, desenvolvimento rural e principais políticas agrícolas. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Relações etnico-raciais. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

BUAINAIN, A. M. (1997). **Trajetória recente da política agrícola brasileira**. Campinas. (Projeto UTF/FAO/036/BRA.). p. 5-14.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura**. XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, São Paulo, 2009, pp. 1-16 da pobreza rural no Brasil. CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de geografia agrária, v. 9, n. 17, p. 540-573,abr., 2014.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Orgs). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**.

**Porto Alegre:** Editora da UFRGS, p. 53-82, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ABRAMOVAY, R. **Conselhos Além dos Limites.** In: ABRAMOVAY, R. (org.). O Futuro das Regiões Rurais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, p. 59-84, 2009. ABRAMOVAY, R. O capital social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. Economia Aplicada, v.4, n. 2, p.1-10, abr./jun. 2000.

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar.** Brasília, p. 1-18, 2005 (comunicação restrita).

BOLTER, J. A. G. **Interfaces e cogestão nas políticas para agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Habitação Rural.** 2013. 171 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). PGDR/UFRGS. Porto Alegre, RS, 2013.

DELGADO, N. G. **Política econômica, ajuste interno e agricultura.** In: LEITE, S. (org.). Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre. Ed. Da Universidade/UFRGS, p. 17-31, 2001. FEE, Porto Alegre, v.30, n.4, p.27-42, 2003.

GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M.; CAMPANHOLA, C. **Novo Rural Brasileiro: uma atualização.** In: CONGRESSO DA SOBER, 43., 2005, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: SOBER, 2005. 1 CD-ROM.

**Disciplina: Vivência em Medicina Veterinária IV**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Período: 4º

Carga horária extensão: 0

**Ementa:**

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nas Clínicas Veterinárias e nos setores de produção animal (Agroindústria, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Equideocultura).

**Bibliografia Básica:**

JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p

PICCHI, V. **História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina.** Editora: Paco Editorial 2015. 452 p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um**

**tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. **Manual de bovinocultura de leite.**

Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.

CINTRA, A. G. C. **O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação.** 1ª Ed Rocca, 2011.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

JACKSON, P.; COCKCROFT, P. **Exame clínico de animais de fazenda.** 1 ed. Andrei, 2003.

PIRES, A.V. **Bovino cultura de corte.** vol. 1 e 2. Piracicaba: FEALQ. 2010. 1510p.

## 5º PERÍODO

Disciplina: **Doenças Infecciosas e Parasitárias I**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 5º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos domésticos, com ênfase nas doenças de importância econômica, sanitária e zoonótica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

BARR, S.C., BOWMAN, D.D. **Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos: consulta em 5 minutos.** Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2009.

GREENE, C.E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

Bibliografia Complementar:

DAGNONE, A.S.; COSTA, M.T. **Doenças Infecciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil.** 1.ed. Curitiba: Medvep, 2018.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária.** 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIBEIRO, C.M. **Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais**. Rubio, 2015.

Disciplina: **Farmacologia Aplicada**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 0

Período: 5º

Carga horária extensão: 20

Ementa:

Farmacologia aplicada ao sistema nervoso central. Farmacologia aplicada ao sistema cardiovascular e renal. Farmacologia aplicada ao sistema respiratório. Farmacologia aplicada do sistema digestório. Antibacterianos, antifúngicos e antiparasitários. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1048p.

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 918 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S. F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 936 p.

BILL, R. **Matemática médica e cálculo de doses: para médicos veterinários**. São Paulo: Roca, 2007. 332 p.

HARDMAN, J. G.; LIMBRID, L. E. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. 2112 p.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas : texto e atlas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 428 p.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE M. M. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 920 p.

--

<b>Disciplina: Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I</b>	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 28
Período: 5º	Carga horária extensão: 12

**Ementa:**

Alterações cadavéricas e técnicas de necropsias em grandes e pequenos animais. Coleta de amostras na necropsia. Amostras biológicas: O que são amostras biológicas; Quais são as amostras biológicas; A que se destinam; Colheita; Preparo; Contenção física; Local de colheita diferentes espécies; Antissepsia; Armazenamento; Armazenamento das diferentes amostras biológicas; Local adequado de armazenamento; Tempo de armazenamento; Complicações decorrentes da colheita/preparo para a colheita; Hemólise; Lipemia; Transporte; Solicitação de exames laboratoriais; Requisição de exames laboratoriais; Recepção da amostra no laboratório.

Patologia da Medula óssea, células sanguíneas e sistema linfático (Doenças do timo, baço e linfonodo), neoplasias hematopoéticas. Hematologia: Introdução; Elementos que compõem o sangue (figurados, plasma); Hemácias, leucócitos e plaquetas (introdução geral de quem são, características e funções); Tempo de vida de cada um no sangue. Hematopoiese, fatores que influenciam a síntese de hemácia (eritropoiese). Síndromes ícterícia e anemia. “Hemograma”, Contagem automatizada; Parâmetros calculados referentes ao eritrograma, leucograma e plaquetograma; Esfregaço sanguíneo e diferencial em lâmina de vidro (cálculo do diferencial); Eritrograma; Alteração morfologia, coloração e tamanho hemácias; Corpúsculos de inclusão. Policitemia; Interpretação do eritrograma; Leucograma; Leucócitos; Cinética dos leucócitos. Interpretação do leucograma. Plaquetas: distúrbios da coagulação, choque e cid. Febre. Patologia do sistema digestório. Bioquímica sérica hepática (Digestivo); Funções do fígado; Testes de lesão hepatocelular; Testes de lesão hepatobiliar; Testes de função hepática; Pâncreas; Funções do pâncreas; Testes de lesão pancreática; Testes de função pancreática. Síndrome diarreias. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO F, G. B. **Patologia Geral**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013.

KERR, M. G. **Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.

KUMAR, V; ABBAS, A. K; ASTER, J. C. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

Disciplina: **Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 15

Período: 5º

Carga horária extensão: 5

Ementa:

Introdução a disciplina; História da inspeção de produtos de origem animal; Estudos dos métodos higiênicos sanitários, de produção e Inspeção aplicados a pescados, ovos, produtos de abelhas e seus derivados. Estrutura física dos estabelecimentos; Controle de qualidade físico-química e microbiológica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

COUTO, R.H.N; Couto, L.A. **Apicultura: Manejo e Produtos**. 3. ed. Jaboticabal: Editora: FUNEP, 2006. GALVÃO, A. J.; OETTERER, M. **Qualidade e processamento de pescado** Editora: Elsevier Editora. 2014. 256.p.

BARRETO, L.M.R.C.; PEÃO, G.F.R.; DIB, A.P.S. **Higienização e Sanitização na Produção**

**Apícola.** Editora: Cabral. 2006. 137 p

Bibliografia Complementar:

COTTA, T. **Galinha e produção de ovos** 2. ed. 2014. 250p.

GERMANO, P.M.L.; M.I.S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 4 ed.. São Paulo: Editora Manole, 2011. 630p.

MILFONT, M.O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J.E. **Pólen Apícola - Manejo para a Produção de Pólen no Brasil**. Editora: Aprenda Fácil Editora. 2011. 102 p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.

Disciplina: **Semiologia Veterinária**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 60

Período: 5º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Considerações Gerais. Métodos de Contenção. Plano de Exame Clínico. Semiologia do Sistema Cardiovascular. Semiologia do Sistema Respiratório. Semiologia do Sistema Digestório. Semiologia do Sistema Genito-Urinário. Semiologia da Pele, Anexos Cutâneos e Orelhas. Semiologia do Sistema Nervoso. Semiologia do Sistema Locomotor. Semiologia do Olho.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

JERICO, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1ed., 2v. Roca. 2015. 2464p.

RADOSTITIS, O.M; JOE MAYHEW, I.G.; HAUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



Bibliografia Complementar:

DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. **Neurologia canina e felina: guia prático**. São Paulo: Editora Guará, 2017

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.D.; STÖBER, M. (Ed.) Rosenberger: **Exame Clínico dos bovinos**. Rio de Janeiro: Guanabra-Koogan, 3.ed. 1993.

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstia do Cão e do Gato**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p.

MAGGS, D.J., MILLER, P.E., OFRI, R. **Slatter's Fundamentals of Veterinary Ophthalmology**, 6 ed. Elsevier. 2017. 584p.

STASHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5 ed. Wiley-Blackwell.2006. 1112p.

Disciplina: **Técnica Cirúrgica Veterinária I**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 40

Período: 5º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Introdução à Cirurgia Veterinária. Princípios de assepsia cirúrgica. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Fios e padrões de sutura. Preparação do campo operatório. Preparação da equipe cirúrgica. Instrumentação cirúrgica. Cuidados pré, trans e pós-operatório.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 4 ed., Guanabara Koogan, 2021.

MANN, F.A.; CONSTANTINESCU, G.M.; YOON, H.Y. **Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais**. São Paulo: Roca. 2014.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

Bibliografia Complementar:

AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 4ed. Elsevier. 2012. 3104p.

BAINES, S.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**, 1ed., Roca, 2014.

FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. **Farm Animal Surgery**. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., Elsevier, v.1, 2017.

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

Disciplina: **Vivência em Medicina Veterinária V**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 0

Carga horária prática: 40

Período: 5º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Acompanhamento e desenvolvimento de atividades nas Clínicas Veterinárias e nos setores de produção animal (Agroindústria, Bovinocultura de Leite, Bovinocultura de Corte, Equideocultura).

Bibliografia Básica:

JERICÓ, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2464p

PICCHI, V. **História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina**. Editora: Paco Editorial 2015. 452 p.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar:

AUAD, A.M.; SANTOS, A.M.B.; CARNEIRO, A.V. **Manual de bovinocultura de leite**. Brasília: LK editora: Belo Horizonte: Senar AR/MG: Juiz de Fora: Embrapa. 2010. 608p.

CINTRA, A. G. C. **O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação**. 1ª Ed Rocca, 2011.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.

JACKSON, P.; COCKCROFT, P. **Exame clínico de animais de fazenda**. 1 ed. Andrei, 2003.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de corte**. vol. 1 e 2. Piracicaba: FEALQ. 2010. 1510p.

## 6º PERÍODO

Disciplina: **Anestesiologia Veterinária**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 34

Período: 6º

Carga horária extensão: 6

Ementa:

Introdução à anestesia e analgesia. Avaliação pré-anestésica. Fármacos utilizados para medicação pré-anestésica. Anestésicos injetáveis. Anestesia dissociativa. Equipamentos anestésicos. Anestesia inalatória. Monitoração de pacientes anestesiados. Farmacologia dos anestésicos locais. Bloqueadores neuromusculares e ventilação artificial. Avaliação e controle da dor. Emergências anestésicas e reanimação. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em Cães e Gatos**. 2 ed. São Paulo: Roca. 2010. 620 p.

LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. **Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos**. São Paulo: Medvet, 2018. 696 p.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas**, 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 448 p.

Bibliografia Complementar:

GRIMM, K.; LAMONT, L. A. TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. **Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5 ed. São Paulo: Roca, 2017. 1056 p

KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. **Anestesia Locorregional em Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2012. 288 p.

MATHEWS, K. A.; SINCLAIR, M.; STEELE, A. M.; GRUBB, T. **Analgesia and Anesthesia for the Ill or Injured Dog and Cat**. Hoboken, USA: Wiley Blackwell, 2018. 496p.

OTERO, P. E. **Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação: Anatomia para Bloqueios Guiados por Ultrassonografia e Neuroestimulação**. São Paulo: Medvet, 2018. 452 p.

STEAGALL, P.; ROBERTSON, S.; TAYLOR, P. **Feline anesthesia and pain management**. Hoboken: Wiley Blackwell, 2018. 286p.

Disciplina: **Diagnóstico por Imagem**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 6º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Estudo dos principais métodos de imagem utilizados na Medicina Veterinária e suas interações

com órgãos e sistemas. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

BUDRAS K. D.; MCCARTHY P. H.; FRICKE W.; RICHTER R.; HOROWITZ A.; BERG R. **Anatomia do Cão - Texto e Atlas**. 5ª Ed. Manole, 2012.

MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. 3ª Ed Elsevier, 2015.

THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6ª Ed. Elsevier, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BROW, M.; BROW, L. **Lavin's: Radiography for Veterinary Technicians**. 6ª Ed Elsevier, 2017

BUTTNER, J. A.; COLLES, C. M.; DYSON, S. J.; KOLD, S. E.; POULOS, P. W. **Clinical Radiology of the Horse**. 4ª Ed. Wiley-Blackwell, 2016.

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em Pequenos Animais**. 2ª Ed. Roca, 2014.

KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. **Atlas of Equine Ultrasonography**. Wiley-Blackwell, 2014.

PENNINCK, D; D' ANJOU, M. A. **Atlas of Small Animal Ultrasonography**. Blackwell Publishing. 2ª Ed. 2015.

**Disciplina: Doenças Infecciosas e Parasitárias II**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 6º

Carga horária extensão: 10

**Ementa:**

Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias em ruminantes e equídeos domésticos, com ênfase nas doenças de importância econômica, sanitária e zoonótica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

COCKCROFT, P. **Bovine Medicine**. 3. ed. Wiley Blackwell, 2015.

LONG, S. **Equine Infectious Diseases**. 2. ed. WB Saunders, 2014.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de

Janeiro: Roca, 2016.

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, A.C.S., NICIURA, S.C.M., MOLENTO, M.B. **Metodologias de diagnóstico da resistência e de detecção de substâncias ativas em parasitas de ruminantes**, 2011.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

QUINN, P.J et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RADOSTITS, O.M. et al. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, R. A. M. S.; RIVERA DÁVILA, A. M.; SEIDL, A.; RAMIREZ, L. **Trypanosoma evansi e Trypanosoma vivax: biologia, diagnóstico e controle**. Embrapa Pantanal, 2002.

Disciplina: **Fisiopatologia e Habilidades Clínicas II**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 80

Carga horária prática: 28

Período: 6º

Carga horária extensão: 12

Ementa:

Patologia do sistema urinário. Bioquímica sérica renal; Funções dos rins; Testes de lesão renal; Testes de função renal; Exame de urina; Formação da urina; Colheita e armazenamento da urina; Exame físico da urina; Exame químico da urina; Sedimento. Síndrome insuficiência renal. Patologia do sistema cardiovascular. Insuficiência cardíaca congestiva, arritmias. Patologia do sistema tegumentar. Síndrome desidratação. Patologia do sistema respiratório. Pneumonias, tosse, traqueites, bronquites e bronquiolites, Pleurisia e edema pulmonar; Patologia do sistema nervoso. Paralisia, ataxia. Distúrbios epilépticos; Análise de fluidos corporais; Princípios da formação de fluidos; Fluidos cavitários; Colheita; Transporte/Armazenamento; Classificação dos fluidos cavitários (transudato simples, transudato modificado, exsudato, exsudato séptico); Líquido sinovial; LCR; Hemogasometria e eletrólitos; Indicações; Colheita/transporte; Interpretação (abordagem tradicional); Hemoparasitos; Principais hemoparasitas das espécies domésticas: *Ehlichia sp.*; *Mycoplasma haemofelis*; *Anaplasma sp.*; *Babesia sp.* Princípios básicos do raciocínio clínico. Correlações clínico-patológicas. Técnicas de raciocínio clínico para o diagnóstico e tomada de decisões em sessões clínico-patológicas referentes às doenças dos diferentes sistemas. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para

aplicação da extensão.

**Bibliografia Básica:**

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro Roca 2016

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BRASILEIRO F, G. B. **Patologia Geral**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. 1 ed., São Paulo, Rocca, 1995. 303p.

KERR, M. G. **Bioquímica Clínica e Hematologia**. 2ª ed. Roca, 2003, 436p.

KUMAR, V; ABBAS, Abul K; ASTER, Jon C. Robbins **patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária**. 2 ed. Guanabara, 2015, 744p.

**Disciplina: Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 6º

Carga horária extensão: 10

**Ementa:**

Introdução a disciplina; Composição química, bioquímica e causas de variações na qualidade do leite. Estrutura física dos estabelecimentos de leite e derivados. Processamento tecnológico, higienização, conservação e armazenagem do leite e derivados. Controle de qualidade físico-química e microbiológica; Gestão de qualidade e aplicação de ferramentas de qualidade na indústria de produtos animal. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, A.A. **Tecnologia de produção de derivados de leite 2**, ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011

SGARBIERI, V.C. **Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino** Editora: Atheneu 2012 316. p.

TRONCO, V.M. **Manual para inspeção da qualidade do leite 5**. ed. Editora: UFSM. 2013. 206

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, N.J. **Higienização na Indústria de Alimentos**. 1. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2008. 115p.

GERMANO, P.M.L.; M.I.S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 4 ed.. São Paulo: Editora Manole, 2011. 630p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.

SILVA, N. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos** São Paulo: Livraria Varela, 1997.

Disciplina: **Técnica Cirúrgica Veterinária II**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 40

Período: 6º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Preparo e manipulação do paciente cirúrgico. Técnicas cirúrgicas aplicadas aos diversos sistemas e afecções cirúrgicas de pequenos e grandes animais.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 4 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., Elsevier, v.1 e 2, 2017.

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

Bibliografia Complementar:

AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 4ed. Elsevier. 2012. 3104p.

FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. **Farm Animal Surgery**. 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p.

GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. **Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: abdome cranial**, 1ed., São Paulo: MedVet, 2016.

GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. **Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: abdome caudal**, 1ed., São Paulo: MedVet, 2017.

OLIVEIRA, A.L.A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

## 7º PERÍODO

Disciplina: **Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais**

Carga horária (horas/aula): 80

CH (horas relógio): 66:40

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 10

Período: 7º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Técnicas anestésicas em pequenos animais; Feridas; Hérnias; Afecções clínico-cirúrgicas do trato digestivo; Afecções clínico-cirúrgicas do trato respiratório; Afecções clínico-cirúrgicas do trato urinário. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

BOJRAB, M.J. **Mecanismo das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**, 3 ed., 2014.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 5 ed., Guanabara Koogan, 2021.

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., v.1 e 2, 2017.

Bibliografia Complementar:

DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca. 2016.

GELATT, K. N. **Veterinary Ophthalmology**. 6. ed. Hoboken: Wiley Blackwell, 2021. 2743 p.

GÓMES, J.R.; SANUDO, M.J.M.; MORALES, J.G. **Cirurgia da Clínica de Pequenos Animais: tórax**. São Paulo: MedVet, 2018.

WILLIAMS, J.; MOORES, A. **BSAVA Manual de Feridas em Cães e Gatos**. Santos-SP: Roca, 2013.



WILLIAMS, J.M.; NILES, J.D. **BSAVA Manual de Cirurgia Abdominal em Cães e Gatos**. São Paulo: MedVet, 2014.

Disciplina: <b>Clínica Médica de Equídeos</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 10
Período: 7º	Carga horária extensão: 30
Ementa: Aspectos gerais da clínica médica de equídeos. Anamnese, exame clínico e exames complementares. Etiologia, fisiopatogenia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cardiovasculares, respiratórias, urinárias, neurológicas, carenciais e metabólicas. Afecções do potro neonato. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos</b> . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REED, S.M.; BAYLY, W.M. <b>Medicina Interna Equina</b> . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000. STASHAK, T., et al. <b>Claudicação em equinos segundo Adams</b> . Editora Roca, 2006.	
Bibliografia Complementar: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. <b>Doenças de ruminantes e equinos</b> . 2ª ed. vol. 1 E 2. São Paulo: Varela, 2001. ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). <b>Current therapy in equine medicine</b> . 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. <b>Manual de procedimentos diagnósticos em equinos</b> . São Paulo: Roca, 2007. 144p. SMITH, B.P. <b>Large Animal Internal Medicine</b> . 5th .ed. Elsevier, 2014. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. <b>Hematologia e bioquímica clínica veterinária</b> . 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.	

Disciplina: <b>Clínica Médica de Pequenos Animais I</b>	
Carga horária (horas/aula): 120	CH (horas relógio): 100:00
Carga horária teórica: 80	Carga horária prática: 0
Período: 7º	Carga horária extensão: 40
<p>Ementa:</p> <p>Fluidoterapia. Afecções clínicas e diagnóstico anátomo-patológico do sistema cardiovascular, do sistema respiratório e sistema gastrointestinal em cães e gatos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ETTINGER, S.J. <b>Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstia do Cão e do Gato</b>. 4. Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p.</p> <p>KOGIKA, M.M. <b>Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos</b>. 1ed., 2v. Roca. 2015. 2464 p.</p> <p>NELSON, R.W.; COUTO, C. G. <b>Medicina interna de pequenos animais</b>. 5. ed. Elsevier. 2015. 1474 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DiBARTOLA, S.P. <b>Anormalidades de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-básico na Clínica de Pequenos Animais</b>. 3 ed. Roca, 2012. 680 p.</p> <p>FEITOSA, F.L.F. <b>Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico</b>. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.</p> <p>STOCKHAM, S. L. <b>Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária</b>. 2 ed. Guanabara, 2015, 744 p.</p> <p>THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. <b>Hematologia e bioquímica clínica veterinária</b>. 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.</p> <p>TILLEY, P. J., GOODWIN, L. P., <b>Manual de Cardiologia para Cães e Gatos</b>. 3 ed. Roca. 2002. 504 p.</p>	

Disciplina: <b>Doenças Infecciosas e Parasitárias III</b>	
Carga horária (horas/aula): 100	CH (horas relógio): 83:20
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 30
Período: 7º	Carga horária extensão: 10

Ementa:

Estudo das principais doenças infecciosas e parasitárias em aves e suídeos domésticos, com ênfase nas doenças de importância econômica, sanitária e zoonótica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

ANDREATTI FILHO, R.L; BERCHIERI JUNIOR, A.; SILVA, E.N.; BACK, A.; DI FÁBIO, J.; ZUANAZE, M.A.F. **Doenças das Aves**. 3.ed. Campinas: Facta, 2020.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A. **Patologia Aviária**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde Aviária e Doenças**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2006.

MARIETTO-GONÇALVES, G.A. **Manual de Emergências Aviárias**. 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2016.

SANTOS, H.F.; LOVATO, M. **Doenças das aves**. 1. ed. Lexington: Kindle Direction Publishing, 2018.

SWAYEN, D.E. et al. **Diseases of Poultry**. 14. ed. Wiley-Blackwell, 2020.

ZIMMERMAN, J.J. et al. **Diseases of Swine**. 11. ed. Wiley-Blackwell, 2019.

Disciplina: **Inspeção e Tecnologia de Carne e Derivados**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 7º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Introdução a disciplina; Composição e estrutura da carne, transformação do músculo em carne, fatores que alteram a qualidade da carne,; legislação de inspeção industrial e sanitária de carnes; Estrutura física dos estabelecimentos de abate; Abate humanitário de bovinos, suínos e aves; Industrialização e tecnologia de beneficiamento e transformação de carnes; Controle de qualidade físico-química e microbiológica. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; E FONTES, P.R. **Ciência e Qualidade da Carne - Série Didática- Fundamentos**. Editora: Editora UFV. 2013. 197. p.

PICCHI, V. **História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina** Editora: Paco Editorial 2015. 452 p.

RAMOS, E.M.; GOMIDE, L.A.M.; **Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias**. Viçosa, MG. Ed. UFV, 200 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, N.J. **Higiene na Indústria De Alimentos - Avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos** Editora: Higiene Alimentar 2008. 412 p

CONTRERAS, C.C.; BROMBERG, R.C.; CIPOLLI, K.M.V.B; MIYAGUSKU, L. **Higiene e Sanitização na Indústria de Carnes e Derivados**. São Paulo: Livraria Varela. 2002

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 1 - Componentes dos Alimentos e Processo. orto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 294 p.

ORDÓNEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos**. Vol 2 - Componentes dos Alimentos e Processo. Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2005. 280 p.

SHIMOKOMAKI, M.; OLIVO, R.; TERRA, N.N.; FRANCO, B.D.G.M. **Atualidades em Ciência de Carnes** São Paulo: Livraria Varela. 2006

Disciplina: **Obstetrícia Veterinária**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 14

Período: 7º

Carga horária extensão: 6

Ementa:

Estudo dos processos fisiológicos e patológicos da gestação, parto e puerpério. Distocias. Cirurgias obstétricas. Neonatologia. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. **Reprodução e Obstetrícia em Cães e Gatos**. São Paulo: MedVet, 2015.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7ª Ed., Editora Manole, 2003. 530 pp.

PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro:

Guanabara – Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 4 ed., 2015.

JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**, 1ed., Rio de Janeiro: Roca, 2015.

JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery Small Animal**, 2 ed., Elsevier, v.1, 2017.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary Reproduction & Obstetrics**, 10a, 2018.

TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. 1ª ed. Editora Varela, 2003.

Disciplina: **Reprodução Animal I**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 14

Período: 7º

Carga horária extensão: 6

Ementa:

Estudo da fisiologia reprodutiva e principais patologias do sistema genital masculino dos animais domésticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

NASCIMENTO, E.F. **Patologia da Reprodução dos animais domésticos**. 4ª ed. GEN (Grupo Editora Nacional), 2021. 160p.

SENGER, P.L. **Pathways to Pregnancy and Parturation**. 3ª ed., Current Conceptions Inc, 2015. 381p.

Bibliografia Complementar:

AISEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina**. 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2008.

GRUNERT, E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos**. 1ed. São Paulo: Varela, 2005.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary Reproduction & Obstetrics**. 9 ed. Saunders, 2009, 960p.

YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology**. 2ª ed. Saunders-Elsevier, 2007. 1120p.

## 8º PERÍODO

Disciplina: <b>Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 6
Período: 8º	Carga horária extensão:34
Ementa: Introdução ao estudo da Clínica Cirúrgica dos Grandes Animais. Patologias cirúrgicas dos ruminantes e eqüídeos. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor (músculo-esquelético). Afecções cirúrgicas do sistema urogenital. Técnicas anestésicas em grandes animais. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.	
Bibliografia Básica: AUER, J.A.; STICK, J.A. <b>Equine Surgery</b> . 4 ed. Elsevier, 2012, 1536p. FUBINI, S.L.; DUCHARME, N. <b>Farm Animal Surgery</b> . 2 ed. Kobo Editions, 2016, 607 p. TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. <b>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte</b> . 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.	
Bibliografia Complementar: BLIKSLAGER, A.T., WHITE II, N. A.,MOORE, J.N., MAIR., T.S. <b>The Equine Acute Abdomen</b> . 2017, 904p. DOHERTY, T.; VALVERDE, A. <b>Manual de Anestesia e Analgesia em Eqüinos</b> . São Paulo: Roca, 2008. 334p. LUNA, S. P. L.; CARREGARO, A. B. <b>Anestesia e Analgesia em Equídeos, Ruminantes e Suínos</b> . São Paulo: Medvet, 2018. 696 p. RABELO, R.E., SILVA, L.A.F.; SILVA,O. <b>Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos</b> . Medvet. 2017. 292p. STASHAK, T.S. <b>Claudicação em equinos segundo Adams</b> . 5 ed. Wiley-Blackwell. 2006.	

1112p.

Disciplina: **Clínica Médica de Animais de Produção**

Carga horária (horas/aula): 120

CH (horas relógio): 100:00

Carga horária teórica: 80

Carga horária prática: 20

Período: 8º

Carga horária extensão: 20

Ementa:

Aspectos gerais da clínica médica de ruminantes e suínos. Anamnese, exame clínico e exames complementares. Etiologia, fisiopatogenia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção das afecções dermatológicas, oftalmológicas, locomotoras, digestórias, cardiovasculares, respiratórias, urinárias, endócrinas, neurológicas, carenciais e metabólicas. Neonatologia. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 419.

SMITH, B.P. **Large Animal Internal Medicine**. 5th .ed. Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDREWS, A. H. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008.

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária**. A Arte do Diagnóstico. Roca. 3a ed. 735p. 2014.

PUGH, D. G. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo, SP: Roca, 2005.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e eqüinos**. 2ª ed. vol. 1 E 2. São Paulo: Varela, 2001.

ROCKETT, J.; BOSTED, S. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais**. Cengage Learning, 2012.

Disciplina: **Clínica Médica de Pequenos Animais II**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 0
Período: 8º	Carga horária extensão: 40
<p>Ementa:</p> <p>Afecções clínicas e anátomo-patológicas do sistema urinário. Afecções metabólicas em cães e gatos. Afecções clínicas e anátomo-patológicas neurológicas em cães e gatos. Afecções clínicas e anátomo-patológicas da pele e anexos em cães e gatos. Afecções dos olhos e anexos em cães e gatos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ETTINGER, S.J. <b>Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstia do Cão e do Gato</b>. 4. Ed. São Paulo: Manole, 1997. 1495p.</p> <p>KOGIKA, M.M. <b>Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos</b>. 1ed., 2v. Roca. 2015. 2464p.</p> <p>NELSON, R.W.; COUTO, C. G. <b>Medicina interna de pequenos animais</b>. 5. ed. Elsevier. 2015. 1474 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FEITOSA, F.L.F. <b>Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico</b>. 4 ed. Roca, São Paulo, 2008.</p> <p>GELATT, K.N. <b>Manual de oftalmologia veterinária</b>. 1 ed. Manole. 1994. 500 p.</p> <p>LARSSON, C. E., LUCAS, R. <b>Tratado de Medicina Externa Dermatológica Veterinária</b>. 2 ed. Interbook. 2019. 1216 p.</p> <p>LORENZO, V. <b>Neurologia em cães e gatos</b>. 1 ed. Medvet. 450 p.</p> <p>PETERSON, M. E., MOONEY, C. T. <b>BSAVA Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos</b>. 4 ed. Roca. 2015. 356 p.</p>	

Disciplina: <b>Defesa Sanitária Animal</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 36	Carga horária prática: 0
Período: 8º	Carga horária extensão: 4
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos, legislações e atribuições para as ações de Defesa Sanitária Animal. Programas nacionais de saúde animal. Sistemas de informação em saúde animal. Medidas gerais para o controle e profilaxia das doenças. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou</p>	



prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

KAMWA, E.B. **Biossegurança, Higiene e Profilaxia**. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

MEGID, J. et al. **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

VILELA, E.F.; CALLEGARO, G.M. **Elementos de Defesa Agropecuária**. 1. ed. Piracicaba: Fealq, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Defesa agropecuária: histórico, ações e perspectivas**. 1. ed. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: MAPA, 2018. Disponível em:

[https://www.bibliotecaagpatea.org.br/agricultura/agricultura\\_geral/livros/DEFESA%20AGROPECUARIA%20HISTORICO%20ACOES%20E%20PERSPECTIVAS.pdf](https://www.bibliotecaagpatea.org.br/agricultura/agricultura_geral/livros/DEFESA%20AGROPECUARIA%20HISTORICO%20ACOES%20E%20PERSPECTIVAS.pdf)

(Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. **Manual de legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil**. 1. ed. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2009. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/arquivos-das-publicacoes-de-saude-animal/manual-de-legislacao-saude-animal-low.pdf/view> (Acesso em

08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Agricultura. Decreto 24.548, de 03 de julho de 1934. **Regulamento do Serviço de Defesa Sanitária Animal**. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d24548.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d24548.htm) (Acesso em 08/09/2022).

OIE. World Organisation for Animal Health. **Terrestrial Animal Health Code**. 27. ed. Paris: World Organisation for Animal Health. 2 vol, 2018. Disponível em:

<https://www.woah.org/en/what-we-do/standards/codes-and-manuals/terrestrial-code-online-access/> (Acesso em 08/09/2022).

PANAFTOSA. **Manual veterinário de colheita e envio de amostras: manual técnico**. 1. ed. Rio de Janeiro: PANAFTOSA-OPAS/OMS, 2010. Disponível em:

<https://iris.paho.org/handle/10665.2/33893> (Acesso em 08/09/2022).

Disciplina: <b>Medicina Veterinária do Coletivo</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 0
Período: 8º	Carga horária extensão: 20
<p>Ementa:</p> <p>Identificação de sexo, idade, raça e espécie animal. Tanatologia e alterações cadavéricas. Entomologia forense, traumatologia e balística. Exame de corpo de delito e cadeia de custódia. Intoxicações e envenenamento de animais. Toxicologia forense. Determinação de imperícia, imprudência ou negligência praticada por profissionais das áreas ligadas à medicina veterinária. Exames periciais, laudos, pareceres técnicos e foto-documentação legal. Sinistro. Maus-tratos aos animais e danos ao meio ambiente. Genética forense. Perícia em tráfico de animais. Hematologia forense; Tricologia forense. Eutanásia. Medicina de abrigos (Shelter Medicine). Pessoas e animais em situação de acumulação. Teoria do Elo. Monitoramento de animais errantes: coleta de dados, estatística. Manejo etológico de cães e gatos. Controle reprodutivo e campanhas de castração, protocolos CEVD, REVD. Manejo de colônias de gatos ferais. Animais domésticos em unidades de conservação. Medicina de catástrofes. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARNARD, S. et al. Shelter Quality. <b>Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs</b>. 2. ed. [S.l.]: Instituto Zooprofilattico Sperimentale dell’Abruzzo e del Molise “G. Caporale”, 2017.</p> <p>GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; BRANDESPIM, D.F. (Org.). <b>Medicina Veterinária do Coletivo: fundamentos e práticas</b>. Campo Limpo Paulista: Integrativa Vet, 2019. 506 p.</p> <p>MCGAVIN, M.D. <b>Bases da Patologia em Veterinária</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BENNETT, K. Dogs. In: LISS, CATHY et al. (Org.). <b>Comfortable Quarters for laboratory animals</b>. 10. ed. Washington, USA: Animal Welfare Institute, 2015. p. 137–144.</p> <p>ELLIS, S. <b>Practical strategies for improving feline welfare</b>. 11 901-912. Journal of Feline Medicine and Surgery., 11 901-901, 2009.</p> <p>NUNES, V. P.; SOARES, G. M. <b>Gatos, equívocos e desconhecimento na destinação de animais em abrigos: Revisão da Literatura</b>. Revista Brasileira de Zootecias 19(2): 185-203, 2018.</p> <p>PAIXÃO, R. L.; MACHADO, J. C. <b>Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção</b>. Revista Brasileira de Direito Animal 10(20):</p>	

137-168, 2015.

PAZ J.E.G., MACHADO G; COSTA, F.V.A. [Factors associated with behavior problems in cats.]

**Fatores relacionados a problemas de comportamento em gatos.** Pesquisa Veterinária Brasileira 37(11):1336-1340, 2017.

Disciplina: **Reprodução Animal II**

Carga horária (horas/aula): 100

CH (horas relógio): 83:20

Carga horária teórica: 60

Carga horária prática: 30

Período: 8º

Carga horária extensão: 10

Ementa:

Estudo da fisiologia reprodutiva e principais patologias do sistema genital feminino dos animais domésticos. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.

Bibliografia Básica:

HAFEZ, E.S.E; HAFEZ, B. **Reprodução animal.** 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p.

NASCIMENTO, E.F. **Patologia da Reprodução dos animais domésticos.** 4ª ed. GEN – Grupo Editora Nacional, 2021. 160p.

SENGER, P.L. **Pathways to Pregnancy and Parturation.** 3ª ed., Current Conceptions Inc, 2015. 381p.

Bibliografia Complementar:

AISEN, E.G. **Reprodução ovina e caprina.** 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2008.

GRUNERT,E., BIRGEL, E.H., VALE, W.G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos.** 1ed. São Paulo: Varela, 2005.

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. **Veterinary Reproduction & Obstetrics.** 9 ed. Saunders, 2009, 960p.

YOUNGQUIST, R.S.; THRELFALL, W. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology.** 2ª ed. Saunders-Elsevier, 2007. 1120p.

Disciplina: <b>Saúde Única</b>	
Carga horária (horas/aula): 80	CH (horas relógio): 66:40
Carga horária teórica: 60	Carga horária prática: 12
Período: 8º	Carga horária extensão: 8
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos em saúde humana, saúde animal e saúde ambiental. Papel do Médico Veterinário na saúde pública. Classificação das zoonoses. Estudo das principais zoonoses. Sistemas de informação em saúde. Vigilância em saúde. Educação em saúde. Planejamento e administração em saúde. Princípios de saneamento básico e ambiental. Biologia e controle de espécies animais de interesse em saúde pública. Execução de programas, projetos, eventos, capacitações e/ou prestação de serviços como modalidades para aplicação da extensão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ROCHA, A.A. et al. <b>Saúde Pública – Bases Conceituais</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. <b>Epidemiologia e Saúde</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.</p> <p>PHILIPPI JÚNIOR, A. <b>Saneamento, saúde e ambiente</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2018.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ACHA, P. N.; SZYFRES, B. <b>Zoonosis y Enfermedades Transmisibles Comunes al Hombre y a los Animales</b>. 3. ed. Washington: Pan American Health Organization, 2001. 3 vol. (Scientific and Technical Publication n° 580). Disponível em:  <a href="https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=2237:2010-zoonoses-communicable-diseases-common-man-animals-3rd-edition-three-volumes&amp;Itemid=1894&amp;lang=es">https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=2237:2010-zoonoses-communicable-diseases-common-man-animals-3rd-edition-three-volumes&amp;Itemid=1894&amp;lang=es</a> (Acesso em 08/09/2022).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. <b>Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:  <a href="https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf">https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf</a> (Acesso em 08/09/2022).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Guia de vigilância epidemiológica</b>. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:  <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf</a> (Acesso em 08/09/2022).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. <b>Guia de vigilância em saúde</b>.</p>	

3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf)

(Acesso em 08/09/2022).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de Bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_infecciosas\\_parasitaria\\_guiabolso.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guiabolso.pdf)

(Acesso em 08/09/2022).

## 9º PERÍODO

Disciplina: <b>Biotecnologia da Reprodução Animal</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 20
Período: 9º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Métodos para colheita do sêmen das espécies de interesse zootécnico. Avaliação do ejaculado, diluidores, preservadores e técnicas de conservação e estocagem do sêmen. Técnicas de Inseminação Artificial nas espécies de interesse zootécnico. Controle das funções reprodutivas. Eficiência reprodutiva. Determinação do sexo e diferencial sexual. Citogenética aplicada à reprodução animal. Fertilização <i>in vitro</i> . Transferência de embriões. Controle do ciclo sexual. Clonagem.	
Bibliografia Básica: GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ª. ed., Roca, São Paulo, 395 p., 2016. HAFEZ, E. S. E; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7 ed. Manole: São Paulo, 2004. YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. Current Therapy in Large Animal Theriogenology, 2nd ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 1061p., 2007.	
Bibliografia Complementar: AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. 1ª. ed., MedVet, São Paulo, 203p., 2008. APPRÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. 1ª. ed., MedVet, São Paulo 2015. HOPPER, R. M. Bovine Reproduction, 1ed. Wiley-Blackwell, 2014.	

NOAKES, D.E.; PARKINSON, T.J.; ENGLAND, G.C.W. *Veterinary Reproduction & Obstetrics*. 9 ed. Saunders, 2009, 960 p.

SINGH, B. K. *Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda*. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 331 p., 2006.

## 10º PERÍODO

Disciplina: <b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	
Carga horária (horas/aula): 20	CH (horas relógio): 16:40
Carga horária teórica: 20	Carga horária prática: 0
Período: 10º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Elaboração de proposta de trabalho científico e /ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos no curso, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.	
Bibliografia Básica: LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. GONSALVES, E. P. <b>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</b> . 5. ed. Campinas: Alínea, 2011. MEDEIROS, J.B. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.	

## 14.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

No curso de Medicina Veterinária serão ofertadas um total de 12 (doze) disciplinas optativas: Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais, Imagem Avançada, Tópicos Especiais em Medicina Equina, Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos, Medicina de Animais Selvagens, Histopatologia, Libras (Língua Brasileira de Sinais), Inglês Instrumental, Bioterismo, Etologia clínica e Fisiologia da lactação.

As disciplinas optativas são de livre escolha do aluno regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. O aluno deverá cursar, obrigatoriamente, uma (1) disciplina optativa no quarto período, com carga horária de 33:33h, e três (3) disciplinas optativas no nono período, uma com carga horária de 33:33h e duas com carga horária de 50h cada. Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução 69/2017):

Art. 70. As disciplinas optativas são de escolha do estudante regular, e visam à complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente.

§1º. As disciplinas optativas são um grupo de disciplinas previstas no PPC do curso visando à diversificação das trajetórias acadêmicas.

§2º. As disciplinas optativas poderão ser disciplinas regulares do curso e poderão ser cursadas em outro turno, desde que indicadas no PPC, e seja garantida ao aluno a oportunidade de cursá-la sem prejuízo acadêmico, independente do turno de funcionamento do curso.

§3º. As disciplinas optativas fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares.

I. serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso e não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;

II. as notas obtidas nas disciplinas optativas são consideradas no cálculo do CoRA do estudante;

III. a reprovação em disciplinas optativas que fizerem parte do currículo mínimo do curso causará dependência, ou seja, o estudante será obrigado a cursá-la novamente;

IV. o estudante deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas optativas de outros cursos do campus de origem do IFSULDEMINAS;

V. para as disciplinas regulares oferecidas no campus de origem do IFSULDEMINAS que não fazem parte do currículo mínimo, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas optativas;

VI. o estudante matriculado em disciplina optativa terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto à SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas.

§4º. Para os cursos tecnológicos e bacharelados, a disciplina LIBRAS é de oferta obrigatória e matrícula facultativa para o aluno, será ofertada como optativa e deverá constar obrigatoriamente no Projeto Pedagógico de Curso, conforme a Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei 10.436/2012.

§5º. As disciplinas optativas poderão ser oferecidas de forma condensada, com aprovação prévia do Colegiado de Curso quanto a forma de oferecimento.

As disciplinas que serão ofertadas em cada semestre serão definidas pelo Colegiado de Curso no semestre anterior à oferta e em tempo adequado ao período de matrícula definido pela Secretaria de Registro Acadêmico. Cada disciplina optativa deverá ter um mínimo de 10 alunos matriculados (ou a critério do Colegiado de Curso) para seu efetivo oferecimento, caso uma disciplina não atinja o número mínimo de alunos definido, os discentes terão que se matricular nas demais disciplinas ofertadas. O docente da disciplina optativa poderá ofertar a disciplina com menos de 10 alunos após aprovação do colegiado de curso.

O número de vagas em disciplinas regulares do curso de Medicina Veterinária, que serão ofertadas como optativas para matrícula de alunos de outros cursos, será definida pelo Colegiado de Curso a cada semestre.

#### 14.2.1 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS I

Disciplina: <b>Apicultura, Cunicultura e Piscicultura</b>	
Carga horária (horas/aula): 2	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Introdução e importância econômica da apicultura. Biologia das abelhas. Exploração apícola. Alimentação. Manejo de apiários. Produtos das abelhas. Doenças e inimigos das abelhas.	



Introdução e importância econômica da cunicultura. Principais raças criadas no Brasil. Manejos alimentar, reprodutivo e sanitário. Principais enfermidades, instalações, equipamentos, práticas de manejo e sistemas de criação. Introdução e importância econômica da piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Reprodução de peixes. Planejamento das instalações para piscicultura. Manejo por fase de produção. Gerenciamento. Biologia das principais espécies cultivadas.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, A.L.S.; BOARETTO, M.A.C. **Apicultura Atual: Diversificação de produtos. Vitória da Conquista**, UESB, 1994. 150 p.75.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **Criação de coelhos**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 274p.

MOREIRA, H. L. M., VARGAS, L., RIBEIRO, R. P., ZIMMERMANN, S. **Fundamentos da Moderna Aqüicultura** – Editora ULBRA, 2001, 200p.

**Bibliografia Complementar:**

KLINGER, A.C.K., TOLEDO, G.S.P. **CUNICULTURA: didática e prática na criação de coelhos**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. 125p.

MARTINHO, M. R. **A criação de abelhas**. Rio de Janeiro, Globo, 1988. 180p.

PIMENTA, M. **Coelhos: técnicas da moderna criação**. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2002. 96p.

SOUZA, E.C.P.M.; FILHO, A.R.T. **Psicultura Fundamental**. São Paulo; Nobel: Companhia Agrícola Imobiliária e Colonizadora, 1985. 87p.

WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura**. Guaíba, RS, Agropecuária, 1995. 291p.

**Disciplina: Bioterismo e Experimentação Animal**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 3º

Carga horária extensão: 0

**Ementa:**

Princípios éticos para o uso de animais em pesquisa. Biotérios: estrutura, biossegurança e controle de qualidade em biotérios. Cuidados de manutenção e manuseio de animais no laboratório. Analgesia, anestesia e eutanásia em animais de experimentação. Alternativas ao uso de animais.

Bibliografia Básica:

ANDERSEN, M.L; et al. **Princípios Éticos e Práticos do uso de animais de experimentação**. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2004.

CONCEA. **Normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica**: Lei, Decreto, Portarias, Resoluções Normativas e Orientações Técnicas. 3 ed. 2016. Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/export/sites/institucional/institucional/concea/arquivos/publicacoes/ebook-normativas.pdf>

LAPCHIK, V. B. V.; MATTARAIA, V. G. M.; KO, G. M. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. 2 ed. Editora Atheneu, 2017. 760 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, A et al. **Animais de Laboratório: Criação e Experimentação**. 20ª ed. Manginhos-RJ, Editora Fiocruz, 2002.

FOX, J. et al. **Laboratory Animal Medicine**. 3 ed. Academic Press, 2015. 1746 p.

MAJEROWICZ, J. **Boas Práticas em Biotérios e Biossegurança**. Interciência, 2008.

MEZADRI, T. J. et al. **Animais de laboratório, cuidados na iniciação experimental**. 15 ed. Editora UFSC, 2004.

SIROIS, M. **Medicina de animais de laboratório**. Roca, 2008.

Disciplina: **Fisiologia Lactação**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 3º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Anatomia e morfologia da glândula mamária. Secreção do leite. Mamogênese. Lactogênese. Manutenção da Lactação. Controle neural da lactação. Taxa de secreção de leite. Fatores que interferem na composição e secreção do leite.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 3ª ed. Editora: Elsevier, 2008.

HALL, E. J.; GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10 ed., 2006.

MOURÃO JUNIOR C.A.; ABRAMOV D.M. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. **Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KOEPPEN, B.M.; STANTON B.A. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal: Adaptação e meio ambiente**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SWENSON, M.J.; REECE, W. O. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro : G. Koogan, 11° ed., 1996

Disciplina: <b>Inglês Instrumental</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: O curso de inglês instrumental desenvolverá as habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, focando em temas da área de medicina veterinária. Através do estudo de diferentes estratégias de leitura, que contemplem recursos inferenciais, referenciais e de estrutura da língua, com expansão de vocabulário, a disciplina visa a ampliação da compreensão de textos gerais e específicos em inglês. Ler e identificar o tópico principal de um texto. Interpretar a mensagem principal de um texto. Ampliar vocabulário geral e específico. Estabelecer os campos semânticos entre os itens lexicais no texto. Utilizar diferentes estratégias de leitura para ampliação do entendimento de um texto em língua inglesa. Identificar o significado de palavras utilizando-se do contexto. Reconhecer temporalidade das frases. Identificar auxiliares e verbos modais, além de conectivos mais comuns. Trabalhar artigos em inglês enquanto fonte de pesquisa na área de Medicina Veterinária.	
Bibliografia Básica: DAVIES, B. <b>O abc do inglês: o passo a passo para iniciantes</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MUNHOZ, R. <b>Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulos I e II</b> . São Paulo: Textonovo, 2004. MURPHY, R. <b>Essential grammar in use</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 2007.	

Bibliografia Complementar:

AMORIM, J. O. **Longman: gramática escolar da língua inglesa.** São Paulo: Longman, 2004.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 1.** São Paulo: Textonovo, 2002.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 2.** São Paulo: Textonovo, 2003.

SÁ, E. J. **Inglês de tudo um pouco: orientações práticas para uma aprendizagem rápida.** São Paulo: Textonovo, 2004.

SIQUEIRA, V. L. **Gramática prática do inglês: um guia para quem tem medo da gramática inglesa.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Disciplina: <b>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Língua brasileira de sinais - LIBRAS – a língua da modalidade viso - espacial da comunidade surda. Abrangência visual baseada em regras gramaticais da língua de sinais e da cultura surda. Identidades e Culturas Surdas. História das línguas de sinais. Comunidades usuárias da Língua brasileira de sinais. Atividades em Língua brasileira de sinais: a) reconhecimento de espaço de sinalização b) reconhecimento dos elementos que constituem os sinais c) reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais d) batismo na comunidade surda e) situando-se temporalmente em sinais f) interagindo em sinais em diferentes contextos cotidianos. Fomento de Aprendizagem; Aquisição de vocabulário contextualizado.	

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 28 mar.2021.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira - Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: Edusp, 2001.

GESSER, A. **Libras? Que língua é esta? - crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. – **Alfabetização e o ensino de língua de sinais.** Mimeo (s/d).

STROBEL, K **A imagem do outro sobre a cultura surda.** 3ªed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013  
\_\_\_\_\_, PERLIN, G. (org.) – **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

#### 14.2.2 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS II

Disciplina: <b>Etologia Clínica</b>	
Carga horária (horas/aula): 40	CH (horas relógio): 33:20
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 0
Período: 3º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Bases biológicas do comportamento canino e felino. Comunicação canina e felina. Transtornos psicológicos em cães e gatos. Terapias comportamentais. Manejo <i>Fear Free</i> .	
Bibliografia Básica: ALCOCK, J. <b>Comportamento animal: uma abordagem evolutiva.</b> 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606 p. ISBN 978-85-363-2445-6.	

BEAVER, B.V.G. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001. 431 p. ISBN 85-7241-316-2

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p. ISBN 978-85-204-2792-7

Bibliografia Complementar:

BEAVER, B.V.G. **Comportamento felino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2005. 384 p.

FERREIRA, T.C.; SOARES DE SOUSA, C.V.; CORREIA COSTA, P.P. **Transtorno Obsessivo Compulsivo em cães e gatos**. *Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública*, v. 3, n. 1, p. 37-43, 2016. <https://doi.org/10.4025/revcivet.v3i1.3256>

RAMOS, D. **Comportamento Canino: conceitos e prática**. CEVA, 2021, 44 p.

RAMOS, D. **Comportamento Felino: conceitos e prática**. CEVA, 2021, 44 p.

SAVALLI, C.; ALBUQUERQUE, N.S. **Cognição e Comportamento de Cães: A Ciência do Nosso Melhor Amigo**. Edicon, 2017. 320 p.

Disciplina: **Histopatologia**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 9º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Histopatologia aplicada aos casos clínicos de aves e mamíferos com distúrbios degenerativos/necróticos, circulatórios, inflamatórios e/ ou neoplásicos.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). **Bogliolo: patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013 xi, 463 p.

MCGAVIN, M.D. **Bases da Patologia em Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ltda. 2013. 1344p.

SANTOS, R.L. **Patologia veterinária**. 2. Rio de Janeiro. Roca, 2016.

Bibliografia Complementar:

DIJK, J. E. V; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M (Ed.). **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p. ISBN 978-85-352-2799-4 (enc.).

FRANCO, M. **Patologia: Processos Gerais - 6ª Edição**. Editora Atheneu. 363p.

JONES, T.C., HUNT, R.D. **Patologia Veterinária**. 6.ed. São Paulo: Editora Manole. 2000.

KUMAR, V; ABBAS, A. K; ASTER, J.C. Robbins **patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, 910 p.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. xiv, 153 p. I.

Disciplina: **Imagem Avançada**

Carga horária (horas/aula): 40

CH (horas relógio): 33:20

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 0

Período: 9º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Estudo dos principais métodos avançados de imagem utilizados na Medicina Veterinária e suas interações com órgãos e sistemas.

Bibliografia Básica:

HERMANSON, J. W; DE LAHUNTA, A.; EVANS, H. E. **Anatomy of the Dog**. 5ª Ed. Saunders, 2019.

MATTOON, J. S.; NYLAND, T. G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. 4ª Ed Elsevier, 2020.

THRALL, D. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7ª Ed. GEN Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas Colorido de Anatomia Veterinária de Equinos**. 2ª Ed. Elsevier, 2012.

KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. **Atlas of Equine Ultrasonography**. Wiley-Blackwell, 2014.

MAI, W. **Diagnostic MRI in Dogs and Cats**. 1ª Ed CRC Press, 2018.

SCHWARZ, T. SAUNDERS, J. **Veterinary Computed Tomography**. 1ª Ed Wiley-Blackwell, 2011.

WISNER, E.R.; ZWINGENBERGER, A. L. **Atlas of Small Animal CT and MRI**. 2ª Ed

Wiley-Blackwell, 2022.

### 14.2.3 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS III

Disciplina: <b>Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Afecções clínico-cirúrgicas do olho; Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor: fraturas, luxações, doenças articulares dos membros torácico e pélvico; Afecções clínico-cirúrgicas da coluna vertebral e medula espinhal.	
Bibliografia Básica: DEWEY, C.W.; DA COSTA, R.C. <b>Neurologia Canina e Felina: guia prático</b> . São Paulo: Editora Guará, 2017. JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. <b>Veterinary Surgery Small Animal</b> , 2 ed., v.1 e 2, 2017. MINTO, B.W.; DIAS, L.G.G.G. <b>Tratado de Ortopedia de Cães e Gatos</b> , 1 ed., v.1 e 2, 2022.	
Bibliografia Complementar: DECAMP, C.E.; JOHNSTON, S.A.; DÉJARDIN, L.M.; SCHAEFER, S.L. <b>Brinker, Piermattei, and Flo's Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair</b> , 5 ed., Elsevier, 2016 DUERR, F.M. <b>Canine Lameness</b> , Wiley-Blackwell, 2020. FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de Pequenos Animais</b> , 5 ed., Guanabara Koogan, 2021. LATORRE, R. <b>Atlas de Ortopedia em Cães e Gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações</b> . 1ed. São Paulo: MedVet, 2012. SHORES, A.; BRISSON, B.A. <b>Current Techniques in Canine and Feline Neurosurgery</b> . Iowa: Wiley-Blackwell, 2017. 296p.	



Disciplina: <b>Tópicos Especiais em Medicina Equina</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 8º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Medicina esportiva equina; fisioterapia e reabilitação de equinos atletas; medicina intensiva equina.	
Bibliografia Básica: RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHICLIFF, K.W. <b>Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos</b> . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. REED, S.M.; BAYLY, W.M. <b>Medicina Interna Eqüina</b> . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000. STASHAK, Ted et al. <b>Claudicação em eqüinos segundo Adams</b> . Editora Roca, 2006.	
Bibliografia Complementar: BROMILEY, M. <b>Equine injury, therapy and rehabilitation</b> . John Wiley & Sons, 2013. ROBINSON, N.E.; SPRAYBERRY, K.A. (Ed). <b>Current therapy in equine medicine</b> . 6th ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2009. SCHUMACHER, J.; MOLL, H. D. <b>Manual de procedimentos diagnósticos em equinos</b> . São Paulo: Roca, 2007. 144p. SMITH, B.P. <b>Large Animal Internal Medicine</b> . 5th .ed. Elsevier, 2014. THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R. W.; CAMPBELL, T. W. <b>Hematologia e bioquímica clínica veterinária</b> . 2 ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.	

#### 14.2.4 EMENTÁRIO DISCIPLINAS OPTATIVAS IV

Disciplina: <b>Medicina de Animais Selvagens</b>	
Carga horária (horas/aula): 60	CH (horas relógio): 50:00
Carga horária teórica: 40	Carga horária prática: 20
Período: 9º	Carga horária extensão: 0
Ementa: Introdução à medicina de animais silvestres. Contenção física e química de animais silvestres. Principais afecções clínicas de répteis, aves e mamíferos silvestres. Analgesia em animais silvestres. Noções de terapia intensiva e terapêutica de emergência em animais silvestres.	

Bibliografia Básica:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R., CATÃO-DIAS J. L. **Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2512 p. 2 v.

MARIETTO-GONÇALVES, G. A. **Manual de Emergências Aviárias**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2016. 201 p.

TROIANO, J. C. **Doenças dos répteis**. São Paulo: Medvet, 2018. 300 p.

Bibliografia Complementar:

BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. **Comportamento de Animais Exóticos de Companhia: Aves, Répteis e Mamíferos de Pequeno Porte**. São Paulo: Roca, 2009. 328 p.

CARPENTER, J. W. **Exotic Animal Formulary**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 776 p.

MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. **Fowler's Zoo and Wild Animal Medicine**. St. Louis, USA: Elsevier, 2014. 773 p. v. 8.

MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SÉNÉCAT, O. **Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e Tratamento de Cães, Gatos e Animais Exóticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1008 p.

WEST, G.; HEARD, D.; CAULKETT, N. **Zoo Animal and Wildlife Immobilization and Anesthesia**. 2. ed. Hoboken, USA: Wiley-Blackwell, 2014. 950 p.

Disciplina: **Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos**

Carga horária (horas/aula): 60

CH (horas relógio): 50:00

Carga horária teórica: 40

Carga horária prática: 20

Período: 9º

Carga horária extensão: 0

Ementa:

Condução do pré e pós-operatório. Bandagens. Tratamento de Feridas. Afecções cirúrgicas articulares. Afecções cirúrgicas dos tendões e ligamentos. Fraturas. Afecções cirúrgicas do sistema digestório. Afecções cirúrgicas do sistema respiratório. Afecções cirúrgicas dos olhos e anexos. Procedimentos endoscópicos diagnóstico e cirúrgico.

Bibliografia Básica:

AUER, J.A.; STICK, J.A. **Equine Surgery**. 4 ed. Elsevier, 2012, 1536p.

BLIKSLAGER, A.T., WHITE II, N. A., MOORE, J.N., MAIR., T.S. **The Equine Acute Abdomen**. 2017, 904p.

TURNER, A.S.; McILWRAITH, C.W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 2

ed. São Paulo: Roca, 2002. 341p.

Bibliografia Complementar:

EASLEY, J.; DIXON, P.A.; SCHUMACHER, J. **Equine dentistry**. 3.ed. London: Elsevier Saunders, 2011. 410p.

GILGER, B.G. **Equine Ophthalmology**. 3 ed. Wiley-Blackwel.2016. 680 p.

NIXON, A.J. **Equine Fracture Repair**. 2 ed. Wiley-Blackwell. 2020. 928p.

RAGLE, C.A. **Advances in Equine Laparoscopy**. Wiley-Blackwell. 2012. 364p.

THEORET, C., SCHUMACHER, J. **Equine wound management**. 3 ed. John Wiley & Sons.2016. 550 p.

## 15. DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas são de livre escolha do estudante regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular do curso para diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico com relação ao tema em desenvolvimento no TCC.

Com base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS: A matrícula em disciplinas eletivas seguirá procedimento semelhante ao adotado para as disciplinas regulares. O discente deverá, em data prevista no calendário escolar, encaminhar-se a SRA e realizar a matrícula, atentando-se as turmas e horários disponíveis.

§ 1º - As disciplinas eletivas poderão ser:

I. Disciplinas regulares em outros cursos de graduação oferecidos pelo IFSULDEMINAS;

II. Disciplinas não regulares, ofertadas por docentes do IFSULDEMINAS, atendendo demandas específicas;

III. Disciplinas regularmente oferecidas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ou no Exterior, respeitadas as normas de cada IES e os acordos Internacionais e com a ciência da Coordenação do curso.

IV. Aproveitadas como equivalentes às disciplinas obrigatórias da matriz curricular a qual o estudante é vinculado, desde que este tenha a autorização do coordenador de curso e a aprovação dos conteúdos e carga horária da disciplina cursada pelo colegiado de curso.

§ 2º - As disciplinas eletivas não fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares:

I. não serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso;

II. não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;

III. as notas obtidas nas disciplinas eletivas serão consideradas no cálculo do CORA do estudante;

IV. a reprovação em disciplinas eletivas não causa dependência, ou seja, o estudante não será obrigado a cursá-la novamente;

V. o estudante deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas eletivas de outros cursos do IFSULDEMINAS e/ou de outras IES de interesse;

VI. para as disciplinas regulares oferecidas no IFSULDEMINAS, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas eletivas.

VII. para as disciplinas não regulares, o número mínimo de estudantes necessário ao funcionamento de cada disciplina eletiva é de 05 (cinco);

VIII. disciplinas eletivas poderão ser cursadas a partir da matrícula no terceiro período do curso.

IX. o estudante matriculado em disciplina eletiva terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto a SRA, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas eletivas nos semestres subsequentes;

X. o estudante reprovado em disciplinas eletivas ou que tenha desistido, fora do prazo, fica proibido de cursar disciplina eletiva.

## 16. METODOLOGIA

O curso de Medicina Veterinária privilegia metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento. Alguns princípios metodológicos merecem destaque:

- **Interdisciplinaridade:** a integração de conteúdos disciplinares possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

- **Formação profissional para a cidadania:** traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.

- **Estímulo à autonomia intelectual:** entendida como autoria da própria fala e do próprio agir, é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.

- **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

- **Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem:** visualizada como a inserção do aluno nos diferentes setores de atuação do médico veterinário desde os primeiros períodos do curso, ocorre por meio de atividades vivenciais em medicina, sob responsabilidade docente, em grau crescente de complexidade, e deve contribuir para a formação de um profissional de formação geral, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

Os princípios metodológicos são estabelecidos em consonância com o projeto pedagógico, observando os critérios que favorecem as atividades de ensino individualizado, de grupo, estudos teóricos e atividades práticas.

O curso busca e incentiva sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Destacam-se como metodologia de ensino aprendizagem as seguintes atividades: aulas expositivas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, confecção de maquetes, discussão de casos, utilizando-se a metodologia da aprendizagem baseada em casos (CBL), problematização, aprendizagem baseada em equipes (TBL), aprendizagem baseada em projetos (PrBL), ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, pesquisa bibliográfica, iniciação científica, entre outros.

O NDE promoverá e incentivará “Oficinas de Interdisciplinaridade”, de “Metodologia Ativas” e de formas de “Avaliação”, entre os docentes do Curso de Medicina Veterinária do

IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. Estas oficinas tem como objetivo elaborar e implementar ações que constituirão projetos interdisciplinares, que permitirão a maior integração dos saberes conquistados nas disciplinas de básicas e aplicadas nas disciplinas profissionalizantes, visando a formação integral do Médico Veterinário.

## **17. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

A organização do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, está em conformidade com às Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS, com a Lei n. 11.788/08 (BRASIL, 2008) e a resolução nº 097/2019, de 18 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinárias

O Estágio Curricular Obrigatório consiste em atividades de natureza educativas e complementares ao ensino, proporcionando experiências capazes de permitir ao acadêmico o desenvolvimento de consciência crítica e de capacidade para compreender a realidade profissional e interferir sobre ela.

O Estágio Curricular Obrigatório tem por objetivo articular a formação ministrada no Curso de Medicina Veterinária com a prática profissional, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

Em conformidade com o artigo 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019), a formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, Estágio Curricular Obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1º 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

§ 2º Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante/docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade (BRASIL, 2019a).

§ 3º A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio,

§ 4º A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

§ 5º Para o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Estágio Curricular Obrigatório terá um total de 800 (oitocentas) horas e ocorrerá em dois períodos distintos de 400 horas.

O primeiro período denominado de Estágio Curricular Obrigatório I ocorrerá no nono período e o aluno realizará o estágio de forma exclusiva dentro das dependências do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, nas várias áreas do exercício da Medicina Veterinária, contando com a presença do docente orientador ou supervisor em uma relação de cinco estudantes para um docente.

O segundo período, também exclusivo, denominado de Estágio Curricular Obrigatório II, o aluno escolherá uma ou mais áreas do exercício da Medicina Veterinária na qual passará por um período de treinamento prático, em instituições externas ao IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A realização do Estágio Curricular Obrigatório II, será permitida somente aos alunos que obtiverem aprovação em todas as disciplinas precedentes da matriz Curricular e integralização das horas das atividades complementares. Os períodos de realização dos Estágios Curriculares Obrigatórios I e II ocorrerão em períodos não coincidentes com os períodos de aulas e poderão ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais.

As atividades realizadas durante o Estágio Curricular Obrigatório transcorrerão de acordo com o previsto na Lei Federal número 11.788 de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes. Ao término do estágio o aluno deverá apresentar documentação comprobatória de acordo com o exigido pelo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A defesa do Estágio Curricular Obrigatório ocorrerá em sessão pública, em horário previamente agendado e divulgado. Após a sessão será lavrada ata de defesa de Estágio Curricular Obrigatório, na qual constarão: dia e horário da defesa, nome do aluno, nomes dos membros da banca, aprovação ou reprovação e nota obtida pelo aluno, numa escala de zero (0) a

dez (10), e será feito encaminhamento à Seção de Registros Acadêmicos (SRA) para providências necessárias à colação de grau.

As Bancas Examinadoras do Estágio Curricular Obrigatório serão realizadas ao final de cada semestre letivo, sendo compostas por três membros, sendo: o orientador do estágio e dois docentes do curso de Medicina Veterinária e/ou supervisores de estágio.

A análise e a validação das atividades que foram acima elencadas serão de responsabilidade do Coordenador de Estágio Curricular Obrigatório, professor do quadro efetivo do curso indicado pelo Colegiado de Curso.

## **18. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares têm por objetivo articular a formação ministrada no curso de medicina veterinária com a prática profissional, de modo a integrar, complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; incentivar a tomada de iniciativa nos alunos, qualificando-os para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão.

São entendidas como Atividades Complementares a formação ético-profissional do aluno, assim definidas pela Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, nos termos do Parecer CNE/CP N° 28/2001, aprovado em 02/10/2001, publicado em 18/01/2002: “atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do aluno”. Nos termos da Resolução acima citada, e de acordo com o estabelecido na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS –Campus Muzambinho, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Complementares (200 horas) é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau, devendo o cumprimento desta carga horária estar distribuída ao longo do curso e finalizada até o nono período do curso de Medicina Veterinária.

As Atividades Complementares abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, são as elencadas a seguir e serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, a somatória de todas as atividades realizadas pelo aluno. As atividades complementares realizadas pelos alunos deverão contemplar o ensino, pesquisa, extensão e atividades culturais, ficando a critério do aluno a distribuição da carga horária em cada segmento.



## GUIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades	Comprovação	Modalidade	Carga horária
Programas de Iniciação Científica/Tecnológica (bolsista/voluntário).	Certificado/declaração	Pesquisa	Integral
Atividades de pesquisa com planos de trabalho individuais ou coletivos desenvolvidos sob orientação de docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, ou de cursos da área de Ciências Agrárias.	Certificado/declaração	Pesquisa	Integral
Participação, como colaborador, em projetos de ensino, pesquisa/ inovação e extensão coordenados por docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.	Certificado/declaração	Ensino/ pesquisa/ extensão/ inovação	Integral
Monitorias de ensino (bolsista/voluntário) realizadas em disciplinas integrantes do currículo do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.	Certificado/declaração	Ensino	Integral
Estágios extracurriculares em áreas relacionadas a Medicina Veterinária em instituições formalizadas junto aos órgãos competentes	Relatório e declaração	Ensino/ pesquisa/ extensão	Integral
Atividades voluntárias em áreas relacionadas a Medicina Veterinária em instituições formalizadas junto aos órgãos competentes.	Relatório e declaração	Ensino/ pesquisa/ extensão	Integral
Disciplinas cursadas como ouvinte como enriquecimento extracurricular com no mínimo 75% da carga horária da disciplina.	Certificado/declaração	Ensino	Integral
Participação efetiva em programas de nivelamento.	Certificado/declaração	Ensino	Integral

	Participação em eventos científicos e culturais organizado em instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado/declaração	Ensino	Integral
0	Participação em cursos (no mínimo 20 horas) por instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado/declaração	Ensino	Integral
1	Participação em palestras por instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado/declaração	Ensino	Integral
2	Participação em atividade de extensão de forma presencial ou remota, organizado pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho com duração superior a 40 horas.	Certificado/declaração	Extensão	Integral
3	Atividades externas que fortaleçam e divulguem o curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS ou a profissão de médico veterinário.	Certificado/declaração	Extensão	Uma hora pela participação ou integral se especificado no comprovante.
4	Apresentação de trabalhos em eventos científicos (área de Medicina Veterinária ou áreas afins) e culturais na, realizadas por instituições formalizadas em órgãos competentes.	Certificado de participação/apresentação	Ensino/pesquisa/extensão	20 h / apresentação
5	Participação na organização de eventos científicos (na área de Medicina Veterinária ou áreas afins) e culturais (mínimo 20 horas de evento)	Certificado/declaração	Extensão	Integral
6	Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas extracurriculares, coordenadas por docentes do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho ou em cursos afins.	Certificado/declaração	Ensino	Integral
7	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: A1, A2)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	40 h/publicação

8	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: A3 e A4)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	30 h/publicação
9	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: B1, B2)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	20 h/publicação
0	Autoria em publicação de artigo técnico-científico em periódico (Qualis: B3 e B4)	Artigo publicado/prelo	Pesquisa	10 h/publicação
1	Autoria em publicação de artigo técnico em jornal.	Artigo publicado	Pesquisa/ extensão	10 horas
2	Participação como membro do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.	Declaração	Ensino	Integral
3	Premiação em eventos científicos (na área de Medicina Veterinária ou áreas afins) e culturais, que seja organizado por instituições formalizadas em órgãos competentes	Certificado	Premiações	Integral
4	Participação em Empresa Jr, Startups.	Certificado	Pesquisa/ extensão/ inovação	Integral
5	Atividades de representação em órgãos de representação estudantil e cooperativa(COOPAM).	Declaração	extensão	Integral
6	Participação em Grupos de Estudos/pesquisa (registrado no CNPQ)	Declaração	Ensino/ Pesquisa	40 h/por grupo
7	Participação em Grupos de Estudos/pesquisa	Declaração	Ensino/ Pesquisa	10 h/ por grupo
8	Participação no desenvolvimento de produtos, processos e outros registrados no INPI( Instituto Nacional de Propriedades Industriais)	Certificado	Pesquisa/ extensão/ inovação	40 h/por desenvolvimento
9	Participação em eventos de inovação realizados por instituições formalizadas em órgãos competentes.	Certificado	Pesquisa/ extensão/ inovação	Integral
0	Cursos de idiomas realizadas por instituições formalizadas em órgãos competentes.	Certificado	Ensino	Integral

Observações:

- As atividades número 5 e 6 demandam relatório e declaração. O relatório deve seguir as orientações do modelo próprio, assinado pelo preceptor da atividade. O preceptor deve ser graduado, e estar diretamente relacionado à atividade desenvolvida (por ex.: Médico Veterinário, Zootecnista, Biólogo).
- A carga horária do estágio extracurricular deverá ser de no máximo 40 horas semanais. A contagem da carga horária é realizada por semana e não pela média (soma total das horas dividida pelo número de semanas).
- Atividades de representação em órgãos colegiados do IFSULDEMINAS deve ser acompanhada de Portaria inicial indicando a posse, e documento comprobatório do colegiado específico de finalização do mandato, com carga horária e assinado.
- Atividades de representação em órgãos de representação estudantil e cooperativa deve ser acompanhado de documentação/declaração comprobatória de participação da diretoria do órgão de representação estudantil ou cooperativa, constando carga horária e data de finalização do mandato e assinado.

## **19. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os sujeitos do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de suas metodologias e, por outro lado, possibilitar avanços no desempenho do aluno.

A sistemática de avaliação do curso de Medicina Veterinária terá como base nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, por meio de atividades avaliativas, conforme as peculiaridades da disciplina.

As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos adequados, que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender

os objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do estudante em cada semestre.

O sistema de avaliação a ser adotado pelos professores em cada componente curricular ou atividade que se relaciona diretamente com os seus objetivos, deverão ser compostos por métodos avaliativos diversificados como provas de conhecimento teórico e prático, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa apresentação de seminários e de casos, desenvolvimento de projetos, portfólios, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

A avaliação será diagnóstica, formativa e somativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor munido de suas observações por meio de instrumentos adequados, terá um diagnóstico pontual da turma, provendo feedback aos estudantes durante a sua trajetória. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que incentivem o estudante ao hábito de estudo, de pesquisa, reflexão, criatividade e aplicação do conhecimento em diferentes situações.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos estudantes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

## **20. DA FREQUÊNCIA**

De acordo com a Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS:

**Art. 13.** É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

1º. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares.

2º. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Seção de Registros Acadêmicos (SRA).

**I.** A justificativa da ausência - visto que o estudante tem a falta registrada, porém, pode ser merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia - deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;
- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e;
- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.
- Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

**Art. 14.** Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

**Art. 15.** Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

## **20.1 DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR E DA PROMOÇÃO**

Segundo a resolução Nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017), que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

**Art. 30.** O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

**Parágrafo único.** O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos estudantes através do sistema acadêmico ou qualquer outro instrumento adotado pela Instituição.

**I.** As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros:

**a)** a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ser norteadas por uma concepção formativa, processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e

dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas ao final do período, preferencialmente, e de acordo com as especificidades do componente curricular.

**b)** a avaliação da aprendizagem deve proporcionar o diálogo entre os sujeitos do processo possibilitando a análise das práxis pedagógicas e o comprometimento destes mesmos sujeitos com o desenvolvimento da autonomia intelectual e formação profissional conforme o perfil do egresso apontado no Projeto Pedagógico do Curso.

**c)** nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, três avaliações formais, exceto as disciplinas com até duas aulas semanais que poderão aplicar o mínimo de duas avaliações, com indicação dos instrumentos conforme referenciados no inciso I e os respectivos valores, respeitando o valor máximo de cinquenta por cento (50%) do valor total do semestre para cada avaliação.

**d)** após a aplicação e correção da atividade avaliativa, o professor deverá entregar a atividade avaliativa aos estudantes, provendo feedback das mesmas, e publicar o aproveitamento das avaliações no sistema acadêmico, respeitado o Calendário Acadêmico nos seguintes prazos: quando as avaliações forem ao longo do período letivo, em até 20 dias após a data de aplicação; quando as avaliações forem em momentos finais do semestre, em até 3 dias antes do encerramento do período letivo,

**e)** o estudante terá direito de solicitar revisão de avaliação escrita até dois dias corridos após a devolução corrigida pelo professor quando ao longo do período e até um dia antes do término do período quando ao final do período letivo.

**I.** Quando finalizar o prazo em finais de semana ou feriados será considerado o próximo dia útil.

**II.** Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

**III.** Decorrido o prazo para a publicação do aproveitamento das avaliações, tal como especificado no inciso I deste artigo, os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo formalizar o pedido na SRA por formulário próprio disponível na página da SRA, no site do campus.

**IV.** O estudante terá direito a receber de volta sua avaliação escrita, independentemente do instrumento utilizado, ou cópia da mesma, após a publicação das notas.

**V.** No caso de revisão da prova, o aluno terá direito ao acesso à mesma para efetivar sua solicitação.

**Art. 31.** No final do período letivo, os professores deverão entregar o Diário de Classe impresso e assinado.

**I.** Este diário deve conter a descrição dos conteúdos ministrados, atividades avaliativas, notas das atividades avaliativas, registros de presenças e faltas, quantitativos de aulas e horas ministradas.

**II.** O local e a forma de entrega deverão ser definidos pelo campus.

**Art. 32.** O resultado do semestre será expresso em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

**§1º.** Na presença de casa centesimal a nota será arredondada para a casa decimal imediatamente acima.

**§2º.** Cada uma das atividades avaliativas aplicada pelos docentes deverá ser graduada conforme disposto no artigo 30, inciso I, alínea c, admitida, no máximo, a fração decimal.

**Art. 33.** Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal, exceto nos exames finais.

**§1º.** Não será registrada nota ao aluno que não comparecer aos exames finais.

**§ 2º.** - Será concedida uma nova avaliação para cada avaliação citada no artigo 30, inciso I, desde que a ausência do estudante seja devidamente justificada em formulário próprio, com apresentação dos comprovantes.

**I.** O formulário estará disponível na página da SRA no site do campus.

**II.** A entrega, procedimentos e arquivamento serão definidos por cada campus.

**Art. 34.** Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos abaixo:

**I.** O estudante será considerado APROVADO quando obtiver nota semestral na disciplina (ND) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento),

**II.** Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%.

**III.** Terá direito a fazer o exame final da disciplina o estudante de curso EaD que obtiver nota da disciplina (ND) igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0.



**IV.** Após o exame final, será considerado APROVADO o estudante que obtiver média final (MF) maior ou igual a 6,0.

**V.** A MF da disciplina após o exame final será calculada pela média ponderada do valor da ND mais o dobro do valor do exame final (EF) sendo essa soma dividida por 3.

**VI.** Realizado o exame final por parte do aluno, a nota do semestre será a maior nota entre ND e MF.

**VII.** O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

$$\text{Equação: } MF = \frac{ND + (EF \times 2)}{3}$$

onde, MF = média final;

ND = nota da disciplina;

EF = exame final.

**VIII.** Estará REPROVADO o estudante que obtiver ND inferior a 4,0 (quatro) pontos ou MF inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro 4 a seguir:

**Quadro 4. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nas disciplinas.**

CONDIÇÃO APURADA	SITUAÇÃO FINAL
$(ND \geq 6,0 \text{ ou } MF \geq 6,0) \text{ e } FD \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq ND < 6,0 \text{ e } FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$ND < 4,0 \text{ ou } MF < 6,0 \text{ ou } FD < 75\%$	REPROVADO
ND – Nota da disciplina FD – Frequência na disciplina MF – Média final	

**IX.** Caso o estudante não realize o exame final permanecerá como NFD (Nota Final da Disciplina) a ND.

**X.** O Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) tem por finalidade acompanhar o rendimento acadêmico do estudante. Os cálculos do CoRA deverão ser gerados automaticamente pelo sistema acadêmico ao final de cada período letivo.

**XI.** O CoRA Semestral será calculado por meio da média ponderada das disciplinas cursadas no semestre conforme a equação a seguir. O CoRA Integral será calculado pela média aritmética dos CoRAs semestrais.

Equação do CoRA Semestral:

$$CoRA = \frac{\sum_{i=1}^n NFD_i \times CH_i}{\sum_{i=1}^n CH_i}$$

Sendo:

CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico

NFD<sub>i</sub> = Nota Final da Disciplina

CH<sub>i</sub> = Carga Horária da Disciplina

i = índice das Disciplinas

n = total de Disciplinas no semestre

**XII.** As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, casos de transferências internas e externas, casos de aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

**XIII.** Todas as disciplinas cursadas no período letivo serão consideradas para a composição do CoRA, inclusive as disciplinas eletivas e optativas

**Art. 35.** O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

**Parágrafo único:** A revisão da nota poderá ser realizada até o quinto dia útil após o início do período letivo posterior à aplicação do exame final. A indicação do(s) revisor(es) ficará sob a responsabilidade do Coordenador de Curso e Coordenador Geral de Ensino ou equivalente.

**Art. 36.** O estudante terá o dobro do prazo mínimo para a integralização do curso, previsto no PPC, contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

§1º. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula e os afastamentos para participação em mobilidade acadêmica.

§2º. Estudantes com necessidades educacionais especiais poderão ter flexibilizados o período de integralização do curso.

**Art. 37.** O desligamento deve ser precedido por um procedimento administrativo.

§1º. O estudante deverá ter ciência do esgotamento do prazo para integralização do curso por meio de ofício expedido pelo Colegiado do Curso.

I. O ofício deverá informar o prazo para que o estudante possa encaminhar sua defesa.

a) Após o prazo estabelecido para resposta, o colegiado de curso deverá se reunir para analisar a situação do discente.

b) O colegiado deliberará sobre desligamento ou permanência do estudante, com apresentação de cronograma para que o estudante conclua o curso.

c) Quando deliberar-se pela permanência, o estudante deverá assinar termo de responsabilidade e ciência do cronograma.

§2º. O colegiado deverá respeitar o princípio constitucional da ampla defesa, permitindo ao discente o pleno exercício do contraditório.

§3º. O processo de desligamento de estudantes deve levar em consideração critérios qualitativos de mérito e não apenas critérios quantitativos, como o tempo de vinculação ao curso.

§4º. A negativa de rematrícula está vinculada aos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade.

§5°. Não caberá desligamento quando o colegiado identificar possibilidade de conclusão do curso, acompanhada de justificativa da não observância do prazo previsto para conclusão do curso.

§6°. O desligamento do estudante somente será formalizado pela seção de registros acadêmicos do campus após comunicado oficial do colegiado do curso, acompanhado da documentação produzida no processo de desligamento. I. Toda a documentação produzida no processo de desligamento deve ser arquivada na pasta do estudante, na seção de registros acadêmicos do campus.

§7°. O aluno que for desligado poderá solicitar sua reintegração no curso por uma vez, podendo ser reintegrado após análise e aprovação do Colegiado do curso.

**Art. 38.** O estudante reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso e a oferta das dependências devem considerar os seguintes critérios:

§1°. O número total de dependentes solicitantes não deve exceder 10% do total das vagas de ingresso previstas no PPC.

I. Quando maior que 10% e menor que 50% o colegiado de curso pode autorizar um excedente ou encaminhar solicitação de abertura de uma nova turma para DEPE / DDE, que avaliará se o campus dispõe de recursos e condições para atender a demanda.

II. Caso haja um número de dependentes solicitantes que seja igual ou maior que 50% do total das vagas previstas no PPC, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§2°. A oferta de dependências deve considerar como ordem para a matrícula dos dependentes a seguinte ordem de prioridade:

- I. estudante com status de concluinte
- II. estudante com maior tempo no curso
- III. estudante com maior CoRA
- IV. estudante de idade mais elevada.

§3°. As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

## **21. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A avaliação do projeto do curso consiste numa sistemática que envolve três instrumentos: O primeiro trata-se da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMIINAS - *Campus* Muzambinho que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação por meio de questionários disponibilizados *via on line* a toda a comunidade acadêmica para se avaliar todos os aspectos e dimensões da atuação institucional do IFSULDEMINAS em conformidade com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), visando diagnóstico das potencialidades do curso, e a proposição de ações quando necessárias.

O segundo consiste na atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de instrumentos, reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar o desempenho dos estudantes, a produção científica dos professores, e o investimento realizado na divulgação de pesquisas nos diferentes espaços da comunidade.

O terceiro instrumento que auxilia na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e do processo de ensino é a avaliação do desempenho dos estudantes do curso de Medicina Veterinária, realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que consiste em um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional da Avaliação do Curso Superior (SINAES) e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar.

São avaliados pelo ENADE todos os alunos do primeiro ano do curso, como ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes. Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já os concluintes, são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A partir destas avaliações, são realizadas reuniões pedagógicas a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento, garantindo uma formação sólida e que atenda às demandas da sociedade.

## **22. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Segundo a resolução Nº 069/2017, de 14 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017), que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS em seu artigo 73 estabelece os objetivos do TCC:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser apresentado pelo aluno matriculado no 10º semestre, em comum acordo com o seu orientador, sendo destinado a essa atividade 16:40h. O tema a ser desenvolvido deverá ser apresentado em um Plano de Intenção, dois semestres antes do aluno sair para o Estágio Curricular Obrigatório, para avaliação e se necessário, o projeto ser submetido à CEUA (Comissão de Ética em Uso Animal) e/ou CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). O Plano de Intenção a ser preenchido pelo discente possui modelo próprio e deverá ser assinado pelo discente e pelo docente orientador.

O aluno deverá optar por assuntos de interesse de sua livre escolha em acordo com seu orientador, a partir de um caso clínico, revisão de literatura, ou ainda da apresentação do TCC em formato de Artigo Científico. A monografia deve ter sua realização acompanhada pelo docente orientador, auxiliando o aluno na sua elaboração. O acompanhamento por parte de um co-orientador é facultativo e deve ser escolhido em comum acordo entre o discente e o docente orientador. O trabalho final deverá ser entregue seguindo normas pré-estabelecidas pela coordenação do TCC.

Para a aprovação, o aluno deverá apresentar um trabalho escrito e realizar a defesa oral, que serão avaliados pela banca examinadora. A nota mínima de aprovação é de 6,0 (seis) pontos.

A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá em sessão pública, em horário previamente agendado e divulgado. Após a sessão será lavrada ata de defesa de TCC, na qual constarão: dia e horário da defesa, nome do aluno, título do trabalho, nomes dos membros da banca examinadora, aprovação ou reprovação e nota obtida pelo aluno, numa escala de zero (0) a dez (10).

As defesas dos TCC serão realizadas ao final de cada semestre letivo, sendo compostas por três membros: o primeiro será o professor orientador do TCC do aluno em questão, que presidirá a sessão; o segundo membro será professor do curso de Medicina Veterinária; o terceiro membro poderá ser professor do curso de Medicina Veterinária ou profissional graduado considerado autoridade na temática do TCC. A escolha dos membros da banca examinadora deverá ser realizada em comum acordo entre o discente e o docente orientador.

O Colegiado do Curso nomeará um professor do quadro do Curso de Medicina Veterinária como Coordenador de TCC, para coordenar todas as atividades referentes ao TCC.

### **23. APOIO AO DISCENTE**

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, são recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão, Diretor (a) Geral, Diretor (a) de Desenvolvimento Educacional, Diretor de Administração e Planejamento, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Produção e Pesquisa, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, dentre outros, em cerimônia onde os discentes são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

O coordenador do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária informará aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente, que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Durante esse contato, que ocorre ao longo da primeira semana os alunos serão informados a respeito da matriz curricular, da estrutura, dos conteúdos, e do quadro docente, promovendo o contato com os professores do curso.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o *Campus* conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos como: bolsas nas modalidades “estágio” e “monitoria”; assistência estudantil; projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento; e projetos de extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteada pelos seguintes princípios:

Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;

Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;

Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;

Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;

Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.



A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente. A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução CONSUP nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação. A Resolução CONSUP nº 012/2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

Tem por objetivos:

- estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;
- favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;
- criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- utilizar métodos alternativos ao ensino da disciplina participante do programa;

- contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

*Acessibilidade arquitetônica* – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

*Acessibilidade atitudinal* – refere-se à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

*Acessibilidade pedagógica* – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinarão, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

*Acessibilidade nas comunicações* – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

*Acessibilidade digital* – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

### **23.1 ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM TRANSTORNOS GLOBAIS**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”.

Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O *Campus* Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;

III. Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV. Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;

V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;

VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;

VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de

métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no Curso de Medicina Veterinária serão acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

## **24. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS**

A Resolução nº 102/2013, DE 16 de dezembro de 2013 (BRASIL, 2013), que aprova as Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS traz as seguintes recomendações pedagógicas:

## **24.1 INGRESSO**

A forma de ingresso aos cursos do IFSULDEMINAS seguirá as normas institucionais que faz uso de vestibular e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para Cursos Superiores, sendo destinadas 30% das vagas para o ingresso via vestibular e 70% das vagas preenchidas pelo SiSU. Entre estas vagas, está previsto: - 5% serão reservadas a candidatos com alguma deficiência comprovada. Esclarecendo que as pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhe são facultadas no inciso VIII do Art. 37 da Constituição Federal, deverão, obrigatoriamente, comprovar sua condição através da apresentação de laudo médico original e recente, que expresse a deficiência nos termos do Decreto 3298/99, emitido por profissional especialista da área. O Laudo Médico deverá ser encaminhado pela COPESE dos Campus para os respectivos NAPNEs, para análise. - 50% serão reservadas à inclusão social pelo sistema de cotas 97 (vagas de ação afirmativa) de acordo com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, acompanhado pelo Setor de Serviço Social de cada Campus.

## **24.2 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em: 1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo. 2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais. 3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro. 4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou

temporária. 5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

### **24.3 AVALIAÇÃO**

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação professor-estudante constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os estudantes não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o estudante. A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos 98 necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno.

Como expõe Luckesi (2008), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o estudante na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional. Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles: disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem; estabelecimento de um ambiente de confiança; esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação; previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas; atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais; consideração

do processo de resolução, do raciocínio; utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual; adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial; comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes; valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

## **25. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - possui laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso.

A cada ano letivo é realizada avaliação dos recursos computacionais disponibilizados pela instituição para atendimento da demanda da comunidade acadêmica, com a ponderação da quantidade de alunos matriculados. Havendo a necessidade da aquisição de novos computadores e/ou da construção de novos laboratórios, faz-se solicitações para compra de equipamentos com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades. Além dessa estrutura, o Campus conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE, projeto em parceria com a CAPES, onde os alunos têm acesso à internet, com equipamentos de informática, áudio e vídeo, modelos anatômicos, recursos de gravação, onde podem planejar seus trabalhos, aulas de estágio e apresentações.

## **26. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Segundo a resolução CNE/CES nº 069/2017, que dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

**Art. 84.** Os alunos regulares que já concluíram disciplinas em cursos superiores, os transferidos ou reingressantes poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de disciplinas mediante a abertura de processo, por meio de requerimento/formulário específico, protocolado na secretaria do *Campus*, com vistas à análise da Coordenação/Colegiado de cada curso/área.

**§1º.** O requerimento para a dispensa de disciplina (s) deverá ser realizado pelo estudante à SRA, devendo ser respeitado o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

I. Caberá ao estudante apresentar a documentação completa de todas as disciplinas já cursadas para a solicitação de dispensa de disciplinas.

**§2º** O resultado da análise do pedido de dispensa não poderá ultrapassar o prazo de um mês, após o início das aulas.

I. A avaliação do aproveitamento de disciplina pelo docente deverá levar em conta a equivalência entre, no mínimo, 75% do conteúdo e da carga horária da (s) disciplina(s) objeto de análise.

II. A avaliação da correspondência de estudos anteriores com as disciplinas oferecidas, deverá recair sobre os conteúdos (programa) e a carga horária da(s) disciplina(s) e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados.

III. A liberação do acadêmico da frequência às aulas dar-se-á a partir da assinatura de ciência no seu processo de aproveitamento de estudos.

**§3º.** O aproveitamento de estudos será deferido pelo Coordenador do Curso, junto a um parecer do professor da área, sendo que:

I. Poderá aplicar um exame de proficiência da disciplina.

II. O colegiado de curso poderá ser consultado.

**§4º.** Para a realização da análise dos estudos anteriores, será necessária a apresentação de requerimento com a especificação das disciplinas a serem aproveitadas, histórico escolar ou certificação, e descrição de conteúdos, ementas e carga horária das disciplinas.

I. Os documentos deverão ser originais ou fotocópias autenticadas, exclusivamente para os casos previstos no artigo 9º do Decreto 9.094/2017.



a) A autenticação poderá ser feita pela própria secretaria, mediante conferência com o documento original no ato da entrega.

**Art. 85.** São disciplinas passíveis de aproveitamento aquelas cursadas dentro dos seguintes prazos:

- I. 5 (cinco) anos, para Curso de Graduação não concluído;
- II. 10 (dez) anos, para Curso de Graduação concluído;
- III. nas demais situações o colegiado avaliará, mediante as justificativas e documentos apresentados pelo estudante.

**Art. 86.** Não será concedido o aproveitamento de estudos:

Quando a disciplina cursada pelo acadêmico apresentar carga horária total de atividades didáticas inferiores a 75% da fixada para a disciplina equivalente no IFSULDEMINAS; quando não for reconhecida, pelo menos 75% de equivalência entre o efetivo conteúdo do programa ministrado ao acadêmico e o da disciplina, cuja dispensa é pretendida ou quando a orientação do ensino não for equivalente em ambas às disciplinas; quando alguma das disciplinas cursadas já tiver sido utilizada como razão para dispensa de outra disciplina do IFSULDEMINAS.

**Art. 87.** O aproveitamento de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos de ensino superior ou na rede do IFSULDEMINAS não poderá ultrapassar 30% do total de horas necessários à integralização total do currículo do curso, ou 1/3 das disciplinas, exceto, nos casos de transferência amparados por Lei.

**Art. 88.** Os pedidos de aproveitamento de estudos com entrada fora do prazo, ou com documentação incompleta serão indeferidos.

**Art. 89.** O aproveitamento de estudos confere ao acadêmico o número de horas que a aprovação na disciplina dispensada conferiria.

**Art. 90.** Cada pedido de aproveitamento de estudos será examinado individualmente, não admitindo a matéria julgamento por analogia.

**I.** Em caso de indeferimento do pedido de dispensa, o estudante deverá realizar a matrícula na(s) disciplina(s) dentro do período previsto, e caso julgue necessário, poderá recorrer ao Colegiado do Curso.

## **27. TRANCAMENTO E CANCELAMENTO DE MATRÍCULA**

De acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Art. 35. O trancamento da matrícula deverá ser feito mediante requerimento dirigido à Secretaria de Registros Acadêmica (SRA), até 30 dias após o início do semestre letivo.

§ 1º - O trancamento da matrícula deverá ser requerido pelo próprio estudante ou por seu representante legal, caso seja menor de 18 anos.

§ 2º - O trancamento de matrícula só terá validade por um semestre, devendo o estudante refazer sua matrícula ou um novo período de trancamento na época prevista no Calendário Acadêmico.

§ 3º- O estudante só poderá trancar sua matrícula por três semestres para cursos integralizados com 10 (dez) semestres ou dois semestres para cursos integralizados com menos de 10 semestres.

§ 4º O trancamento de matrícula poderá ocorrer em semestres consecutivos ou alternados durante o curso.

§ 5º - Não será autorizado o trancamento de matrícula no primeiro semestre, salvo por motivos constantes no Decreto-Lei nº 1.044/69 e nas Leis nº 715/69 e 6.202/75.

§ 6º - O período em que o estudante estiver com sua matrícula trancada não será computado para contagem do tempo de integralização curricular.

Art. 36. O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

§ 1º . Requerimento do estudante ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos, dirigido à SRA.

§ 2º . Por ofício, ordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante regularmente matriculado deixar de frequentar as aulas de todas as disciplinas continuamente por um período maior que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do semestre.

§ 3º - Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o estudante cometer irregularidade ou infração disciplinar apurada em sindicância designada pelo Diretor Geral para esta finalidade, com a garantia do contraditório e a ampla defesa, nos seguintes casos:

I. apresentar documento falso ou falsificado para a matrícula;

II. portar arma branca ou de fogo dentro da instituição;

III. agredir fisicamente, psicologicamente ou fazer ameaça grave contra a integridade física ou psicológica a quaisquer pessoas dentro da instituição;

IV. portar, fazer uso ou oferecer a outrem substâncias narcóticas;

V. participar de atos individuais ou grupais conhecidos como trote que atentem contra a integridade física e/ou moral dos estudantes calouros, dentro ou fora da instituição, em ambientes físicos ou virtuais;

VI. realizar atos de depredação dos bens do IFSULDEMINAS;

VII. roubar ou furtar de qualquer patrimônio do IFSULDEMINAS; 102 § 4º Por ofício, emitido pela Instituição, na hipótese do Artigo 12, § 2º de matrícula ou trancamento ou renovação.

## **28. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO**

### **28.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Normatizado pela Resolução 01 de 17/06/2010 (CONAES) o Núcleo Docente Estruturante constitui-se por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem como seguintes atribuições:

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas da necessidade da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho é composto por seis (6) membros, nomeados pela Portaria 100 de 01 de setembro de 2014, retificada em 16 de outubro de 2004, composto por docentes das áreas básicas e específicas que atuarão no curso.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;

Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

Avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado;

Analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso é efetiva e ocorre por meio de reuniões previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas no projeto pedagógico do curso.

## **28.2 COLEGIADO DE CURSO**

De acordo com a Resolução CONSUP nº 032/2011 o colegiado de curso é responsável pela coordenação didática e a integração de estudos de cada curso. É, portanto, um órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento Interno e tem as seguintes atribuições:

estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;

elaborar o seu regimento interno;

elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;

analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas

componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;

fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;

fixar o turno de funcionamento do curso;

fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;

deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;

emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;

deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;

apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão);

elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Conduzir e validar o processo de eleição de Coordenador e Vice-Coordenador do curso

receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referente ao corpo docente ou discente do Curso;

julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;

emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de aluno a serem admitidos ou desligados do Curso.

### **28.2.1 CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO**

A Resolução CONSUP nº 032/2011 define a seguinte composição para o Colegiado de Curso:

Art. 4º - o Colegiado do Curso será constituído de:

I. um presidente;

II. dois docentes da área básica;

III. três docentes da área profissionalizante e

IV. dois discentes.

Art. 5º. - O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso.

Art. 6º. - O Coordenador do Curso terá um mandato de 2 (dois anos), podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso.

§ 1º: O primeiro Coordenador do Curso e Vice-Coordenador do Curso serão indicados pelo Diretor-Geral do Campus que oferece o curso. O Coordenador do Curso e Vice Coordenador indicados pelo Diretor-Geral terão o mandato de 2 (dois) anos, após este período máximo, deverá acontecer a eleição.

§ 2º: O Coordenador e o Vice Coordenador do Curso poderão ser destituídos quando desrespeitarem suas competências inerentes.

Art. 7º. - Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos. Parágrafo Único: Os docentes representantes da área básica e da área profissional serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os docentes suplentes da área básica e da área profissional.

Art. 8º. - A representação discente terá mandato de 1 (um) ano. Parágrafo Único: A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes.

Art. 9º. - O Diretor-Geral do Campus do curso ofertado emitirá a Portaria compondo o Colegiado do Curso, após serem realizadas as eleições de seus representantes.

Parágrafo Único: A composição do Colegiado de Curso será criada após a indicação do primeiro Coordenador do Curso, pelo Diretor-Geral do Campus, que imediatamente realizará as eleições dos demais representantes.

Assim, frente às Normas Institucionais para criação do Colegiado de Curso definidas pela Resolução CONSUP nº 032/2011, o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária será constituído após a aprovação do referido curso nos órgãos colegiados.

### **28.2.2 ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO**

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o Colegiado junto aos órgãos do IFSULDEMINAS;
- III. executar as deliberações do Colegiado;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;
- V. decidir ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;
- VI. elaborar os horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

VII. orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII. verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX. decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau;

X. promover a integração de todas as partes envolvidas no Curso;

XI. analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

XII. superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;

XIII. exercer outras atribuições previstas em lei, neste Regulamento ou Regimento do Curso.

### **28.2.3 DAS REUNIÕES**

Segundo a Resolução CONSUP nº 032/2011, às reuniões do Colegiado de Curso se darão da seguinte forma:

Art. 11 - O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§ 1º: As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta.

§ 2º: Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião;

Art. 12 - Na falta ou impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, assumirá a Presidência o membro docente do Colegiado mais antigo na docência do IFSULDEMINAS ou, em igualdade de condições, o mais idoso.

### **28.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR**

O coordenador do curso é o professor Edivaldo Aparecido Nunes Martins, graduado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB), Mestre em Clínica Veterinária e Doutor em Clínica Cirúrgica Veterinária pela Faculdade de Medicina

Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, com experiência em docência em curso superior de Medicina Veterinária desde 1998. Nomeado para o IFSULDEMINAS pela portaria nº 1172 de 04 de julho de 2014 (DOU de 07 de julho de 2014) e empossado no dia 06 de agosto de 2014. Nomeado para a coordenação do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho para a gestão 2019/2021 pela portaria nº 889 de 14 de junho de 2019 (D.O.U em 17/06/2019, seção 2, pág. 36) e para a gestão 2021/2023 pela mesma portaria retificada.

## 29 CORPO DOCENTE

Os nomes, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Bacharel em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, encontram-se listados no quadro 5.

Quadro 5. Nome, titulação, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

<b>SERVIDORES DOCENTES</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>ÁREAS DE ATUAÇÃO</b>
Allan Arantes Pereira	Graduação em Engenharia Florestal, Mestrado e Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Bioestatística
André Luís Corrêa	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Anestesiologia	DE	Anestesiologia Veterinária, Bioterismo e experimentação Animal, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Farmacologia Aplicada, Farmacologia Geral, Medicina de Animais Silvestres
Cristina Lúcia Janini Lopes	Graduação em Administração de Empresas, Mestrado em Geociência, Doutorado em Engenharia de Produção	DE	Empreendedorismo



Délcio Bueno da Silva	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência da Saúde, Doutorado em Ciência dos Alimentos	DE	Moléculas e Células, Fisiologia da Lactação, Inspeção e Tecnologia de Pescado, Ovos, Produtos de Abelhas e Derivados, Inspeção e Tecnologia da Carne e Derivados, Inspeção e Tecnologia do Leite e Derivados.
Diana Cuglovici Abrão	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Parasitologia, Doutorado em Ciência Animal	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Comportamento e Bem-estar Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, II e III, Etologia Clínica, Metodologia Científica, Medicina Veterinária do Coletivo, Saúde Única.
Edivaldo Aparecido Nunes Martins	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Clínica Veterinária, Doutorado em Clínica Cirúrgica Veterinária	DE	Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Introdução ao Estudo da Medicina Veterinária e Deontologia, Cirurgia e Anestesiologia de Grandes Animais, Obstetrícia Veterinária, Sistemas Orgânicos e Funcionais III, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I, Tópicos Especiais em Cirurgia de Equinos.
Elói dos Santos Portugal	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Cirurgia Veterinária, Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Diagnóstico por Imagem, Imagem Avançada, Produção de Monogástricos, Reprodução Animal I e II, Sistemas Orgânicos e Funcionais I e II, Vivência em Medicina Veterinária V.
Fabio Carvalho Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I e II, Defesa Sanitária Animal, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, II e III, Epidemiologia, Medicina Veterinária do

			Coletivo, Saúde Única
Fernanda Chicharo Chacar	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciências, Doutorado em Clínica Veterinária	DE	Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Fisiologia e Habilidades Clínicas I e II, Nutrição Animal, Semiologia Veterinária.
Francisco Helton Sá de Lima	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Produção Animal, Doutorado em Nutrição de Ruminantes	DE	Nutrição Animal, Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária IV
Georgia Modé Magalhães	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária	DE	Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Animais de Produção, Clínica Médica de Equídeos, Embriologia, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Histopatologia, Medicina Veterinária do Coletivo, Patologia Geral, Sistemas Orgânicos e Funcionais I, II e III, Vivência em Medicina Veterinária II.
Geraldo Gomes de Oliveira Junior	Graduação em Biologia, Graduação no curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, Doutor em Agricultura Sustentável, Pós-doutor em Engenharia	DE	Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada
Guilherme Oberlender	Graduação em Medicina Veterinária, Doutorado em Zootecnia	DE	Biotechnology da Reprodução Animal, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III, Produção de Monogástricos, Vivência em Medicina Veterinária III

Helena Alves Soares Chini	Graduação em Ciências - Habilitação: Biologia, Mestrado em Ciências Morfológicas, Doutorado em Ciências	DE	Moléculas e Células, Sistemas Orgânicos Funcionais I, II e III.
Ingridy Simone Ribeiro	Graduação em Ciência Biológicas, Mestrado e Doutorado em Ciências, Pós-doutorado em Fitopatologia e em Ciências Farmacêuticas	DE	Agressão e Defesa em Medicina Veterinária I
Lucas Alberto Teixeira de Rezende	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Nutrição de Ruminantes	DE	Apicultura, Cunicultura, Piscicultura; Produção de Ruminantes, Vivência em Medicina Veterinária I
Luís Felipe Afonso Toledo	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Medicina Veterinária, Doutorado em Clínica e Reprodução Animal	DE	Clínica Médica de Equídeos, Clínica Médica de Animais de Produção, Fisiopatologia e Habilidades Clínicas I e II, Reprodução Animal I e II, Semiologia Veterinária, Tópicos Especiais em Medicina Equina.
Marcelo Simão Rosa	Licenciado em Ciências Agrícolas, Mestrado e Doutorado em Zootecnia	DE	Comportamento e Bem Estar Animal, Produção de Ruminantes
Márcio Maltaroli Quidá	Licenciado em Ciências Agrícola, Mestrado em Política Social	DE	Extensão Rural, Sociologia Rural
Marco Aurélio Dessimoni Dias	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em produção e nutrição de Não Ruminantes, Doutorado em Nutrição e Produção de Não	DE	Genética e Melhoramento Animal, Produção de Monogástricos.

	Ruminantes		
Narayana de Deus Nogueira	Graduação em Letras, Mestrado em Extensão Rural, Doutorado em desenvolvimento Humano e Tecnologias	DE	Inglês Instrumental
Paulo Oswaldo Garcia	Graduação em Ciências Biológicas, Mestrado em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais, Doutorado em Engenharia Florestal	DE	Ecologia e Manejo Ambiental
Paulo Vinícius Tertuliano Marinho	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado em Ciência Animal, Doutorado em Ciências	DE	Anatomia Topográfica Aplicada, Cirurgia e Anestesiologia de Pequenos Animais, Obstetrícia Veterinária, Semiologia Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária I e II, Tópicos Especiais em Cirurgia de Pequenos Animais
Rafael Cedric Möller Meneghini	Graduação em Medicina Veterinária, Mestrado e Doutorado em Ciência Animal e Pastagens	DE	Gestão de Negócios
Taís Carolina Franqueira de Toledo Sartori	Graduação em Engenharia Agrônômica; Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Doutorado em Ciências	DE	Bromatologia, Moléculas e Células
Professor Substituto			LIBRAS

### **30. INFRAESTRUTURA**

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

#### **30.1 SETOR PEDAGÓGICO**

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m<sup>2</sup> destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

Secretaria de Registros Acadêmicos: destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software SUAP.

Sala de reprografia: destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras.

Sala de professores.

Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.

Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29”, vídeo e DVD, com acesso à internet e projetor do tipo Datashow.

Laboratórios de informática: destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso à internet. Serve ainda de infraestrutura para cursos técnicos.

Sala de multimídia com TV 29”, vídeo, DVD e projeto do tipo Datashow, além de contar com lousa digital.

Sala da Coordenação de Orientação Educacional.

Sala da Coordenação Geral de Ensino.

Sala da Seção de Integração Escola – Comunidade - SIE-C.

Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

## **30.2 BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO**

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente está localizada em um prédio que data da inauguração abril de 2002, situa-se no bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho. Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

### **30.2.1 ESTRUTURA FÍSICA**

A biblioteca está instalada numa área de 713,33 m<sup>2</sup>, assim distribuída: no hall de entrada se encontram os banheiros e o elevador para portadores de necessidades especiais, no andar inferior conta com um salão de estudos em grupo e uma sala de estudo individual com cabines.

No piso superior localiza-se com o balcão de atendimentos, a sala de computadores, a ilha de pesquisa do acervo, a sala do acervo com exemplares técnicos-científicos, literaturas diversas, obras de referência, periódicos e jornais. Os materiais multimídia (CDs e DVDs) se encontram armazenados na sala de acervo inativo.

### **30.2.2 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO AO ACERVO**

A política para aquisição e desenvolvimento de acervos é voltada para a manutenção e atualização dos acervos da Biblioteca. A coleção da Biblioteca visa a atender as necessidades geradas pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus, e toda a informação é adquirida em diversos suportes como livros, periódicos, DVDs e CD-ROMs (multimeios), bases de dados nacionais e internacionais. A seleção consiste em avaliar a coleção já existente; estar em conformidade com a qualidade do acervo; adequar as capacidades e necessidades e interesse dos usuários. A atualização do acervo é feita constantemente procurando sempre manter o acervo atualizado. As aquisições são feitas de acordo com as bibliografias básicas e complementares do PPC. A conservação do acervo se dá por meio de higienização periódica e restauro das obras danificadas; e por meio das diretrizes para desbastamento do descarte do acervo.

### **30.2.3 POLÍTICA DE INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO**

O acervo de livros e serviços da biblioteca estão parcialmente informatizados, sendo que em 2014 adotou-se o Sistema Gerenciador Bibliográfico Pergamum, onde o acervo está sendo cadastrado nesse novo sistema, procurando melhor atender as demandas da Biblioteca e dos usuários. Permitindo, assim, fácil suporte e evolução dos recursos, além de garantir agilidade e qualidade nos serviços de processamento técnico do material bibliográfico e de referência. O sistema permite a catalogação cooperativa, importação de registros em formato MARC, controles estatísticos com relatórios, empréstimos, devoluções, renovações, reserva de materiais via Internet.

### **30.2.4 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ACESSO**

A biblioteca fica aberta de segunda-feira a sexta-feira das 7h às 22h30. O acervo da biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. As obras estão arranjadas por assunto de acordo com Classificação Decimal Dewey (CDD), por autor segundo a tabela(PHA) e catalogado de forma descritiva, conforme o Anglo Americano (AACR2). Para consulta ao acervo, a biblioteca disponibiliza aos usuários terminal de consulta local e via internet. Para o empréstimo domiciliar de materiais é permitido para alunos devidamente matriculados, o empréstimo de até 5 materiais por 7 dias seguidos. Para professores, servidores e terceirizados o empréstimo é de até 10 materiais por 15 dias seguidos.

### **30.2.5 SERVIÇOS PRESTADOS AOS USUÁRIOS**

Para melhor atendimento aos usuários, a Biblioteca procura inovar seus serviços sempre oferecendo o melhor em questão de qualidade, tais como:

- auxílio na pesquisa do acervo local;
- acesso à internet;
- acesso à internet sem fio (Wireless);
- divulgação de novas aquisições;
- empréstimo entre Bibliotecas (EEB);
- acesso à “Biblioteca Virtual Pearson”;

- acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe);
- catálogo online;
- orientação na normalização de trabalhos acadêmicos (ABNT);
- catalogação na fonte;
- levantamento bibliográfico;
- acesso aos periódicos CAPES;
- acesso à bases de dados;
- serviços de Malotes (atende as solicitações de obras que não constam no acervo);
- empréstimos, devoluções, renovações e reservas.

### **30.2.6 PARCERIAS E CONVÊNIOS**

- Biblioteca Nacional
- Catálogo Coletivo Nacional (CCN)
- Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)
- Portal de Periódicos da CAPES
- Sistema de Bibliotecas Pergamum

### **30.2.7 ACERVO**

O Acervo da biblioteca cobre as diversas áreas do conhecimento, composto por livros, periódicos, folhetos, obras de referência, multimeios (CD, DVDs), dissertações e teses. Além dos livros físicos no acervo, a biblioteca disponibiliza ao usuário o acesso à Plataforma Biblioteca Virtual Pearson, com acesso online simultâneo, com um acervo de mais de 8000 títulos com conteúdo técnico e científico. Também é disponibilizado ao usuário o serviço de empréstimos entre bibliotecas da Rede de Bibliotecas do IFSULDEMINAS, sendo possível solicitar aos demais campi empréstimos de obras que não possuem no acervo da Biblioteca. Assim como, para acesso a mais periódicos, o usuário também tem acesso ao Portal de Periódicos Capes, por meio de login e senha.



### **30.3 PRÉDIO PEDAGÓGICO DA MEDICINA VETERINÁRIA**

O prédio pedagógico do curso de Medicina Veterinária está localizado na avenida principal do campus Muzambinho, próximo aos prédios pedagógicos dos cursos superiores de Tecnologia em Cafeicultura, Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica.

O prédio é composto por três pavimentos acessíveis por escada e elevador, com banheiros masculino e feminino com acessibilidade para deficientes em cada andar. Como apoio, existe uma copa, uma sala de professores coletiva e de reuniões, além de gabinetes individuais para os professores. A sala da coordenação do curso está localizada no segundo pavimento, o que viabiliza e incrementa as relações entre estudantes e coordenadores.

Distribuídas nos três andares, existem cinco salas de aula com capacidade para acomodar 240 estudantes e estão equipadas com computador, aparelho de data show, ar condicionado, cortinas, e carteiras. Soma-se que o prédio dispõe de Internet Wireless em seu interior.

O prédio pedagógico da Medicina Veterinária dispõe também de amplo espaço externo dotado de estruturas que viabilizam o convívio entre discentes, docentes e demais frequentadores. Essa área destina-se ao bem-estar dos frequentadores, harmonizando a rotina acadêmica.

Também distribuídos nos três pavimentos existem os laboratórios destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme relacionados a seguir: Laboratório de Anatomia Veterinária (LAV), Laboratório de Histopatologia, Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Parasitologia (LabPar), Laboratório de Pesquisa em Ciências Fisiológicas e Farmacológicas (LABFF), Museu de Anatomia Veterinária (MUSV).

#### **30.3.1 LABORATÓRIO DE ANATOMIA VETERINÁRIA (LAV)**

O Laboratório de Anatomia Veterinária está localizado no pavimento térreo do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 104,92 m<sup>2</sup>, dividida em sala de aula e sala de armazenamento de peças. O Setor de Preparação de Peças Anatômicas (SPPA) é onde ocorre a preparação das peças anatômicas para serem enviadas ao LAV, está localizado a 120 metros do Prédio Pedagógico em uma área coberta de 70 m<sup>2</sup> e área aberta de 600 m<sup>2</sup>. O LAV é responsável pela preparação das peças anatômicas que são utilizadas durante as aulas práticas de anatomia veterinária e aquelas que são expostas no Museu de Anatomia Veterinária (MUSV), pelo desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa relacionados aos animais domésticos e os animais pertencentes à fauna

regional. O LAV atende outros cursos do campus Muzambinho e escolas da região, possibilitando a realização de aulas práticas e visitas técnicas.

### **30.3.2 LABORATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA**

O Laboratório de Histopatologia está localizado no segundo piso do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária, em uma área de 64 m<sup>2</sup>. Neste laboratório acontece a preparação de lâminas histológicas para o ensino das disciplinas a

### **28.3.3 LABORATÓRIO DE MEDICINA**

### **VETERINÁRIA PREVENTIVA**

O Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva está localizado no segundo piso do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 120 m<sup>2</sup>, subdividido em uma sala para a execução das atividades didáticas e de pesquisa, para o diagnóstico das doenças, e uma segunda sala para a higienização e a esterilização de materiais. O laboratório é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, consistindo em atividades na recepção, no processamento e no armazenamento das amostras biológicas, bem como na realização das técnicas de diagnóstico laboratorial para determinadas doenças.

### **30.3.4 LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA (LabPar)**

O Laboratório de Parasitologia está localizado no segundo andar do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 64 m<sup>2</sup>. O laboratório é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **30.3.5 LABORATÓRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS (LABFF)**

O LABFF está localizado no segundo piso do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 64 m<sup>2</sup>. O laboratório é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **30.3.6 MUSEU DE ANATOMIA VETERINÁRIA (MUSV)**

O MUSV está localizado no piso térreo do Prédio Pedagógico da Medicina Veterinária em uma área de 120m<sup>2</sup> e estão expostas peças anatômicas preparadas pelas técnicas de maceração, formolização, taxidermia, glicerinação, criodesidratação e plastinação. Os exemplares são de aves, ruminantes, canídeos, equídeos, felídeos, lagomorfos e suídeos domésticos e da fauna regional.

O MUSV permanece com sua exposição aberta ao público como uma opção de cultura e lazer, envolvendo os alunos da Medicina Veterinária desde a preparação do acervo até a recepção das pessoas em visitas monitoradas.

## **30.4 HOSPITAL VETERINÁRIO**

O Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS está localizado em uma área de 2040,28 m<sup>2</sup>, e sua estrutura física está constituída pelas seguintes instalações: Administração do Hospital Veterinário, Central de Material e Esterilização, Laboratório de Patologia Clínica, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Laboratório de Patologia Animal, Laboratório de Diagnóstico por Imagem Veterinária.

A instalação onde está alocada a Administração do Hospital Veterinário possui área útil de 370,04 m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma: uma sala de reunião, uma sala da coordenação, uma sala de aula, um anfiteatro, uma copa, e banheiros masculino e feminino com acessibilidade.

Toda a estrutura hospitalar atende as atividades de ensino, pesquisa e extensão,

### **30.4.1 CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO**

A área da Central de Material e Esterilização é de 60 m<sup>2</sup>, subdividida em área para lavagem e descontaminação, área para esterilização, área para armazenamento de materiais esterilizados.

### **30.4.2 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA CLÍNICA**

A área do Laboratório de Patologia Clínica é de 168,36 m<sup>2</sup> e existem três salas para análise hematológica, bioquímica sérica e dosagem hormonal, uma sala para análise microbiológica, duas salas para microscopia, uma sala para citologia, uma sala para análise parasitológica, uma Central de Materiais e Esterilização (CME), uma sala para armazenamento de materiais, um banheiro com acessibilidade, e dois vestiários com banheiros.

### **30.4.3 CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

A área útil onde se localiza a Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais possui 607,61 m<sup>2</sup>, composta por uma sala de recepção, três ambulatórios para atendimento clínico aos pequenos animais, uma sala para fluidoterapia, uma sala para ultrassonografia, uma sala para raio X, uma sala para dispensa de medicamentos, uma sala para lavanderia e esterilização e dois banheiros.

A parte destinada à cirurgia de pequenos animais possui um vestiário masculino e um feminino com banheiro, uma sala para preparo do animal e indução anestésica, uma sala para recuperação anestésica, uma sala para técnica cirúrgica, duas salas de cirurgia, uma sala para antissepsia da equipe cirúrgica.

### **30.4.4 CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS**

A Clínica Médica de Grandes Animais está localizada em uma área de 550,19m<sup>2</sup> e é composta por uma sala para recepção do tutor do animal, uma sala para armazenamento de equipamentos, uma sala para dispensa de medicamentos, uma lavanderia e DML, uma copa, um banheiro masculino e um feminino com chuveiro, um banheiro para funcionários, duas salas para atendimento e exames complementares a grandes animais, uma sala para preparo de medicamentos, 10 baias para internação com solário, uma sala para armazenamento de feno e uma sala para armazenamento de ração. Na área externa existem três piquetes para o pastoreio dos animais.

### **30.4.5 CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS**

A instalação da Clínica Cirúrgica de Grandes Animais ocupa uma área de 108,67 m<sup>2</sup> e é composta por dois vestiários com banheiro e chuveiro, um vestiário com acessibilidade, um DML, uma sala para armazenamento de materiais e equipamentos, uma sala para antisepsia, uma sala para cirurgia, uma sala para indução e recuperação anestésica e um box para preparo do animal.

Na Clínica Cirúrgica de Grandes Animais são realizadas as aulas práticas da graduação e da pós-graduação, com animais atendidos na rotina hospitalar. Também é utilizada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

### **30.4.6 LABORATÓRIO DE PATOLOGIA ANIMAL**

A área utilizada para o Laboratório de Patologia Animal é de 113m<sup>2</sup>, dividida em sala de necropsia e dois vestiários com banheiros e com acessibilidade. No Laboratório de Patologia Animal é onde acontecem as necrópsias durante as aulas práticas da graduação e da pós-graduação. Também é utilizado para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

### **30.4.7 LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM VETERINÁRIA (LADIV)**

Localizado em uma área de 50m<sup>2</sup>, O LADIV realiza exames de imagem nas aulas práticas da disciplina de Diagnóstico por Imagem, apoio diagnóstico às disciplinas correlatas, setores de produção e projetos internos ou externos relacionados com imagem diagnóstica.

### **30.5 LABORATÓRIO DE ANÁLISE BROMATOLÓGICA E ÁGUA**

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” ocupa uma área de 299,30 m<sup>2</sup>. É um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal, além de possibilitar avaliação da água.

Este laboratório atende às necessidades didático – pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes, bem como a prestação de serviços à população da região, a partir da viabilização de análises qualitativas e quantitativas de alimentos e água. As instalações laboratoriais permitem também a realização de pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial.

### **30.6 LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SOLOS E TECIDO VEGETAL**

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal está localizado na área central do Campus Muzambinho e possui uma área de 178,67 m<sup>2</sup>, divididos em amplas salas para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica.

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e ESALQ/USP (referente às análises de Tecido Vegetal), adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 5.000 análises de solos por ano.

### **30.7 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

Os Laboratórios de Informática estão localizados no Prédio Pedagógico do curso de Ciência da Computação. São três laboratórios de programação com 30 computadores cada. Os computadores oferecem os ambientes computacionais necessários para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de serem equipados com projetor multimídia e ar-condicionado. Esses laboratórios ficam disponíveis para os alunos desenvolverem seus trabalhos, projetos e pesquisas, além de serem utilizados para a realização de oficinas, cursos, treinamentos e eventos de competição.

### **30.8 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR**

O Laboratório Multidisciplinar está localizado no Prédio da Biotecnologia e está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos. O laboratório conta com bancadas, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas. O mesmo é utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático proposto pelas disciplinas correlacionadas.

### **30.9 LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL**

O Laboratório de Reprodução Animal está localizado no setor de Suinocultura, em uma área de 40,5m<sup>2</sup>. Este laboratório é utilizado para a realização das aulas práticas, projetos de pesquisa e atividades de extensão.

### **30.10 LABORATÓRIO DE SEGURANÇA, HIGIENE E INCÊNDIO (LSHI)**

O LSHI está localizado no Prédio Pedagógico do curso de Engenharia Agrônoma e atende aos docentes, discentes, visitantes da área da Segurança, Saúde, Meio Ambiente do Trabalho e afins para o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas. O LSHI tem como objetivo promover atividades didáticas em nível de formação, ensino, pesquisa e extensão considerando várias áreas de atuação tais como: Aplicação de Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, Indústria da construção civil, ambiente industrial e rural diversos, prevenção e combate a incêndio, prevenção e controle de perdas, segurança de trânsito, riscos diversos e Segurança no lar.

### **30.11 ESPAÇO MAKER**

O Espaço Maker está localizado na área central do Campus Muzambinho. Trata-se de um laboratório de suporte para prototipagem sem a necessidade de projetos complexos. É destinado à

inovação e ao aprendizado, um lugar para criar, aprender, ensinar, inventar, sendo um espaço importante para a comunidade, considerando que possui projetos com foco em problemas locais.

### **30.11 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL**

O Complexo Agroindustrial ocupa uma área de 711,37 m<sup>2</sup> e abriga três Unidades Educativas de Processamento, que são: produtos cárneos, produtos lácteos e vegetais. Neste local é processado diariamente as matérias-primas para a produção de queijos, iogurtes, produtos defumados, entre outros, que são destinados ao consumo interno do campus e para comercialização na Cooperativa Escola (COOPAM). Atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **30.12 ABATEDOURO DE AVES E COELHOS**

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m<sup>2</sup>. Um cômodo de 35 m<sup>2</sup> abriga a graxaria. Periodicamente ocorre o abate dos animais que são destinados ao consumo interno do campus e à COOPAM para comercialização. Atende às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **30.13 UNIDADE EDUCATIVA DE PRODUÇÃO ANIMAL**

#### **30.13.1 APICULTURA E MELIPONICULTURA**

O setor de Apicultura está localizado em uma área de 300 m<sup>2</sup>. Se destina ao ensino, pesquisa e extensão, e produz cera, própolis e mel. Possui uma sala de aula para realização das aulas teóricas, equipada com 01 computador com acesso à internet, 01 mesa, 01 quadro branco e 40 carteiras. Há uma sala de cera, uma sala de mel, e a sala para preparação de caixilhos e armazenamento de equipamentos de proteção. A apicultura conta com dois apiários distribuídos em diferentes localizações na fazenda escola e um apiário na Unidade de Produção de Guaxupé, totalizando cerca de 80 colméias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*).

O meliponário fica em área arborizada com frutíferas e próximo ao setor. Se destina à observação e realização de pesquisas. Possui cerca de 30 colméias de diferentes espécies, dentre elas a



Jataí (*Tetragonista angustula*), Tubuna (*Scaptotrigona bipunctata*), Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*), Boca de Sapo (*Partamona helleri*), Marmelada (*Frieseomelitta varia*) e Uruçu (*Mellipona scutellaris*).

### **30.13.2 AVICULTURA DE CORTE E POSTURA**

A Avicultura de Corte e Postura está localizada em uma área de 5000 m<sup>2</sup>. Para a Avicultura de Corte existe um (1) galpão para 12.000 aves, com capacidade para criação de 39.000 frangos por ano. Para a Avicultura de Postura existe 1 galpão com capacidade para 5000 aves.

A produção é destinada ao consumo interno do Campus Muzambinho e para comercialização na COOPAM. Ambas as aviculturas atendem ao ensino, pesquisa e extensão.

### **30.13.4 BOVINOCULTURA DE CORTE**

A Bovinocultura de Corte possui suas instalações distribuídas no Campus Muzambinho e na unidade Guaxupé. No campus Muzambinho existem áreas de pastagem que totalizam 12 ha, onde permanecem as matrizes da raça Nelore. Há um curral para manejo dos animais dividido em dois quadrantes, com capacidade para manejar 50 animais por vez. Existe também um confinamento para bovinos, separado em 4 módulos, com capacidade anual de 240 animais.

Na unidade Guaxupé há um curral de manejo e área de pastagem que totaliza 20 ha, onde são criadas as matrizes da raça Nelore, e animais em fase de cria e recria.

Ambos os locais são utilizados para a realização das aulas práticas das disciplinas relacionadas à produção animal e às clínicas, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa.

### **30.13.5 BOVINOCULTURA LEITEIRA**

A Bovinocultura Leiteira possui a sua área distribuída em edificações e áreas de produção de alimentos (pastagem e cultivo de milho e sorgo para silagem). Os animais são da raça Holandês e

criados em sistema *Free Stall*. Há uma sala para ordenha acompanhada de laboratório de análise do leite, e sala para resfriamento e armazenamento do leite.

A Bovinocultura Leiteira é utilizada para a realização das aulas práticas das disciplinas relacionadas à produção animal, às clínicas, e à inspeção e tecnologia do leite, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

### **30.13.6 CUNICULTURA**

O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m<sup>2</sup>, do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semiautomático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 × 0,60 × 0,45 m (comprimento, largura e altura), onde são alojados um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas.

Todos os animais recebem dieta balanceada por meio de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos, reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, a partir da utilização de técnicas e produtos específicos. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos animais senescentes, bem como para evitar a consanguinidade no plantel.

São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne. A produção ao longo do ano de filhotes para recria está em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatidos e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.

### **30.13.7 CAPRINOVINOCULTURA**

Os caprinos e ovinos da escola-fazenda são criados em galpão de 770 m<sup>2</sup>, este dividido em 11 baias coletivas, 2 individuais e 1 berçário; além de salas para depósito de ração, medicamentos e ferramentas; sala para ordenha manual/mecânica e sala de processamento/armazenamento de leite. O Setor ainda dispõe de sala de aula e laboratório próprio para atividades teórico-práticas relacionadas às criações.

Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, alojados em 6 baias coletivas do galpão. Já os ovinos em sistema semi-intensivo, permanecendo nas baias somente durante o período noturno e dispendo ao longo do dia de 7,5 hectares de área de pastagem, dividida em 13 piquetes.

Para manejo do rebanho, o setor possui um curral, com seringa, brete e baias para os animais. São criados os caprinos das raças Sannen, Anglo-Nubiana e Parda Alpina. Os ovinos são da raça Dorper, White Dorper e Santa Inês. O rebanho ovino do Campus possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007, com venda permanente de animais para recria. O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na COOPAM e, seu excedente é utilizado na produção de queijos e doces pelo Complexo da Agroindústria.

O Setor de Caprinovinocultura atende ao ensino, pesquisa e extensão em atividades relacionadas aos cursos técnicos e superiores do Campus.

### **30.13.8 SUINOCULTURA**

A Suinocultura está localizada em uma área de aproximadamente 3000 m<sup>2</sup> e possui um 01 galpão para matrizes e reprodutores, 01 galpão para maternidade, 01 galpão para pré-recria de leitões (creche), 01 galpão de terminação, 01 central de inseminação artificial, 01 laboratório de reprodução e 01 sala de aula.

A Suinocultura atende ao ensino, pesquisa e extensão.

## **30.14 UNIDADE EDUCACIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS AGROPECUÁRIOS**

### **30.14.1 BIODIGESTORES**

Conjunto de biodigestores tubulares de fluxo contínuo, em laminado de PVC, com capacidade de 300 m<sup>3</sup> de resíduos e potencial para produzir 19.710 m<sup>3</sup> de biogás por ano, que convertido em energia tem potencial de 25.9150 kw. Atualmente, o biogás está sendo utilizado in natura na caldeira da agroindústria.

### **30.14.2 USINA DE BIOCOMBUSTÍVEL (BIODIESEL)**

Apresenta capacidade de 10.000 litros, trabalhando com diversas fontes de óleo vegetal, cru ou reutilizável, e gordura (vegetal ou animal), por processo de transesterificação.

### **30.15 FÁBRICA DE RAÇÃO**

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95 m<sup>2</sup>, com depósito de matéria-prima para elaboração de ração.

### **30.16 POSTO METEOROLÓGICO**

A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento é DAVIS e os dados são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados on line (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/boletins>).

### **30.17 INSTALAÇÕES GERAIS**

O IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho - possui área pavimentada total de 18.798 m<sup>2</sup>. A estrutura física do Campus ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados, com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e com o aumento da produção interna da fazenda-escola.

Quanto à acessibilidade, de modo geral, o Campus é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, pois o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais. O Instituto conta com área de 69,86 m<sup>2</sup> destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

### **30.18 SETOR DE ESPORTES**

O IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – dispõe de quadra poliesportiva com 867,74 m<sup>2</sup>, abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô. Possui quadra de peteca com 242,13 m<sup>2</sup> e quadra de espirobol, com 132,13 m<sup>2</sup>. Verifica-se também a presença de quadra de vôlei, com 250,00 m<sup>2</sup>, sala de recreação para Dama, Xadrez e outros que totaliza 40,00 m<sup>2</sup>.

### **30.19 RESTAURANTE E INSTALAÇÕES**

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m<sup>2</sup>, com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também esse setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

### **30.20 SETOR DE TRANSPORTES – VEÍCULOS AUTOMOTORES**

O setor de transportes conta com área de 501,68 m<sup>2</sup>. Conta com aproximadamente 25 veículos como pick-ups, caminhonetes, vans, caminhões e ônibus. Este setor contribui com o transporte de alunos durante as visitas técnicas, atividades de lazer, esporte e cultura.

### **30.21 ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA**

O IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, conta com uma Estação de Tratamento de Água própria, que capta e trata de toda a água utilizada. A área é dividida em sala de controle de bombas, sala para estoque de produtos químicos, 02 caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.

### **30.22 UNIDADE DE PCH (PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA) E USINA FOTOVOLTAICA**

O Campus Muzambinho gera energia própria para manutenção das suas instalações e isso é possível por meio da PCH e da Usina Fotovoltaica.

### **30.23 UNIDADE GUAXUPÉ**

A Unidade Guaxupé é composta por uma propriedade rural, localizada entre os municípios de Guaxupé e Guaranésia. A propriedade possui área de 80 hectares destinados à criação de bovinos de corte e à produção de café.

## **31. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

O programa de acompanhamento de egressos é uma política institucional que garante um mecanismo que visa acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão e que venha agregar à formação acadêmica, bem como a preparação para o trabalho.

O projeto é realizado por meio de uma pesquisa de acompanhamento aos egressos que visa levantar dados sobre a continuidade do egresso na vida acadêmica bem como a inserção profissional, este mecanismo de pesquisa é realizado de forma periódica. Para esse acompanhamento, o IFSULDEMINAS conta com a ferramenta de sistema SISEGRESSOS, sistema que tem como objetivo o acompanhamento de egressos e é utilizado para levantamento das informações relacionadas à situação acadêmica e profissional do egresso. Com os dados levantados na pesquisa, é possível fazer um paralelo entre a atuação do egresso e sua formação recebida. A inserção ao mundo trabalho é realizada por meio de parcerias com empresas, a partir do programa jovem aprendiz e da feira de estágios e empregos.

A Feira de Estágios e o Programa Jovem Aprendiz têm sido reconhecidos como atividades exitosas, por conta das contratações de egresso oriundas dessas ações. Especialmente no curso de Medicina Veterinária, a coordenação disponibiliza canais de comunicação, redes sociais e e-mail, para que os egressos relatem suas experiências de inserção em programas de residência e no mundo do trabalho.

## **32. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

De acordo com a Resolução CONSUP nº 107/2021, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é instituído e normatizado pelo Conselho Superior e administrado diretamente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPPI), com base nas legislações vigentes.

**Art. 1º** O CEP/IFSULDEMINAS é um colegiado interdisciplinar, multidisciplinar, independente, com dever público de caráter consultivo, deliberativo, normativo e educativo, atuando conjuntamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa para defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos.

**Art. 2º** O CEP/IFSULDEMINAS tem por finalidade fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos realizadas por servidores e discentes do IFSULDEMINAS, bem como as realizadas por pesquisadores de outras instituições, com base na legislação vigente, constituída nos termos da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), de 12 de dezembro de 2012, e normatizada pela Norma Operacional (NO) n.º 001, de 30 de setembro de 2013, e alterações quando houver.

**§ 1º** A pesquisa compreende o trabalho criativo realizado de forma sistemática com o objetivo de produzir, acumular e disseminar o conhecimento, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade.

**§ 2º** Pesquisa com seres humanos é aquela que, individual ou coletivamente, envolve o ser humano, de forma direta ou indireta, pelo manejo de informações ou materiais.

**Art. 3º** A finalidade do CEP/IFSULDEMINAS é salvaguardar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa, bem como contribuir para a qualidade das pesquisas e seu papel no desenvolvimento institucional e social da comunidade. Além disso, contribui para a valorização do pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

### **33. COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)**

**Art. 1º** A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), portanto, CEUA/IFSULDEMINAS, é uma instância independente e de múnus público, colegiado e interdisciplinar, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, vinculada à Reitoria e constituída nos termos da Lei nº 11.794, de 09 de outubro de 2008.

**Art. 2º** A CEUA/IFSULDEMINAS tem por finalidade analisar e qualificar, do ponto de vista ético, as atividades que envolvem o uso de animais no IFSULDEMINAS no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 3º** Todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o uso de animais deverão ser submetidas à CEUA/IFSULDEMINAS e aprovadas por essa antes seu início.

**§1º** É de total responsabilidade do docente/pesquisador responsável pelo protocolo a submissão em tempo hábil para apreciação da CEUA/IFSULDEMINAS;

**§2º** Somente será admitida a utilização de animais de terceiros em atividades de ensino, pesquisa e extensão se acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do proprietário ou responsável pelos animais;

**§3º** Sempre que a atividade de ensino, pesquisa e extensão exigir a realização de procedimentos cirúrgicos e/ou eutanásia, deverão ser respeitadas todas as normas regulatórias de tais procedimentos, instituídas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) e pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

**Art. 12.** Compete à CEUA/IFSULDEMINAS:

**I** – monitorar e exigir o cumprimento da Lei nº 11.794/2008, do Decreto nº 6.899 de 15 de julho de 2009 e de demais disposições legais pertinentes ao escopo da Lei anteriormente mencionada, especialmente das resoluções do CONCEA;

**II** – publicizar nos meios de divulgação institucionais as datas de reuniões ordinárias, bem como comunicados gerais à comunidade acadêmica e científica;

**III** – examinar previamente os protocolos de ensino, pesquisa e extensão, que utilizarão animais vertebrados e emitir parecer de: aprovado, com pendência ou não aprovado;

**§1º** Quando atestada pendência em um protocolo do ensino, da pesquisa ou da extensão, o responsável pelo projeto deverá adequá-lo às condições impostas e fundamentadas pela CEUA/IFSULDEMINAS, no prazo de 60 (sessenta) dias, sendo o projeto retirado após esse período;



§2º A tramitação dos protocolos no âmbito da CEUA/IFSULDEMINAS será de caráter sigiloso até a emissão do parecer.

IV – decidir pela suspensão imediata das atividades de ensino, pesquisa e extensão ao observar ou receber denúncias de irregularidades;

V – desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência e orientando os responsáveis sobre procedimentos de ensino, pesquisa e extensão, bem como sobre a prática de manejo necessária para a manutenção adequada dos animais.

### **34. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Para obtenção do grau de Bacharelado em Medicina Veterinária, o aluno deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Práticas enquanto Componentes Curriculares e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso.

Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS disciplina:

N. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

### **35. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 5517 de 23 Outubro de 1968 Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5517-23-outubro-1968-375057-normaatualizada-pl.html>

BRASIL. decreto N° 64.704, DE 17 DE JUNHO DE 1969. Aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária. Disponível em : <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64704-17-junho-1969-406138-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Lei n° 9.394, DE 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)

BRASIL. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm)

BRASIL. Parecer CNE/CP n° 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Resolução CNE/CP n° 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CES 0105/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Publicado no Diário Oficial da União de 11/4/2002, Seção 1, p. 14.

BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm)

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 de junho de 2004. Seção 1, p. 11. 136.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

BRASIL. Normativa nº 07, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em : [http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-deestagio/orientacao\\_normativa\\_07\\_republicacao\\_2.pdf](http://www.pgfn.fazenda.gov.br/programa-deestagio/orientacao_normativa_07_republicacao_2.pdf)

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em : [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)

BRASIL. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 de outubro de 2009. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6884-parecerconae-nde4-2010&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6884-parecerconae-nde4-2010&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº032, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/downloads/resolucoes/2011/resolucao.032.pdf>

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 028, de 05 de agosto de 2011. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: [http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/setembro/resolucao\\_atualizada/resolucao.028.cursos\\_integrados.pdf](http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2013/setembro/resolucao_atualizada/resolucao.028.cursos_integrados.pdf)

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS nº 057, de 08 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a aprovação da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos Campi do

IFSULDEMINAS. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-2012/documentos/resolucoes/dezembro/resolucao57.pdf>

BRASIL. Decreto n.º 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n.º 030, de 19 de julho de 2012. Dispõe sobre a criação de Normas Acadêmicas de Cursos da Educação Técnica Profissional de Nível Médio na Educação a Distância. Disponível em: <http://ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/Resolu%C3%A7%C3%B5es%20/Resolu%C3%A7%C3%A3o19.2015.Disp%C3%B5e%20sobre%20cria%C3%A7%C3%A3o%20de%20normas%20Ead.pdf>

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 de junho de 2012. Seção 1, p. 70.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível Em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS N.º 102/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013 Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho\\_Superior\\_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2013/resolucao102.pdf)

BRASIL. Resolução CONSUP IFSULDEMINAS n.º 005/2015, de 23 de março de 2015. Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico e da criação do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária – Câmpus Muzambinho. Disponível em: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/00-arquivos/2015/agosto/resolucao.005.2015.pdf>

BRASIL. Resolução N.º 069/2017, . Dispõe sobre a aprovação das alterações das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Disponível em:

[https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho\\_Superior\\_/resolucoes/2017/resolucao.069.2017.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2017/resolucao.069.2017.pdf) Conselho Nacional de Educação – CNE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12449&Itemid=754](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12449&Itemid=754)

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. DOU de 16 de agosto de 2019(a) | Edição: 158 | Seção: 1 | Página: 199

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS, CONSELHO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 091/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. Portal do IFSULDEMINAS, 18 de dezembro de 2019b. Disponível em: <[https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho\\_Superior\\_/resolucoes/2019/093.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/093.pdf)> acesso em 11/08/2021

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 097/2019, de 18 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a aprovação das Normas de Estágio Curricular Supervisionado de Nível Técnico e Superior, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. [portal.ifsuldeminas.edu.br](https://portal.ifsuldeminas.edu.br). Disponível em: [https://portal.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu\\_institucional/departamentos/ciec/Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_n\\_97\\_de\\_18.12.2019\\_-\\_Normas\\_de\\_Est%C3%A1gio\\_Cursos\\_T%C3%A9cnicos\\_e\\_Superiores.pdf](https://portal.ifsuldeminas.edu.br/arquivos/paginas/menu_institucional/departamentos/ciec/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_97_de_18.12.2019_-_Normas_de_Est%C3%A1gio_Cursos_T%C3%A9cnicos_e_Superiores.pdf) acesso em 16/08/2021

Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.



# Documento Digitalizado Público

## Medicina Veterinária Campus Muzambinho

**Assunto:** Medicina Veterinária Campus Muzambinho  
**Assinado por:** Marcia Machado  
**Tipo do Documento:** Projeto Pedagógico de Curso  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETOR - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 27/10/2022 11:05:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/10/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 344588

**Código de Autenticação:** 58b7754d42

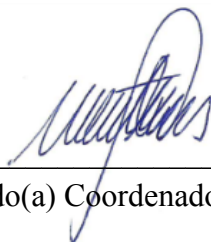




<b>Histórico de alterações - Alteração de PPC</b>	
<b>Identificação do Projeto</b> (O PPC com as alterações propostas deverá acompanhar este anexo)	
Nome do Curso	<b>Medicina Veterinária</b>
Modalidade	<b>Bacharelado</b>
Nível	<b>Superior</b>
Campus	<b>Muzambinho</b>
Resolução Consup	<b>005/2015, de 23 de março de 2015</b>
Coordenador	<b>Edivaldo Aparecido Nunes Martins</b>
Data	<b>Alterações propostas pelo NDE ou Colegiado de Curso</b> (Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes)
	<p><b>1. Adequação às novas DCNs, publicada em 2019:</b></p> <p><b>1.1 Inclusão de disciplinas que coloque o aluno em contato com a prática profissional desde o primeiro período do curso. Para isso foram criadas as disciplinas Vivência em Medicina Veterinária I, II, III, IV e V.</b></p> <p><b>1.2 Inclusão de disciplinas optativas que acontecerão nas 10 primeiras semanas de aula, de forma modular, no 9º período letivo.</b></p> <p><b>1.3 Inclusão do Estágio Obrigatório no 9º período do curso, que deverá ser realizado internamente à instituição e nas diferentes áreas de atuação. Acontecerá durante as 10 últimas semanas de aula do 2º semestre letivo. Continua o Estágio Obrigatório no 10º período, fora da instituição.</b></p> <p><b>2. Curricularização da extensão.</b></p> <p><b>3. Junção de disciplinas para melhor interação de conteúdos (interdisciplinaridade).</b></p> <p><b>4. Carga horária do curso com mínima alteração.</b></p>
	<b>Justificativas para alteração</b>
	<b>Adequação às DCNs e à Resolução IFSULDEMINAS sobre curricularização da extensão.</b>

Data	Análise do CADEM
14/09/2022	<p><b>Apontamentos da CADEM para adequação, que foram todos atendidos pelo NDE do curso de Medicina Veterinária.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Seguir atualização do roteiro;</b></li> <li><b>2. Atualizar Resoluções Consup;</b></li> <li><b>3. Citar novas ações, estruturas (ex: ingresso, carreira e egresso, empresa júnior, etc)</b></li> <li><b>4. Revisão de parte da curricularização da extensão;</b></li> <li><b>5. Revisitar o instrumento de reconhecimento de curso e verificar o que mais pode ser acrescentado;</b></li> <li><b>6. Acrescentar Espaço Maker em algum momento da estrutura.</b></li> <li><b>7. Adequação da formatação.</b></li> </ol> <p><b>Aprovação do PPC pela CADEM em 14/09/2022</b></p>
Data	Análise da CAMEN
29/09/2022	<p><b>Apontamentos realizados através do Instrumento de Análise de PPC (conforme anexo) e que foram atendidos pelo NDE do curso de Medicina Veterinária.</b></p> <p><b>Aprovação do PPC pela CAMEN em 29/09/2022.</b></p>

30/09/2022.



\_\_\_\_\_  
Data e assinatura do(a) Coordenador(a) do Curso

# Documento Digitalizado Público

## Medicina Veterinária

**Assunto:** Medicina Veterinária  
**Assinado por:** Marcia Machado  
**Tipo do Documento:** Histórico de Alteração de Projeto Pedagógico de Curso  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETOR - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 27/10/2022 11:06:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/10/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 344591

**Código de Autenticação:** 24e8b57ed3





Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
IFSULDEMINAS - Campus Machado

PARECER Nº3/2022/MCH-CPED/MCH-DEN/MCH-DG/MCH/IFSULDEMINAS

**PARECER**

Curso: Medicina Veterinária (Bacharelado)

Campus: Muzambinho/MG

**Alteração de PPC**

**Coordenador do Curso:** Professor Edivaldo Aparecido Nunes Martins

Análise de PPC feita pelo GT - Campus Machado

Diante da leitura e análise das modificações propostas no PPC do Curso Superior em Medicina Veterinária do Campus Muzambinho, das sugestões enviadas pelo GT e da devolutiva da Coordenação de Curso, as solicitações foram atendidas e/ou justificadas, sendo assim, o GT do Campus Machado tem um parecer:

Favorável

Favorável com ressalvas

Desfavorável

a tramitação do referido PPC nas outras instâncias do IFSULDEMINAS.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ellissa Castro Caixeta de Azevedo, PEDAGOGO-AREA**, em 28/09/2022 13:59:12.
- **Elizangeli Fatima Serafini de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/09/2022 14:48:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/09/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 290151  
Código de Autenticação: b8d8f2bb6e



# Documento Digitalizado Público

GT CAMEN

**Assunto:** GT CAMEN  
**Assinado por:** Marcia Machado  
**Tipo do Documento:** Parecer do Grupo de Trabalho  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcia Rodrigues Machado, DIRETOR - CD3 - IFSULDEMINAS - DE**, em 27/10/2022 11:07:20.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/10/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 344593

**Código de Autenticação:** dd0a23e31e





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS**

**Avenida Vicente Simões, 1.111, Nova Pousa Alegre, POUISO ALEGRE / MG, CEP 37553-465 - Fone: (35) 3449-6150**

## Despacho:

Segue alteração de PPC aprovado pela CAMEN.

Despacho assinado eletronicamente por:

- Marcia Rodrigues Machado, DIRETOR - IFSULDEMINAS - DE, IFSULDEMINAS - CAMEN, em 27/10/2022 11:07:57.